



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
SETOR CIMBA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS  
Rua Paraguai, esquina com rua Uxiramas, s/nº – Cimba  
Cep 77824-838  
Telefone: (63) 3416-5709  
E-mail: letrasarag@uft.edu.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS  
HABILITAÇÃO  
LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

Araguaína, TO, 2019



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS  
HABILITAÇÃO:  
LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**Reitor:**

Dr. Luiz Eduardo Bovolato

**Vice-reitor:**

Dr. Marcelo Leineker Costa

**Pró-reitora de Graduação:**

Dr. Eduardo Cesari

**Reitor pró-tempore UFNT:**

Dr. Airton Sieben

**Coordenadora do Curso de Letras:**

Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira

**Núcleo Docente Estruturante:**

Dr. Carlos Borges Júnior

Dra. Denise Silva Paes Landim

Dra. Eliane Cristina Testa

Dra. Elisa Borges de Alcântara Alencar

Dra. Elizabete Barros de Sousa Lima

Dra. Janete Silva dos Santos

Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva

Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira

Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca

Dr. Wallace Rodrigues

Dr. Wandercy de Carvalho



## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 CONTEXTO INSTITUCIONAL</b>  | <b>4</b>  |
| 1.1 Histórico da Universidade Federal do Tocantins   | 4         |
| 1.2 A UFT no Contexto Regional e Local   | 7         |
| 1.3 Missão e Objetivos Institucionais  | 12        |
| 1.4 Estrutura Organizacional   | 19        |
| <b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>   | <b>23</b> |
| 2.1 Dados do Curso   | 24        |
| 2.2 Direção do Câmpus  | 25        |
| 2.3 Coordenadora do Curso de Letras  | 25        |
| 2.4 Relação Nominal dos Membros do Colegiado do Curso  | 25        |
| 2.5 Comissão de Elaboração do PPC / Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)                       | 27        |
| 2.6 Histórico do Curso/Língua Portuguesa: sua criação e trajetória                                     | 28        |
| <b>3 BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</b>   | <b>36</b> |
| 3.1 Fundamentos do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UFT/Araguaína                              | 40        |
| <b>4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>   | <b>42</b> |
| 4.1 Administração Acadêmica  | 42        |
| 4.2 Coordenação Acadêmica  | 43        |
| 4.3 Projeto Pedagógico de Curso  | 44        |
| 4.3.1 <i>Justificativa</i>   | 44        |
| 4.3.2 <i>Objetivos do Curso</i>  | 46        |
| 4.3.3 <i>Perfil Profissiográfico</i>   | 47        |
| 4.3.4 <i>Competências, Atitudes e Habilidades</i>  | 48        |
| 4.3.5 <i>Campo de Atuação Profissional</i>   | 50        |
| 4.3.6 <i>Organização Curricular</i>  | 50        |
| 4.3.6.1 <i>Conteúdos Curriculares</i>  | 50        |
| 4.3.6.2 <i>Matriz Curricular</i>   | 57        |
| 4.3.6.3 <i>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>  | 59        |
| 4.3.6.4 <i>Migração e adaptação entre estruturas curriculares</i>                                      | 60        |
| 4.3.6.5 <i>Ementário</i>   | 64        |
| 4.3.7 <i>Metodologia</i>   | 130       |
| 4.3.8 <i>Internacionalização</i>   | 131       |
| 4.3.9 <i>Interface entre Pesquisa e Extensão</i>   | 132       |
| 4.3.10 <i>Interface com Programas de Fortalecimento do Ensino: Monitoria, Bolsa Permanência e PADI</i> | 141       |
| 4.3.11 <i>Interface com as Atividades de Estudos Integradores</i>                                      | 145       |
| 4.3.12 <i>Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório</i>   | 146       |
| 4.3.13 <i>Prática Profissional</i>   | 149       |



|  |            |
|--|------------|
| <i>4.3.14 Trabalho de Conclusão de Curso</i>   | 150        |
| <i>4.3.15 Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem</i>                                  | 151        |
| <i>4.3.16 Avaliação do Projeto do Curso</i>  | 152        |
| <i>4.3.17 Autoavaliação e avaliação externa</i>  | 153        |
|  |            |
| <b>5 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>                                    | <b>155</b> |
| <b>5.1 Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente</b>                            | 155        |
| <b>5.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente</b>   | 159        |
| <b>5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)</b>   | 160        |
| <b>5.4 Produção de Material Didático e Científico do Corpo Docente</b>                   | 160        |
| <b>5.5 Formação e Experiência Profissional do Corpo Técnico-administrativo do Curso</b>  | 189        |
|  |            |
| <b>6 INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS</b>  | <b>189</b> |
| <b>6.1 Laboratórios e Instalações</b>  | 189        |
| <b>6.2 Biblioteca “Professor Severino Francisco” (Unidade Cimba)</b>                     | 193        |
| <b>6.3 Instalações e Equipamentos Complementares</b>                                     | 197        |
| <b>6.4 Área de Lazer e Circulação</b>  | 198        |
| <b>6.5 Recursos Audiovisuais</b>   | 198        |
| <b>6.6 Acessibilidade para Portador de Necessidades Especiais</b>                        | 198        |
| <b>6.7 Sala da Direção do Câmpus e da Coordenação de Curso</b>                           | 199        |
|  |            |
| <b>7 REFERÊNCIAS</b>   | <b>201</b> |
|  |            |
| <b>8 ANEXOS</b>  | <b>202</b> |
| <b>8.1 Regimento do Curso</b>  | 203        |
| <b>8.2 Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório</b>                                 | 211        |
| <b>8.3 Regulamento de TCC</b>  | 302        |
| <b>8.4 Lista de Endereços de Acesso ao Currículo Lattes do Corpo Docente</b>             | 312        |
| <b>8.5 Atas de aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso e Conselho Diretor do Câmpus</b> | 313        |



## 1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

### 1.1 Histórico da Universidade Federal do Tocantins

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, e uma entidade pública destinada a promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins (Unitins), mantida pelo Estado do Tocantins. Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo então Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, em abril de 2002, uma nova etapa foi iniciada. Para esta nova fase, foi assinado em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias à implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor *pro tempore* da UFT.

Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 01/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de encaminhamentos jurídicos e burocráticos, além dos procedimentos estratégicos que estabeleçam funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse dos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de câmpus da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicada uma nova comissão de implantação pelo ministro



Cristovam Buarque. Na ocasião, foi convidado para reitor *pro tempore* o professor Dr. Sergio Paulo Moreyra, professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria nº 002, de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Esta comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral da UFT e processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (Unitins), que foram submetidos ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Foram criadas as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Essa comissão ainda preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para eleição direta do Reitor e Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi escolhido como reitor o professor Alan Barbiero.

No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e a instalação dos Órgãos Colegiados Superiores: Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT, conforme as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice. Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (Unitins). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos de graduação e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos câmpus já existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. E, portanto, um sonho que vai, aos poucos, se consolidando numa instituição social voltada para a produção e difusão de



conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

Com uma estrutura multicampi a UFT se encontra de norte a sul do Estado e conta com sete câmpus, implantados nas cidades de: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. Nesse período de 15 anos de existência, houve uma expressiva ampliação na área construída da Universidade, de 41.069,60m<sup>2</sup>, em 2003, para mais de 146.000 m<sup>2</sup> em 2015. Em número de alunos passamos de 7283 em 2003, para mais de 20.000 alunos em 2015.

A UFT é a mais importante instituição pública de ensino superior do Estado, em termos de dimensão e desempenho acadêmico. O processo de criação e implantação da UFT representa uma grande conquista para o povo tocantinense, e a Universidade não para de crescer. Atualmente, a Universidade oferece 61 cursos de graduação presenciais oferecidos nos sete câmpus. Na modalidade a distância são mais 26 cursos entre graduação, especialização e extensão; além de 17 programas de mestrado acadêmico; 9 mestrados profissionais e 6 de doutorados reconhecidos pela Capes, e ainda vários cursos de especialização lato sensu presenciais, totalizando 982 docentes<sup>1</sup>.

Quanto ao pioneirismo, a UFT foi a primeira universidade brasileira a estabelecer cotas para estudantes indígenas em seus processos seletivos. A reserva de vagas foi instituída desde o primeiro vestibular da Instituição, realizado em 2004. A universidade desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal. Além disso, a Universidade tem o curso de Engenharia Ambiental mais antigo do país, com ingresso de alunos desde 1992, e o primeiro curso de mestrado ofertado no estado do Tocantins, o mestrado em Ciências do Ambiente (Ciamb), aprovado pela Capes em 2002.

No que diz respeito ao Curso de Letras, do Câmpus de Araguaína, ressalta-se que o Mestrado em Letras a ele vinculado, e aprovado pela CAPES em 2009<sup>2</sup>, foi o primeiro programa de pós-graduação Stricto Sensu da área das Ciências Humanas do Tocantins. Com a aprovação do doutorado em 2012, coincidindo com a aprovação do doutorado pelo programa da Universidade Federal do Pará, tivemos os dois primeiros cursos de doutorado em Letras da

<sup>1</sup> O texto foi composto a partir das informações contidas no site oficial da UFT. Disponível em: <http://ww2.uft.edu.br/index.php/acessoainformacao/institucional/historia>. Acesso em 02 fev. 2019. Há ainda informações sobre o histórico da instituição no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/2016-2020).

<sup>2</sup> As atividades do Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura iniciaram-se em 2010.



Região Norte<sup>3</sup>.

Além do Programa de Pós-graduação em Letras, que oferta mestrado e doutorado, vincula-se ao colegiado de Letras o Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, PROFLETRAS, aprovado pela CAPES em 2013. São alunos do PROFLETRAS docentes com graduação em Letras, que trabalham na rede pública de ensino, pertencem ao quadro permanente e atuam no ensino fundamental. A atual coordenadora, professora Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva compõe o Conselho Gestor desse programa em rede na qualidade de coordenadora adjunta. A coordenação nacional situa-se na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O programa tem até o momento a nota 4.

### **Transição para a UFNT**

A partir de 2019, o Câmpus de Araguaína passa a integrar a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), iniciando-se a partir de então um processo de transição. A UFNT nasceu de um movimento de estudantes, professores, servidores e organizações civis que defendiam a criação e a implantação de uma universidade federal na região. Pelo Projeto de Lei (PL 5274/2016), a UFNT nasceria a partir do desmembramento da UFT, incorporando os *campi* de Tocantinópolis e Araguaína, situados na região mais ao norte do estado. Com a criação da UFNT pela Lei 13.856 de 8 de julho de 2019, foram absorvidas toda a estrutura física e de pessoal dos dois *campi*, como o Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína, a Fundação de Medicina Tropical, além de todos os cursos de graduação e pós-graduação.

Com a Portaria nº 346, de 13 de maio de 2020, foram designados servidores para compor as Comissões Centrais e Grupos de Trabalho que atuarão no processo de transição da Universidade Federal do Tocantins - UFT para a Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Até o momento, foi aprovado pelo MEC o Estatuto da UFNT e encontram-se em andamento trabalhos das comissões para a elaboração de um Regimento Geral.

Em 07 de julho de 2020, foi nomeado como reitor pró-tempore da UFNT o professor Dr. Airton Sieben. As deliberações que dizem respeito à nova universidade são tomadas por um Conselho Provisório (CONSUPRO), aprovado pela Portaria 555, de 22 de setembro de 2020.

São membros do CONSUPRO a coordenadora do Curso de Letras, Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira, a coordenadora do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Dra.

---

<sup>3</sup> Também em 2013, o curso de Letras aderiu ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (Profletras), tendo como uma das unidades a do câmpus de Araguaína.



Luiza Helena Oliveira da Silva; o coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), Dr. Márcio Araújo de Melo. Além desses três docentes, compõe comissões temáticas para a elaboração do Regimento Geral a professora Dra. Janete Silva dos Santos.

## 1.2 A UFT no Contexto Regional e Local

A UFT está distribuída em sete cidades do Estado do Tocantins abrangendo geograficamente todos os pontos cardinais do Estado. O Tocantins é o mais novo estado da federação Brasileira e foi criado com a promulgação da Constituição Brasileira, em 5 de outubro de 1988, e ocupa área de 277.423,630 km<sup>2</sup> (IBGE, 2020). Está situado no sudoeste da região norte do País, faz divisas com o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste. Embora pertença formalmente a região norte, o Estado do Tocantins encontra-se na zona de transição geográfica entre o cerrado e a Floresta Amazônica, o que lhe atribui uma riqueza de biodiversidade única.

A população do Estado de Tocantins é de aproximadamente 1.590.248 habitantes, distribuídos em 139 municípios, com densidade demográfica de 4,98 habitantes por km<sup>2</sup>, possuindo ainda uma imensa área não entronizada. No Tocantins, os levantamentos mais recentes do IBGE estimam uma população acima de 14 mil indígenas, distribuídos em nove etnias: Karajá, Xambioá, Javaé (que forma o povo Iny) e ainda os Xerente, Apinajê, Krahô, Krahô-Kanela, Avá-Canoeiro (Cara Preta) e Pankararu, que ocupam área de 141.904 ha. O Tocantins ocupa a 14<sup>a</sup> posição no ranking brasileiro em relação ao IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), e terceiro em relação a região Norte, com um valor de 0,699 (PNUD, 2013).

Assim, o Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura múltipla, possui 7 (sete) câmpus universitários, localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade



local. No câmpus de Araguaína, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

A UFT é uma universidade plural, localizada em regiões estratégicas do estado do Tocantins; contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento local e regional, contemplando as suas diversas vocações e ofertando ensino superior público e gratuito, em diversos níveis. Atualmente, nos sete câmpus universitários a universidade oferece 54 cursos de graduação presencial e 6 cursos à distância. A partir do segundo semestre de 2009, foram implantados 14 novos cursos nas áreas de Ciências Naturais (Química, Física e Biologia) em Araguaína; Ciências da Saúde (Nutrição e Enfermagem); Engenharias (Engenharia Elétrica e Engenharia Civil); Filosofia e Artes (licenciaturas) em Palmas; Ciências Agrárias e Tecnológicas (Engenharia Biotecnológica e Química Ambiental) em Gurupi; e os cursos tecnológicos de Gestão e Negócios em Cooperativas, Logística e Turismo em Araguaína. Foi também iniciada a oferta de licenciaturas para a formação de professores da rede pública de ensino, que atuam sem a titulação exigida pela legislação educacional, integrando o Plano Nacional de Formação de Professores da Capes/MEC.

O Câmpus Universitário de Araguaína oferece os cursos de licenciatura em Matemática, Geografia, História, Letras (Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Inglesa e respectivas literaturas) e Biologia (à distância), além dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Medicina. A partir de 2009/2, foram implantadas as licenciaturas em Ciências Naturais (Física, Química e Biologia) e os Cursos de Tecnologia (Gestão de Cooperativas, Gestão de Turismo e Logística). O Câmpus Universitário de Arraias oferece cursos de graduação a distância de Administração Pública (bacharelado), Biologia (licenciatura) e Matemática (licenciatura) e cursos presenciais de Educação do Campo – habilitação em Artes e Música (licenciatura), Direito, Matemática, Pedagogia e Turismo Patrimonial e Socioambiental (tecnólogo). O Câmpus Universitário de Gurupi oferece os cursos de graduação em Agronomia, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia Florestal e Química Ambiental. O Câmpus Universitário de Miracema oferece os cursos de Educação Física, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.



O Câmpus Universitário de Palmas oferece os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Artes – Teatro, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Jornalismo, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Filosofia, Medicina, Nutrição e Pedagogia. O Câmpus Universitário de Porto Nacional oferece cursos de Ciências Sociais (bacharelado), Ciências Biológicas, Letras-LIBRAS, Geografia (Licenciatura e Bacharelado), História, Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa) e Relações Internacionais. O Câmpus Universitário de Tocantinópolis oferece as licenciaturas em Pedagogia, Ciências Sociais, Educação do Campo e Educação Física.

Atualmente, na UFT há 41 cursos de especialização e 27 programas de mestrado: Agroenergia (Palmas, 2008), Ciências do Ambiente (Palmas, 2003), Ciências da Saúde (Palmas, 2007), Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Palmas, 2007), Ciência e Tecnologia de Alimentos (Palmas, 2012), Gestão de Políticas Públicas (Palmas, 2012), Educação/Acadêmico (Palmas, 2012), Modelagem Computacional do Conhecimento (Palmas, 2012), Prestação Jurisdicional em Direitos Humanos (Palmas, 2013), Engenharia Ambiental (Palmas, 2011), Matemática (Palmas, 2011), Ensino em Ciência e Saúde (Palmas, 2015), Educação/Profissional (Palmas, 2015), Geografia (Porto Nacional, 2011), Ecologia de Ecótonos (Porto Nacional, 2008), Letras (Porto Nacional, 2015), Produção Vegetal (Gurupi, 2006), Biotecnologia (Gurupi, 2011), Ciências Florestais e Ambientais (Gurupi, 2012), Matemática em Rede/Profissional (Arraias, 2014), além de outros, criados recentemente. Em Araguaína são oferecidos os Mestrados em Ensino de Língua e Literatura – PPGL (2009), Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (2015), Estudos de Cultura e Território – PPGCULT (2015); Ciência Animal Tropical (2006), Demandas Populares e Dinâmicas Regionais – PPGDIRE (2016), além dos mestrados profissionais em rede nacional: Letras em Rede – PROFLETRAS (2013), Física em Rede – PROFFÍSICA (2015) e História em Rede – PROFHISTÓRIA (2014).

Há ainda os Minteres em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (Palmas, parceria UFT/UFRGS), Arquitetura e Urbanismo (Palmas, parceria UFT/UnB). Além dos Dinteres em Administração de Empresas (Palmas, parceria UFT/Universidade Mackenzie), Ciência da Computação (Palmas, UFT/UFRJ), Geografia (Araguaína, parceria UFT/UFU), História Social (Palmas, parceria UFT/UFRJ), em Educação (Palmas, parceria UFT/UFG) e Produção Animal (Araguaína, parceria UFT/UFG). Quanto aos doutorados, a UFT oferece seis cursos: Biotecnologia e Biodiversidade (Palmas, 2012), Ciências do Ambiente (Palmas, 2014),



Desenvolvimento Regional (Palmas, 2007), Ciência Animal Tropical (Araguaína, 2009), Produção Vegetal (Gurupi, 2013), Ensino de Língua e Literaturas (Araguaína, 2013) além de outros, criados recentemente.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado, demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida. Dentre as diversas áreas estratégicas contempladas pelos projetos da UFT, merecem destaque:

- as diversas formas de territorialidades no Tocantins;
- as ocupações do estado pelos indígenas, afrodescendentes, entre outros grupos;
- as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins;
- as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

As principais atividades econômicas do Estado de Tocantins baseiam-se na produção agrícola, com destaque para a produção de arroz (130.381 ha), milho (176.099 ha), soja (1.004.640 ha), mandioca (15.318 ha) e cana-de-açúcar (38.453 ha). A pecuária também é significativa, com 8.062.227 bovinos, 273.703 mil suínos, 264.995 mil equinos e 129.263 mil ovinos (IBGE, 2021). Outras atividades significativas são as indústrias de processamento de alimentos, de móveis e madeiras, a construção civil. O Estado possui ainda jazidas de estanho, calcário, dolomita, gipsita e ouro.

Em abril de 2013, o Estado contava com 47.434 empresas, sendo que 48% classificadas como micro e pequenas empresas e 52% como microempreendedores individuais. A atuação destas empresas estava distribuída em 47,9% envolvidas no setor de comércio; 44,4% no setor de serviços; 7,6% na indústria e 0,2% no setor do agronegócio (SEBRAE, 2014).

A atividade econômica industrial do Estado do Tocantins contempla 3.175 unidades de produção, ativas e formais, que geram 31.332 empregos formais, sendo 47% das indústrias do setor da construção civil e mobiliário, seguido da indústria mecânica/metalúrgica/material elétrico com 18% e as indústrias do ramo da alimentação com 14 % (FIETO, 2013). As indústrias de micro e pequeno porte representam 97,19% das empresas formais e ativas. No Estado do Tocantins, o setor industrial é alicerçado pelo subsetor da construção civil com 61,5% do total do PIB industrial, enquanto no Brasil este indicador é 19,6%. Já o subsetor da indústria



de transformação, no Brasil, representa 62,1% do PIB industrial, enquanto no Estado do Tocantins este indicador é de apenas 11,1% (FIETO, 2013).

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Estado do Tocantins, em 2011, era de R\$ 7.844,67. O setor que teve maior participação no PIB nesse ano foi o setor de serviços (55,9%), seguido da administração pública (26,6%), da agricultura com 15,6% e da indústria com 19,6% (CONJUNTURA-TO, 2013). A Administração Pública é o que mais emprega no Estado do Tocantins com 41% em (2012), seguido do setor de serviços e do comércio com 20,4 % dos postos de emprego (CONJUNTURA-TO, 2013).

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas, e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), no Estado do Tocantins existem 1.253 escolas de ensino fundamental; 343 escolas de ensino médio, sendo 235.752 matrículas no ensino fundamental e 66.186 matrículas no ensino médio. O índice de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais é de 9,7% (7,2 % pessoas brancas e 10,3% pessoas de cor preta ou parda). Conforme aumenta a faixa etária, cresce a proporção de analfabetos, pessoas de 18 anos ou mais, a taxa fica em 10,4%, na população acima dos 25 a taxa é de 12% e de 40 anos ou mais, 17,3%. No grupo acima de 60 anos, a taxa de analfabetos equivale a 32,4%, ou seja, 71 mil idosos não sabem ler ou escrever (IBGE, 2021). O estado ocupa a 13ª posição no Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (IOEB), que analisa a



qualidade das oportunidades educacionais nos estados brasileiros, com uma média de 5,5 em 2019; ficando quatro décimos abaixo da média nacional avaliada em 5,9. Em relação ao aprendizado adequado dos alunos, o Tocantins ocupa a segunda posição da região norte, com uma média de 27% de aprendizagem em português, na competência de leitura e 18,5% de aprendizagem em matemática, na competência de resolução de problemas. O índice nacional é de 31,5% e 23%, para português e matemática, respectivamente.

O Estado conta com 35 instituições de ensino superior, sendo que destas apenas três são públicas, UFT, IFTO e Unitins, e 50.421 mil estudantes matriculados no ensino superior, registrados em 2019. A evasão anual dos cursos presenciais no estado chegou a 26,8% na rede privada e 13,5% na pública. Já os cursos a distância (EAD), apresentaram uma taxa de evasão de 26,5% na rede privada e 10,6% na pública (SEMESP, 2015). Em 2013, o Estado do Tocantins foi responsável pela formação de 16 mil estudantes universitários, sendo 5,6 mil em cursos presenciais e 10,6 mil em cursos EAD. No mesmo ano, o Estado registrou 55 mil empregados com carteira assinada, de ensino superior completo (SEMESP, 2015).

Tendo em vista que a educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente, no âmbito local, destaca-se, como crucial, a presença de programas de pós-graduação em rede e que têm como eixo central a qualificação de docentes da educação básica, como o PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional), o PROFÍSICA (Mestrado Profissional em Física em Rede Nacional) e o PROFHISTÓRIA (Mestrado Profissional em História em Rede Nacional), além dos programas acadêmicos vinculados à Licenciatura em Letras ofertados pelos câmpus de Porto Nacional e de Araguaína, que privilegiam a temática do ensino e formação de professores.

### **1.3 Missão e Objetivos Institucionais**

A Universidade Federal do Tocantins vem se estruturando para fortalecer suas áreas de planejamento e gestão, de modo a criar uma cultura administrativa que se aproveite das oportunidades e minimize as ameaças do ambiente externo. A Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap) conduziu no ano de 2014, os trabalhos para a elaboração do Planejamento Estratégico da Universidade para o período de 2014 a 2022, através de reuniões na sede da Reitoria, na cidade de Palmas, onde houve a participação ampla dos diferentes setores da Universidade. O trabalho resultou em um documento institucional que descreve todo o processo



metodológico e resultados alcançados; estes, considerando as dez dimensões avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A partir destes resultados foi construída a estratégia de elaboração do PDI para o período de 2016 a 2020.

Os resultados alcançados no Planejamento Estratégico serviram de base na elaboração do PDI, período 2016 a 2020. Para isso foi confeccionada uma matriz que serviu como base o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que contempla os cinco eixos do Sinaes. Sendo estes:

**Eixo nº 01** – Planejamento e Avaliação Institucional (dimensão Sinaes 8 - Planejamento e Avaliação);

**Eixo nº 02** – Desenvolvimento Institucional (dimensões Sinaes 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3 - Responsabilidade Social da Instituição);

**Eixo nº 03** – Políticas Acadêmicas (dimensões Sinaes 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, 4 - Comunicação com a Sociedade e, 9 - Políticas de Atendimento aos Discentes);

**Eixo nº 04** – Políticas de Gestão (dimensões Sinaes 5 – Políticas de Pessoal, 6 - Organização e Gestão da Instituição e, 10 - Sustentabilidade Financeira); e

**Eixo nº 05** – Infraestrutura Física (dimensão Sinaes 7 – Infraestrutura Física).

Neste Planejamento Estratégico foram redefinidos para os próximos nove anos (2014 a 2022), a missão, visão e valores da UFT, que representam sua identidade institucional com o objetivo de promover a convergência de esforços humanos, materiais e financeiros, regendo e inspirando a conduta e os rumos da Instituição com vistas ao cumprimento do seu PDI. Pois, esta tríade (missão, visão e valores), serve de guia para os comportamentos, as atitudes e as decisões dos membros da comunidade acadêmica, no exercício das suas responsabilidades, ao buscar o cumprimento da missão, na direção da visão Institucional.

O Planejamento Estratégico (2014-2022) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2016) definem que a missão da UFT é *“formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal.”* Têm como visão estratégica *“ser reconhecida nacionalmente até 2022, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão.”*



São valores da UFT:

- Respeito à vida e à diversidade;
- Transparência;
- Comprometimento com a qualidade;
- Criatividade e inovação;
- Responsabilidade social;
- Equidade.

Consideradas as análises diagnósticas do contexto histórico mundial, das características da Amazônia e da Universidade Federal do Tocantins, delineados, nesse particular, os cenários possíveis, foram eleitas quatro prioridades institucionais, que, de forma transversal, deverão orientar as principais linhas de atuação da Universidade Federal do Tocantins (Planejamento Estratégico da UFT – 2014-2022). Assim, os grandes pilares estratégicos da Instituição, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2016) são:

- **Atuação sistêmica:** Intensificar atividades integradas de pesquisa, ensino e extensão socialmente relevantes. Promover a expansão e interiorização da pós-graduação, da extensão e da pesquisa propiciando a integração entre os câmpus. Articulação entre os diversos setores: Pró-reitorias, Órgãos Complementares, Diretorias, Assessorias e Coordenações de Cursos.
- **Articulação com a sociedade:** Promover maior interação da Universidade e Comunidade. Promover comunicação consistente e acessível que transmita as informações necessárias que sejam de interesse público.
- **Aprimoramento da gestão:** Implementar práticas de gestão orientadas para resultados com a utilização de mecanismos de avaliação de desempenho institucional. Aperfeiçoar processos e procedimentos internos, antecipando demandas e garantindo a simplificação, de modo a assegurar maior agilidade e, eficiência com foco no resultado final. Fortalecer os mecanismos de controle interno visando à melhoria do processo de gestão nos seus diversos aspectos de forma a prevenir eventuais desconformidades e vulnerabilidades às quais está sujeita a instituição.
- **Valorização humana:** Definir e implementar políticas de valorização dos servidores com foco no desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.



Ratificando os termos do Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2016), e com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT e todos os esforços da comunidade acadêmica deverão estar voltados para o que segue:

- o estímulo à efetiva interação com a sociedade, a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
- o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, e a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- a prestação de serviços especializados à comunidade, para estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- a promoção da extensão articulada com o ensino e a pesquisa, de forma aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição em sintonia com as necessidades sociais emergentes, nas linhas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. (Fonte PPI)

O investimento em ensino, pesquisa e extensão na UFT busca sintonia com as especificidades da Amazônia Legal, demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade. Foram elencadas, assim, cinco áreas prioritárias de atuação:



- **Identidade, Cultura e Territorialidade:** as diversas formas de territorialidade no Tocantins são pesquisadas na UFT. Por meio de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, as ocupações dos espaços por indígenas e afrodescendentes, entre outros grupos, vem sendo conhecidas. Revelam múltiplas identidades e diversas manifestações culturais presentes na realidade do Estado.
- **Agropecuária e meio ambiente:** considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investidores de várias regiões do Brasil – a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado tanto para o pequeno quanto ao grande produto, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.
- **Biodiversidade e Mudanças Climáticas:** tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, pantanal e caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.
- **Educação:** o Tocantins possui uma população bastante heterogênea, que agrupa tribos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade do Estado, oferecendo uma educação participativa e inclusiva. Dessa Forma a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.
- **Fontes de Energia Renováveis:** diante da perspectiva de escassez das reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energia alternativa socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Neste contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio – e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender as demandas da Amazônia Legal.



## Eixos Estratégicos

As definições das prioridades institucionais, atreladas aos eixos estratégicos, nortearão os objetivos e as principais ações da Universidade Federal do Tocantins, quais sejam:

- ensino de qualidade, comprometido com valores científicos, étnicos, sociais e culturais;
- conhecimento, compromisso social e respeito à diversidade; e
- gestão inovadora, transparente e responsável.

## Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos definidos no Planejamento Estratégico da Instituição (2014-2022) são:

- Promover o acompanhamento da evolução acadêmica da Instituição;
- Utilizar o PDI como matriz para a execução das ações a fim de promover o atendimento da missão institucional;
- Proporcionar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado;
- Desenvolver políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável;
- Garantir condições para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Os objetivos estratégicos e as prioridades institucionais estruturam e orientam o esforço de desenvolvimento da organização. Ambos devem ser alcançados ou mantidos no horizonte do Plano Estratégico da Instituição. Do mesmo modo que as prioridades, os objetivos estratégicos são pertinentes e aspectos de alta relevância para a organização, especialmente no que diz respeito ao aproveitamento de oportunidades e o projeto de desenvolvimento institucional. Os objetivos estratégicos foram definidos em função de duas dimensões, a saber:

- *Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa e Extensão:*



- consolidar os cursos e programas (graduação e pós-graduação) existentes, melhorando sua qualidade e articulando-os em grandes áreas;
- ampliar o número de cursos e programas (graduação e pós-graduação), utilizando diversos meios, inclusive ensino a distância;
- articular a pesquisa com o ensino (graduação e pós-graduação) e sua devida interação com as ações de extensão;
- definir e consolidar uma política de incentivo à produção científica e à docência;
- projetar a UFT como referência nas áreas de Identidade, Cultura e Territorialidade, Agropecuária e Meio Ambiente, Biodiversidade e Mudanças Climáticas, Educação e Fontes Renováveis de Energia, por meio de programas de extensão;
- incentivar a implantação de mecanismos de flexibilização curricular com vistas à promoção da mobilidade intra e inter cursos e programas da própria UFT e de outras instituições públicas;
- incentivar a institucionalização de práticas acadêmicas e extensionistas que respeitem a diversidade cultural e a pluralidade;
- promover o intercâmbio com as instituições nacionais e internacionais como estratégia para o desenvolvimento do ensino, da extensão, da pesquisa e da pós-graduação;
- ampliar ações de extensão voltadas à cidadania, inclusão social, direitos humanos e ao meio ambiente;
- preparar alunos para o exercício da cidadania, tornando-os comprometidos com a sociedade e com uma visão humanística, crítica e reflexiva;
- implantar uma política de assistência estudantil que assegure a permanência de estudantes em situação de risco ou vulnerabilidade;
- ampliar os meios de acesso da comunidade acadêmica aos bens culturais nacionais e internacionais por meio dos mecanismos da tecnologia da informação e comunicação;
- consolidar o Programa de Educação de Jovens e Adultos.



- *Aperfeiçoamento da Gestão:*
  - adotar uma política ativa de comunicação e de divulgação das realizações, na busca da construção da imagem institucional;
  - melhorar a infraestrutura física, laboratorial e tecnológica, por meio da articulação política e de parceria com todos os setores da sociedade;
  - ampliar a captação de recursos, incluindo convênios com instituições públicas e privadas;
  - fortalecer as estruturas administrativas de todos os campi;
  - descentralizar a gestão administrativa;
  - fortalecer os órgãos colegiados;
  - adotar mecanismos de fixação dos recursos humanos;
  - racionalizar e otimizar a utilização de recursos materiais, financeiros e de pessoal;
  - promover a modernização da gestão, ampliando a informatização;
  - desenvolver políticas de qualificação de pessoal docente e técnico-administrativo.

#### **1.4 Estrutura Organizacional**

Segundo o Art. 8º do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, conforme alterações da resolução nº 16 de 19 de novembro de 2015, a Estrutura Organizacional, Instancias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico são os seguintes:

I - Assembleia Universitária: de acordo com o art. 9º, a Assembleia Universitária será constituída pelos membros do corpo docente, pelos membros do corpo discente, pelos membros do corpo técnico-administrativo. A Assembleia Universitária será dirigida por uma mesa diretora presidida pelo Reitor;

II - Conselho Universitário (CONSUNI): conforme art. 12º, é o órgão deliberativo supremo da Universidade, destinado a traçar a política universitária e a atuar como instancia de deliberação superior e de recurso. O Conselho Universitário será constituído pelo Reitor, que será seu presidente, Vice-reitor, Pró-reitores, Diretores de Câmpus, quatro representantes da comunidade docente, quinze por cento de discentes tendo como referência a representação docente, quinze por cento de técnico-administrativos tendo como referência a representação docente.



III - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE): seguindo o art. 15º, é o órgão deliberativo da UFT em material didático-científica. Seus membros são: Reitor, que será seu Presidente, Vice-reitor, Pró-reitores, Coordenadores de Cursos de graduação presencial e a distância e de pós-graduação *stricto sensu*, dois representantes docentes, quinze por cento de discentes tendo como referência a representação docente, quinze por cento de técnicos administrativos tendo como referência a representação docente;

IV – Reitoria: segundo o art. 17º, a Reitoria, exercida pelo Reitor, é órgão de poder executivo, de coordenação, de fiscalização e de superintendência das atividades universitárias. A Reitoria é o órgão executivo máximo da Administração Superior da Universidade Federal do Tocantins, executa a política universitária definida pelos órgãos deliberativos. Compete a Reitoria planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar todas as atividades da Universidade. Está assim estruturada: Gabinete do Reitor, Gabinete do Vice-reitor, Pró-reitorias, Procuradoria Jurídica, Assessorias especiais, Diretorias, Prefeitura Universitária, Copese, Hospitais Universitários, Institutos, Fundação de Pesquisa, Editora Universitária. O Regimento Geral da Universidade disporá sobre a estrutura e a competência dos setores que compõem a Reitoria.

V - Conselho de Desenvolvimento da UFT (CONDUFT): conforme art. 22, o Conselho de Desenvolvimento da UFT é um órgão consultivo da Universidade, que tem por finalidade estabelecer uma relação de parceria com a sociedade e promover o desenvolvimento da UFT e do Estado do Tocantins. O Conselho de Desenvolvimento da UFT tem a seguinte constituição: o Reitor, que será seu presidente, um representante do setor industrial do Estado do Tocantins, um representante do setor de comércio e serviços, um representante agropecuário do Estado, um representante das pequenas e microempresas, um representante da imprensa, um representante do Governo do Estado, um representante do Legislativo do Tocantins, um representante do Sindicato dos Trabalhadores, um representante do fórum dos movimentos sociais, um representante dos discentes, um representante dos docentes, um representante dos técnico-administrativos. Segundo o art. 23º, o Conselho de Desenvolvimento da UFT se reunirá ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente quando convocado pelo Reitor.

Pertencem aos órgãos colegiados o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e os Colegiados de Curso. Este último é o órgão composto por docentes e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no art. 37 do estatuto da UFT. Compõem os órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas a Reitoria, a Vice-Reitoria, o Gabinete do Reitor e as Pró-Reitorias. O Vice-Reitor, além das atribuições



estatutárias e regimentais, é o substituto do Reitor nas suas faltas e impedimentos. Ele tem atribuições permanentes no âmbito da Administração Superior da Universidade, definidas pelo Reitor, bem como atribuições delegadas. Seu cargo é exercido em regime de dedicação exclusiva. O Gabinete do Reitor é o órgão executivo que presta assessoria direta a Reitoria. Entre suas atribuições, transmite determinações e recomendações do Reitor, no âmbito da Universidade, e presta assistência a Reitoria nos relacionamentos institucionais e administrativos.

Quanto as Pró-Reitorias, no PDI (2016-2020) estão definidas as atribuições do Pró-reitor de Graduação; Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação; Pró-reitor de Extensão e Cultura; Pró-reitor de Avaliação e Planejamento, Pró-reitor de Administração e Finanças; Pró-reitor de Assuntos Estudantis, Pró-reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. As Pró-reitorias estruturar-se-ão em Diretorias, Divisões Técnicas e em outros órgãos necessários para o cumprimento de suas atribuições.

Fazem parte dos Órgãos Complementares a Prefeitura Universitária (PU), a Diretoria de Comunicação (Dicom), a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), a Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTE), a Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), a Diretoria de Acessibilidade e Educação Inclusiva, a Ouvidoria, a Comissão Permanente de Seleção (Copese), e a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A UFT possui na sua estrutura sete unidades Universitárias denominadas de câmpus, que conforme o Art. 24 do Estatuto obedecerão às normas fixadas no Regimento Geral da Universidade e nos seus próprios regimentos. Cada câmpus contém um Conselho Diretor, o Diretor do Câmpus, os Colegiados e Coordenadores dos Cursos de graduação e pós-graduação.

- **Conselho Diretor:** órgão dos câmpus com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (art. 26). De acordo com o Art. 25 do Estatuto da UFT, o Conselho Diretor é formado pelo Diretor do câmpus, seu presidente; Vice-diretor, pelos Coordenadores de Curso de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, quinze por cento de discentes tendo como referência a representação docente, quinze por cento de servidores técnico-administrativos. De acordo com §1º o Conselho Diretor do câmpus, a seu critério poderá seguir a mesma normativa do Consepe no que se refere a sua composição.
- **Diretor de Câmpus:** docente eleito pela comunidade universitária do câmpus para exercer as funções previstas no art. 30 do Estatuto da UFT e eleito pela comunidade



universitária, com mandato de quatro anos, dentre os nomes de docentes integrantes da carreira do Magistério Superior de cada câmpus.

- **Colegiados de Cursos:** Nos cursos há um colegiado que aprecia as matérias, por meio de votação de todos os processos de natureza administrativa e acadêmica do curso. Compete a este colegiado propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular dos cursos correspondentes, estabelecendo o elenco, o conteúdo e a sequência das disciplinas que o formam, com os respectivos créditos; propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso nos respectivos cursos; estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores para fins de matrícula; opinar sobre os processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação dos cursos sob sua responsabilidade; fiscalizar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular do curso coordenado; conceder dispensa, adaptação, cancelamento de matrícula, trancamento ou adiantamento de inscrição e mudança de curso mediante requerimento dos interessados, reconhecendo, total ou parcialmente, cursos ou disciplinas já cursados com aproveitamento pelo requerente; estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência; decidir os casos concretos, aplicando as normas estabelecidas; propugnar para que os cursos sob sua supervisão se mantenham atualizados; eleger o Coordenador e o Coordenador Substituto; coordenar e supervisionar as atividades de estágio necessárias a formação profissional dos cursos sob sua orientação.
- **Coordenação de Curso:** órgão destinado a elaborar e implementar a política de ensino e acompanhar sua execução, ressalvada a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (art. 36). Suas atribuições estão previstas no art. 38 do Estatuto da UFT. Conforme Art. 28<sup>a</sup> da resolução 16/2015 do CONSUNI, os Coordenadores e Coordenadores substitutos dos cursos de graduação serão eleitos pelos respectivos colegiado, com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. De acordo com o artigo 37, parágrafo 1º do Regimento Geral da UFT, os coordenadores de cursos poderão ter regime de trabalho de dedicação exclusiva, incluindo-se as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em caso de vacância do cargo de Coordenador do curso, deverá ser organizada nova eleição no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados da



abertura da vaga, sendo que o mandato do dirigente completará o mandato anterior. Deverá ser procedido novo processo eletivo no caso em que o Diretor do Câmpus ou o Coordenador de curso candidatar-se a novo cargo eletivo dentro ou fora da Universidade (Art. 28B/Resolução 16/2015 - CONSUNI).

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Letras é ofertado no câmpus Cimba, na região norte do Tocantins, no município de Araguaína. A cidade destaca-se na pecuária e como centro comercial dos municípios circunvizinhos. Araguaína é uma cidade que nos primeiros anos de vida do Estado do Tocantins foi a maior cidade, possuindo atualmente uma população estimada de 183.381 habitantes, a segunda maior população do Tocantins, de acordo com o IBGE/2020. Localizada a cerca de 400 km da capital Palmas, 1.148 km da antiga capital Goiânia e a 1.252 km da capital federal Brasília. É um polo regional pujante, que se destaca nos quesitos comercial, educacional, saúde e serviços.

O Câmpus de Araguaína oferece 15 cursos de graduação presenciais, 4 cursos de pós-graduação *lato sensu* e 9 cursos de pós-graduação *stricto sensu*: 07 Mestrados e 02 doutorados, totalizando 4099 alunos, 196 professores e, 124 técnicos (Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Araguaína, 2015). Dentre os cursos de Graduação, Mestrados e Doutorados ofertados na UFT, o curso de Letras oferece 02 cursos de Graduação, 01 Mestrado Acadêmico, 01 Mestrado Profissional (em Rede) e 01 Doutorado:

| CURSO                                       | DURAÇÃO          | TURNO DE FUNCIONAMENTO | VAGAS ANUAIS | SITUAÇÃO LEGAL/MEC                 | ÚLTIMO CONCEITO |
|---|------------------|------------------------|--------------|------------------------------------|-----------------|
| Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas | 8 a 14 semestres | Matutino/Noturno       | 80           | Portaria MEC no 308, de 20/05/2014 | 3 (2017)        |

(Fonte: PDI, 2016-2020)

|          | CURSO                                   | INÍCIO | CONCEITO CAPES |
|----------|---|--------|----------------|
| MESTRADO | ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA Acadêmico | 2010   | 4              |



|           |  |      |   |
|-----------|--|------|---|
|           | LETRAS<br>EM REDE<br>Profissional                              | 2013 | 4 |
| DOUTORADO | DOUTORADO EM ENSINO<br>DE LÍNGUA E<br>LITERATURAS<br>Acadêmico | 2013 | 4 |

(Fonte: PDI, 2016-2020)

## 2.1 Dados do Curso

- Nome do Curso/Habilitação: Letras – Habilitação Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas
- Modalidade do Curso: Presencial
- Endereço do Curso: Rua Paraguai, esq. c/ Uxiramas, s/nº, Setor Cimba, Araguaína, Tocantins.
- Ato Legal de Reconhecimento do Curso:

Primeiro Ato de reconhecimento: Portaria 1.660 de 09/11/1992

Renovação de Reconhecimento (atual): Portaria 918 de 28/12/2018 DOU publicado em 28/12/2018, Seção 1.

- Início Funcionamento do curso: Como FACILA, o curso de Letras iniciou suas atividades em 12 abril de 1985, em um prédio cedido pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, situado à Rua Humberto de Campos, número 508, Bairro São João. Desde sua origem, o curso recebeu autorização para habilitar professores em Português e Inglês, habilitações que são mantidas até o momento. Pela Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, institui-se a criação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, através do processo de encampação dos cursos da Universidade do Tocantins - UNITINS. A partir desse momento, o curso de Letras passou a ser ofertado pela UFT.
- Número de Vagas: O curso de Letras oferece anualmente 80 vagas, com duas entradas, distribuídas em dois períodos: 40 vagas para o turno matutino e 40 vagas para o turno noturno. No turno noturno, há a possibilidade de optar por uma das duas habilitações após cursar um ano de núcleo comum.
- Turno de Funcionamento: Matutino e Noturno.



- Dimensão das turmas teóricas e práticas: Não há diferença quanto à dimensão das turmas teóricas e práticas.
- Período mínimo e máximo para integralização: O tempo mínimo para a integralização é de 8 semestres e o tempo máximo é de 14 semestres.

**2.2 Direção do Câmpus:** Dr. José Manoel Sanches da Cruz

**2.3 Coordenadora do Curso de Letras:** Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira.

#### **2.4 Relação Nominal de Membros do Colegiado do Curso**

Dra. Ana Cláudia Castiglioni  
Dra. Andrea Martins Lameirão Mateus  
Dr. Carlos Borges Júnior  
Dra. Cristiane Silva de Almeida  
Msc. Danielle Mastelari Levorato (doutoranda)  
Dra. Denise Silva Paes Landim  
Dra. Eliane Cristina Testa  
Dra. Elisa Borges de Alcântara Alencar  
Dra. Elizabete Barros de Sousa Lima  
Dra. Esmeralda Figueira Queiroz  
Dr. Francisco Edviges Albuquerque  
Dra. Janete Silva dos Santos  
Dr. João de Deus Leite  
Dr. José Manoel Sanches da Cruz  
Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira  
Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva  
Dr. Márcio Araújo de Melo  
Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira  
Msc. Naiana Siqueira Galvão (doutoranda)  
Msc. Rogério Fernandes Santos (doutorando)  
Dra. Selma M. Abdala Dias Barbosa



Esp. Stefânia da Silva Sena (mestranda)

Dra. Thelma Pontes Borges

Dra. Valéria da Silva Medeiros

Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca

Dr. Wallace Rodrigues

Dr. Wandercy de Carvalho

## 2.5 Comissão de Elaboração do PPC/Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O PPC foi construído a partir de reuniões de diferentes equipes de trabalho, que mais sistematicamente se dedicaram à reformulação do PPC nos anos de 2016 - 2019. Todos os docentes estiveram envolvidos na definição da nova matriz, organização do ementário e demais mudanças no projeto. Respondem, contudo, pela redação final do documento os membros do *Núcleo Docente Estruturante*, em sua composição atual e anterior, abaixo relacionada:

| Membros                                       | Atuação Principal  |
|---|--|
| <b>NDE – Composição Atual</b>                 |  |
| <b>Dr. Carlos Borges Júnior</b>               | Atuação no núcleo de Língua Portuguesa e Estágios de Língua Portuguesa. Presidente do NDE até início de licença para estágio pós-doutoral em agosto de 2021. |
| <b>Dra. Cristiane Silva de Almeida</b>        | Atuação no núcleo de disciplinas pedagógicas   |
| <b>Dra. Denise Silva Paes Landim</b>          | Coordenação da área das disciplinas de Língua Inglesa e Estágio Supervisionado   |
| <b>Dra. Eliane Cristina Testa</b>             | Atuação no núcleo das Literaturas  |
| <b>Dra. Elisa Borges de Alcântara Alencar</b> | Atuação na área das disciplinas de Língua Inglesa  |
| <b>Dra. Elizabete Barros de Sousa Lima</b>    | Atuação no núcleo das Literaturas  |
| <b>Dra. Janete Silva dos Santos</b>           | Atuação no núcleo de Linguística   |
| <b>Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva</b>    | Presidente do NDE a partir de agosto de 2021. Atuação no núcleo de Linguística e redação de partes específicas do PPC.                                       |



|  |   |
|--|---|
| <b>Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira</b>       | Coordenação da área das disciplinas de Língua Inglesa e Estágio Supervisionado e redação de partes do PPC             |
| <b>Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca</b>         | Coordenação da área do Estágio Supervisionado   |
| <b>Dr. Walace Rodrigues</b>                      | Coordenação da área das disciplinas Pedagógicas   |
| <b>Dr. Wandercy de Carvalho</b>                  | Atuação no núcleo de Língua Portuguesa  |
| <b>NDE – Composição Anterior</b>                 |   |
| <b>Dra. Andrea Martins Lameirão Mateus</b>       | Coordenação geral dos trabalhos e responsável pelo núcleo de Literaturas de Língua Inglesa e redação de partes do PPC |
| <b>Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira</b> | Atuação no núcleo de Língua Portuguesa e revisão do PPC   |
| <b>Dra. Selma M. Abdala Dias Barbosa</b>         | Atuação no núcleo de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa   |

## 2.6 Histórico do Curso Letras/Língua Portuguesa: sua criação e trajetória

Pode-se dizer que o Curso de Letras tem uma história que antecede à própria criação da Universidade Federal do Tocantins, uma vez que podemos reconhecer suas origens nas instituições que a precederam: FACILA (Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Araguaína) e UNITINS (Universidade Estadual do Tocantins). Do ponto de vista da continuidade entre essas instituições, temos, por exemplo, que o corpo docente atual da UFT conta com servidores que foram alunos ou docentes da FACILA e da UNITINS e que uma parte expressiva dos servidores que ocupam ou ocuparam cargos de gestão da UFT tem sua história nessas duas primeiras instituições, como é o caso de todos os reitores eleitos até o momento e ainda diretores do câmpus de Araguaína.

A FACILA, desde sua implantação, teve como sede a cidade de Araguaína, nos anos 80, a quarta maior cidade do Estado de Goiás. A instituição foi criada pelo Governador de Goiás, Íris Rezende Machado, sob forma de autarquia e jurisdicionada à Secretaria da Educação, por meio do Decreto número 2.413, de 02 de outubro de 1984. A autorização de seu funcionamento



se deu pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás, através da Resolução número 030, de 21 de fevereiro de 1985. Em seguida, através do Decreto número 91.507, de 05 de agosto de 1985, autorizada pelo Presidente da República, José Sarney, teve início o funcionamento dos cursos de Licenciatura plena em Letras, História e Geografia; Licenciatura curta em Ciências. Assim, inicialmente, a mantedora dessa Instituição Superior de Ensino foi o Estado de Goiás. A administração da FACILA esteve, nos três primeiros anos, a cargo do Professor José Francisco da Silva Concesso, primeiro diretor, sendo que o curso de Letras foi coordenado, inicialmente, pela professora Valéria Sueli Cintra Silva.

Segundo Concesso (2005)<sup>4</sup>, a FACILA pode ser considerada como a primeira unidade de Ensino Superior do Estado do Tocantins. Em seu relato, destaca ainda que:

*[...] no Governo de Goiás, não havia nenhuma estrutura que acompanhasse o curso superior. Então, a gente viajava frequentemente daqui(Araguaína) para a capital(Goiana)(...). Eram de 18 a 20 até mais horas de viagem. Era um sacrifício muito grande. Chegando lá, às vezes, a gente ficava tomando “chá de cadeira” muito tempo. Eles ficavam confusos sobre como atender, (...). Naquele tempo era muito difícil. Então... Como começou, logicamente não se fizeram grandes pesquisas para a instalação dessa Faculdade. A Faculdade foi instalada meio de improviso. Era mais um ganho político(...). Então, a FACILA foi criada sem nenhum planejamento, a não ser aquilo que o Ministério da Educação exigia que é a respeito de sede, de programação, de grade horária, de currículo, mas junto a corporação não existia absolutamente nada. (...)Naquele tempo foi de total improvisação. Se tinha (...) a grade, aqueles objetivos eram muito genéricos. Não existia um Projeto(...) tudo muito improvisado.*

Evidenciam-se, nesse relato, as dificuldades de implantação e de manutenção de uma Instituição de Ensino Superior, sediada em um local muito distante da sede administrativa, sem uma infraestrutura capaz de dar apoio ao funcionamento da recém criada faculdade. Como resultado disso, cabe salientar a inexistência de “documentos que revelem a história da faculdade. Não se tinha aquela preocupação com a história”, conforme destacou o primeiro diretor da FACILA.

Com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, em seu Artigo 13, das Disposições Constitucionais Transitórias, criou-se o Estado do Tocantins. Geograficamente, o novo Estado brasileiro constituiu-se do desmembramento da área norte do Estado de Goiás, passando a integrar a Região Norte do Brasil. Além da FACILA, o Estado do Tocantins adotou a

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida às acadêmicas Aline Cristina Santana Gomes, Josilene Rodrigues Monteiro e Dinalva da Silva Parente Gomes, em 13 de maio de 2005, quando se iniciaram os trabalhos para o novo PPC, aprovado em 2009 (PALMAS, 2009).



Faculdade de Filosofia do Norte Goiano – FAFITINS, de Porto Nacional. Ambas tornaram-se autarquias jurisdicionadas à Secretaria de Educação do Estado do Tocantins.

Como FACILA, o curso de Letras (dupla licenciatura-Português/Inglês) iniciou suas atividades em 12 de abril de 1985, em um prédio cedido pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, situado à Rua Humberto de Campos, número 508, Bairro São João, onde funcionou até a criação da Unidade do Setor Cimba, em 2007. Em 1989, esse patrimônio foi doado à faculdade que, a partir de então, passou a funcionar em sede própria. Desde sua origem, o curso recebeu autorização para habilitar professores em Português e Inglês, habilitações que são mantidas até o momento.

Uma vez criado o Estado do Tocantins, em 1988, uma das primeiras tarefas assumidas pelo novo governo foi a criação de uma universidade para o Estado do Tocantins. A Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS - surgiu no segundo ano de existência do Estado, em 1989, durante o funcionamento da capital provisória em Miracema do Tocantins. Entre os vários objetivos propostos, consta o de se fazer uma universidade “com a cara do Tocantins”, isto é, talhada, organizada e implantada para dar respostas, principalmente, às necessidades de desenvolvimento do novo Estado e da região Norte do Brasil. O modelo de organograma estrutural foi *multi-câmpus*, com sede e foro na capital, Palmas, e três Centros de Extensão nas cidades de Arraias, Tocantinópolis e Guaraí. Foi criada como Fundação, pelo decreto número 252/90, de 21 de fevereiro de 1990, em conformidade com o disposto na lei número 136/90, artigo 5º, de 21 de fevereiro de 1990. Foi autorizada a funcionar como Universidade pelo Decreto número 2.021/90. Em 24 de outubro de 1991, a UNITINS foi transformada em Autarquia, vinculada à Secretaria da Educação pela Lei número 326/91 e incorpora, a partir de então, a FACILA e a FAFITINS. A integração dessas duas Faculdades à estrutura da UNITINS já havia sido definida pelo Decreto número 2.080, de 14 de janeiro de 1991. Novos Centros de Extensão são criados nesta época: o de Palmas, Paraíso e Miracema. Eles transformam-se em Centros Integrados, Centros Universitários e, por último, Câmpus Universitário da UNITINS. Em 1993, criam-se os Centros Universitários de Gurupi e Colinas. Em 1996, a UNITINS já contava com 10 *campi* localizados em posições estratégicas do estado: Araguaína, Arraias, Colinas, Guaraí, Gurupi, Miracema, Palmas, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis. Fazia parte também da UNITINS o Colégio Agro-técnico, de Natividade.

A situação funcional dos professores da FACILA era a de professores contratados pelo Estado de Goiás como celetistas (C.L.T.). Uma vez incorporada à UNITINS, os servidores da



FACILA passaram a ser denominados como “remanescentes de Goiás” e, através da Lei 255/91, 326/91 e 582/93, esses docentes e os demais servidores da FACILA foram incorporados pela UNITINS como funcionários públicos. Quando houve mudança da natureza jurídica da UNITINS, de autarquia para fundação, o quadro funcional apresentava docentes contratados pela UNITINS/Fundação, concursados, em quadro suplementar da SEDUC, sob contrato especial da autarquia e, ainda, como prestadores eventuais de serviços. Era uma situação funcional de servidores altamente precária e inadequada às necessidades de um quadro efetivo, sobretudo docente, da Universidade.

A UNITINS, formalmente implantada em março de 1991, ofereceu, à comunidade estudantil, cursos na área das Ciências Humanas, Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências Biológicas e da Saúde. A FACILA e a FAFITINS prosseguiram com os seus cursos, já em fase de aprovação pelos órgãos federais competentes. Assim, através do Parecer 447/92 (SESu) e da Portaria 1.660 de 06 de novembro de 1992, o curso de Letras foi reconhecido pelo MEC. Salienta-se que, embora já fazendo parte da UNITINS, o reconhecimento do curso de Letras (dupla licenciatura) fora dado para seu funcionamento junto a FACILA.

Em Araguaína, continua a oferta dos cursos de Letras, Geografia, História e Ciências. Autorizou-se, em 20 de março de 1993, o funcionamento do curso de Medicina Veterinária. O curso de Ciências deu lugar ao de Matemática, com licenciatura plena. Em 1998, dois novos cursos de Licenciatura foram implantados em Regime Especial porque se tratava de um Programa de Formação de Professores, da rede estadual de ensino (Convênio UNITINS/SEDUC número 116/98): o curso de Pedagogia (80 alunos) e o curso de Letras (78 alunos). O atual curso de Zootecnia, criado em 1999, em Gurupi, foi transferido para o Câmpus de Araguaína, em 2001.

Através da autorização Legislativa, contida nas Leis 972/96 e 873/96, modificada posteriormente pela Lei 874/96, o Governo do Estado do Tocantins extinguiu a Autarquia e promoveu a criação da nova UNITINS, sob a forma de Fundação. Como Fundação, a Universidade do Tocantins tornou-se uma instituição pública de direito privado. Segundo o Ministério da Educação, a UNITINS era uma Entidade “*pública, mas não estatal, de direito privado, mas não particular*”. No entanto, através da Lei 1042/98, ampliou-se o prazo de extinção do seu status autárquico por um período de 8 anos, definindo-se a transferência gradativa dos bens móveis e imóveis da Autarquia para a Fundação Universidade do Tocantins.



O credenciamento da UNITINS deu-se através do Decreto nº 879, de 08 de dezembro de 1999. O primeiro diretor da FACILA, o professor José Francisco da Silva Concesso, resume desta forma as recorrentes alterações efetivadas no regime jurídico da UNITINS:

*Criou-se uma UNITINS, depois acabou-se com aquela UNITINS, depois houve uma reestruturação geral, houve concurso, depois acabou de novo (...). Essa UNITINS já foi autarquia, já foi fundação, então passou por vários regimes jurídicos, até desaparecer como entidade de ensino superior. Hoje ela só agencia o ensino tele-presencial. (Depoimento de Concesso, 2005)*

Em 1997, durante a vigência da UNITINS, o curso de Letras foi reestruturado, implicando em modificações amplas e em vários setores do curso. A partir de então, o curso passou a ter um Projeto Pedagógico de Curso e ser regido por esse documento. Implantado em 1998, visava a uma integração, de forma planejada, do ensino, da pesquisa e da extensão. Conforme consta nesse Projeto, o trabalho foi

*[...] o resultado de amplos estudos, discussões e consultas realizadas junto a professores e alunos desta e de outras instituições, visando alcançar e manter um padrão de qualidade para o referido curso. Estabeleceu-se, como eixo norteador da proposta, o atendimento às demandas regionais conjugadas a universidade do conhecimento e a própria natureza das atividades da universidade: ensino, pesquisa e extensão. (Depoimento de Concesso, 2005)*

Entre as modificações propostas citamos:

1 – Regime de matrícula seriado semestral, mas o aluno não poderia matricular-se por disciplina, exceto em caso de reprovação. A matrícula normal era efetivada em blocos de disciplinas do semestre;

2 – Duração de quatro anos, ou oito semestres, como prazo mínimo; sete anos, ou quatorze semestres, como prazo máximo;

3 – O número de vagas foi aumentado: de 60 vagas para 80 vagas, cuja distribuição era 30 vagas por turno (matutino e noturno), passando a 40 vagas por turno<sup>5</sup>;

4 – Incluíram-se atividades acadêmicas complementares (50 horas), disciplinas

<sup>5</sup> Conforme o texto “Diagnóstico do Campus Universitário de Araguaína, compreendendo o período de 1985 a 2003, o número de vagas oferecidas anualmente para Letras foram de 60 no período de 1985 a 1997; 80 nos anos 1998 e 1999; 40 para o ano de 2000; 80 nos demais anos, isto é, 2001, 2002 e 2003. No ano de 2002, as vagas foram destinadas ao turno matutino e vespertino. Em 2004, novamente ofereceram-se 40 vagas (noturno) e, em 2005, 80 vagas, com duas entradas: uma em março (matutino) e outra em agosto (noturno). Essa oferta continua até o momento.



obrigatórias (2730 horas), optativas (90 horas), e trabalho de conclusão de curso;

5 – A carga horária total do curso passou a ter 2.930 horas, com 100 dias letivos, 5 dias por semana e 20 horas semanais;

6 – Planejamento integrado do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, visando à melhoria dos cursos, à modernização de currículos e métodos, à eficiência administrativa e à eficácia da ação Universitária;

7 – As atividades acadêmicas de pesquisa e extensão passaram a ser planejadas e institucionalizadas;

8 – As disciplinas de Prática de Ensino de Inglês e de Português foram divididas em atividades voltadas para o Ensino Fundamental e Médio e, acrescida do Estágio Supervisionado de Português e de Inglês, totalizando uma carga horária de 240 horas.

Observa-se, no conjunto de proposições feitas em relação à matriz de 2009, uma adequação do curso de Letras às novas realidades socioeconômicas e socioculturais brasileiras. Além disso, a forma indissociável entre ensino, pesquisa e extensão se faz presente, conforme determina a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na medida em que se constata uma articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e a pesquisa coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, que foram incluídas como parte da carga horária.

O Conselho Estadual de Educação do Tocantins, através da Resolução 053/99, de 14 de maio de 1999, aprovou a matriz curricular construída em 1997, a qual vigorou no período de 1998 ao 2º semestre de 2001.

Uma vez constituído o Estado e toda a sua base administrativa e territorial, o Tocantins passou a ser o único Estado brasileiro sem uma Instituição Federal de Ensino Superior em funcionamento. Em função disso, os movimentos reivindicatórios foram persistentes e recorrentes fazendo com que, em 23 outubro de 2000, Fernando Henrique Cardoso criasse a Fundação Universidade Federal do Tocantins, através da Lei número 10.032. Cabe salientar ainda que essa foi a única universidade pública gestada nos oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso e que essa nova universidade efetivamente só principia suas atividades no governo petista de Luís Inácio Lula da Silva, em 2003. Os anos FHC haviam sido de



precarização das universidades públicas, com carência de investimentos e dificuldades na manutenção e ampliação do quadro de servidores.

As lideranças estudantis da época, de um modo geral, desaprovaram a substituição de cursos presenciais por cursos a distância ofertados pela UNITINS e ainda temiam sua privatização. Em função desse estado, muitos movimentos grevistas foram deflagrados pelos estudantes tocantinenses, principalmente, em Araguaína. É nesse momento que a então criada UFT assume sete câmpus dos 10 existentes e 25 cursos dos 52 ofertados à comunidade estudantil tocantinense pela UNITINS. A nova universidade herda os alunos, móveis e imóveis, mas não tem docentes nem técnicos administrativos. Os primeiros docentes são aprovados em concursos a partir de 2003 e os técnicos só virão posteriormente.

Como resultado de toda esta situação, nos primeiros anos, o número de docentes com contratos temporários (professores substitutos) chegou a ser superior ao número de professores efetivos. No primeiro concurso, apenas uma professora, Msc. Isabel Cristina Teixeira foi aprovada para a Literatura Portuguesa, assumindo concomitantemente a coordenação do curso. Aprovada inicialmente para o Câmpus de Tocantinópolis, a professora, então mestre, Janete Silva dos Santos migra para o curso de Letras de Araguaína, seguindo-se em 2004 à chamada de seis novos concursados para o quadro efetivo e docentes temporários. Nesse período de transição, até 2005, o curso contava ainda com docentes da UNITINS, que atuavam principalmente nos Estágios de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Latim. Esse quadro de número reduzido de docentes efetivos, ausência de técnicos administrativos e instalações precárias constituíram os primeiros grandes desafios para o curso de Letras com vistas à oferta de uma formação de qualidade.

Mesmo tendo recebido várias restrições apontadas pela comissão de verificação *in loco*, nomeada pela Portaria SEDUC/CEE-TO, número 010/2003, de 30 de maio de 2003, o curso de Letras de Araguaína recebeu parecer favorável à renovação de reconhecimento do curso (078/2003), para um período determinado: 02 anos. O Decreto número 1.809, de 18 de julho de 2003, publicado em Diário Oficial, número 1.483, de 25 de julho de 2003, corrobora com o parecer referido neste parágrafo. Cabe salientar ainda que as avaliações feitas e os documentos referidos, neste parágrafo, os últimos que o curso de Letras de Araguaína recebeu, foram atribuídos e delegados pelo Conselho Estadual de Educação. Naquele momento, o curso de Letras tinha ainda o desafio de superar os índices da avaliação externa então denominada como Provão (denominação anterior ao ENADE), tendo obtido na então última avaliação o conceito E.



Apesar do número pequeno de docentes efetivos, sob iniciativa da professora Dra. Marlene Ogliari, em julho de 2004 começam os estudos para a organização de um curso de Especialização em Letras, que terá suas primeiras turmas em 2005. A ênfase são estudos do texto e dos gêneros, focando o ensino de língua na educação básica. A partir de 2006, os docentes com doutorado ou em fase final de doutoramento se reúnem com docentes de outras licenciaturas do *Câmpus* (História, Geografia, Matemática) para a construção de um mestrado interdisciplinar. Coordenam os encontros e estudos sobre a interdisciplinaridade a professora Dra. Hilda Gomes Dutra Magalhães, hoje aposentada. Após duas tentativas de aprovação de mestrado interdisciplinar junto a CAPES, o colegiado opta por encaminhar um projeto de Mestrado em Letras, para isso empenhando-se no aumento da produção acadêmica qualificada. O novo APCN, encaminhado em 2009 pelos professores Dr. Márcio Araújo de Melo e Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva, será finalmente aprovado, iniciando-se as aulas do Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura, em 2010, sob a coordenação do prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva.

Em 2009, o colegiado aprova um novo Projeto Pedagógico de Curso, substituindo o anterior, datado de 2003, que seguia uma matriz curricular aprovada ainda em 2001 e a legislação correspondente. No projeto de 2003, o curso de Letras se apresentava como uma dupla licenciatura (Português/Inglês), com regime de matrícula semestral e por créditos e uma carga horária total de 3480 horas. No projeto de 2009, o Curso de Letras divide as licenciaturas em Língua Portuguesa e Respectivas Licenciaturas e Língua Inglesa e Respectivas Licenciaturas, perspectiva mantida no atual PPC. Ainda com relação ao projeto de 2009, os quatro primeiros períodos eram comuns às duas licenciaturas, cabendo ao acadêmico selecionar a área específica a partir do 5º semestre. Um núcleo comum, constituído prioritariamente com disciplinas pedagógicas obrigatórias segue articulado até o 8º período.

A separação das licenciaturas deu-se após várias discussões feitas entre os professores de ambas as áreas, chegando-se à conclusão de que a dupla habilitação comprometia a qualidade do curso, acarretando na formação precária dos futuros professores tanto de Língua Inglesa como de Língua Portuguesa nesse contexto.

Ressalta-se que esse Projeto Pedagógico de Curso elaborado para o curso de Letras de Araguaína, em 2009, foi de fato o primeiro documento legal do curso, já inserido no novo regime jurídico implantado no Tocantins, sob o regime de uma Universidade Federal. Em 2012, o Curso de Letras recebe uma comissão do MEC para avaliação e credenciamento, obtendo a nota 4. Ainda em 2012, a CAPES aprova o Doutorado em Letras e o *Câmpus* se credencia para a



oferta do Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), tendo a professora Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva participado da comissão nacional de criação do programa, assumindo a coordenação no primeiro semestre do Programa, em sua fase de instalação. As atividades do Doutorado em Letras e do PROFLETRAS se iniciam em 2013, fortalecendo a graduação, ampliando as possibilidades de formação de docentes para o magistério superior e para a pesquisa comprometida com a melhoria da qualidade da educação básica. Em 2017, os dois programas são avaliados pela Quadrienal da CAPES, confirmando a nota 4.

Diante da necessidade de qualificação de docentes no Estado, em 2011 o curso de Letras começa a ofertar vagas para a modalidade PARFOR, atendendo às duas habilitações. Trabalhos como o de RAMOS JÚNIOR e SILVA (2016) e SILVA e REIS (2014) registraram as especificidades da formação e as dificuldades vivenciadas pelos docentes do Norte do Tocantins e Sudeste do Pará que buscavam a graduação em Letras nessa modalidade.

Ao lado dessas ações, destacamos a criação, em 2010, da *Revista EntreLetras, online*<sup>6</sup>. Na primeira avaliação, em 2012, a revista recebeu o conceito Qualis B5. Em 2016, após uma série de modificações na composição do Conselho Editorial Nacional e Internacional, na formatação, no design, no acréscimo de indexadores e na regularização da periodização, a revista obteve o conceito Qualis B2. Em 2017, observa-se um aumento expressivo de contribuições de pesquisadores de outras instituições do país<sup>7</sup>.

### 3 BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Pensar as políticas de graduação para a UFT requer clareza de que as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa, vinculada a um sistema educacional, é parte integrante do sistema e, de acordo com o PDI 2016-2020), envolve o conjunto de ações de caráter sócio-político-humanístico-ambiental e pedagógico relativo à formação acadêmico-profissional. Para a sua elaboração, implementação, avaliação ou reformulação devem ser observados os seguintes princípios:

<sup>6</sup> [www.uft.edu.br/entreletras](http://www.uft.edu.br/entreletras)

<sup>7</sup> Conferir a edição v. 8, n. 2, 2017.



- I. comprometimento com a igualdade de acesso e permanência dos discentes na Universidade, respeitadas as políticas de ações afirmativas;
- II. qualidade da educação oferecida nos cursos de graduação;
- III. gestão democrática;
- IV. autonomia e liberdade para pensar, produzir e divulgar o conhecimento e os saberes, respeitando as concepções e práticas pedagógicas diferenciadas;
- V. valorização do magistério (formação inicial e continuada, condições adequadas de trabalho, salários adequados, entre outros);
- VI. indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- VII. participação de toda a comunidade acadêmica e de diferentes segmentos sociais;
- VIII. avaliação permanente de seus processos e resultados; e
- IX. considerações as especificidades locais e regionais.

Essas ações, por meio de articulação dialética, possuem seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem, e se impõem, nas normas, leis, decretos, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido, a despeito do esforço para superar a dicotomia quantidade x qualidade, acaba ocorrendo no interior da Universidade a predominância dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, visto que a qualidade necessária e exigida não deixa de sofrer as influências de um conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

As políticas de Graduação da UFT devem estar articuladas às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica. Devem demonstrar uma nova postura que considere as expectativas e demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia. Nessa perspectiva, a lógica que pauta a qualidade como tema gerador da proposta para o ensino da graduação na UFT tem, pois, por finalidade a construção de um processo educativo coletivo, objetivado pela articulação de ações voltadas para a formação técnica, política, social e cultural dos seus alunos.

Nessa linha de pensamento, torna-se indispensável à interação da Universidade com a comunidade interna e externa, com os demais níveis de ensino e os segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para a formação do cidadão. Nesse



sentido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFT deverão estar pautados em diretrizes que contemplem a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria– prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Deverão, pois, ter como referencial:

- a democracia como pilar principal da organização universitária, seja no processo de gestão ou nas ações cotidianas de ensino;
- o deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem (articulação do processo de ensino aprendizagem) re-significando o papel do aluno, na medida em que ele não é um mero receptor de conhecimentos prontos e descontextualizados, mas sujeito ativo do seu processo de aprendizagem;
- o futuro como referencial da proposta curricular – tanto no que se refere a ensinar como nos métodos a serem adotados. O desafio a ser enfrentado será o da superação da concepção de ensino como transmissão de conhecimentos existentes. Mais que dominar o conhecimento do passado, o aluno deve estar preparado para pensar questões com as quais lida no presente e poderá defrontar-se no futuro, deve estar apto a compreender o presente e a responder a questões prementes que se interporão a ele, no presente e no futuro;
- a superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas integrando ambas em uma formação integral do aluno;
- a formação de um cidadão e profissional de nível superior que resgate a importância das dimensões sociais de um exercício profissional. Formar, por isso, o cidadão para viver em sociedade;
- a aprendizagem como produtora do ensino; o processo deve ser organizado em torno das necessidades de aprendizagem e não somente naquilo que o professor julga saber;
- a transformação do conhecimento existente em capacidade de atuar. É preciso ter claro que a informação existente precisa ser transformada em conhecimento significativo e capaz de ser transformada em aptidões, em capacidade de atuar produzindo conhecimento;
- o desenvolvimento das capacidades dos alunos para atendimento das necessidades sociais nos diferentes campos profissionais e não apenas demandas de mercado;
- o ensino para as diversas possibilidades de atuação com vistas à formação de um profissional empreendedor capaz de projetar a própria vida futura, observando-se que as demandas do mercado não correspondem, necessariamente, às necessidades sociais.



Além destas diretrizes e referenciais, os PPCs da graduação devem compreender os marcos situacional, teórico operativo e ações programáticas:

I. **Marco Situacional:** consiste em explicitar o olhar do grupo que planeja sobre a realidade em geral, destacando os traços mais marcantes, os sinais positivos e as dificuldades. E o momento da análise da realidade mais ampla na qual a Instituição esta inserida. Situa, portanto, o plano de fundo, os elementos estruturais que condicionam a instituição e seus agentes. Após esta análise da realidade, prossegue-se com a construção do projeto:

a) explicitando a identidade e história do Curso articulada com a história da Instituição sem perder de vista o contexto sociopolítico e econômico e o resgate da memória dos currículos adotados até o momento.

b) elaborando a justificativa que, em sua reformulação, deve partir de um diagnóstico, explicitando os avanços e as limitações da proposta vigente e as necessidades formativas que se colocam no contexto da área do conhecimento e da atuação profissional a que se vincula o curso. Ou seja, a que distância nos encontramos do curso que temos para aquele que queremos ofertar.

II. **Marco teórico:** corresponde a direção, ao horizonte ampliado, ao ideal geral da instituição (realidade global desejada). São expressas as grandes opções do grupo em conformidade com as orientações da instituição, ou seja, consiste em assumir as concepções teórico-metodológicas que orientam a identidade com a qual o curso pretende construir: concepção acerca da visão de homem, de sociedade e de educação.

III. **Marco operativo:** consiste em apontar as linhas e propostas específicas que concretizem as concepções assumidas no marco teórico. E a proposta dos critérios de ação para os diversos aspectos relevantes da instituição, ou seja:

- a) concepção acerca do processo de ensino-aprendizagem;
- b) concepção acerca das formas de construção e transmissão do conhecimento;
- c) concepção acerca da organização do currículo;
- d) concepção de avaliação da aprendizagem; e
- e) concepção de gestão dos processos educativos.



Quanto aos princípios metodológicos (PDI 2016-2020), algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária. A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando.

A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira fundamenta-se na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver no aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados a esse aluno para que se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isso nos leva a pensar o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e como ela acontece nessa atual perspectiva.

A última tendência diz respeito à transformação do conhecimento em tecnologia acessível e passível de apropriação pela população. Essas tendências são as verdadeiras questões a serem assumidas pela comunidade universitária em sua prática pedagógica, uma vez que qualquer discurso efetiva-se de fato através da prática. É também essa prática, esse fazer cotidiano de professores de alunos e gestores que darão sentido às premissas acima, e assim se efetivarão em mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, melhorando a qualidade dos cursos e criando a identidade institucional.

### **3.1 Fundamentos do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UFT/Araguaína**

O curso de Letras compreende que a formação acadêmica deve ultrapassar a dimensão pragmática e conteudista imediatamente presa às demandas do mercado, visando à formação de um sujeito crítico-reflexivo, capaz de colocar-se como protagonista de seu destino, a despeito das coerções históricas e sociais. A universidade, nesse sentido, situa-se como uma das forças que atuam para a transformação social, visando impactar positivamente na sociedade, mais específica e diretamente, no norte do Tocantins e seu entorno, na região que abrange o sul do Maranhão, o sul e o sudeste do Pará.

Longe de uma perspectiva idealista e mais distante ainda da orientação meritocrática,



compreende que a sociedade brasileira se assenta em bases excludentes, que corroboram para a manutenção das diferenças de classe, de gênero, de raça, de cultura no que diz respeito a privilégios socioeconômicos. A formação em Letras visa, nesse sentido, ampliar a compreensão do sujeito sobre a linguagem, mas também sobre si mesmo, na medida em que se percebe dentro das contradições e coerções advindas de contexto próximo e também global, buscando dotar os docentes em formação inicial de saberes que os tornem mais preparados para a reflexão, a análise e o enfrentamento dos problemas sociais, mais particularmente os que se traduzem na escola. Para tal, não concebe a universidade como lócus único de produção de conhecimento e, por isso mesmo, deve buscar fortalecer parcerias com instituições públicas de ensino, valorizando os saberes da prática e da experiência docente, bem como os dos povos e comunidades tradicionais.

Este Projeto Pedagógico objetiva promover uma formação ao estudante com ênfase no exercício da cidadania; adequar a organização curricular às novas demandas do mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a atuação, profissional, independentemente da área de formação; estabelecer os processos de ensino-aprendizagem centrados no estudante com vistas a desenvolver autonomia de aprendizagem, reduzindo o número de horas em sala de aula e aumentando as atividades de aprendizado orientadas; e, finalmente, adotar práticas didático-pedagógicas integradoras, interdisciplinares e comprometidas com a inovação, a fim de otimizar o trabalho dos docentes nas atividades de graduação.

A abordagem proposta permite simplificar processos de mudança de cursos e de trajetórias acadêmicas a fim de propiciar maiores chances de êxito para os estudantes e o melhor aproveitamento de sua vocação acadêmica e profissional. Ressaltamos que o processo de ensino e aprendizagem deseja considerar a atitude coletiva, integrada e investigativa, o que implica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reforça não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as experiências práticas dos educandos.

O Projeto Pedagógico do curso de Letras busca implementar ações de planejamento e ensino, que contemplem o compartilhamento de disciplinas por professores(as) oriundos(as) das diferentes áreas do conhecimento; trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino; eixos articuladores por semestre; professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração; atuação de uma tutoria no decorrer do ciclo de



formação geral para dar suporte ao aluno; utilização de novas tecnologias da informação; recursos áudios-visuais e de plataformas digitais.

## 4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 4.1 Administração Acadêmica

Conforme seu Regimento Geral (PALMAS, 2003), a Fundação Universidade Federal do Tocantins, constituindo-se em uma unidade de patrimônio, organização administrativa e acadêmica, é formada por:

- I - órgãos superiores;
- II - órgãos de gestão das unidades de ensino, pesquisa e extensão;
- III- órgãos de coordenação de natureza acadêmica.

§ 1º - A administração terá um órgão máximo deliberativo e normativo - o Conselho Universitário; um órgão deliberativo e consultivo em assuntos didático-científicos – o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; um órgão executivo - a Reitoria - e um órgão consultivo – o Conselho de Desenvolvimento da UFT.

§ 2º - A administração dos Campi terá um órgão deliberativo - o Conselho Diretor do Câmpus e um órgão executivo – a Direção do Câmpus.

Ainda de acordo com o Regimento Geral da UFT, são atribuições do Diretor do Câmpus:

- I - administrar o Câmpus;
- II - representar o Câmpus perante os demais órgãos da Universidade, quando esta representação não couber a outro membro do Câmpus por disposição regimental;
- III - promover ações tendentes a assegurar coordenação, supervisão e fiscalização sobre todas as atividades do Câmpus, dentro das disposições legais, estatutárias e regimentais, respeitando-se, ainda, as determinações dos Órgãos Superiores da Universidade;
- IV - convocar e presidir as reuniões do Conselho Diretor de Câmpus, delas participando com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- V - integrar o Conselho Universitário;
- VI - encaminhar à Reitoria, em tempo hábil, a proposta orçamentária do Câmpus;
- VII - apresentar à Reitoria, após conhecimento pelo Conselho Diretor de Câmpus, anualmente, o relatório das atividades desenvolvidas;
- VIII - delegar, dentro dos limites legalmente estabelecidos, atribuições ao seu substituto;
- IX - exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência e representar, perante o Reitor, contra irregularidades ou atos de indisciplina;
- X - exercer o controle disciplinar do pessoal pertencente ou ocasionalmente vinculado ao Câmpus;
- XI - determinar a abertura de sindicância;
- XII - superintender, coordenar e fiscalizar as atividades do Câmpus, executando e fazendo executar as disposições estatutárias e regimentais, assim como qualquer outra



determinação emitida pelos órgãos superiores da Universidade;  
XIII - deliberar sobre a distribuição das tarefas docentes e de pesquisa, quando, por qualquer motivo, não o tenha feito o Conselho Diretor de Câmpus;  
XIV - solicitar ao órgão competente da administração universitária os recursos de pessoal e material de que necessitar o Câmpus;  
XV - convocar e presidir as reuniões para a eleição dos Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação. (PALMAS, 2003, p. 10 – 11)

## 4.2 Coordenação Acadêmica

A coordenação acadêmica do curso é exercida em consonância com os artigos 36, 37 e 38 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins em vigor, desenvolvida com base na concepção de gestão democrática, que valoriza a participação de todos os envolvidos no processo de discussão e definição dos princípios, diretrizes, procedimentos e ações que concretizarão os objetivos deste Projeto Político-Pedagógico.

A Coordenação do Curso é ocupada por um professor do quadro efetivo integrante do Colegiado de Curso, com titulação mínima de mestre, em área aderente ao curso, eleito através de processo de consulta direta à comunidade acadêmica, conforme determina o Estatuto da UFT, com mandato de dois anos, permitida apenas uma recondução.

O coordenador desempenha **funções políticas** – de liderança, articulação e diálogo entre docentes e discentes, e de representação do curso junto aos órgãos competentes; **funções de gerência** do curso – supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos, aquisição de livros e materiais necessários ao desenvolvimento do curso; **funções acadêmicas** – de gestão, elaboração e execução do projeto pedagógico juntamente com os docentes e discentes, orientação e execução dos processos acadêmicos junto à secretaria, incentivando o engajamento dos professores e alunos em programas e projetos de pesquisa, ensino e extensão; **funções institucionais** – de análise das condições de oferta do curso, acompanhamento dos alunos egressos do curso, orientação quanto a participação no ENADE, na avaliação institucional, para reconhecimento do curso e renovação periódica desse reconhecimento junto ao Ministério da Educação - MEC.

## 4.3 Projeto Pedagógico do Curso

### 4.3.1 Justificativa

Essa nova versão do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, *Câmpus* de Araguaína, constitui-se como uma redefinição de orientações e estratégias



didático-pedagógicas com vistas à formação inicial de professores da área. Atende, também, às alterações de carga horária e demais diretrizes, definidas para graduação na licenciatura em Letras (BRASIL, 2015, p. 11), ampliando a carga horária para integralização do curso de **2970 para 3225h**.

Um dos principais desafios da formação inicial de professores da Educação Básica é fazer convergir conteúdos de base da área, relativos ao aprofundamento dos estudos linguísticos e literários, e estudos que os vinculem mais expressamente aos interesses da área de atuação do docente, evitando incorrer numa formação mais adequada ao bacharelado, sem implicações diretas para a prática de ensino-aprendizagem de língua e literatura. Nesse sentido, as modificações ora propostas caminham nessa direção, explicitando pelas novas disciplinas e redefinição das ementas e objetivos das que permanecem na matriz o cuidado com uma formação mais comprometida com a área de atuação do professor em formação inicial.

Do mesmo modo, procuramos atender às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 2/2015) que definem, em seu Artigo 13, parágrafo segundo, que, além dos conteúdos específicos da formação e núcleos de aprofundamento, os cursos devam contemplar “conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas” (BRASIL, 2015, p. 11). Especificamos no tópico 4.3.6.1 Conteúdos Curriculares, adiante, em quais disciplinas estes conteúdos estão incluídos, além disso, também estão prescritos nas ementas das disciplinas.

No Direito brasileiro, a Constituição Federal de 1988 estabelece importantes dispositivos que demarcam a busca da igualdade material, que transcende a igualdade formal. É necessário ainda reconhecer que a complexa realidade brasileira traduz um alarmante quadro de exclusão social e discriminação como termos interligados a compor um ciclo vicioso em que a exclusão implica discriminação e a discriminação implica exclusão. Conforme aponta Verrangia (2010), a promoção de relações étnico-raciais positivas e um dever de toda a sociedade. A educação das relações étnico-raciais refere-se a processos educativos que possibilitem as pessoas superar preconceitos raciais, que as estimulem a viver práticas sociais livres de discriminação e



contribuam para que elas compreendam e se engajem em lutas por equidade social entre os distintos grupos étnico-raciais que formam a nação brasileira.

A Universidade é um ambiente privilegiado para a promoção de relações étnico-raciais positivas em virtude da marcante diversidade em seu interior. As discussões acerca do papel da educação nas relações étnico-raciais são convergentes com aquela sobre educação e cidadania, pois apresentam as especificidades e reivindicações de parte da população brasileira que luta pelo exercício pleno de sua cidadania. A presença da diversidade social e cultural, da pluralidade étnica e racial, impõe o desafio da busca pelo respeito às diversidades e da equidade de oportunidades nos processos formativos. Deste modo, é importante ter clareza que diferença não é sinônimo de desigualdade, mas sim de respeito aos diferentes modos de existir. A UFT por meio da implantação de políticas de ações afirmativas busca não só garantir o acesso, mas também a permanência, isso significa que essas ações constituem relevantes medidas para a implementação do direito a igualdade, promovendo medidas compensatórias voltadas a concretização da igualdade racial.

Em observância ao que preconiza a referida legislação, definimos que a carga horária da Prática como Componente Curricular permanecerá vinculada à grande parte das disciplinas, como na versão anterior (TOCANTINS, 2009), mas a mudança se dá no modo de explicitar nos planos de ensino e nas ementas da (inter)disciplina como efetivamente essa prática será desenvolvida, a fim de garantir a atenção que deva ser dada à dimensão prática da formação docente.

As anteriormente denominadas *Atividades Complementares* são agora redefinidas em termos de *Atividades de Estudos Integradores* em áreas específicas de interesse dos estudantes para enriquecimento curricular, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, por meio de seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão. As atividades de Estágio Supervisionado também foram reconfiguradas, como se poderá ler no Regimento de Estágio (anexo), a partir de estudos regulares desenvolvidos pelos docentes que atuam como docentes e supervisores, além de encontros sistemáticos com representantes da Diretoria Regional de Ensino de Araguaína (DREA), da rede pública estadual, com a qual o curso é conveniado para as atividades de estágio obrigatório.

O curso de Letras/Língua Portuguesa e Respectivas Licenciaturas permanece com disciplinas correspondentes a um núcleo comum (Núcleo I), ofertadas no primeiro e segundo



semestres, com estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais. A opção pela habilitação, no turno noturno, passa a ocorrer a partir do terceiro semestre, quando são oferecidas disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional (Núcleo II), incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo PPC do curso, em sintonia com os sistemas de ensino, atendendo às demandas sociais.

Do ponto de vista de uma concepção política, o curso de Letras se compromete com as urgentes demandas de transformação social, que visam a mudar o quadro de exclusão dado pela precariedade dos letramentos e diferenças de acesso a bens culturais e econômicos que incidem no acirramento da injustiça social. Compreendemos que esse modelo excludente é confirmado pelas escolhas políticas de natureza neoliberal, que orientam a maior parcela da população oriunda das camadas populares para uma formação escolar mais imediatamente comprometida com o mercado de trabalho em condições subalternizadas. Nossa proposta é de formação de sujeitos competentes do ponto de vista teórico e prático, mas prioritariamente sensíveis aos problemas sociais e econômicos do país, comprometidos com a qualidade da educação básica e com forte formação de natureza ética. Preconizamos sujeitos capazes de assumir seu protagonismo, a despeito das coerções históricas, concebendo que sua formação se dará em bases contínuas ao longo da vida profissional, tendo, na sala de aula, lócus privilegiado de pesquisa e intervenção.

#### **4.3.2 Objetivos do Curso**

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer n.º CNE/CES 492/2001, Parecer n.º CNE/CES 1363/2001, Resolução CNE/CP n.º 2/2015), o Curso de Letras tem como objetivos formar profissionais:

- que possuam consciência das variedades linguísticas e culturais, respeitando-as e valorizando-as;
- capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, utilizando para isso de subsídios de diferentes teorias e abordagens;
- capazes de fazer uso de novas tecnologias;
- que compreendam sua formação profissional como processo contínuo, autônomo, dialético e permanente;



- competentes para a reflexão crítica em torno de temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- que atuem no Ensino Fundamental e Médio, comprometidos com a qualidade do ensino e a formação de cidadãos críticos e participativos, tendo em vista as transformações sociais para uma sociedade mais justa e democrática;
- que articulem o conhecimento teórico a reflexões em torno da prática pedagógica, atendendo às especificidades de sua área de atuação;
- que sejam capazes de refletir criticamente sobre as dinâmicas que envolvem o espaço escolar, compreendendo-o sob aspectos sociais, econômicos, históricos e políticos;
- interculturalmente competentes, capazes de utilizar com criticidade as diferentes linguagens, especialmente a verbal, nas mais diversas situações de interlocução, variando os registros, as modalidades e os gêneros, de acordo com as intenções comunicativas;
- éticos e conscientes de sua inserção na sociedade, principalmente no que corresponde a sua área de atuação profissional;
- que dominem o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais; e
- competentes para trabalhar interdisciplinarmente e em equipe.

Nesse sentido, visa à formação de profissionais que demandem o domínio da(s) língua(s) estudada(s) e suas culturas para atuarem, sobretudo, como professores e pesquisadores.

#### ***4.3.3. Perfil Profissiográfico***

O profissional de Letras é capacitado para atuar no ensino Fundamental e Médio, como docente de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas. Dentre suas competências, destaca-se o domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e literárias, valorizando sua variedade e a diferença.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 30),

Deve ser capaz, a partir de sua fundamentação teórica, de refletir criticamente sobre a linguagem e o ensino, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de



reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

#### ***4.3.4 Competências, Atitudes e Habilidades***

De acordo com o Art. 5º, da Resolução CNE/CP 1, de 18.02.2002, diferentes competências devem ser consideradas na formação de professores da educação básica. Dentre elas, destacam-se:

- competências referentes ao comprometimento com os valores inspirados na sociedade democrática;
- competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; e
- competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Consideradas essas competências, pretende-se ainda que o profissional formado pelo curso de Licenciatura em Letras da UFT de Araguaína, na Habilitação de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, seja capaz de:

- comprometer-se com as transformações sociais necessárias à construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática;
- compreender as dinâmicas que envolvem os processos sociais advindos de modelos econômicos excludentes;
- analisar criticamente os discursos e práticas que emergem das esferas de poder das instâncias públicas e privadas, agindo de modo crítico, consciente e responsável para a garantia dos princípios democráticos e da solidariedade humana;
- atuar profissionalmente sob os princípios da ética, do respeito, do diálogo e da responsabilidade;
- comprometer-se com um ensino de qualidade;
- compreender a dimensão social da escola, analisando o processo de ensino e



aprendizagem nas relações com o contexto histórico-social;

- participar coletiva e cooperativamente dos projetos construídos na escola;
- fomentar o diálogo e a parceria entre escola e comunidade;
- respeitar a diversidade cultural e linguística, levando em conta na organização de atividades escolares as características peculiares dos alunos e da comunidade na qual a escola se insere, os temas emergentes relativos a essa realidade, estabelecendo prioridades e objetivos para a prática pedagógica;
- conhecer e dominar os conteúdos básicos e usos relativos à linguagem oral e escrita referentes à língua materna e suas respectivas literaturas;
- refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolver uma visão crítica em torno das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- fazer uso de diferentes tecnologias e recursos na promoção efetiva da aprendizagem dos alunos;
- criar, planejar, realizar, gerir e avaliar as situações didáticas haja vista a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos;
- organizar o tempo, o espaço e modos de grupamento de alunos para favorecer a interlocução e a aprendizagem;
- utilizar diferentes estratégias de comunicação de conteúdos, definindo as mais adequadas a cada situação;
- estabelecer relações de autoridade e confiança junto aos alunos;
- intervir nas dinâmicas do processo educacional com sensibilidade, compromisso, ética, respeito e responsabilidade;
- sistematizar e socializar sua prática pedagógica;
- elaborar projetos pessoais de estudo e trabalho;
- desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural; e
- manter-se atualizando diante de novas abordagens teóricas, analisando criticamente seu alcance.

É importante ressaltar que essas competências e habilidades não são estanques, ocorrendo em movimentos singulares de atuação.



#### ***4.3.5 Campo de Atuação Profissional***

O Curso de Letras de Araguaína volta-se, sobretudo, para a formação de docentes capacitados para atuar no Ensino Fundamental e Médio, nas áreas de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas. Observando ainda o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais,

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (BRASIL, 2001, p. 30-31)

#### ***4.3.6 Organização Curricular***

##### ***4.3.6.1 Conteúdos Curriculares***

Os conteúdos curriculares da matriz do Curso de Letras obedecem às diretrizes para as licenciaturas, considerando:

- a) O atendimento à carga horária mínima prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015) para os conteúdos curriculares;
- b) O cumprimento da Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015, artigo 13, parágrafo 2º, os conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, LIBRAS e educação especial são contemplados nas disciplinas previstas como obrigatórias na matriz do Curso;
- c) Abordagem da Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-brasileira e indígena, correspondentes à Resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004 e a abordagem das diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, correspondentes à Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015 estão de acordo com a Lei 11.645/2008 que altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual



estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Estas temáticas são objeto das disciplinas Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, Mito e Cultura, e Antropologia Cultural.

- d) Oferta das disciplinas Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem, já presentes na matriz de 2009, atendendo a Parecer da UFT de 30/11/2011 para os cursos de Licenciatura;
- e) A abordagem da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Art. 11 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002), está inclusa na disciplina de Educação Ambiental e nas atividades curriculares do curso, de modo transversal, contínuo e permanente.
- f) Conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas estão presentes na disciplina de Educação em Contexto de Privação da Liberdade;
- g) Possibilidade de oferta de atividades semipresenciais contando com o suporte de recursos didáticos organizados em distintos suportes tecnológicos e da ciência da informação que utilizem novas mídias de comunicação, baseadas no Art. 81 da Lei 9.394 de 1.996, deste que não ultrapassem 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso nos termos da Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004.

Conforme apresentamos na justificativa (4.3.1), as transformações operadas para a constituição do novo PPC levam em conta primordialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais, o que nos levou a reconfigurar a matriz do curso, com acréscimos de disciplinas e reconfiguração da carga horária total. Buscamos evidenciar de modo mais expressivo a articulação entre as disciplinas teóricas e a *Prática como Componente Curricular*, foram revistos os Regimentos de Estágio Supervisionado e *Trabalho de Conclusão de Curso*, em função de avaliações do processo de formação desde 2009. O núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, de campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais (Núcleo I) compartilhado com a Habilitação de Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (H2) foi reduzido de 04 para 02 semestres (1º e 2º), a fim de que antecipássemos enfoques mais específicos da formação. A Habilitação H1 passou a ter mais disciplinas de Linguística, subsidiando melhor o docente em formação inicial quanto ao



tratamento de questões da linguagem.

Nas disciplinas de descrição do português (contemplando estudos de sintaxe, semântica, fonética/fonologia e morfologia), a orientação geral é que se articule diretamente com a prática de ensino na Educação Básica: como curso de licenciatura, além da abordagem linguística tradicional, buscamos uma maior atenção quanto à operacionalização de conceitos e metodologias na escola, campo de atuação do profissional em Letras/Licenciatura. Do mesmo modo, isso deverá ocorrer em disciplinas como Pragmática e Ensino e Semiótica Discursiva, Leitura e Ensino. Atendendo às demandas contemporâneas, está presente no núcleo obrigatório uma disciplina que contemple reflexões e projetos vinculados a usos do digital na escola e os estudos dos letramentos ganharam uma disciplina específica<sup>8</sup>. Em função das complexidades que envolvem o ensino e a problemática da transposição didática, a interdisciplinaridade atravessa as disciplinas e demais conteúdos curriculares.

A carga horária mínima de integralização é de **3225 horas**, ultrapassando o mínimo de 3.200 horas definidas pelo §1º do Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015, distribuídas no tempo mínimo de 8 (oito) semestres, com aulas regulares aos sábados no 1º e 2º períodos do curso, sendo ofertadas no período matutino. Além do Estágio Supervisionado (405 horas), é obrigatório o cumprimento do mínimo de 210 horas de Atividades de Estudos Integradores (Núcleo III), o mínimo de 405 horas de Prática como Componente Curricular, distribuídas pelas disciplinas ao longo de todo o curso e 2205 horas de Atividades Formativas (Núcleo I e II) contendo disciplinas específicas e pedagógicas, observando-se o mínimo de 20% previsto (645h) para as disciplinas pedagógicas. Para a integralização, ainda é obrigatória a apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II, que conta com 90 horas (6 créditos), conforme define regimento específico (anexo).

Até o 2º período, o curso prevê um núcleo comum às duas habilitações, núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, do campo educacional e das diversas realidades educacionais (Núcleo I). A partir do 3º período, embora ainda haja disciplinas comuns, as matrizes se diferenciam em função das especificidades de cada formação. São oferecidas disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos (Núcleo II). As disciplinas do Núcleo I e II possuem 2, 4, 6 ou 7 créditos, equivalendo cada crédito a 15 horas, totalizando

---

<sup>8</sup> Na matriz anterior, constava apenas o Letramento Literário.



2205 horas, ultrapassando o mínimo de 2.200 horas definidas nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015. As disciplinas distribuem-se pela matriz curricular (4.3.6.2) a partir da organização em dois núcleos, assim estruturados:

**Núcleo I** – corresponde às disciplinas de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, do campo educacional e das diversas realidades educacionais às duas habilitações H1 e H2, ofertadas no 1º e 2º períodos. Este núcleo não corresponde ao mínimo exigido para a formação, conforme atesta a matriz curricular.

**Núcleo II** – corresponde às disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, que atendem às especificidades da área de formação na habilitação pretendida. Neste núcleo incluem-se, também, as **Disciplinas Eletivas** que, correspondem às disciplinas relativas à formação específica, relacionam à língua, linguística e literatura, além das que problematizam questões relativas à educação.

Destaca-se que, embora o número de disciplinas eletivas esteja pré-determinado na matriz curricular de cada habilitação, o acadêmico fica livre por optar por aquelas que mais atendem aos interesses da sua formação, obviamente levando em conta que a escolha está condicionada à oferta de disciplinas em cada semestre e à existência de vagas. Nos quadros que seguem abaixo (Núcleo I e II), optou-se por organizar as disciplinas em ordem alfabética, pois no tópico 4.3.6.2 (matriz curricular) apresentamos as disciplinas organizadas por semestres com suas respectivas cargas horárias.



| Núcleo I (H1 e H2)                         |
|--|
| Disciplinas Específicas                    |
| Estudos do Letramento                      |
| Introdução aos Estudos Clássicos           |
| Introdução aos Estudos Linguísticos        |
| Língua Inglesa I                           |
| Língua Inglesa II                          |
| Práticas de Produção Textual: Textualidade |
| Teoria da Literatura I                     |
| Teoria da Literatura II                    |
| Disciplinas de Dimensão Pedagógica         |
| Filosofia da Educação                      |
| Psicologia da Aprendizagem                 |
| Psicologia do Desenvolvimento              |
| Sociologia da Educação                     |

| Núcleo II   |
|---|
| Disciplinas Específicas   |
| Enunciação, Discurso e Ensino   |
| Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e Ensino  |
| História de Língua Portuguesa   |
| Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa                                 |
| Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I <sup>9</sup> |
| Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II             |
| Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III            |
| Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV             |
| Letramento Literário  |
| Literatura Brasileira Contemporânea   |
| Literatura Brasileira do Século XIX: do Romantismo ao Simbolismo  |
| Literatura Brasileira Regional: Norte e Nordeste  |
| Literatura Brasileira: Manifestações Literárias do Período Colonial   |
| Literatura Brasileira: Modernismo e Precursores   |
| Literatura Portuguesa do Romantismo ao Simbolismo   |
| Literatura Portuguesa Modernista e Contemporânea  |
| Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo   |
| Morfologia da Língua Portuguesa e Ensino  |
| Pragmática e Ensino   |
| Prática de Escrita Acadêmica  |
| Semântica da Língua Portuguesa e Ensino   |
| Semiótica Discursiva, Leitura e Ensino  |
| Sintaxe da Língua Portuguesa e Ensino   |
| Trabalho de Conclusão de Curso I (H1 e H2)  |

<sup>9</sup> A carga horária de *Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I, II, III e IV* não coincide com a *Prática como Componente Curricular*.



|   |
|---|
| Trabalho de Conclusão de Curso II (H1 e H2)                             |
| <b>Disciplinas de Dimensão Pedagógica (H1 e H2)</b>                     |
| Currículo, Política e Gestão Educacional                                |
| Didática  |
| Fundamentos da Educação Inclusiva                                       |
| Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)                                    |
| Políticas Públicas em Educação  |
| Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Contextos de Ensino |
| <b>Disciplinas Eletivas</b>   |
| <b>Eletivas Pedagógicas (30h)</b>                                       |
| Antropologia Cultural   |
| Educação Ambiental  |
| Educação de Jovens e Adultos  |
| Educação e Tecnologias Contemporâneas                                   |
| Educação em Contexto de Privação da Liberdade                           |
| Educação Escolar Indígena   |
| Linguagem e Tecnologia  |
| Sociedade, Cultura e História da Educação                               |
| <b>Demais Eletivas (60h)</b>  |
| Crítica Literária   |
| Filosofia da Linguagem  |
| Hipertexto e Ensino   |
| História da Arte  |
| História das Ideias Linguísticas  |
| Imagem e Discurso   |
| Introdução aos Estudos Gramaticais e Ensino                             |
| Léxico e Ensino   |
| Língua Latina   |
| Linguística Aplicada  |
| Linguística Textual   |
| Literatura de Expressão Amazônica                                       |
| Literatura Infanto-juvenil  |
| Mito e Cultura  |
| Semiótica e Sincretismo   |
| Varição Linguística e Ensino  |

### **A) Da Opção pela Habilitação do Curso**

A escolha da habilitação dar-se-á a partir do 3º período. Nesse caso, a Secretaria Acadêmica fará procedimento no sistema SIE de opção de Curso, em conformidade com o Termo de Opção de Habilitação.

Havendo interesse, o acadêmico poderá também cursar as duas habilitações, ficando a aprovação do processo condicionada às vagas disponíveis. Para integralizar o currículo da segunda habilitação, o acadêmico é dispensado das disciplinas do Núcleo I já cursadas, da defesa



de um novo Trabalho de Conclusão de Curso e do cumprimento de outra carga horária referente às Atividades de Estudos Integradores (Núcleo III).

### **B) Da integralização do Curso**

Para efeito de integralização do Curso de Letras, Habilitação Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (H1), prevê-se o mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestres.

### **C) Do ingresso, funcionamento e número de vagas**

O ingresso ao curso se fará por processo seletivo (vestibular ou outros processos regulamentados pela UFT, como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM).

Inicialmente, estão previstas 80 vagas, assim distribuídas:

- a) 40 vagas para o curso matutino (apenas H1) – ingresso no 1º semestre;
- b) 40 vagas para o curso noturno (com opção por H1 ou H2) – ingresso no 2º semestre.

A Habilitação H1 será ofertada nos turnos matutino e noturno.

OBS:

- Havendo disponibilidade de vagas, o acadêmico poderá solicitar matrícula em disciplinas dos dois turnos, seguindo critérios definidos pela secretaria acadêmica.

### **D) Do número máximo de crédito por semestre**

O acadêmico poderá cursar até 32 créditos, não contabilizando para isso a carga horária do Estágio Supervisionado.

### **E) Disciplinas que demandam pré-requisito**

Para a Habilitação H1, as disciplinas relacionadas no quadro abaixo demandam pré-requisito de aprovação em outra disciplina.

| <b>Disciplina</b>   | <b>Pré-requisito</b>                         |
|---|--|
| <b>Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I</b> | Didática                                     |
| <b>Investigação da Prática Pedagógica e Estágio</b>   | Investigação da Prática Pedagógica e Estágio |



|   |  |
|---|--|
| <b>Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II</b>   | Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I  |
| <b>Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III</b> | Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II  |
| <b>Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV</b>  | Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III |
| <b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>   | Prática de Escrita Acadêmica   |
| <b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>  | Trabalho de Conclusão de Curso I   |

#### 4.3.6.2 Matriz Curricular

### MATRIZ CURRICULAR HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS (H1)

#### Núcleo I<sup>10</sup>

##### 1º semestre

|    | <b>Disciplinas</b>                         | <b>CH<br/>Teórica</b> | <b>créditos</b> |
|----|--|-----------------------|-----------------|
| 1. | Introdução aos Estudos Linguísticos        | 60                    | 04              |
| 2. | Língua Inglesa I                           | 45                    | 03              |
| 3. | Práticas de Produção Textual: Textualidade | 60                    | 04              |
| 4. | Psicologia do Desenvolvimento*             | 45                    | 03              |
| 5. | Sociologia da Educação*                    | 45                    | 03              |
| 6. | Teoria da Literatura I                     | 60                    | 04              |
|    | <b>Total</b>                               | <b>315</b>            | <b>21</b>       |

| <b>Prática como componente curricular</b>  | <b>CH</b> | <b>créditos</b> |
|--|-----------|-----------------|
| Compreende atividades de natureza prática das disciplinas de Língua Inglesa I (15h); Psicologia do Desenvolvimento (15h); Sociologia da Educação (15h) | 45        | 03              |

|   |             |
|---|-------------|
| <b>Carga horária total do semestre</b>  | <b>360h</b> |
| <b>Créditos totalizados no semestre</b> | <b>24</b>   |

<sup>10</sup> O Núcleo I corresponde às disciplinas de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais. Estas disciplinas são obrigatórias para as duas habilitações do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (H1) e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (H2).



### 2o. semestre

|    | <b>Disciplinas</b>               | <b>CH</b><br>Teórica | <b>Créditos</b> |
|----|----------------------------------|----------------------|-----------------|
| 1. | Estudos do Letramento            | 45                   | 03              |
| 2. | Filosofia da Educação*           | 45                   | 03              |
| 3. | Introdução aos Estudos Clássicos | 60                   | 04              |
| 4. | Língua Inglesa II                | 45                   | 03              |
| 5. | Psicologia da Aprendizagem*      | 45                   | 03              |
| 6. | Teoria da Literatura II          | 60                   | 04              |
|    | <b>Total</b>                     | <b>300</b>           | <b>20</b>       |

| <b>Prática como componente curricular</b>  | <b>CH</b> | <b>Créditos</b> |
|--|-----------|-----------------|
| Compreende atividades de natureza prática das disciplinas de Estudos do Letramento (15h); Filosofia da Educação (15h); Língua Inglesa II (15h); Psicologia da Aprendizagem (15h) | 60        | 04              |

|   |             |
|---|-------------|
| <b>Carga horária total do semestre</b>  | <b>360h</b> |
| <b>Créditos totalizados no semestre</b> | <b>24</b>   |

### Núcleo II<sup>11</sup>

### 3o. semestre

|    | <b>Disciplinas</b>   | <b>CH</b><br>Teórica | <b>créditos</b> |
|----|--|----------------------|-----------------|
| 1. | Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e Ensino                                 | 45                   | 03              |
| 2. | Letramento Literário   | 45                   | 03              |
| 3. | Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (H1 e H2)*                                    | 45                   | 03              |
| 4. | Literatura Brasileira: Manifestações Literárias do Período Colonial                | 60                   | 04              |
| 5. | Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Contextos de Ensino (H1 e H2)* | 60                   | 04              |
|    | <b>Total</b>   | <b>255</b>           | <b>17</b>       |

| <b>Prática como componente curricular</b>                 | <b>CH</b> | <b>créditos</b> |
|---|-----------|-----------------|
| Compreende atividades de natureza prática das disciplinas | 60        | 04              |

<sup>11</sup> O Núcleo II corresponde às disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico, em sintonia com os sistemas de ensino, atendendo às demandas sociais. As disciplinas de dimensão pedagógicas são ofertadas para as duas habilitações do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (H1) e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (H2).



|   |  |  |
|---|--|--|
| de Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e Ensino (15h); Letramento Literário (15h); Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (15h); Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Contextos de Ensino (15h). |  |  |
|---|--|--|

|   |             |
|---|-------------|
| <b>Carga horária total do semestre</b>  | <b>315h</b> |
| <b>Créditos totalizados no semestre</b> | <b>21</b>   |

#### 4o. semestre

|    | <b>Disciplinas</b>  | <b>CH</b><br>Teórica | <b>créditos</b> |
|----|---|----------------------|-----------------|
| 1. | Didática (H1 e H2)*   | 45                   | 03              |
| 2. | Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa | 45                   | 03              |
| 3. | Morfologia da Língua Portuguesa e Ensino                                    | 45                   | 03              |
| 4. | Políticas Públicas em Educação (H1 e H2)*                                   | 45                   | 03              |
| 5. | Semântica da Língua Portuguesa e Ensino                                     | 45                   | 03              |
|    | <b>Total</b>  | <b>225</b>           | <b>15</b>       |

| <b>Prática como componente curricular</b>   | <b>CH</b> | <b>créditos</b> |
|---|-----------|-----------------|
| Compreende atividades de natureza prática das disciplinas de Didática (15h); Introdução às Literaturas de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (15h); Morfologia da Língua Portuguesa e Ensino (15h); Políticas Públicas em Educação (15h); Semântica da Língua Portuguesa e Ensino (15h). | 75        | 05              |

|   |             |
|---|-------------|
| <b>Carga horária total do semestre</b>  | <b>300h</b> |
| <b>Créditos totalizados no semestre</b> | <b>20</b>   |

#### 5o. semestre

|    | <b>Disciplinas</b>                                  | <b>CH</b><br>Teórica | <b>créditos</b> |
|----|---|----------------------|-----------------|
| 1. | Currículo, Política e Gestão Educacional (H1 e H2)* | 45                   | 03              |
| 2. | Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo | 60                   | 04              |
| 3. | Pragmática e Ensino                                 | 45                   | 03              |
| 4. | Sintaxe da Língua Portuguesa e Ensino               | 45                   | 03              |
| 5. | Eletiva Pedagógica*                                 | 30                   | 02              |
|    | <b>Total</b>  | <b>225</b>           | <b>15</b>       |

| <b>Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I</b> | <b>CH</b> | <b>créditos</b> |
|---|-----------|-----------------|
| Aulas de cunho teórico-prático na universidade  | 30        | 02              |
| Atividades discentes supervisionadas vinculadas à escola  | 60        | 04              |



|                     |    |    |
|---------------------|----|----|
| campo de estágio    |    |    |
| Carga horária total | 90 | 06 |

| <b>Prática como componente curricular</b>  | <b>CH</b> | <b>créditos</b> |
|--|-----------|-----------------|
| Compreende atividades de natureza prática das disciplinas de Currículo, Política e Gestão Educacional (15h); Pragmática e Ensino (15h); Sintaxe da Língua Portuguesa e Ensino (15h). | 45        | 03              |

|   |             |
|---|-------------|
| <b>Carga horária total do semestre</b>  | <b>360h</b> |
| <b>Créditos totalizados no semestre</b> | <b>24</b>   |

#### 6o. semestre

|    | <b>Disciplinas</b>   | <b>CH</b><br>Teórica | <b>créditos</b> |
|----|--|----------------------|-----------------|
| 1. | Fundamentos da Educação Inclusiva (H1 e H2)*                     | 45                   | 03              |
| 2. | História de Língua Portuguesa                                    | 60                   | 04              |
| 3. | Literatura Brasileira do Século XIX: do Romantismo ao Simbolismo | 45                   | 03              |
| 4. | Literatura Portuguesa do Romantismo ao Simbolismo                | 45                   | 03              |
| 5. | Prática de Escrita Acadêmica (H1 e H2)                           | 90                   | 06              |
|    | <b>Total</b>   | <b>285</b>           | <b>19</b>       |

| <b>Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II</b> | <b>CH</b> | <b>créditos</b> |
|--|-----------|-----------------|
| Aulas de cunho teórico-prático na universidade   | 30        | 02              |
| Atividades discentes supervisionadas vinculadas à escola campo de estágio                              | 75        | 05              |
| Carga horária total  | 105       | 07              |

| <b>Prática como componente curricular</b>  | <b>CH</b> | <b>créditos</b> |
|--|-----------|-----------------|
| Compreende atividades de natureza prática das disciplinas de Fundamentos da Educação Inclusiva (15h); Literatura Brasileira do Século XIX: do Romantismo ao Simbolismo (15h); Literatura Portuguesa do Romantismo ao Simbolismo (15h). | 45        | 03              |

|   |             |
|---|-------------|
| <b>Carga horária total do semestre</b>  | <b>435h</b> |
| <b>Créditos totalizados no semestre</b> | <b>29</b>   |



### 7o. semestre

|    | <b>Disciplinas</b>                               | <b>CH</b><br>Teórica | <b>créditos</b> |
|----|--|----------------------|-----------------|
| 1. | Literatura Brasileira: Modernismo e Precusores   | 45                   | 03              |
| 2. | Literatura Portuguesa Modernista e Contemporânea | 60                   | 04              |
| 3. | Semiótica Discursiva, Leitura e Ensino           | 45                   | 03              |
| 4. | Trabalho de Conclusão de Curso I (H1 e H2)       | 90                   | 06              |
| 5. | Eletiva  | 60                   | 04              |
|    | <b>Total</b>                                     | <b>300</b>           | <b>20</b>       |

| <b>Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III</b> | <b>CH</b>  | <b>créditos</b> |
|---|------------|-----------------|
| Aulas de cunho teórico-prático na universidade  | 30         | 02              |
| Atividades discentes supervisionadas vinculadas à escola campo de estágio                               | 75         | 05              |
| <b>Carga horária total</b>  | <b>105</b> | <b>07</b>       |

| <b>Prática como componente curricular</b>  | <b>CH</b> | <b>créditos</b> |
|--|-----------|-----------------|
| Compreende atividades de natureza prática das disciplinas de Literatura Brasileira: Modernismo e Precusores (15h); Semiótica Discursiva, Leitura e Ensino (15h). | 30        | 02              |

|   |             |
|---|-------------|
| <b>Carga horária total do semestre</b>  | <b>435h</b> |
| <b>Créditos totalizados no semestre</b> | <b>29</b>   |

### 8o. semestre

|    | <b>Disciplinas</b>                               | <b>CH</b> Teórica | <b>créditos</b> |
|----|--|-------------------|-----------------|
| 1. | Enunciação, Discurso e Ensino                    | 45                | 03              |
| 2. | Literatura Brasileira Contemporânea              | 45                | 03              |
| 3. | Literatura Brasileira Regional: Norte e Nordeste | 45                | 03              |
| 4. | Trabalho de Conclusão de Curso II (H1 e H2)      | 90                | 06              |
| 5. | Eletiva  | 60                | 04              |
|    | <b>Total</b>                                     | <b>285</b>        | <b>19</b>       |

| <b>Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV</b> | <b>CH</b>  | <b>créditos</b> |
|--|------------|-----------------|
| Aulas de cunho teórico-prático na universidade   | 30         | 02              |
| Atividades discentes supervisionadas vinculadas à escola campo de estágio                              | 75         | 05              |
| <b>Carga horária total</b>   | <b>105</b> | <b>07</b>       |



| <b>Prática como componente curricular</b>  | <b>CH</b> | <b>créditos</b> |
|--|-----------|-----------------|
| Compreende atividades de natureza prática das disciplinas de Enunciação, Discurso e Ensino (15h); Literatura Brasileira Contemporânea (15h); Literatura Brasileira Regional: Norte e Nordeste (15h). | 45        | 03              |

|   |             |
|---|-------------|
| <b>Carga horária total do semestre</b>  | <b>435h</b> |
| <b>Créditos totalizados no semestre</b> | <b>29</b>   |

| <b>Distribuição de Carga Horária (CH)</b>              | <b>CH Total</b> | <b>Créditos Total</b> |
|--|-----------------|-----------------------|
| <b>Prática como Componente Curricular (PCC)</b>        | 405             | 27                    |
| <b>Estágio Supervisionado</b>                          | 405             | 27                    |
| <b>Atividades Formativas (Núcleo I e II)</b>           | 2205            | 147                   |
| <b>Atividades de Estudos Integradores (Núcleo III)</b> | 210             | 14                    |
| <b>TOTAL</b>   | 3225            | 215                   |

Em observância à legislação pertinente, as disciplinas da dimensão pedagógica correspondem a 20% da carga horária total do curso.

|  |                 |                       |
|--|-----------------|-----------------------|
| <b>*Disciplinas da dimensão pedagógica (20%)</b> | <b>CH Total</b> | <b>Créditos Total</b> |
|  | 645             | 43                    |

#### 4.3.6.3 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

A matriz curricular, conforme apresentada na seção anterior, contempla como obrigatória a disciplina de Libras, em obediência ao previsto no Decreto nº 5.626/2005.

De acordo com o PDI (2016-2020), a Língua Brasileira de Sinais – Libras foi inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, nos cursos de pedagogia, em todos os cursos de licenciatura e como disciplina optativa nos cursos de bacharelados e de tecnologia. A matriz curricular do curso de Letras, conforme apresentada na seção anterior, contempla como obrigatória a disciplina de Libras, em obediência ao previsto no Decreto nº 5.626/2005.



A inserção desta disciplina nos cursos de graduação seja de forma obrigatória ou optativa objetiva a difusão da língua e desta forma a inclusão do surdo e a preparação dos futuros profissionais para atendê-los. Assim, por meio desta disciplina e ofertada a oportunidade da comunidade ouvinte de conhecer a Língua Brasileira de Sinais, dando assim mais visibilidade ao surdo.

#### 4.3.6.4 Migração e adaptação entre estruturas curriculares

Para os acadêmicos que necessitem aproveitamento de disciplinas ou migração para a nova estrutura curricular, deve-se observar a Tabela de Equivalência (Quadro 5). A migração fica condicionado à assinatura de termo de aceite do acadêmico.

Para os acadêmicos que tenham concluído o mínimo de 50% da carga horária total do curso (matriz de 2009), não será necessária migração/adaptação para a nova estrutura curricular.

Para os que, na mesma ocasião, não tiverem concluído o mínimo de 50% da carga horária total da matriz de 2009, a migração será obrigatória. A fim de atender aos acréscimos previstos para essa migração, o curso estudará mecanismos de oferta especial de disciplinas.

**Quadro 5 – Tabela de Equivalência entre a versão anterior do PPC (2009) e a atual (2019)**

| Versão anterior do PPC (2009) |                                       |               | Versão atual do PPC (2019) |  |               |
|-------------------------------|---------------------------------------|---------------|----------------------------|--|---------------|
| Período                       | Disciplina                            | Carga Horária | Período                    | Disciplina                                 | Carga Horária |
| 1º                            | Introdução aos Estudos Linguísticos   | 60            | 1º                         | Introdução aos Estudos Linguísticos        | 60            |
| 1º                            | Língua Inglesa I                      | 60            | 1º                         | Língua Inglesa I                           | 60            |
| 1º                            | Prática de Produção Textual           | 60            | 1º                         | Práticas de Produção Textual: Textualidade | 60            |
| 2º                            | Psicologia do Desenvolvimento         | 60            | 1º                         | Psicologia do Desenvolvimento              | 60            |
| 1º                            | Sociologia da Educação                | 60            | 1º                         | Sociologia da Educação                     | 60            |
| 2º                            | Teoria da Literatura: texto narrativo | 60            | 1º                         | Teoria da Literatura I                     | 60            |



|    |   |    |    |   |    |
|----|---|----|----|---|----|
| -  | -   | -  | 2º | Estudos do Letramento   | 60 |
| 1º | Filosofia da Educação   | 60 | 2º | Filosofia da Educação   | 60 |
| -  | -   | -  | 2º | Introdução aos Estudos Clássicos  | 60 |
| 2º | Língua Inglesa II   | 60 | 2º | Língua Inglesa II   | 60 |
| 3º | Psicologia da Aprendizagem  | 60 | 2º | Psicologia da Aprendizagem  | 60 |
| 3º | Teoria da Literatura: texto poético   | 60 | 2º | Teoria da Literatura II   | 60 |
| 5º | Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa                                   | 60 | 3º | Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e Ensino  | 60 |
| 4º | Letramento Literário  | 60 | 3º | Letramento Literário  | 60 |
| 5º | Literatura Brasileira: Manifestações Literárias do Período Colonial         | 60 | 3º | Literatura Brasileira: Manifestações Literárias do Período Colonial                             | 60 |
| 6º | Educação e Tecnologias Contemporâneas                                       | 60 | 3º | Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Contextos de Ensino (H1 e H2) <sup>12</sup> | 75 |
| 3º | LIBRAS (H1 e H2)  | 60 | 3º | Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (H1 e H2)  | 60 |
| 3º | Didática (H1 e H2)  | 60 | 4º | Didática (H1 e H2)  | 60 |
| 8º | Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa | 60 | 4º | Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa                     | 60 |
| 8º | Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa | 60 | 4º | Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa                     | 60 |

<sup>12</sup> Disciplinas que continuam comuns às duas habilitações, fora do eixo do Núcleo Comum.



|    |  |     |    |  |     |
|----|--|-----|----|--|-----|
| 1º | Políticas Públicas em Educação (H1 e H2)                   | 60  | 4º | Políticas Públicas em Educação (H1 e H2)   | 60  |
| 3º | Semântica  | 60  | 4º | Semântica da Língua Portuguesa e Ensino  | 60  |
| 5º | Currículo, Política e Gestão Educacional (H1 e H2)         | 60  | 5º | Currículo, Política e Gestão Educacional (H1 e H2)   | 60  |
| 5º | Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I  | 90  | 5º | Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I <sup>13</sup> | 90  |
| 5º | Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo        | 60  | 5º | Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo  | 60  |
| 4º | Pragmática (H1 e H2)                                       | 60  | 5º | Pragmática e Ensino  | 60  |
| 4º | Sintaxe  | 60  | 5º | Sintaxe da Língua Portuguesa e Ensino  | 60  |
| 2º | Fundamentos da Educação Inclusiva (H1 e H2)                | 60  | 6º | Fundamentos da Educação Inclusiva (H1 e H2)  | 60  |
| 6º | História da Língua Portuguesa                              | 30  | 6º | História da Língua Portuguesa  | 60  |
| 6º | Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II | 105 | 6º | Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II              | 105 |
| 6º | Literatura Brasileira do Século XIX: do                    | 60  | 6º | Literatura Brasileira do Século XIX: do  | 60  |

<sup>13</sup> A carga horária de *Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I, II, III e IV* não coincide com a *Prática como Componente Curricular*.



|    |   |     |    |  |     |
|----|---|-----|----|--|-----|
|    | Romantismo ao Simbolismo                                    |     |    | Romantismo ao Simbolismo   |     |
| 6º | Literatura Portuguesa do Romantismo ao Simbolismo           | 60  | 6º | Literatura Portuguesa do Romantismo ao Simbolismo  | 60  |
| -  | -   | -   | 6º | Prática de Escrita Acadêmica (H1 e H2)   | 90  |
| 7º | Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III | 105 | 7º | Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III | 105 |
| 7º | Literatura Brasileira: Modernismo e Precursores             | 60  | 7º | Literatura Brasileira: Modernismo e Precursores  | 60  |
| 7º | Literatura Portuguesa Modernista e Contemporânea            | 60  | 7º | Literatura Portuguesa Modernista e Contemporânea   | 60  |
| 7º | Semiótica Discursiva  | 60  | 7º | Semiótica Discursiva, Leitura e Ensino   | 60  |
| 7º | Trabalho de Conclusão de Curso I (H1 e H2)                  | 30  | 7º | Trabalho de Conclusão de Curso I (H1 e H2)   | 90  |
| 8º | Enunciação e Discurso                                       | 60  | 8º | Enunciação, Discurso e Ensino  | 60  |
| 8º | Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV  | 105 | 8º | Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV  | 105 |
| 8º | Literatura Brasileira Contemporânea                         | 60  | 8º | Literatura Brasileira Contemporânea  | 60  |
| -  | Literatura Tocantinense (optativa)                          | 60  | 8º | Literatura Brasileira Regional: Norte e Nordeste   | 60  |
| 8º | Trabalho de   | 30  | 8º | Trabalho de  | 90  |



|  |                                       |  |  |                                       |  |
|--|---------------------------------------|--|--|---------------------------------------|--|
|  | Conclusão de<br>Curso II (H1 e<br>H2) |  |  | Conclusão de<br>Curso II (H1 e<br>H2) |  |
|--|---------------------------------------|--|--|---------------------------------------|--|

**Observação:**

No caso de alunos que tenham sido aprovados em disciplinas na matriz de 2009 e que tenham carga horária inferior à matriz curricular de 2019 ou cujo conteúdo programático seja inferior, o aproveitamento deve corresponder às diretrizes definidas pelo Regimento Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins. Em conformidade com o documento, estão então previstas as seguintes situações:

Art. 94 - O acadêmico será dispensado integralmente quando houver equivalência de 100% (cem por cento) de conteúdo programático e, no mínimo, 70% (setenta por cento) da carga horária ou 70 % (setenta por cento) do conteúdo programático e 100% (cem por cento) da carga horária.

Art. 95 - Na hipótese de o componente curricular cursado apresentar conteúdo programático inferior ao exigido no currículo em vigor, o Colegiado de Curso determinará o seu aproveitamento, mediante a realização de:

I - complementação de carga horária, definindo-se qual semestre e turma.

II - complementação de conteúdos por meio dos quais a complementação poderá ser realizada, nas seguintes modalidades:

a) participação em aulas específicas do componente curricular;

b) realização de estudos independentes e posterior realização de prova;

III - trabalho de pesquisa devidamente registrado.

Parágrafo único - As instruções acerca da complementação de estudos deverão ser registradas na Ata de Aproveitamento e fornecidas ao acadêmico por escrito, estabelecendo-se datas de participação nas aulas ou datas de provas, ou prazos para entrega de trabalhos e o respectivo professor responsável. Somente após a realização da complementação, devidamente documentada, será registrada a nota no histórico escolar.

Art. 96 - Cumprida pelo acadêmico a complementação exigida, o respectivo resultado será encaminhado à Coordenação de Curso, que procederá na forma do artigo 91.

Art. 97 - Os acadêmicos, após obtenção de aproveitamento dos componentes curriculares, deverão ser regidos pelo sistema em vigor.

Art. 98 - O aproveitamento dos componentes curriculares será homologado pelo Colegiado de Curso, constando na Ata de Aproveitamento de Componentes Curriculares.

Art. 99 - A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares obedecerá aos prazos definidos em calendário acadêmico. (PALMAS, 2004, p. 95-96)

Os itens I, II ou III acima serão definidos pelo professor da disciplina e aprovados em Colegiado.



#### 4.3.6.5 Ementário

### NÚCLEO I - DISCIPLINAS DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL

#### - Disciplinas do 1º Semestre

### INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

**CH Total:** 60h

**CH Prática (PCC):** -

**CH Teórica:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:** Os fundamentos da teoria saussuriana. Estruturalismo: definição, modelo de análise e limites. Os pressupostos da teoria chomskyana. As teorias funcionalistas: concepções e modelos de análise. Diferenças entre o paradigma formal e o paradigma funcional: as definições de língua e suas implicações para o ensino.

**OBJETIVO GERAL:** Construir uma reflexão teórico-analítica em torno dos principais fundamentos da Linguística moderna, tendo por base as especificidades dos paradigmas linguísticos estrutural, gerativo e funcional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: Unesp, 2005.  
NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo. Martins Fontes, 2004.  
SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Ática, 1991.  
LEROY, Maurice. *As grandes correntes da linguística moderna*. São Paulo: ESDUSP, Cultrix, s/d.  
LYONS, John. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: EDUSP, 1979.  
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo: Contexto, 1989.  
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. C. (orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.  
ORLANDI, Eni P. *O que é linguística*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola, 2002.



## LÍNGUA INGLESA I

**CH Total:** 60h

**CH Prática (PCC):** 15h

**CH Teórica:** 45h

**Créditos:** 4

**EMENTA:** Contextualização de textos de diversos gêneros para prática e produção oral, escrita e de leitura à medida que os conteúdos e temas forem sendo apresentados; Técnicas de leituras; Apresentações de pessoas e cumprimentos; Uso do verbo BE; Apresentação de pessoas e lugares (continentes, países e nacionalidades); Ensino do Alfabeto para uso nas práticas sociais (soletrar nomes próprios, acrônimos, siglas e palavras desconhecidas); Uso de Pronomes Possessivos Adjetivos, Pronomes possessivos e belong to + pronomes objetos; Identificação dos Membros da família; Descrição de pessoas com o uso do verbo BE e adjetivos; Presente Contínuo; Profissões; Artigos definidos e indefinidos (atentando-se para o componente fonológico); Números (1 – 1000) e seu uso na prática social (data, preço, ano, idade, horas, etc); Uso de preposições de temporalidade (years, months, parts of the day, etc); Vocabulário de objetos pessoais e pronomes demonstrativos; Caso Genitivo; Descrições de locais (There is/There are); Preposições de lugar; Estruturas e vocabulário para perguntar e dar direções.

**OBJETIVO GERAL:** Iniciar a prática das habilidades produtivas e receptivas da língua inglesa em situações formais e informais de interação em nível elementar 1, contribuindo para o enriquecimento léxico-gramatical, desenvolvendo competências linguístico-comunicativas e, ao mesmo tempo, crítico-reflexivas e interculturais, verificando a aplicabilidade do conhecimento adquirido do contexto local para o global

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARKS, J. *English pronunciation in use. Elementary.* Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, R. *Essential Grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English.* 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXFORD *Student's Dictionary of English.* New York: Oxford University Press, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

EINSELEN YU, E.; GRANT, L. *Well Said Intro: pronunciation for clear communication.* 2 ed. Boston/USA: Cengage Learning, 2016.

ELBAUM, S. N.; PEMAN, J. P. *Grammar in Context Basic.* 6 ed. Boston/USA: Cengage Publishing, 2016.

FETTIG, C.; NAJAFI, K. *Pathways: listening, speaking and critical thinking. Level: Foundations.* Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.

GRAMMAR *with songs 1.* National English, 2016.

VARGO, M.; BLASS, L. *Pathways: reading, writing and critical thinking. Level: Foundations.* Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014.



## PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL: TEXTUALIDADE

**CH Total:** 60h

**CH Prática (PCC):** -

**CH Teórica:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:** Linguagem oral, linguagem escrita. Estudo teórico-prático sobre a finalidade do texto. Elementos de coesão e de coerência. Articuladores textuais. Tipologia textual. A reescrita de textos. Produção de texto. O exercício da apropriação de textos na área educacional e sua expressão científico-acadêmica. Aspectos técnicos da apropriação e da expressão científico-acadêmica. A intertextualidade.

**OBJETIVO GERAL:** Investigar diferentes concepções de linguagem, assumindo, para a disciplina, a noção de linguagem como processo de interação, compreendendo os mecanismos de textualidade como orientação para a produção escrita e construção de sentidos do texto falado e escrito, incluindo os processos referentes à produção e circulação de gêneros textuais ou discursivos, em diferentes situações de interação social, enfatizando gênero/ escrita / fala acadêmica, para que os docentes sejam capazes de pôr em prática os conhecimentos adquiridos na graduação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMBRUSSI, M. F.; NETO, M. M. A. (Orgs). *Léxico e gramática*. Curitiba, PR: Editora CRV, 2011.
- CARVALHO, W. *O resumo acadêmico: teoria e prática*. Goiânia, GO: Espaço acadêmico, 2015.
- KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, M. C. M. de. *Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas*, 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2000.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. S. Paulo: Parábola, 2005.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.



## PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Introdução às teorias e métodos da Psicologia. Caracterização do desenvolvimento humano nas dimensões psicomotora, afetiva e sexual segundo as principais correntes teóricas da psicologia e sua contribuição para a compreensão dos processos educativos. Adolescência e suas características. Educação sexual na escola.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SÁ, Eduardo. *Psicologia do feto e do bebê*. Lisboa: Editora Fim de Século, 2001.  
BIAGGIO, Angela M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. 18. ed. Petrópolis : vozes, 2003.  
SOUZA, Dinah Martins Campos. *Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. *A educação sexual na escola e a pedagogia da infância*. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2014.  
MRECH, Leny Magalhães. *Psicanálise, educação e diversidade*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora: 2011.  
NEWCOMBE, Nora. *Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussen*. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.  
PAPALIA, Diane E. *Desenvolvimento humano*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
SANCHES, Renate Meyer. *Conta de novo, mãe: histórias que ajudam a crescer*. São Paulo: Escuta, 2010.



## SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** A sociologia e a construção social da realidade. A educação como processo social. Concepções de educação nos clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Teorias da sociologia da educação na contemporaneidade.

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer as teorias e concepções clássicas e fundamentais das Ciências Sociais objetivando compreender as estreitas relações entre educação e sociedade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KRUPPA, Sonia M. P. *Sociologia da educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Roberto M. *Sociologia da educação*. São Paulo: Moderna, 1995.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. São Paulo: Loyola, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. Trad. de Gaetano Lo Mônaco; revisão da trad. Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella, 9a. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à sociologia da educação*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA JR., João dos Reis e SGUISSARDI, Valdemar. *Novas faces da educação superior no Brasil: reformas do Estado e mudanças na produção*. Bragança Paulista, SP: EDUSP, 1999.

TOSCANO, Moema. *Introdução a sociologia educacional*. 9.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.



## TEORIA DA LITERATURA I

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Breve percurso histórico da teoria da literatura. A constituição e finalidades da teoria da literatura. As diversas correntes: textualistas, fenomenológicas e sociológicas. Teoria do conto: histórico, acepções, do conto maravilhoso ao conto moderno. Prática de análises textualista, fenomenológica e sociológica a partir do conto. Elementos estruturantes da narrativa: enredo, focalização, narrador, personagem, estrutura temporal, dimensão espacial.

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer diferentes correntes teóricas da literatura, mobilizando-as como subsídio para a leitura do texto literário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 2007  
D'ONOFRIO, S. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.  
GOTLIB, Nádía Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUIAR, Vera Teixeira de. (org). *Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores*. Porto Alegre: Formation, 2001.  
BARTHES, R. *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 2008.  
EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. *Teoria da literatura revisitada*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.  
MAINGUENEAU, D. *Discurso literário*. São Paulo: Contexto, 2006.



- Disciplinas do 2º Semestre

**ESTUDOS DO LETRAMENTO**

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Concepção de língua como interação e prática social contextualizada. Conceito de letramento à luz dos Novos Estudos do Letramento (NEL). Letramento autônomo e letramento ideológico. Eventos e práticas de letramento. Práticas acadêmicas dominantes (PAD) e Práticas letradas vernáculas (PLV). A escolarização do letramento. Implicações dos NEL no ensino de línguas. Modelos de letramento quanto ao ensino de línguas. Letramento no ensino superior. Letramento acadêmico.

**OBJETIVO GERAL:** Investigar e refletir sobre as práticas de uso da língua em contextos formais e informais a partir da perspectiva da Teoria Social do Letramento, evidenciando a natureza social e a múltipla manifestação do fenômeno “letramento”.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.
- STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.
- KLEIMAN, A. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M. (Orgs.). *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.
- CARLINO, P. *Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017. (Coleção Compreensão Leitora: teoria e prática)
- FIAD, R. S. (Org.). *Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.
- KLEIMAN, A. B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Coleção Linguagem e letramento em foco: Linguagem nas séries iniciais. Campinas, São Paulo: CEFIEL/IEL/UNICAMP, 2005.
- SANTOS, C. B. *Letramento e senso comum: a popularização da linguística na formação do professor*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. (Série Ideias sobre Linguagem)



## FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos, respectivas concepções de educação e implicações político-ideológicas. Ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. Fundamentos filosóficos da práxis educativa contemporânea.

**OBJETIVO GERAL:** Reconhecer os fundamentos filosóficos que definem concepções de ensino-aprendizagem, refletindo criticamente sobre suas implicações.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GHIRALDELLI JR, Paulo. *Filosofia da educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da educação*. São Paulo: FTD, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.  
FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.  
FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores associados, 2013.  
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa em educação*. São Paulo: Atlas, 2011.



## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS

**CH Total:** 60h

**CH Prática (PCC):** -

**CH Teórica:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:** Os Estudos Clássicos: uma tentativa de conceituação. O Clássico no mundo de hoje. O Clássico na Grécia. O Clássico em Roma. O Classicismo. O Neoclassicismo. O espaço do Clássico. Contextualização do Clássico: os períodos históricos das Literaturas Grega e Latina. Introdução à Literatura Grega. Introdução à Literatura Latina.

**OBJETIVO:** Refletir criticamente acerca da validade e aplicabilidade dos estudos clássicos na contemporaneidade, estabelecendo vínculos com as literaturas ensinadas no Curso de Letras, como também ampliando os contatos com percepções, conhecimentos e práticas da Filosofia e da História.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARISTÓTELES et alii. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1985.

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos?* São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

OLIVEIRA, L. R. P. F. *Memória e expectativa: pressupostos para o jogo interdisciplinar*. João Pessoa: Ideia, 2017.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRANDÃO, J. S. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia e religião romana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BRANDÃO, J. S. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991 (2 vol.).

HESÍODO. *Teogonia: a origem dos deuses; estudo e tradução de Jaa Torrano*. 6. ed (revisada e acrescida do original grego). São Paulo: Iluminuras, 2006.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução do grego por Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

HOMERO. *Odisséia*. Tradução do grego por Carlos Alberto Nunes. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

ROMILLY, Jaqueline. *A tragédia grega*. Tradução Ivo Martinazzo. Brasília: UNB, 1998.

VERGÍLIO. *Eneida*. Tradução e notas de Tassilo Orpheu Spalding. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

VERNANT, Jean-Pierre. *Les origines de la pensée grecque*. Paris: Presses Universitaires de France, 2004.



## LÍNGUA INGLESA II

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Contextualização de textos de diversos gêneros para prática de produção oral e escrita e de leitura à medida que os conteúdos e temas forem sendo apresentados; Técnicas de leituras; Presente Simple e advérbios de frequência; Pronúncia dos verbos no presente (/s/, /z/ e /ɪz/); Uso do DO e DOES em orações negativas e interrogativas; Uso de Horas para atividades diárias; Vocabulário de esportes; Can para habilidades; Identificação de cores, de preços e de tamanhos para compras; Can e Could para pedidos; Vocabulário de Partes do corpo, doenças e problemas de saúde; Descrição de estado físico e mental (look, feel, sound, etc); Identificação de medicamentos e aconselhamentos (should e shouldn't); Uso do Be going to para planos futuros; Expressar desejos (Would like to); Uso de BE no passado (Was e Were); Passado Simple (verbos regulares e irregulares); Pronúncia dos verbos regulares no passado (/t/, /d/ e /ɪd/); Uso do DID em orações negativas e interrogativas.

**OBJETIVO GERAL:** Continuar a prática das habilidades produtivas e receptivas da língua inglesa em situações formais e informais de interação em nível elementar 2, contribuindo para o enriquecimento léxico-gramatical, desenvolvendo competências linguístico-comunicativas e, ao mesmo tempo, crítico-reflexivas e interculturais, verificando a aplicabilidade do conhecimento adquirido do contexto local para o global.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EINSELEN YU, E.; GRANT, L. *Well Said Intro: pronunciation for clear communication*. 2 ed. Boston/USA: Cengage Learning, 2016.

ELBAUM, S. N.; PEMAN, J. P. *Grammar in Context: Basic*. 6 ed. Boston/USA: Cengage Publishing, 2016.

OXFORD *Student's Dictionary of English*. New York: Oxford University Press, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FETTIG, C.; NAJAFI, K. *Pathways: listening, speaking and critical thinking*. Level: Foundations (Units 5-8). Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.

GRAMMAR *with songs 1*. National English, 2016.

MARKS, J. *English pronunciation in use*. Elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, R. *Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English*. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

VARGO, M.; BLASS, L. *Pathways: reading, writing and critical thinking*. Level: Foundations (Units 5-8). Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014.



## PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Os processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da criança e do adolescente: as contribuições de Piaget, Vygotsky e a Teoria das Múltiplas Inteligências. Ênfase aos processos de interação sociocultural para a construção do conhecimento e a afirmação dos sujeitos sociais. Formação da personalidade ética e indisciplina escolar.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico e da promoção do desenvolvimento global do ser humano.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GARDNER, Howardt. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 2002  
SINGER, Helena. *República de crianças: sobre experiências escolares de resistência*. Campinas: Mercado das Letras, 2010.  
TAILLE, Yves de La. *Teoria psicogenéticas em discussão*. Samus, São Paulo-SP 1992.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FOULIN, Jean-Noel. *Psicologia da educação*. Porto Alegre : Artmed, 2000.  
LA TAILLE, Yves de La. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
PIAGET, Jean. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
PIAGET, Jean. *O juízo moral da criança*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1994.  
VIGOTSKI, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



## TEORIA DA LITERATURA II

**CH Total:** 60h

**CH Prática (PCC):** -

**CH Teórica:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:** Leitura de obras escolhidas e revisão teórica e crítica. Análise literária com ênfase nos textos poético e dramático. Análise e discussão de obras, autores, gêneros e temáticas no espaço da adaptação para meios e suportes diversos.

**OBJETIVO GERAL:** Mobilizar reflexões teóricas para análise do texto literário, mais especificamente os textos dos gêneros poético e dramático.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CALVINO, Í. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
PERRONE-MOYSÉS, Leyla. *Altas literaturas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
SCHOLLHAMMER, K. E. *Além do visível: o olhar da literatura*; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1998.  
BLOOM, H. *O cânone ocidental*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.  
CALVINO, Í. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.  
CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.  
MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. São Paulo: Cultrix, 1986.



**NÚCLEO II - DISCIPLINAS DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO  
DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**- Disciplinas do 3º Semestre**

**FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO**

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Fonética e fonologia. Fonética articulatória. Aparelho fonador. Produção dos sons da fala. Fonemas orais e nasais. Classificação dos fonemas do português: modo e ponto de articulação. Som, fone e fonema. Vozeamento. Vogais e semivogais. Fonética acústica. Fonologia: fonemas; identificação, oposição, alofones, traços distintivos. Transcrição fonética e fonológica. Teoria da sílaba. Implicações da fonologia para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

**OBJETIVO GERAL:** Mobilizar conhecimentos advindos dos pressupostos teóricos da Fonética e da Fonologia da Língua Portuguesa para a compreensão de processos de funcionamento das línguas e seu ensino na educação básica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAGLIARI, L. C. *Análise fonética e fonológica*. Campinas SP: Mercado das Letras, 2002.  
NETTO, W. F. *Introdução à fonologia da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Hedra, 2011.  
SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BISOL, Leda. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.  
CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.  
GUIMARÃES, J. S. *Fonologia*. Uberlândia, MG: EDUFU, 2014.  
HORA, D.; MATZNAUER, C. L. *Fonologia, fonologias*. São Paulo: Contexto, 2017.  
MUSSALIM, Fernanda e Anna Chistina Bentes (orgs). *Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



## LETRAMENTO LITERÁRIO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Conceito de letramento literário e implicações teórico-metodológicas no contexto escolar. Letramento literário e hábito da leitura. Análise de práticas de letramento literário na escola do Ensino Básico

**OBJETIVO GERAL:** Compreender e analisar as demandas pedagógicas referentes ao ensino de literatura, sob a perspectiva do letramento literário e suas implicações teórico-práticas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PAIVA, A. et. al. (Org). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005.

PAIVA, A. et. al. (Org). *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. (Orgs.). *Leitura literária na escola: reflexões propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.



## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** A linguagem e a surdez. A Surdez. Identificação da criança com surdez. Educação Bilíngue e sua operacionalização. Considerações sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Considerações sobre a língua portuguesa oral e escrita. Importância do atendimento da pessoa com surdez. Capacitação e qualificação de professores. Desenvolvimento da linguagem interior na etapa pré-linguística. Desenvolvimento da linguagem receptiva na fase pré-linguística. Desenvolvimento da linguagem expressiva na fase linguística.

**OBJETIVO GERAL:** Aprender LIBRAS como instrumento necessário para atuar no ensino de pessoas com deficiência auditiva.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARIA, S. P., VASCONCELOS, S. P., VASCONCELOS, R. G. A. *A visão do silêncio: a linguagem na perspectiva do surdo*. Brasília, 1998.

FREIRE, A. M. da F. *Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo*. Rio de Janeiro: INES, 1998.

GOTTI, M. O. *Português para deficientes auditivos*. Brasília: EdUnb, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEYER, H. O. *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

GIORDANI, L. F. Encontros e desencontros da língua escrita na educação de surdos. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. (Orgs.) *Leitura e escrita no contexto da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 73-85.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* 2ª ed. São Paulo, SP: Moderna, 2006.

QUADROS, R. M. O “BI” em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (Org.). *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008b. p. 27-37.

STOÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. *Educação especial: em direção à educação inclusiva*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.



**LITERATURA BRASILEIRA: MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS DO PERÍODO COLONIAL**

**CH Total:** 60h

**CH Prática (PCC):** -

**CH Teórica:** 60h

**Créditos:** 4

**EMENTA:** Literatura no Brasil colônia. Literatura de Informação. Literatura jesuítica. Nativismo. Mito edênico. Barroco no Brasil. Arcadismo.

**OBJETIVO GERAL:** Analisar um conjunto de textos significativos que caracterizam a literatura produzida no período colonial brasileiro, analisando as implicações políticas, ideológicas e estéticas que orientaram a produção literária nos períodos subsequentes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: EDUSP, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COUTINHO, Afrânio. (Org.) *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

CASTELLO, José Aderaldo. *Manifestações literárias da era colonial (1500 – 1808/1836)*. São Paulo: Cultrix, 1969.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Capítulos de literatura colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FILHO, Domicílio Proença. *Estilos de época na literatura*. São Paulo: Ática, 2002.

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira: origens, barroco, arcadismo*. São Paulo: Cultrix, 1990.



**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS A  
CONTEXTOS DE ENSINO (H1/H2)**

**CH Total: 75h CH Prática (PCC):15h CH Teórica: 45h (presenciais)/15h (EAD) Créditos: 5**

**EMENTA:** Letramentos e multiletramentos. Multimodalidade nas mídias digitais. Interação. Hipertexto. Escrita colaborativa. Práticas docentes e tecnologias digitais. Produção de material didático. Uso de recursos digitais.

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer e explorar o potencial educacional das tecnologias digitais para o ensino/aprendizagem de língua portuguesa e literatura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. RJ: Jorge Zahar, 2001.  
KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. SP: Papirus, 2007.  
RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- COSCARELLI, Carla Viana (Org.). *Hipertextos: na teoria e na prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.  
COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2007.  
KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.  
LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.  
MARCUSCHI, Luiz Antonio. XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2 ed., Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna, 2005.  
ROJO, Roxane (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.  
RUDIGER, Francisco. *Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo*. RS: Sulina, 2003.  
SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro, RJ: Quarter, 2000.



**- Disciplinas do 4º Semestre**

**DIDÁTICA (H1 E H2)**

**CH Total: 60h CH Prática (PCC):15h CH Teórica: 45h Créditos: 4**

**EMENTA:** Relação entre prática educativa, Pedagogia e Didática. Didática e democratização do ensino. As características de ensino na escola. Processo e método de ensino. Estruturas didáticas. Avaliação da prática escolar e instrumentos de verificação do rendimento escolar. Planejamento escolar. Plano de ensino, unidade didática e sequência didática. Transposição didática. Uso de recursos digitais.

**OBJETIVO GERAL:** Mobilizar criticamente procedimentos didático-pedagógicos na prática docente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DOLZ, J.; SCHNEUMLY B. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.  
SAVIANI, D. *Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 25 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.  
SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.  
CANDAU, V. (Org.) *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.  
CANDAU, V. (Org.). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 2000.  
MARTINS, Pura Lucia Oliver. *A didática e as contradições da prática*. Campinas, PAPIRUS, 2004.  
SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.



## INTRODUÇÃO ÀS LITERATURAS DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Presença da língua portuguesa na África. Contexto sócio-histórico e cultural dos países africanos de língua portuguesa. Etnia e nacionalidade. Diversidades étnico-raciais, de gênero e sexual. Usos e costumes dos povos africanos de língua portuguesa. Origens da Literatura Africana de língua portuguesa. A literatura colonial. O movimento “Negritude”. A literatura dos movimentos nacionais de independência. A literatura pós-colonial. Literatura e História.

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer, identificar e interpretar manifestações literárias e culturais dos países africanos de língua portuguesa mediante estudos comparados.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo; DÁSKALOS, Maria Alexandre. *Poesia Africana de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lacerda editores, 2000.

CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia (org.). *Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa*. São Paulo: Alameda, 2006.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. São Paulo: Ática, 1987.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

APPIAH, Kuame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na Filosofia da Cultura*. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CHAVES, Rita, MACEDO, Tânia; SECCO, Carmen (Orgs.). *Brasil África: como se o mar fosse mentira*. São Paulo: Unesp, 2006.

CULLER, Jonathan. Literatura e estudos culturais. In: CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999, p. 48-58.

LARANJEIRA, Pires. *De letra em riste: Identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe*. Porto: Afrontamento, 1992.

MELO, M. A.; RAMOS JUNIOR, D. V. Educação e revolução em Angola: 'As Aventuras de Ngunga' de Pepetela. In: RAMOS JUNIOR, Dernival V.; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PINHO, Maria José (Orgs.). *Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares*. 1. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2011, p. 105-118.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa*. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.



## MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Introdução aos problemas clássicos da morfologia. Morfologia, conceitos e tipos de morfema. Classificação de morfemas, estudo da forma e processos morfológicos. Flexão e derivação. Estrutura das palavras. Processos de formação de palavras em português e outras línguas. Implicações para o ensino de língua portuguesa na educação básica.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender o sistema morfológico da língua portuguesa, seus modos de formação e classificação, considerando suas implicações para o ensino de língua na educação básica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BASÍLIO, Margarida. *Formação e classe de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, J. L. (Org.) et al. *Introdução à linguística: II princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2002.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Cortez, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, I. M. *Neologismo*. São Paulo, Ática, 1995.

AZEREDO, J. C. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro. Editora Zahar, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro. Editora Lucerna, 2013.

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. Campinas, SP: Pontes, 2003.

KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 1990.

MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. 4. ed. Campinas SP: Pontes, 2002.



## POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO (H1 E H2)

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Conceituação de Políticas Públicas Educacionais. A organização e o funcionamento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Brasil. A Legislação Educacional Brasileira: Lei 9394/96. O financiamento da educação e seus reflexos sobre a vida profissional dos trabalhadores em educação: formação, carreira e organização política.

**OBJETIVOS:** Possibilitar ao futuro educador um conhecimento crítico e competente dos ordenamentos legislativo e normativo que regem a educação brasileira.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei 9394/96*. Ministério da Educação. Brasília, atualizada até 2017.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação: Ensaio*. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

AÇÃO EDUCATIVA (Org.). *A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso*. São Paulo: Ação Educativa, 2016.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. 2. ed. Campinas/SP: Autores associados, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *A educação nas constituintes brasileiras: 1823 – 1988*. 2ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vítor Henrique. *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. IN: *Fronteiras da educação: desigualdades, tecnologias e política*. 2010, pág. 93-100.

SANTOS, Benerval Pinheiro. A escola brasileira: Um mecanismo de triagem social. IN: *Educação Popular em tempos de inclusão: pesquisa e intervenção*. Uberlândia, EDUFU, 2011, pág. 291-315.



## SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Delimitação do campo da semântica. Definição de significado linguístico. Duas vertentes teóricas acerca do significado: (1) Abordagem referencial (implicações lógicas, relações entre sentenças, ambiguidades e noções de sentido e referência); (2) Abordagem mentalista (papéis temáticos, protótipos e metáforas). Reflexões sobre o ensino da semântica nas aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica.

**OBJETIVO GERAL:** Estudar e conhecer o campo da semântica, as abordagens teóricas: referencial e mentalista, as noções básicas e principais da semântica, fornecendo ao graduando subsídios para refletir criticamente sobre o ensino da semântica, precisamente, sobre as suas implicações e as suas contribuições para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. 8ª ed., 2ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso. *Semântica para a Educação Básica*. São Paulo: Parábola, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BASSO, Renato; FERRAREZI JÚNIOR, Celso. *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.
- CHIERCHIA, G. *Semântica*. (Tradução de Luis Arthur Pagani, Lígia Negri e Rodolfo Ilari). Campinas: Ed. da Unicamp; Londrina: Eduel, 2003.
- TAMBA, Irène. *A Semântica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.
- MOURA, Heronides Maurílio de Melo Moura. *Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática*. Florianópolis: Insular, 2006.
- OLIVEIRA, Roberta Pires de. *Semântica Formal: uma breve introdução*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.



- Disciplinas do 5º Semestre

**CURRÍCULO, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL (H1 E H2)**

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Estudo do currículo contemporâneo nas diversas teorias críticas e pós-críticas. As perspectivas históricas do campo do currículo no Brasil. O currículo, a política e a gestão democrática na legislação educacional brasileira. Os parâmetros curriculares nacionais do Ensino Fundamental e Médio. *Base Nacional Comum Curricular*.

**OBJETIVO GERAL:** Refletir sobre o currículo escolar contemporâneo e suas mudanças a partir de teorias pedagógicas críticas e pós-críticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CORAZZA Sandra. *O que quer um currículo*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
MOREIRA, Antonio Flávio. *Currículo: questões atuais*. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.  
SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed., 1ª reimpressão. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- COLL, César. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.  
LIBANEO, J. C., OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: política, estrutura e organização*. São Paulo, SP: Cortez, 2003.  
MACEDO, Elizabeth F. de.; LOPES, Alice Ribeiro Casemiro. *Currículo: debates contemporâneos*. SP: Cortez, 2002.  
MOREIRA, Antonio Flávio. *Currículo: políticas e práticas*. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.  
SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.  
SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.



## INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I

**CH Total:** 90h

**CH Prática de Estágio:** 60h

**CH Teórica:** 30h

**Créditos:** 6

**Pré-requisito:** Didática

**EMENTA:** A observação orientada no ESC e a produção de registros escritos em estudos de pesquisa de campo. Formação reflexiva do professor. Etnografia sócio-histórica da escola. Abordagem Formalista e Funcionalista no ensino de Língua Portuguesa e literatura. Teoria e prática no ESC da Licenciatura em Letras.

**OBJETIVO GERAL:** Caracterizar o espaço escolar do ponto de vista estrutural, funcional e pedagógico, com ênfase em diretrizes oficiais que orientam o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura como contextos complexos de interação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BAGNO, M. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.  
CARVALHO, A. M. P. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2012.  
TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 18 ed. Série Prática Pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2012.  
BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. (Orgs.). *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.  
BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39 ed. Coleção Leitura. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.  
PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.). *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.



## LITERATURA PORTUGUESA: DO TROVADORISMO AO ARCADISMO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Trovadorismo. Humanismo. Barroco. Renascimento. Arcadismo. A poesia lírica de Camões e Bocage.

**OBJETIVO GERAL:** Aprender características da produção literária do Trovadorismo até o Arcadismo dentro de uma perspectiva histórico-cultural e estética.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1999.  
\_\_\_\_\_. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1999.  
SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: Edusp, 1996.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERARDINELLI, Cleonice (Org.). *Gil Vicente: autos*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.  
CAMÕES, Luís de. *Obra completa*. Notas de Antônio Salgado Júnior. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2003.  
MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.  
NUNES, José Joaquim. *Cantigas d'amigo: dos trovadores galego-portugueses*. Vol. I. Coimbra: Imprensa Nacional, 1928.  
RODRIGUES, Antonio Medina. *Sonetos de Camões*. São Paulo: Ática, 1993.  
VIEIRA, Padre Antônio. *Sermão do bom ladrão e outros sermões escolhidos*. Frederico Barbosa (Sel. e Introd.). São Paulo: Landy Editora, 2003.



## PRAGMÁTICA E ENSINO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Enunciado e Enunciação: dêixis e modalidade. Atos de fala. Máximas conversacionais. Polidez. Pragmática e ensino de língua materna.

**OBJETIVO GERAL:** Refletir sobre conceitos e sobre o papel da Pragmática nos estudos da linguagem e articular pedagogicamente pressupostos teóricos da pragmática no ensino de língua materna.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FIORIN, J. L. A linguagem em uso. In FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2004.

PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIN, F; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARMENGAUD, F. *Pragmática*. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCK, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEVINSOM, S. C. *Pragmática*. Martins Fontes, 2007.

MOURA, H. M. M. *Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática*. Florianópolis: Insular, 2000.

SEARLE, J. R. *Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



## SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Sintagmas da língua portuguesa. A estrutura de sentenças simples e complexas da língua portuguesa. Exame crítico de fatos linguísticos concernentes à sintaxe. Perspectivas de análise sintática tradicional (estudos prescritivos) e gerativa (estudos descritivos e explicativos). Reflexões sobre o ensino da sintaxe nas aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica.

**OBJETIVO GERAL:** Estudar e analisar através da perspectiva tradicional (estudos prescritivos) e da perspectiva gerativista (estudos descritivos e explicativos), o funcionamento, a organização e a categorização das estruturas sintáticas da língua portuguesa, fornecendo ao acadêmico subsídios (i) para enfrentar o mercado de trabalho (refletindo sobre o ensino da sintaxe nas aulas de língua portuguesa da educação básica) e (ii) para desenvolver pesquisas/investigações no campo da linguística.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria C. F.; LOPES, Ruth E. V. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Editora Insular, 3. ed., 2007.

SILVA, M. Cecília Souza & KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 15. ed., 2009.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. *Sintaxe para a educação básica: com sugestões didáticas, exercícios e respostas*. São Paulo: Contexto, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. ampl e atual. conforme o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CRUZ, R. T. da. A gramática gerativa na escola: o pensar linguisticamente. *Working Papers em linguística*. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 11–128, ago./dez. 2017.

OTHERO, G. de A. *Teoria X-barra: descrição do português e aplicação computacional*. São Paulo: Contexto, 2006.

PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016. (1. Reimpressão, 2019).

SAUTCHUK, I. *Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática*. Barueri, São Paulo: Manoele, 2010.



- Disciplinas do 6º Semestre

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (H1 E H2)

CH Total: 60h      CH Prática (PCC): 15h      CH Teórica: 45h      Créditos: 4

**EMENTA:** Pressupostos teóricos e metodológicos da Escola Inclusiva. Tendências e perspectivas contemporâneas de trabalho didático, pedagógico, social e terapêutico, no âmbito das deficiências no contexto nacional e internacional. Questões políticas, ideológicas e éticas da Educação Inclusiva. Deficiência, racismo, religiões, questões de gênero, velhice, infância e adolescência em situações de risco, a pobreza e a violência nas escolas.

**OBJETIVO GERAL:** Refletir elementos sociais, históricos e econômicos que definem a ótica da inclusão/exclusão na escola a fim de contribuir para uma escola e sociedade inclusivas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- EDLER, R. C. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, Rio de Janeiro, Editora LTC, 1988.
- MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez. 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FONSECA, Vitor da. *Aprender a Aprender: educação cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FONSECA, Vitor da. *Educação Especial*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- OLIVEIRA, A. A. S. Adequações curriculares na área da deficiência intelectual: algumas reflexões. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S; GIROTO, C. R. M. (Orgs.). *Inclusão escolar: as contribuições da educação especial*. Marília, SP: Editora Cultura Acadêmica, 2008.
- RIBEIRO, Maria Luísa Sprovieri. Perspectivas da Educação Inclusiva: algumas reflexões. In: RIBEIRO, Maria Luísa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (Orgs.). *Educação Especial: do querer ao fazer*. São Paulo: Avercamp, 2003.
- SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (Orgs.). *Inclusão em Educação: Culturas, Políticas e Práticas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.



## HISTÓRIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

CH Total: 60h

CH Prática (PCC): -

CH Teórica: 60h

Créditos: 4

**EMENTA:** História Sociopolítica da Língua Portuguesa. Origem e Formação da Língua Portuguesa. Indo-Europeu. Latim Clássico e Latim Vulgar. Galego-Português. Português Europeu e suas variantes africanas. Português Brasileiro. Mudanças Linguísticas e Metaplasmos. Uso de recursos digitais.

**OBJETIVO:** Refletir sobre as transformações da Língua Portuguesa, compreendendo o fato diacrônico como componente da visão panocrônica dos fenômenos linguísticos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FARACO, C. A. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola, 2016.  
OLIVEIRA, L. R. P. F. *Cattus, Feles et Pinguis: um grafito do vocabulário latino e de suas transformações portuguesas*. João Pessoa: Ideia, 2015.  
SPINA, S. *História da língua portuguesa*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALI, M. Said. *Gramática histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: UNB, 2001.  
OLIVEIRA, L. R. P. F. *A gramática de Dionísio Trácio e seus contrapontos semânticos*. Campo Grande: Oeste, 2011.  
TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
SILVA, R. V. M e. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2008.  
OLIVEIRA, L. R. P. F. *Dicionário etimológico do indo-europeu para a Língua Portuguesa*. João Pessoa: Ideia, 2017 (2 volumes).  
MOURA, G. *Radicais gregos e latinos do português*. Vitória: EDUFES, 2007.  
POKORNY, Julius. *Indogermanisches etymologisches Wörterbuch*. München: Francke Verlag, 1959.  
ROBERTS, E. A.; PASTOR, B. *Diccionario etimológico indoeuropeo de la lengua española*. Madrid: Alianza, 1997.



## INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II

**CH Total:** 105h    **CH Prática de Estágio:** 75h    **CH Teórica:** 30h    **Créditos:** 7

**Pré-requisito:** Investigação da Prática e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura I

**EMENTA:** A pesquisa sobre o campo da linguagem na sala de aula em algum de seus aspectos: práticas de oralidade, de leitura, de produção textual e de análise linguística/semiótica. Implicações das noções/concepções de gênero do discurso/textual e de tipo textual para o trabalho pedagógico em aula de Língua Portuguesa e literatura. Análise de livros didáticos. Estudo e produção dos gêneros. Projeto de pesquisa e Artigo científico. A pesquisa de campo e a Análise crítica de dados.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender o espaço escolar, notadamente a sala de aula, como lócus de investigação, de maneira a delinear uma temática de pesquisa (com a elaboração de um projeto de pesquisa, a ser desenvolvido), a partir da articulação entre teoria, método-metodologia e análise, resultando na produção de um artigo científico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A. (Org.). *A BNCC e o ensino de línguas e literaturas*. Campinas: Pontes, 2019.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- CORACINI, Maria José R. Faria (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas: Pontes, 1999.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006.
- MACHADO, Anna Rachel et al. *Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa e metodologia*. Série Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. Vol. 3. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção Textual na universidade*. Série estratégias de ensino. São Paulo: Editora Parábola, 2010.



## LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX: DO ROMANTISMO AO SIMBOLISMO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** O discurso/manifesto de Gonçalves de Magalhães. O projeto estético/histórico de José de Alencar. A poesia compromissada de Castro Alves. Formação de público: o folhetim, a crônica e o teatro. A prosa de Machado de Assis. A estética parnasiana. Prenúncio das vanguardas: a revolução simbolista.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender os diferentes códigos da expressão estética dos movimentos romântico, realista, parnasiano e simbolista, nas manifestações de prosa e poesia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750/1880*. São Paulo/Rio de Janeiro: Fapesp/Ouro sobre Azul, 2009.
- CANDIDO, Antonio. *O romantismo no Brasil*. S. Paulo: Humanitas (FFLCH/USP), 2002.
- RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALENCAR, José. *Como e porque sou romancista*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Ubirajara*. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Antiguidade da América e A raça primogênita* (org. Marcelo Peloggio). Fortaleza: EdUFC, 2010.
- ASSIS, Machado. *Novas Seletas* (org. Laura Sandroni, L. A. Aguiar). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Contos*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Contos fluminenses*. São Paulo: Martin Claret, 2012.
- SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas: Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. 5. ed. São Paulo, Editora 34, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis*. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
- WEBER, J. Hernesto. *A nação e o paraíso: a construção da nacionalidade na historiografia literária brasileira*. Florianópolis: EdUFSC, 1997.



## LITERATURA PORTUGUESA DO ROMANTISMO AO SIMBOLISMO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** O romantismo português: a poesia, a prosa e o teatro. Realismo: novos questionamentos, caracterização e valorização estética. O simbolismo em Portugal: prosa e poesia.

**OBJETIVO GERAL:** Refletir sobre a produção mais representativa do Romantismo e do Realismo Português

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CERDEIRA, Teresa Cristina. *A mão que escreve: ensaios de literatura portuguesa*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

GOMES, Álvaro Cardoso; VECHI, Carlos Alberto. *A estética romântica: textos doutrinários comentados*. Trad. Maria Antônia Nunes. São Paulo: Editora Altas, 1992.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1999.

\_\_\_\_\_. *Realismo*. São Paulo: Cultrix, 1972

\_\_\_\_\_. *O conto português*. São Paulo: Cultrix, 1975.

MOUTINHO, José Viale. (Org.). *Os melhores contos portugueses do século XX*. São Paulo: Landy, 2003.

LOPES, Óscar; SARAIVA, António José. *História da literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1966.

REIS, Carlos. *Técnicas de análise textual: introdução à leitura crítica do texto literário*. 3. ed. Coimbra: Almedina, 1981.



## PRÁTICA DE ESCRITA ACADÊMICA (H1 E H2)

**CH Total:** 90h **CH Prática (pesquisa e redação):** 60h **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 6

**EMENTA:** Gêneros acadêmicos. Citação direta e paráfrase. Plágio e ética na pesquisa. Tipos de pesquisa. Normas da ABNT para referências bibliográficas.

**OBJETIVO GERAL:** Apropriar-se das especificidades da escrita acadêmica, seus diferentes gêneros e modalidades, definindo o pré-projeto da pesquisa a ser realizada como Trabalho de Conclusão de Curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- SANTOS, Eliete Correia. *O gênero acadêmico*. Curitiba: Appris, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.
- SILVA, W. R.; SILVA, L. H. O. *Como fazer relatórios de pesquisa: investigações sobre o ensino e a formação de professores de língua materna*. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.



- Disciplinas do 7º Semestre

**INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO:  
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS III**

**CH Total:** 105h      **CH Prática de Estágio:** 75h      **CH Teórica:** 30h      **Créditos:** 7

**Pré-requisito:** Investigação da Prática e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura II

**EMENTA:** Estruturação e funcionamento do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano). A Língua Portuguesa como objeto circunscrito pelos documentos oficiais (Base Nacional Comum Curricular – BNCC). Elaboração do Plano de Ensino e dos Planos de Aula para as atividades de regência nas aulas de Língua Portuguesa. A sequência didática frente às práticas de oralidade, de leitura, de produção textual e de análise linguística/semiótica para o ensino de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender as diretrizes que fundamentam e orientam as atividades de ensino do componente Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), previstos na BNCC, sendo capaz de planejar (elaborar planos de Ensino e de Aula) e executar aulas para esse segmento escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEF, 2017.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michèle. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

KLEIMAN, Angela & MORAES, Silvia. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GERALDI, Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SUASSUNA, L. *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática*. São Paulo: Papirus, 2004.

VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; GRANDE, Paula de (Orgs.). *Letramentos*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez Editora, 2011.



## LITERATURA BRASILEIRA: MODERNISMO E PRECURSORES

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo: as vanguardas do começo do século XX. A Semana de Arte Moderna de 1922 – Tarsila, Oswald de Andrade, Mário de Andrade. *Os Sertões* de Euclides da Cunha e a interpretação do Brasil. O Romance de 30 – Rachel de Queiroz. A Geração de 45 – Clarice Lispector. Carlos Drummond de Andrade, poesia e prosa. O sertão universal de João Guimarães Rosa.

**OBJETIVO GERAL:** Estudar os diferentes códigos de expressão da estética modernista, analisando criticamente a produção literária a partir da leitura comparada.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2012.  
CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira*. São Paulo: FFLCH/USP, 1999.  
TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Mário. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. Porto Alegre: L&PM, 2017.  
ANDRADE, Oswald. *Um homem sem profissão – sob as ordens de mamãe*. São Paulo: Editora Globo, 1990.  
ANDRADE, C. Drummond. *Sentimento do mundo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.  
\_\_\_\_\_. *De notícias e não notícias faz-se a crônica*. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.  
BARRETO, Lima. *Sátiras e outras subversões*. São Paulo: Penguin/Cia. das Letras, 2016.  
SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro; Agir, 1995.  
TELLES, Lygia Fagundes. *Durante aquele estranho chá*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.



## LITERATURA PORTUGUESA MODERNISTA E CONTEMPORÂNEA

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Modernismo em Portugal: a geração de Orpheu e a geração da Presença. O neorrealismo e tendências estéticas posteriores. Surrealismo. Algumas tendências da Literatura Contemporânea. A poesia e a prosa na literatura portuguesa contemporânea: diferentes experimentações.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender a literatura portuguesa sob a perspectiva da ruptura provocada pela revista Orpheu e os fundamentos propostos por seus idealizadores o Modernismo português até o pós-revolução de 1974, com a problematização da história e da identidade portuguesa, refletindo sobre os fundamentos teóricos sobre Modernismo e pós-modernismo e a análise de textos de diferentes autores.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARNAUT, Ana Paula. *Post-modernismo no romance português contemporâneo: fios de Ariadne e máscaras de Proteu*. Coimbra: Livraria Almedina, 2002.
- GUIMARÃES, Fernando. *Simbolismo, modernismo e vanguardas*. Porto: Lello & Irmãos, 1993.
- REMÉDIOS, Maria Luiza R. *O romance português contemporâneo*. Santa Maria: Edições da Universidade Federal de Santa Maria, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDERSEN, Sophia de Mello Breyner. *Poemas escolhidos*: Sophia de Mello Breyner Andersen. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- COELHO, Luisa. (Org.) *Intimidades*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- PESSOA, Fernando. *Páginas íntimas e de auto-interpretação*. Georg Rudolf Ling e Jacinto do Prado Coelho (Orgs.). Lisboa: Edições Ática.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- \_\_\_\_\_. *O modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- SARAMAGO, José. *Objeto quase*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



## SEMIÓTICA DISCURSIVA, LEITURA E ENSINO

**CH Total: 60h CH Prática (PCC): 15h CH Teórica: 45h Créditos: 4**

**EMENTA:** Concepções de leitura. A noção de leitura em semiótica. Texto. Plano da Expressão e Plano do Conteúdo. Níveis de pertinência da leitura semiótica. Percurso gerativo de sentido. Interação e sentido. Corpo e sentido. Uso de recursos digitais.

**OBJETIVO GERAL:** Mobilizar a semiótica discursiva como subsídio para a leitura de textos de gêneros diversos, inclusive os multimodais, valendo-se do aparato teórico para o ensino de leitura na educação básica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BERTRAND, D. *Caminhos da semiótica literária*. São Paulo: EDUSC, 2003.  
FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005.  
LANDOWSKI, E. *As interações arriscadas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores/CPS, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica de texto*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.  
FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1996.  
GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.  
GREIMAS, A. J. *Da imperfeição*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.  
LANDOWSKI, E. *Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
TATIT, Luiz. *Musicando a semiótica: ensaios*. São Paulo: Annablume, 1997.  
TATIT, L. A abordagem do texto. In: FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.  
TEIXEIRA, L. *As cores do discurso: análise do discurso da crítica de arte*. Niterói: EDUFF, 1996.  
TEIXEIRA, L. Leitura e interpretação de textos: contribuições da teoria semiótica. In: RAMOS, D. V.; ANDRADE, K. dos S.; PINHO, M. José. *Ensino de língua e literatura: reflexões interdisciplinares*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.



## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (H1 E H2)

**CH Total:** 90h **CH Prática (pesquisa e redação):** 60h **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 6

**Pré-requisito:** Prática de Escrita Acadêmica

**EMENTA:** Estrutura do projeto de pesquisa. Modalidades de pesquisa. Geração de dados. Levantamento bibliográfico e elaboração do capítulo/segmento teórico.

**OBJETIVO GERAL:** Elaborar um projeto de pesquisa com problemas relativos à linguagem e/ou ao ensino, com delineamentos bem estruturados quanto aos aspectos bibliográficos e metodológicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- RAMOS, D. V.; ANDRADE, K. dos S. A.; PINHO, M. J. de (Orgs.). *Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22.ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- LAVILLE, Chistian. *A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- REA, Louis M. *Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira, 2000.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- VIANA, Heraldo Marelim. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Plano Editora, 2003.



- Disciplinas do 8º Semestre

ENUNCIÇÃO, DISCURSO E ENSINO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Enunção. Discurso. Dialogismo. Polifonia. Formação discursiva. Interdiscurso. Enunção, discurso e ensino de língua materna.

**OBJETIVO GERAL:** Refletir sobre teorias do discurso, as relações entre enunção e discurso e articular pedagogicamente perspectivas teóricas sobre enunção e discurso no ensino de língua materna.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1995.  
ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.  
POSSENTI, S. *Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas*. In: MUSSALIM, Fernanda, BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AUTHIER-REVUZ, J. *Palavras incertas*. Campinas, Ed. da Unicamp, 1998.  
AUTHIER-REVUZ, J. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2004.  
BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral II*. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.  
BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral I*. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.  
FLORES et al. (Orgs). *Enunção e gramática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.



## INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS IV

**CH Total:** 105h    **CH Prática de Estágio:** 75h    **CH Teórica:** 30h    **Créditos:** 7

**Pré-requisito:** Investigação da Prática e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura III

**EMENTA:** Estruturação e funcionamento do Ensino Médio (do 1º ao 3º ano). O ensino de Língua Portuguesa e Literatura como objeto circunscrito pelos documentos oficiais (Base Nacional Comum Curricular – BNCC). Produção de Plano de Ensino e de Planos de Aula para as atividades de regência na área de Língua Portuguesa e Literatura. A sequência didática frente às práticas de oralidade, de leitura, de produção textual e de análise linguística/semiótica para o Ensino Médio e seus respectivos campos de atuação social. Produção de diferentes gêneros e tipos textuais no Ensino Médio: o gênero redação para o ENEM. O trabalho pedagógico com diferentes linguagens e mídias. O papel do texto literário no Ensino Médio. As especificidades do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

**OBJETIVO GERAL:** Compreender as diretrizes que fundamentam e orientam as atividades de ensino do componente Língua Portuguesa/Literatura para o Ensino Médio (do 1º ao 3º ano), previstos na BNCC, sendo capaz de planejar (elaborar planos de Ensino e de Aula) e executar aulas para esse segmento escolar.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2018.
- BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013.
- GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- COSCARELLI, Carla Viana (Org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO; Adiane Fogali. *Gêneros textuais: práticas de leitura escrita e análise linguística*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, Literatura e Escola: sobre a formação do gosto*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



## LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 45h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** A teoria da Poesia Concreta. O Movimento Armorial. A estética marginal/periférica. A produção editorial independente e alternativa. As narrativas e poéticas residentes nas plataformas virtuais. O efeito de retorno da oralidade.

**OBJETIVO GERAL:** Refletir sobre obras da produção literária brasileira contemporânea, a partir da apreciação estética dessa produção em suas distintas manifestações em diferentes códigos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH-USP, 1999.

MENDONÇA, Antônio Sérgio; SÁ, Álvaro. *Poesia de vanguarda no Brasi: de Oswald de Andrade ao Poema Visual*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1983.

MORICONI, Ítalo. *Ana Cristina César: o sangue de uma poeta*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Caio Fernando. *Ovelhas negras*. Porto Alegre: L&PM, 2002.

LINS, Paulo. *Desde que o samba é samba*. São Paulo: Planeta, 2012.

RUFFATO, Luiz (Org.). *Nos Idos de março - A ditadura militar na voz de 18 autores brasileiros*. São Paulo: Geração Editorial, 2014.

SALOMÃO, Wally. *O mel do melhor*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

SANTIAGO, Silviano. *Nas Malhas da Letra*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

SUASSUNA, Ariano. *O Romance da Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*. 5ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.



## LITERATURA BRASILEIRA REGIONAL: NORTE E NORDESTE

**CH Total:** 45h      **CH Prática (PCC):** 15h      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Literatura regional: nação versus região; o universal e o provinciano. Temáticas da geração de 30. Literatura no Norte: a prosa de Milton Hatoum, Dalcídio Jurandir e Márcio de Souza. Elementos para uma literatura no Tocantins.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender as especificidades sobre a produção literária definida como regional, “das margens” Norte e Nordeste.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JUNIOR, Benjamim (Org.). *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas*. São Paulo: Boitempo, 2004.

MAGALHÃES, H. G. D. (Org.). *Leituras de textos de autores tocantinenses*. Goiânia: Kelps, 2008.

MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento laminas*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, João Carlos. *Amazônia revisitada: de Carvajal a Márcio de Souza*. Rio Branco, EDUFAC, 2005.

FREIRE, José Alonso Torres. *Entre construções e ruínas: o espaço em romances de Dalcídio Jurandir e Milton Hatoum*. São Paulo: USP/CAPES, 2008.

LAJOLO, Marisa. Regionalismo e história da literatura: quem é o vilão da história? In: FREITAS, Marcos Cezar. *Historiografia brasileira em perspectiva*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 297 – 328.

MAGALHÃES, H. G. D. *Relações de poder na literatura da Amazônia Legal*. Cuiabá: EDUFMT, 2002.

ROCHA, Odir. *Do amor à terra*. Palmas: Tocantins, 2002.



## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**CH Total:** 90h **CH Prática (pesquisa e redação):** 60h **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 6

**Pré-requisito:** Trabalho de Conclusão de Curso I

**EMENTA:** Definição do corpus da pesquisa. Análise dos dados. Redação final. Defesa.

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver a pesquisa e elaborar a redação final do trabalho de conclusão de curso, defendendo-o junto a uma banca examinadora.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FAZENDA, I. (org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2000.  
FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22.ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
REA, Louis M. *Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira, 2000.  
SILVA, L. H. O; MELO, M. A.; OLIVEIRA, L. R. P. F. (Org.). *Ensino de língua e literatura: pesquisas na pós-graduação*. Palmas: EDUFT, 2014.  
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa em educação*. São Paulo: Atlas, 2011.  
VIANA, Heraldo Marelim. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Plano Editora, 2003.



## DISCIPLINAS ELETIVAS PEDAGÓGICAS (30h)

### ANTROPOLOGIA CULTURAL

**CH Total:** 30h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 30h      **Créditos:** 2

**EMENTA:** Cultura: conceitos; cultura e interpretação, a natureza da cultura; os materiais da cultura; a estrutura da cultura; origem da cultura; teorias modernas de cultura; a cultura interfere no plano biológico; relativismo cultural; Etnocentrismo; diferença e diversidades de faixa geracional; choque de duas culturas: impacto da colonização sobre a sociedade; colonização, estranhamento e alteridade; diversidade religiosa; a escravidão dos índios; a luta pela liberdade dos índios e negros e a sociedade portuguesa no Brasil.

**OBJETIVO GERAL:** Propiciar ao aluno a compreensão dos conceitos de cultura, a compreensão do homem, bem como a grande diversidade de modos de vida dos grupos humanos, da natureza da cultura, seus materiais e sua estrutura, considerando os processos de mudanças que a caracterizam e os princípios gerais que a governam.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.  
LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.  
RIBEIRO, Berta. *O índio na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Revan, 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Roço, 1993.  
DA MATTA, Roberto. *Um Mundo Dividido: a estrutura social dos Apinayé*. Petrópolis: Vozes, 1976.  
GOMES, Mércio Pereira. *Os Índios e o Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1991.  
HERSKOVITS, Melville J. *Antropologia Cultural*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1963.  
LABURTHE-TOLRA. *Etnologia: Antropologia*. Petrópolis: Vozes, 1997.  
RIBEIRO, Darci. *Os Índios e a Civilização: a introdução das populações indígenas no Brasil moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**CH Total:** 30h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 30h      **Créditos:** 2

**EMENTA:** Conceito de meio ambiente. Histórico da Educação Ambiental no Brasil. Educação Ambiental e paradigmas educacionais emergentes. Os princípios da Educação Ambiental. A Educação Ambiental na prática.

**OBJETIVO GERAL:** Propiciar aos alunos subsídios para a compreensão dos paradigmas educacionais voltados para a construção da sociedade sustentável e para a prática interdisciplinar da educação ambiental em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma ecossistêmico*. Petrópolis: Vozes, 2004.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (Orgs.). *Educação ambiental: Pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

BRÜGGER, Paula. *Educação ou adestramento ambiental?* Brasil, Florianópolis: Letras Contemporâneas Oficina Editorial, Ltda, 2004.

CARIDE, J.A.; MEIRA, P.A. *Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano*. Lisboa: Instituto Piaget., 2004.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. 4ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GUTIÉRREZ, Francisco e PRADO, Cruz. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. São Paulo: Cortez, 2000.

LOUREIRO, C. (Org.). *Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental*. Brasil, São Paulo: Cortez Editora, 2004.



## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**CH Total:** 30h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 30h      **Créditos:** 2

**EMENTA:** Concepções pedagógicas de Educação de Jovens e Adultos. Analfabetismo no Brasil. História da Educação de Jovens e Adultos. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil atual e a Educação Popular. Fundamentos metodológicos da alfabetização de adultos.

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer especificidades da educação de jovens e adultos, viabilizando a inserção social através do processo educativo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.  
FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. *Que fazer: Teoria e prática em educação popular*. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.  
OLIVEIRA, I. B. O. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRANDAO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo : Brasiliense, 2006.  
FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 9. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2001.  
MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. *A pedagogia do êxito*. Petrópolis: Vozes, 2004.  
MAYO, Peter. *Gramsci, Freire e a educação de adultos: Possibilidades para uma ação transformadora*. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
MOURA, Tania Maria de Melo. *A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuição de Freire, Vygotsky e Ferreiro*. Maceió : Edufal, 1999.



## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

**CH Total:** 30h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 30h      **Créditos:** 2

**EMENTA:** Contemporaneidade e cibercultura; inclusão digital; as tecnologias de informação e comunicação e suas possibilidades nas novas relações com o saber e as mutações na educação presencial; ensino online; educação à distância; e-learning; políticas de incorporação das tecnologias na escola; tecnologias e suas implicações na educação; gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar.

**OBJETIVO GERAL:** Refletir sobre diferentes aspectos que envolvem a inserção de novas tecnologias no universo do conhecimento e suas implicações para a educação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. RJ: Jorge Zahar, 2001.  
KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. SP: Papirus, 2007.  
RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.  
LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.  
MARCUSCHI, Luiz Antonio. XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2 ed., Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna, 2005.  
RUDIGER, Francisco. *Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo*. RS: Sulina, 2003.  
SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro, RJ: Quarter, 2000.



## EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DA LIBERDADE

**CH Total:** 30h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 30h      **Créditos:** 2

**EMENTA:** A Lei de Execuções Penais e a educação: implicações e limites. Educação de Jovens e adultos para pessoas privadas de liberdade. Vulnerabilidade social e desamparo: a leitura e a escrita como possibilidades de intervenção.

**OBJETIVO GERAL:** Caracterizar as especificidades da educação em contexto de privação de liberdade, de modo a pensar projetos de intervenção.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CANDIDO, A. Direitos humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.). *Direitos humanos*. Ed. Brasiliense, 1989.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2001.
- CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Tradução de Iraci D. Poleti. 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BEISIEGEL, C. de R. *Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989.
- BETTELHEIM, B. *O coração informado: autonomia na era da massificação*. Tradução de Celina Cardim Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Câmpus, 1996.
- FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. 14.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. Tradução de Dante Moreira Leite. 5.ed. São Paulo: Perspectivas, 1996.
- HADDAD, S. O direito à educação no Brasil. In: LIMA JÚNIOR, J. B. (Org.). Relatório brasileiro sobre direitos humanos econômicos, sociais e culturais: meio ambiente, saúde, moradia adequada e à terra urbana, educação, trabalho, alimentação, água e terra rural. Recife: Projeto Relatores Nacionais em DhESC, 2003. p.201-252.
- PRADO, A. C. *Cela forte mulher*. São Paulo: Labortexto, 2003.



## EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

**CH Total:** 30h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 30h      **Créditos:** 2

**EMENTA:** Fundamentos gerais da Educação Escolar Indígena. Educação e conhecimentos indígenas. Educação Intercultural, comunitária, específica e diferenciada, Educação bilíngue e multilíngue. Educação Escolar Indígena no Brasil e legislação. As escolas indígenas dentro do sistema de ensino. Encaminhamentos teórico-práticos para a Educação Escolar Indígena.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender o funcionamento do sistema de ensino nas escolas indígenas brasileiras, relacionando com o sistema de ensino bilíngue/multilíngue e intercultural.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBUQUERQUE, F. E. et al. *Ensino de Línguas numa perspectiva intercultural*. Campinas, SP: Pontes, 2016.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: MEC, 2005.

NOBRE, D. *Todo índio na escola: parte I: Infâncias indígenas e escolarização no Brasil (1999-2009)*. Campinas/SP: Curt Nimuendaju, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

D'ANGELIS, W. R. *Aprisionando sonhos: educação escolar indígena no Brasil*. Campinas/SP: Curt Nimuendaju, 2012.

D'ANGELIS, W. R. e VEIGA, J. (Orgs.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1995.

SILVA, A. L. e FERREIRA, M. K. L. *Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo: Global, 2001.

MELIÁ, Bartomeu. *Educação Indígena e Alfabetização*. São Paulo: Loyola, 2009.

VEIGA, Juracilda; Salanova, Andrés (Orgs.). *Questões de Educação Escolar Indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. Brasília: FUNAI/DEDOC, 2000.



## LINGUAGEM E TECNOLOGIA

**CH Total:** 30h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 30h      **Créditos:** 2

**EMENTA:** Estudo da tecnologia na perspectiva da linguagem; processos de significação da tecnologia; formas da tecnologia; tecnologia e cotidianidade; tecnologia e práticas linguageiras; tecnologia e ensino.

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer modos de significação da tecnologia em diferentes práticas sociais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- MARCUSE, H. *O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada*. São Paulo: EDIPRO, 2015.
- PÊCHEUX, M. *Ler o arquivo hoje*. In: Orlandi, E. (org.) *Gestos de leitura*. Campinas, SP: editora da Unicamp, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AGUSTINI, C. L. H. *A estilística no discurso da gramática*. Pontes, 2004.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. SP: Papirus, 2007.
- PÊCHEUX, M. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas, SP, Pontes, 1997.
- RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- SILVA SOBRINHO, J. S. *“A língua é o que nos une”*: língua, sujeito e Estado no Museu da Língua Portuguesa. São Paulo: Hunitec, 2014.



## SOCIEDADE, CULTURA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

**CH Total:** 30h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 30h      **Créditos:** 2

**EMENTA:** Estudo da contribuição das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo e sua aplicação no processo de formação do educador. Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.

**OBJETIVO GERAL:** refletir, numa perspectiva interdisciplinar, sobre o processo educativo ao longo da história.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.
- SILVA JR., João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. *Novas faces da educação superior no Brasil: reformas do Estado e mudanças na produção.* Bragança Paulista, SP: EDUSP, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação Popular.* São Paulo: Brasiliense, 1984.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação e da pedagogia.* Trad. e notas de Luiz Damasco Penna; J. B. Damasco Penna. 19a. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias.* Trad. de Gaetano Lo Mônaco; revisão da trad. Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella, 9ª. ed., São Paulo: Cortez, 2001.
- PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes.* Trad. de José Severo de Camargo pereira. 3a. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1982. (Coleção educação contemporânea).
- CUNHA, Lui Antônio; GÓES, Moacyr de. *O golpe na educação.* Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.



## DEMAIS DISCIPLINAS ELETIVAS (60H)

### CRÍTICA LITERÁRIA

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** As teorias críticas de Platão e Aristóteles. Correntes platônicas e aristotélicas. As manifestações da Crítica Literária no Século XX e tendências atuais. Análise de textos.

**OBJETIVO GERAL:** Fornecer aos alunos subsídios teórico-metodológicos instrumentalizando-os para a compreensão e a prática de análise e avaliação dos textos literários.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- EAGLETON, T. *A função da crítica*. Rio de Janeiro: Martins Fones, 2004.  
RICHARDS, I. A. *A prática da crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.  
TADIÉ, J. Y. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A., 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARISTÓTELES, HORÁCIO E LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1981.  
BRUNEL, P. *A crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.  
LIMA, L. C. *Teoria da literatura em suas fontes*. V. I e II, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.  
MOTTA, L. T. *Sobre a crítica literária brasileira no último século*. Rio de Janeiro: Imago, 2004.  
RALLO, E. R. *Métodos de crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.



## FILOSOFIA DA LINGUAGEM

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Linguagem, pensamento e mundo: a questão da verdade, da significação e do uso. A linguagem filosófica e a filosofia da linguagem. Filosofia, arte e ciência: as funções da linguagem e as relações entre linguagem filosófica, linguagem científica e linguagem artística. A constituição da linguística como ciência e a sua significação para a filosofia. O giro linguístico e as filosofias contemporâneas. A pragmática do acontecimento e a transdução alagmática.

**OBJETIVO GERAL:** Refletir criticamente sobre os problemas das linguagens e sobre as relações entre filosofia, arte e ciência.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AUROUX, Sylvain. *Filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola, 2009.  
CASSIN, B. *O efeito sofístico: sofística, filosofia, retórica, literatura*. São Paulo: 34, 2005.  
OLIVEIRA, L.R.P.F.; DUARTE, L.J.A.; PEEL, M.A.F. *A experimentação das palavras: da imagem-percepção à imagem-relação (da transdução à alagmática)*. João Pessoa: Ideia, 2019.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, I. L. *Do signo ao discurso – introdução à filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola, 2004.  
AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.  
BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.  
DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é filosofia?* São Paulo: 34, 2010.  
ECO, H. *Semiótica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Ática, 1991.



## HIPERTEXTO E ENSINO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Cultura Digital. Hibridização das Tecnologias e Convergência das Mídias. Cibertextualidade. Literatura Ergódica. Narrativas Ucrônicas. Agenciamentos e Rizomas. O Leitor-Autor e o Autor-Leitor. *E-books* Didáticos e Jogos Literários Digitais.

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer, analisar, planejar e propor práticas pedagógicas que explorem a cultura digital, visando à interação social e cultural que se estabelece com e pela hibridização das linguagens, além de abordar o hipertexto e a escritura coletiva como possibilidades de alargar o conhecimento e aperfeiçoar a produção textual.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AARSETH, Espen. *Cibertexto: perspectivas sobre literatura ergódica*. Lisboa: Pedra de Roseta, 2005.
- AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2 ed., Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- ROSA, Jorge Martins. "Cibercultura em construção". Lisboa: Relógio D'Água, 2001.
- SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro, RJ: Quarter, 2000.



## HISTÓRIA DA ARTE

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Arte, Estética e Mímesis. Estudo da História da Arte do Ocidente: principais movimentos artísticos e pintores. Estudo da História da Arte Brasileira. Estudo da filosofia da arte e da crítica de arte. Relação entre o texto verbal e o não verbal. Leitura de Imagens.

**OBJETIVO GERAL:** Refletir sobre diferentes períodos das artes, desenvolvendo leituras de obras de arte e as relações entre linguagens.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
JANSON, H. W. *Iniciação à história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996  
TOLSTOI, Leon. *O que é arte*. Trad. Bete Torii. São Paulo: Edioro, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUIAR, Vera Teixeira de. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: UNESP, 2004.  
BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna*. (org). Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996  
DICIONÁRIO de símbolos na arte. Trad. Marta de Senna. São Paulo: EDUSC, 2004  
FEIST, Hildegard. *Pequena viagem pelo mundo da arte*. São Paulo: moderna, 1996.  
JR., Duarte João-Francisco. *O que é beleza*. São Paulo: Brasiliense, 2003.  
NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 2003.



## HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** As tradições gramaticais. Língua, instrumento linguístico e Estado nacional. Gramatização, colonização e descolonização. A gramatização brasileira do Português. Língua, Escola e Estado. Linguística e gramatização. Instrumentos linguísticos e novas tecnologias mediáticas.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender o processo histórico, social e político de constituição, formulação e circulação dos instrumentos linguísticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- ORLANDI, E. P. *Língua e conhecimento linguístico: para uma História das Ideias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- ORLANDI, E. P. (Org.). *História das Ideias Linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional*. Campinas: Pontes; Cáceres: Editora da UNEMAT, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AGUSTINI, C. L. H. *A estilística no discurso da gramática*. Pontes, 2004.
- AUROUX, S. *Matematização da linguística e natureza da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2012.
- BALDINI, L. J. *Nomenclatura brasileira*. Campinas: RG, 2009.
- BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. RJ: Jorge Zahar, 2001.
- DI RENZO, A. M. *O Estado, a língua nacional e a constituição das políticas linguísticas*. Campinas: Pontes, 2012.



## IMAGEM E DISCURSO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Conceito de imagem; simbolismo imagético; imagem e outras formas da linguagem; Modos de significação da imagem; imagem e efeito-leitor; imagem e formação social; imagem e ensino.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender a articulação entre a imagem e outras formas da linguagem na produção de significação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FONTANILLE, Jacques. *Semiótica do discurso*. São Paulo: Contexto, 2007.  
PIETROFORTE, Antônio Vicente. *Análise do texto visual*. São Paulo: Contexto, 2007.  
TEIXEIRA, Lúcia; OLIVEIRA, Ana Cláudia (Orgs.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimento de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ACHARD, P. Memória e produção discursiva do sentido In: ACHARD, P. et al. (Org.) *Papel da memória*. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.  
PÊCHEUX, M. *Ler o arquivo hoje*. In: Orlandi, E. (Org.). *Gestos de leitura*. Campinas, SP: editora da Unicamp, 1997.  
PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. (Org.). *Papel da memória*. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.  
PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, SP: editora da Unicamp, 1995.  
TATIT, Luiz. *Análise semiótica através das letras*. São Paulo: Ateliê, 2001.



## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GRAMATICAIS E ENSINO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Concepções de Língua(gem), de gramática, de norma. Linguística. Perspectiva prescritiva vs. perspectiva descritiva e explicativa. Descrição gramatical: conceitos e métodos. Níveis de análise. Reflexões sobre o ensino de gramática(s) nas aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica.

**OBJETIVO GERAL:** Propiciar ao graduando possibilidades para compreender a gramática como um termo polissêmico, oferecendo-lhe subsídios (i) para descrever, analisar e comparar dados linguísticos, alicerçado nos estudos prescritivos e nos estudos descritivos e explicativos; (ii) para refletir criteriosamente sobre o ensino da gramática nas aulas de língua portuguesa da educação básica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAGNO, M. *Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos iis*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.
- PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. 1. Reimpressão. Petrópolis/RJ: Vozes, 2019.
- PIRES DE OLIVEIRA, R.; QUAREZEMIN, S. *Gramáticas na Escola*. 1. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAGNO, M. (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.
- PETER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORI, J. L. (Org.). *Introdução à linguística*. I. Objetos teóricos. 6. ed., 1. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.
- FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MÜLLER, A. L. *Mas o que é mesmo "gramática"?* In: Possenti, S. (Org.). São Paulo: Parábola, 2006.
- GÖRSKI, E.; MOURA, H. M. de M. *Estudos gramaticais*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.



## LÉXICO E ENSINO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Estudos do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. A construção de dicionários. Léxico e ensino. Delimitação e definição de ‘unidade lexical’. O caráter pedagógico do dicionário. Tipologia de dicionários.

**OBJETIVO GERAL:** Noções básicas a respeito dos pressupostos teóricos das Ciências que estudam o léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia e sua influência no ensino de Língua Portuguesa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BIDERMAN, M. T. *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2 ed. Campo Grande: UFMS, 2001.  
VILELA, M. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES, I. M. *Neologismos: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.  
ISQUERDO, A. N.; BARROS, L. A. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia - Vol. V*. 1a. ed. Campo Grande - MS: Editora UFMS, 2010.  
ISQUERDO, A. N.; CORNO, G. O. M. D. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Vol. I*. 1a. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2014.  
ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia - Vol. IV*. 1. ed. Campo Grande/ Porto Alegre: EDUFMS/ EDUFRGS, 2010.  
ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Vol. VI*. 1a. ed. Campo Grande - MS: Editora UFMS, 2012.  
NUNES, J. H. "Dicionarização no Brasil: condições e processos" In: NUNES, José Horta e PETTER, M. (Orgs.). *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo, SP: Humanitas, FFLCH-USP e Pontes, 2002.  
XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. (Orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo, Editora Parábola, 2011.



## LÍNGUA LATINA

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Introdução à Língua Latina. As funções sintáticas e os casos latinos. Sistema nominal (declinações). Sistema verbal (conjugações). Introdução às classes de palavras. Orações coordenadas. Tradução de textos latinos. Subsistência de traços latinos no Português.

**OBJETIVO:** Compreender o funcionamento do sistema linguístico nominal e verbal da Língua Latina, relacionando com o sistema linguístico da Língua Portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALMEIDA, N. M. *Gramática latina: curso completo*. São Paulo: Saraiva, 1985.  
FARIA, E. *Dicionário escolar latino português*. Rio de Janeiro: FAE, 1992.  
FURLAN, O. A. *Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AMARANTE, J. *Latinitas leituras de textos em língua latina*. Salvador: EDUFBA, s.d.  
CARDOSO, Z. A. *Iniciação ao latim*. São Paulo, Ática, 2000.  
FURLAN, O. A.; BUSSARELLO, R. *Gramática básica do latim*. 3. ed. Florianópolis: UDUFSC, 1997.  
RÓNAI, P. *Não perca o seu latim*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.  
OLIVEIRA, L. R. P. F. *Cattus, Feles et Pinguis: um grafito do vocabulário latino e de suas transformações portuguesas*. João Pessoa: Ideia, 2015.



## LINGUÍSTICA APLICADA

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** História da Linguística Aplicada. Áreas de concentração de pesquisa na Linguística Aplicada: ensino/aprendizagem de língua materna; educação bilíngue; linguagem e tecnologia. Metodologias de pesquisa em Linguística Aplicada: análise documental; etnografia; estudo de caso; pesquisa-ação; pesquisa experimental.

**OBJETIVO GERAL:** Reconstituir o percurso de consolidação da Linguística Aplicada como campo de investigação, no âmbito dos estudos científicos da linguagem, no território brasileiro. Caracterizar as abordagens inter/trans/multidisciplinar da Linguística Aplicada como fatores desencadeadores da consolidação frente aos novos paradigmas científicos da pós-modernidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDÃO, Carlos R. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços da América Latina. In: BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (Orgs.). *Pesquisa participante: o saber da partilha*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006. p. 21-54.

CORACINI, Maria J.; BERTOLDO, Ernesto S. (Orgs.). *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre/na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

KLEIMAN, Angela B. A interface de questões éticas e metodológicas na pesquisa em linguística aplicada. In: SILVA, D. E. G.; VIEIRA, J. A. (Orgs.). *Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos*. Brasília: Planalto, 2002. p. 187-202.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOITA LOPES, Luiz P. da. *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda (Orgs.). *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

SILVA, Denise E. G. da; VIEIRA, Josênia A. (Orgs.). *Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos*. Brasília: Plano/Oficina Editorial, 2002.



## LINGUÍSTICA TEXTUAL

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Trajetória da Linguística Textual. Referenciação. Formas de articulação textual. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido. Intertextualidade. Gêneros e tipos textuais.

**OBJETIVO GERAL:** Investigar mecanismos de natureza textual e sócio-cognitiva, responsáveis pela organização textual e construção dos sentidos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. In: Dionísio, A. P.; Hoffnagel, J. C. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2005.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÁVERO, L. L. 1999. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. 2007. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez.

KOCH, I. G. V. 2000. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.



## LITERATURA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Conceito de Amazônia, de literatura regional e de literatura de expressão amazônica. Histórico, características, obras e autores mais representativos.

**OBJETIVO GERAL:** Proporcionar aos alunos uma visão geral da produção literária de expressão amazônica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, João Carlos. *Amazônia revisitada: de Carvajal a Márcio de Souza*. Rio Branco, EDUFAC, 2005.

FREIRE, José Alonso Torres. *Entre construções e ruínas: o espaço em romances de Dalcídio Jurandir e Milton Hatoum*. São Paulo: USP/CAPES, 2008.

GONDIM, N. *A invenção da Amazônia*. São Paulo: Marco Zero, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HARDMAN, F. F. *Trem fantasma: a modernidade na selva*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

LEITE, Mario César Silva. *Águas encantadas do Chacororé: natureza, cultura, paisagens e mitos do pantanal*. Cuiabá: UNICEN, 2003.

ROCHA, Odir. *Do amor à terra*. Palmas: Tocantins, 2002.

SOUZA, M. *A Expressão Amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo*. São Paulo, Alfa-Omega, 1978.

SOUZA, M. *Breve História da Amazônia*. São Paulo: Marco Zero, 1994.



## LITERATURA INFANTO-JUVENIL

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** A literatura infantil: aspecto lúdico e formador. Concepção de infância: visão histórica. O texto verbal e o texto não verbal: níveis de complexidade. A literatura oral. Natureza e função da literatura infanto-juvenil: história, teoria e crítica. O livro infantil e juvenil no contexto brasileiro. Principais autores, critério de seleção e avaliação de textos infanto-juvenis. Conceito e histórico de literatura infanto-juvenil. Características e evolução. Autores e obras representativas. O ensino da literatura para o público infantil e juvenil nas escolas.

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer a literatura infantil e infanto-juvenil de forma histórica e teórica bem como seus aspectos, sócio culturais e psicológicos, gêneros e estilos e sua aplicabilidade de acordo com as fases de interesse da criança e do adolescente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. 18. ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980  
CUNHA, M. A. A. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1988.  
LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 1991.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CUNHA, M. A. A. *A poesia na escola*. São Paulo: Discubra, 1976.  
PALO, M. J.; OLIVEIRA, M. R D. *Literatura infanto-juvenil: voz de criança*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.  
SÁ, R. B. S. *Gradação de leituras no ensino literário*. Cuiabá: EDUFMT, 1998.  
SALEM, N. *História da literatura infantil*. São Paulo: Mestre Jou, 1980.  
SILVA, E. T. *Leitura e realidade brasileira*. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.  
SOUZA, M. Z. *Literatura juvenil em questão: aventura e desventura de heróis menores*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.  
ZILBERMAN, R. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1984.



## MITO E CULTURA

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Mito e realidade. Mito e cultura. Mito e História. Mito, Rito e Religião: o sagrado e o profano. Narrativas míticas: os mitos clássicos greco-romanos. Os mitos no mundo ocidental. A perspectiva do mito como projeto cultural. Releituras míticas da poesia e na prosa de autores brasileiros e portugueses. A mitologia retratada nas artes. Cultura e crítica sociológica.

**OBJETIVO GERAL:** Refletir inserção do pensamento mítico na realidade humana e suas manifestações primordiais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRANDÃO, J. S. *Mitologia grega*. Vol. I, II e III, 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.  
BULFINCH, T. *O livro de ouro da mitologia: história de deuses e heróis*. Trad. David Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.  
BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. 18ª ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ELIADE, M. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectivas, 2000.  
EURÍPIDES E ARISTÓFANES. *Teatro grego*. Trad. Junito de Sousa Brandão. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1996.  
EURÍPIDES. *Medéia, Hipólito, As troianas*. Trad. Mario da Gama Kury. Rio de Janeiro: 1991.  
HOMERO. *A Odisséia*. Adaptação de Stella Maris Bortoni. Rio de Janeiro: Matos Peixoto, 1964.  
KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C. *et al. Intertextualidade: diálogos possíveis*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.



## SEMIÓTICA E SINCRETISMO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Relações entre plano da expressão e plano do conteúdo. Relações de sentido entre linguagens e sincretismo.

**OBJETIVO GERAL:** Analisar textos pluricódigos utilizando os subsídios da semiótica, priorizando textos verbo-visuais num suporte planar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FONTANILLE, Jacques. *Semiótica do discurso*. São Paulo: Contexto, 2007.

PIETROFORTE, Antônio Vicente. *Análise do texto visual*. São Paulo: Contexto, 2007.

TEIXEIRA, Lucia; OLIVEIRA, Ana Cláudia (Orgs.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimento de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FONTANILLE, J., ZILBERBERG, C. *Tensão e significação*. São Paulo: Humanitas, 2001.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Da imperfeição*. São Paulo: Hacker, 2002 .

OLIVEIRA, A. C., LANDOWSKI, E (eds.). *Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas*. São Paulo: EdUC, 1995.

OLIVEIRA, Ana Cláudia (org.). *Semiótica plástica*. São Paulo: Hacker, 2004.

PIETROFORTE, Antônio Vicente. *Semiótica visual: os percursos do olhar*. São Paulo: Contexto, 2004.



## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO

**CH Total:** 60h      **CH Prática (PCC):** -      **CH Teórica:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** As variedades linguísticas e os seus valores sociais. Variedade padrão e prestígio social. A relação linguagem e poder. Sistema, Norma e Fala. Língua e dialeto.

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer os pressupostos teóricos da Sociolinguística e da Dialetoлогия e sua articulação com o ensino de língua portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.  
CARDOSO, S. A. M. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.  
SILVA, R. V. M. *Contradições no ensino de português: a língua que se fala X a língua que se ensina*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.  
BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2007.  
BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.  
CASTILHO, A. T. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.  
GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.  
MOLLIKA, C. M.; BRAGA, M. (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.  
PERINI, M. A. *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*. São Paulo: Parábola, 2004.



#### 4.3.7 Metodologia

Em sintonia com as diretrizes do MEC para a formação de professores, o projeto pedagógico se assenta sob a perspectiva da interdisciplinaridade. Concebemos que a interdisciplinaridade não deve emergir como uma imposição de natureza burocrática, mas de um olhar sobre problemas complexos que demandam a mobilização de múltiplos saberes para sua compreensão. Pensar em educação é, nesse sentido, fazer convergir produções da área da educação, das disciplinas específicas do profissional em Letras, bem como das demais ciências humanas e sociais.

Na formação do professor, a interdisciplinaridade é imediatamente prevista na *Prática como Componente Curricular*, que atravessa a maior parte das disciplinas específicas do currículo, e no estágio supervisionado, quando a realidade da escola e do ensino de língua e literatura orientam as ações e reflexões dos professores em formação. Do mesmo modo, deve estar presente nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes, tendo em vista que as atenções relativas ao ensino, pesquisa e extensão convergem necessariamente para o mundo da educação, compreendida como problema complexo, por isso mesmo não cabendo em abordagens de natureza conteudista ou que resultem na aplicação mecânica de modelos e metodologias, deixando de lado aspectos sociais, históricos, contextuais e a dimensão subjetiva dos sujeitos implicados.

Além disso, as próprias disciplinas de Linguística e Literatura têm em sua constituição a dimensão interdisciplinar, como argumenta o linguista José Luiz Fiorin, tendo em vista a própria natureza da linguagem, já anunciada por Ferdinand de Saussure:

[...] a linguagem é, como dizia Saussure, “multiforme e heteróclita”; está “a cavaleiro de diferentes domínios”; é, “ao mesmo tempo, física, fisiológica e psíquica”; “pertence (...) ao domínio individual e ao domínio social”. Por isso, confina com diferentes campos do saber, não só das ciências humanas, mas também das ciências exatas e biológicas. (FIORIN, 2008, p. 30)

A essa constituição das duas grandes áreas de Letras se soma a questão do ensino e tudo que interessa para a compreensão do que ensinar, para quem ensinar, como ensinar e em que condições ensinar. Nessa direção, a interdisciplinaridade emerge como o paradigma do fazer científico contemporâneo, recusando a especialização dos séculos anteriores em sua orientação positivista, que, conforme Edgar Morin, muito contribuiu para os moldes da ciência no passado, mas também responde por exclusões e simplificações:



Assim, os desenvolvimentos disciplinares das ciências trouxeram as vantagens da divisão do trabalho, mas também os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Não só produziram o conhecimento e a elucidação, mas também a ignorância e a cegueira. (MORIN, 2008, p. 15)

Essa perspectiva vai se consolidando também nos eventos regulares promovidos pelo curso de Letras, que contam com contribuições dos docentes das várias disciplinas para abordagem dos temas, assim como a orientação dos programas de pós-graduação vinculados ao curso de Letras, que se ancoram no ensino de língua e literatura, considerados em perspectiva interdisciplinar, conforme seu projeto de criação:

Dando o enfoque do curso nos fenômenos linguísticos e literários, em contexto de ensino e aprendizagem, em diferentes níveis de instrução, é inevitável trazer o paradigma da interdisciplinaridade para o centro da proposta pedagógica do doutorado. Os objetos de pesquisa a serem focalizados nas atividades acadêmicas do curso são complexos, não restringindo o tratamento investigativo às perspectivas dos estudos linguísticos ou literários, mas configurando tal tratamento no diálogo com outras saberes originários de disciplinas ou campos do conhecimento científico, como a antropologia, educação, história, geografia, sociologia, dentre outros. (PALMAS, 2012, p. 15)

Mediante essa abordagem, visamos à formação crítica dos docentes, com vistas a uma atuação cidadã, ética e responsável, comprometidos com uma educação, sobretudo pública, de qualidade.

#### **4.3.8 Internacionalização**

A globalização vem impondo reformas aceleradas na educação superior que visam possibilitar a internacionalização das universidades por meio do ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, em um mundo no qual a ciência não tem fronteiras, as universidades brasileiras, em especial as federais, devem dialogar e interagir com suas congêneres em todos os países.

Dessa forma, as instituições devem se adequar as novas demandas, e aos novos papéis em contextos globais advindos da sociedade do conhecimento. Sendo assim, é necessário formar, estrategicamente, mão de obra qualificada para as necessidades sociais, econômicas e com padrões apropriados de sustentabilidade para este novo ciclo de crescimento e desenvolvimento que se expressa atualmente no país e no mundo.

Reconhecendo a importância do processo de internacionalização e da importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político, a UFT, por meio da Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), elege a internacionalização como uma das áreas



de enfoque em seu planejamento estratégico e, entende a cooperação internacional, como um instrumento de superação de assimetrias entre povos, sendo fundamental para a consolidação e expansão da Universidade no cenário global.

Dessa forma, a DAI tem ativamente trabalhando para a consolidação das políticas institucionais que perpassam a mera mobilidade discente e tem impacto direto sobre seus cursos de Graduação e Pós-Graduação. Dentre as ações, esta a adesão em programas governamentais de incentivo a internacionalização, tais como: Ciência sem Fronteiras, Idiomas sem Fronteiras, participação em programas e projetos de mobilidade acadêmica como, por exemplo, Erasmus Mundus (IBRASIL e EBW+), Santander Universidades (Top Espanha, Ibero-americanas, Ibero-americana Jovens Professores), Bolsa Santander Livre para Professores, Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (PAEC, PROPAT), PROCAD, além de realização de acordos internacionais de cooperação mútua.

#### ***4.3.9 Interface entre Pesquisa e Extensão***

Neste item apresenta-se um princípio constitucional que se relaciona à construção articulada das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão visando à consolidação da produção do conhecimento bem como encontrar um equilíbrio entre demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Dessa forma, visa à formação humana e a qualificação de profissional da educação, em intercâmbio com os vários setores da sociedade nos quais este profissional virá a atuar.

As atividades de *Ensino* devem proporcionar ao aluno oportunidades de informação, vivências, observações, reflexões e práticas, com base nos fundamentos teórico-metodológicos ministrados em sala de aula, por meio de conteúdos programáticos a partir da matriz curricular visando à produção do conhecimento. Nessa dimensão, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, que compreenda todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi e interdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

As atividades de ensino compreenderão:

- Disciplinas;
- Grupos de estudos;
- Seminários temáticos;



- Monitoria Acadêmica.

Com relação à *pesquisa*, reconhece-se um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho realizado na Universidade com os segmentos educacionais. Assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade/escola, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisadores e pesquisados, visando à criação e recriação de conhecimentos que contribuam com as transformações sociais. Torna-se central a identificação do que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos. Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (2016-2020) prevê a produção do conhecimento científico com base nas problemáticas regionais, em especial daquelas voltadas para a Amazônia, sem, contudo, perder o caráter universal do conhecimento.

A extensão, entendida como um das funções básicas da Universidade, é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. É tida, ainda, como uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes, o acadêmico e o popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Assim, a Pró-reitoria de Extensão tem por finalidade articular e apoiar a execução da política de extensão da UFT, buscando uma integração mais efetiva da realidade social com as atividades realizadas na Universidade (PDI 2016-2020).

Em conformidade com essa missão, farão parte das atividades de pesquisa e extensão:

- Participação em grupo de pesquisa;
- Projetos de iniciação científica (PIBIC);
- Projetos de iniciação à docência (PIBID);
- Projetos de pesquisa institucionais;
- Autoria e/ou execução de projetos ou cursos de extensão;
- Estágios extracurriculares em área congênere à formação do curso;
- Grupo de estudos pedagógicos em instituição escolar ou não escolar;
- Estudo e produção artístico-cultural;



- Assessoria e acompanhamento de programas e projetos em instituições escolares e não escolares.

As atividades de pesquisa e extensão do Câmpus de Araguaína estão organizadas nas linhas de pesquisa:

Áreas de Concentração: Estudos Linguísticos e Estudos Literários.

**A) Estudos Linguísticos:**

Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Materna;  
Teorias do Texto e do Discurso;  
Língua, Cultura e Identidade.

**B) Estudos Literários:**

Literatura e Ensino;  
Literatura, Identidade e Meio Ambiente;  
Literatura e outras Textualidades;  
Literatura Comparada.

Compreendemos que o tripé (Ensino, Pesquisa e Extensão) deve priorizar a construção e disseminação do conhecimento a partir de uma prática reflexiva do desenvolvimento da realidade educacional visando prioritariamente o desenvolvimento da Amazônia.



**A) Pesquisas em desenvolvimento durante a vigência do PPC**

| <b>Docente</b>                        | <b>Título da Pesquisa em Andamento</b>  | <b>Vigência</b> |
|---------------------------------------|---|-----------------|
| <b>Ana Claudia Castiglioni</b>        | A Toponímia do município de Araguaína TO  | 2018 a...       |
|                                       | DTMS Dicionário de topônimos sul-mato-grossenses  | 2017 a...       |
|                                       | Grupo de Estudos do Dicionário  | 2016 a...       |
| <b>Andrea Martins Lameirão Mateus</b> | Reflexões sobre o Fazer da Tradução Literária Através da Prática Tradutória nas Literaturas de Língua Inglesa               | 2018 a...       |
|                                       | Traduzindo Yeats: A Recepção de William Butler Yeats no Brasil através da Atividade Tradutória                              | 2017 a...       |
| <b>Carlos Borges da Silva Júnior</b>  | Imagem, Memória, Identidades Culturais e Relações Assimétricas  | 2018 a ...      |
|                                       | Práticas hegemônicas e contra-hegemônicas na construção de discursos em gêneros midiáticos                                  | 2018 a ...      |
| <b>Cristiane Silva de Almeida</b>     | A formação de professores no âmbito do plano nacional de formação de professores da educação básica? PARFOR em Araguaína-TO | 2014 a...       |
| <b>Daniele Mastelari Levorato</b>     | Educação e Direitos Indígenas   | 2018 a...       |
| <b>Denise Silva Paes Landim</b>       | Novos letramentos, multiletramentos e o ensino de línguas estrangeiras  | 2018 a...       |
|                                       | A noção de agência de professores de língua inglesa em formação e em serviço  | 2016 a...       |
| <b>Eliane Cristina Testa</b>          | Poesia e novas mídias no ensino   | 2016 a...       |
| <b>Elisa Borges Alcântara Alencar</b> | Formação com professores de língua inglesa na rede pública do Tocantins: cenas de letramento crítico                        | 2017 a...       |
| <b>Elizabete Barros de Sousa Lima</b> | Memória viva: celebrando a poesia nos 40 anos do programa de pós graduação em literatura                                    | 2014 a ....     |
| <b>Esmeralda Figueira Queiroz</b>     | Educação e Surdez: conhecendo o Atendimento Educacional Especializado para Surdos em alguns estados brasileiros             | 2018 a ...      |



|  |   |   |
|--|---|---|
| <b>Francisco Edviges Albuquerque</b>         | A educação escolar indígena krahô bilíngue e intercultural  | 2013 a...                                   |
| <b>Janete Silva dos Santos</b>               | Modos de assujeitamento em relatos de estagiários e a construção do ethos profissional<br><br>Indícios de autoria e o efeito autor nos relatórios de estágios (reflexivos ou não) de cursos de licenciatura, especialmente do curso de Letras<br><br>Gramática contextualizada: relação discurso e prática no imaginário de professores do Parfor, da rede pública de ensino de Araguaína e de estudantes do curso regular de Letras da UFT | 2018 a...<br><br>2014 a...<br><br>2011 a... |
| <b>João de Deus Leite</b>                    | Aula de Língua Portuguesa: Da identificação do professor à sua práxis   | 2011 a...                                   |
| <b>José Manoel Sanches da Cruz</b>           | Dificuldades de Leitura no Ensino Fundamental II<br><br>Como Incentivar a Leitura nas Séries Iniciais na Escola<br><br>O Professor como Mediador da Leitura do Texto Literário  | 2016 a...                                   |
| <b>Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira</b> | Arte-Educação: caminhos e rizomas no Tocantins<br><br>Dicionário etimológico indo-europeu para a língua portuguesa<br><br>Normatividade, lógica, gramática e ensino de língua materna   | 2017 a...<br><br>2016 a...                  |
| <b>Luiza Helena Oliveira da Silva</b>        | Memórias dos lugares: discursos e práticas socioterritoriais no Tocantins<br><br>Semiótica Didática   | 2017 a...<br><br>2018 a...                  |
| <b>Márcio Araújo de Melo</b>                 | Ensinar a ensinar a ler: a personagem leitora na ficção brasileira  | 2017 a...                                   |
| <b>Miliane Moreira Cardoso Vieira</b>        | Escrita de relato reflexivo acadêmico como atividade desencadeadora do  | 2017 a...                                   |



|   |   |  |
|---|---|--|
|   | <p>letramento do professor de língua inglesa em formação inicial</p> <p>Ciclo de aprendizagem/LSF e aplicações no ensino de escrita acadêmica de Língua Inglesa</p>   |  |
| <b>Naiana Siqueira Galvão</b>           | <p>Identidade e docência em narrativas de história de vida de professores de Literatura Africana do Câmpus de Araguaína – UFT</p> <p>O papel da literatura inglesa medieval no ensino de língua inglesa</p>   | <p>2016 a...</p> <p>2014 a...</p>                        |
| <b>Rogério Fernandes Santos</b>         | Jogos eletrônicos e agressividade: O impacto da violência e da frustração   | 2010 a ...   |
| <b>Selma Maria Abdalla Dias Barbosa</b> | <p>As emoções nas autobiografias: ferramenta de (re)construção das identidades dos professores de Inglês em pré-serviço</p> <p>Teorizando as emoções na sala de aula de línguas numa perspectiva numa perspectiva sociocultural</p>                               | <p>2016 a...</p> <p>2015 a...</p>                        |
| <b>Stefânia Steves da Silva Sena</b>    | <p>Intérprete de Libras como mediador comunicacional do sujeito surdo</p> <p>Inserção do surdo na sociedade por meio da educação</p> <p>A inclusão de alunos surdos nas escolas públicas</p>  | <p>2015 a 2017</p> <p>2018 a ....</p> <p>2018 a ....</p> |
| <b>Thelma Pontes Borges</b>             | <p>Vulnerabilidade Psicológica: análise de personagens da literatura</p> <p>Aspectos psicológicos de grupos sociais vulneráveis</p>   | <p>2018 a...</p> <p>2018 a...</p>                        |
| <b>Valéria da Silva Medeiros</b>        | <p>Educação Prisional: o caso das APACs</p> <p>Filhos do cárcere: presídios de meninas, educação e infância em Babaçulândia, TO</p> <p>Por uma história verdadeira da literatura: o ensino de história da literatura no cenário da sustentabilidade ambiental</p> | <p>2017 a...</p> <p>2016 a...</p> <p>2014 a...</p>       |



|                                     |   |                                   |
|-------------------------------------|---|-----------------------------------|
|                                     | <p>Da invenção das escolas reformatórias no século XIX ao sistema socioeducativo: juventude e violência no Tocantins</p> <p>Na mora de uma HK: a literatura nas prisões e o universo carcerário brasileiro</p> <p>Nem vigiar, nem punir: o projeto de remissão prisional pela leitura no Brasil</p> <p>Observatório de políticas públicas e inovações tecnológicas para o livro e a leitura</p> |                                   |
| <b>Vilma Nunes da Silva Fonseca</b> | <p>Representação discursiva do docente da Educação Básica em Relatórios de Estágio Supervisionado produzidos por professores em formação inicial do Curso de Letras</p> <p>Analisando o gênero aula com enfoque no processo formativo do professor de língua materna e literatura e na formação do leitor literário</p>   | <p>2013 a...</p> <p>2010 a...</p> |
| <b>Walace Rodrigues</b>             | Colagem artística para uso na educação escolar: possíveis práticas de ensino  | 2015 a...                         |
| <b>Wandercy de Carvalho</b>         | A produção textual acadêmica: outros destinos para os textos produzidos na graduação: Identidades, Gêneros, Memórias, Discursos, Letramentos, mito e cultura  | 2014 a...                         |

#### A) Projetos de Extensão em Andamento durante a vigência do PPC

| Docente                        | Título do Projeto   | Vigência  |
|--------------------------------|---|-----------|
| Ana Claudia Castiglioni        | Encontro de Estudos Toponímicos e Colóquio de Estudos do Léxico no Tocantins.                 | 2016 a... |
| Andrea Martins Lameirão Mateus | Jornada de Estudos Irlandeses da ABEI   | 2016      |
| Cristiane Silva de Almeida     | Práticas Pedagógicas na Formação do Trabalhador do PAFOR na Universidade Federal do Tocantins | 2016 a... |



|                                       |  |                   |
|---------------------------------------|--|-------------------|
| Carlos Borges da Silva Júnior         | Leitura, Letramento e Empoderamento Social   | 2018 a ...        |
|                                       | Os gêneros do discurso e a formação do professor de Linguagens no estágio supervisionado de Língua e Literatura  | 2018 a ...        |
| Daniele Mastelari Levorato            | O Bem Viver e os Territórios Indígenas: Conquistas, ameaças e desafios<br><br>IV Semana de Arte, Cultura e Meio Ambiente<br><br>Capoeira: teoria e prática como expressão da cultura afrodescendente | 2014 a...         |
| Denise Silva Paes Landim              | English workshops for High School students   | 2017 a...         |
| Eliane Cristina Testa                 | Além da leitura  | 2017 a...         |
| Elisa Borges Alcântara Alencar        | Thinking Beyond the Classroom- Formação com Professores de Língua Inglesa da Região  | 2018 a ...        |
|                                       | Projeto GEPLITO  | 2014 a...         |
| <b>Elizabete Barros de Sousa Lima</b> | <b>Memória viva: celebrando a poesia nos 40 anos do programa de pós graduação em literatura</b>  | <b>2014 a ...</b> |
| <b>Esmeralda Figueira Queiroz</b>     | Educação e Surdez: conhecendo o Atendimento Educacional Especializado para Surdos em alguns estados brasileiros  | 2018 a ...        |
| Francisco Edviges Albuquerque         | Apoio Pedagógico à Educação Escolar Indígena Apinayé/Krahô   | 2010 a...         |
| Janete Silva dos Santos               | Ensino e contextualização: reflexão linguística no ensino de leitura e produção escrita<br><br>A escrita na universidade   | 2014 a...         |
| José Manoel Sanches da Cruz           | Escritores(as) e a Literatura Tocantinense   | 2014 a ...        |
| João de Deus Leite                    | Aula de língua portuguesa: da identificação do professor à sua práxis  | 2011 a...         |
| Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira | Curso de Especialização em Arte- educação  | 2016 a...         |
| Luiza Helena Oliveira da Silva        | Arte no <i>Câmpus</i> I: Poesia  | 2018              |
| Márcio Araújo de Melo                 | Arte no <i>Câmpus</i> I: Poesia  | 2018              |



|                                |  |  |
|--------------------------------|--|--|
| Miliane Moreira Cardoso Vieira | Linguagem, Cultura e Desenvolvimento de Língua Inglesa<br>Construções de saberes interculturais no ensino de Língua Inglesa<br>LSF e aplicações no ensino de Língua Inglesa<br>Práticas de Desenvolvimento de Letramento em Língua Inglesa como Língua Adicional | 2016 a ...<br><br>2018 a ...                   |
| Naiana Siqueira Galvão         | Formação de professores e historia oral de vida<br><br>Representação Feminina na Literatura Inglesa: Jane Austen e William Shakespeare<br><br>Literatura Irlandesa - Mitos e Lendas  | 2016 a ...<br><br>2014 a ...<br><br>2013 a ... |
| Selma Maria Abdalla D. Barbosa | Oficina Pedagógica de Línguas Estrangeiras<br><br>Centro de Idiomas da UFT   | 2014<br><br>2016 a ...                         |
| Rogério Fernandes Santos       | Jogos eletrônicos e agressividade: O impacto da violência e da frustração  | 2010 a ...                                     |
| Stefânia Steves da Silva Sena  | Integração do Servidor na UFT- Ensino de Libras  | 2018 a ...                                     |
| Thelma Pontes Borges           | Escuta e acolhimento de grupos vulneráveis   | 2018   |
| Valéria da Silva Medeiros      | Observatório de políticas públicas e inovações tecnológicas para o livro e a leitura   | 2014 a ...                                     |
| Vilma Nunes da Silva Fonseca   | Projeto Colmeia Literária<br><br>I Simpósio de Linguística literatura e Ensino do Tocantins  | 2018 a ...<br><br>2013                         |
| Wallace Rodrigues              | Cinema universitário: criando documentos da vida universitária   | 2016 a 2018                                    |
| Wandercy de Carvalho           | A língua e a cultura latina: estudos gramaticais, linguísticos e literários  | 2014 a ...                                     |

#### ***4.3.10 Interface com Programas de Fortalecimento do Ensino: Monitoria, Bolsa Permanência e PADI***

O Curso de Letras conta com programas que visam a responder aos desafios da formação de alunos advindos das camadas populares, em grande parte na condição de alunos trabalhadores



e que não encontram condições favoráveis à dedicação integral aos estudos. De acordo com Marques,

Diversas pesquisas indicam que, hoje, o estudante médio dos cursos voltados à carreira docente vem de classes sociais desfavorecidas econômica e culturalmente, estudou em escolas públicas, apresenta baixo desempenho em avaliações, é trabalhador e, muitas vezes, faz parte da primeira geração da família a entrar no ensino superior (MARQUES, 2014, p. 1).

Confirmando a perspectiva de Marques, encontramos dados do perfil econômico de estudantes universitários das instituições da rede pública federal do Brasil, reproduzidos abaixo (Tabela 1). Os números podem servir para compreender em que cenário se situam alunos da Universidade Federal do Tocantins e os desafios socioeconômicos que se impõem a sua formação.

Tabela 1

| Região de localização das IFES | Renda per capita média | Intervalo 95% de confiança |               |
|--------------------------------|------------------------|----------------------------|---------------|
|                                |                        | Lim. Inferior              | Lim. Superior |
| Nordeste                       | 710                    | 700                        | 720           |
| Norte                          | 716,7                  | 703                        | 731           |
| Sul                            | 1.032,20**             | 1.017                      | 1.048         |
| Sudeste                        | 1.050,40               | 1.043                      | 1.058         |
| Centro-Oeste                   | 1.132,70**             | 1.106                      | 1.159         |
| Nacional                       | 916,8                  | 917                        | 917           |

Estimativa da renda familiar mensal per capita média dos graduandos, por região onde se localizam as IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) 2014.

Fonte: (FONAPRACE/ANDIFES, 2014, p. 12) [grifo nosso].

Na Tabela 1, são apresentados dados referentes à renda per capita por região, demonstrando que a região Norte a renda é inferior ao salário mínimo com média inferior às médias do Sul, Sudeste e Centro-Oeste e próxima à do Nordeste<sup>14</sup>, agravando o que já nos informava Marques (2014). A divisão por regiões, portanto, aponta para uma divisão econômica do país.

Destacamos aqui programas que visam ao fortalecimento da formação docente: a Monitoria, a Bolsa Permanência e o PADI.

<sup>14</sup> Ressaltamos a grande presença de alunos de origem nortista e nordestina na Universidade Federal do Tocantins, principalmente oriundos do Pará e do Maranhão.



## A) MONITORIA

No curso de Letras, as atividades de monitoria (PIM e PIMI) são propostas com a finalidade de fortalecer a formação profissional de nossos alunos, os quais são beneficiados duplamente. O monitor tem a oportunidade de auxiliar os professores em atividades de ensino, em disciplinas já cursadas por ele. Outro benefício recai sobre os alunos das turmas em que as atividades de monitoria são realizadas. Esses alunos são auxiliados diretamente pelo monitor, contribuindo para o aprendizado dos acadêmicos que possuem dúvidas ou dificuldades mais significativas.

As disciplinas em que se realizam as atividades de monitoria são escolhidas em função das demandas instauradas no curso. Nos últimos anos, disciplinas de produção textual em língua materna e estrangeira, oferecidas no primeiro período, estão sendo contempladas em função das dificuldades em produção de texto, apresentadas pelos alunos ao ingressarem na graduação. Disciplinas que requerem um significativo volume de trabalho de laboratório ou prático, como os estágios supervisionados, também apresentam uma grande demanda por serviços de monitoria, conforme a história que está sendo construída no Curso de Letras.

Para muitos alunos, a monitoria funciona como uma iniciação ao magistério e, até mesmo, à pesquisa. Como o ensino não está desvinculado da pesquisa, os monitores são motivados a investigar questões relevantes que emergem no exercício da monitoria, resultando na reflexão sobre o próprio trabalho docente, desenvolvido juntamente com o professor da disciplina em sala de aula. A monitoria também pode significar um passo importante para a participação do acadêmico como bolsista de iniciação científica, no segundo momento de sua vida acadêmica.

Essa iniciativa favorece a inclusão, uma vez que proporciona ao aluno um permanente acompanhamento, buscando reduzir as deficiências na prática da leitura, da análise e da interpretação de textos teóricos relacionados às disciplinas do Curso de Letras, ao mesmo tempo em que amplia a formação acadêmica do aluno monitor.

Não há uma coordenação específica no Curso para a monitoria. Cada monitor encontra-se sob a orientação e supervisão do docente da disciplina no qual se desenvolverá a monitoria. Para o caso específico da monitoria indígena, o responsável é o prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque.



## B) BOLSA PERMANÊNCIA

A referida bolsa corresponde ao *Auxílio Permanência* da UFT e tem por finalidade a colaboração com o aperfeiçoamento acadêmico e a permanência do estudante de graduação presencial da UFT em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da oferta de subsídio financeiro. Atualmente, o valor mensal de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Diferentemente de outros programas, não se vincula diretamente a atividades pedagógicas.

Conforme expresso no edital 2018<sup>15</sup>, trata-se de uma política pública que consiste que visa a colaborar para a melhoria do desempenho acadêmico, redução dos índices de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras e para a promoção de sua inclusão social. O número de bolsas concedidas depende da disponibilidade orçamentária. Coordena todo o processo a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da UFT (PROEST).

## C) PADI

Conforme expresso na *homepage* da UFT<sup>16</sup>, o PADI (Programa de Apoio ao Docente Ingressante) foi criado pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd) com o objetivo de auxiliar os estudantes ingressantes que estejam matriculados no 1º e/ou 2º período(s) e àqueles reprovados nas disciplinas básicas curriculares.

O programa define como objetivos:

- I. ampliar o atendimento aos alunos ingressantes na Instituição proporcionando-lhes suporte didático, no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação;
- II. propiciar ao tutor discente a oportunidade de enriquecimento técnico e pessoal, por meio do desenvolvimento de atividades acadêmicas, permitindo-lhe ampliar a convivência com outras pessoas do meio universitário;
- III. contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na UFT; e
- IV. promover a democratização do ensino superior, com excelência.

Podem candidatar-se a uma vaga de tutor os alunos que preencham os seguintes requisitos:

<sup>15</sup> Cf. <http://docs.uft.edu.br/share/s/vGsMyZH5THm1UPXYMI4ucQ>. Acesso em 09 fev. 2018.

<sup>16</sup> Cf.: <http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/programas-institucionais/14903-programa-de-apoio-ao-discente-ingressante-padi>. Acesso em 09 fev. 2018.



- I. estar regularmente matriculado nos cursos de graduação ou de pós-graduação presencial da instituição;
- II. não receber qualquer outro tipo de bolsa;
- III. apresentar coeficiente de rendimento acadêmico igual ou superior a 7,0 (sete);
- IV. ter concluído, pelo menos, 50% da carga horária obrigatória do respectivo curso, incluindo as disciplinas do 1º período ou suas equivalentes (para alunos da graduação);
- V. ter disponibilidade para dedicar 12 (doze) horas semanais às atividades do programa;
- VI. estar, preferencialmente, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Em linhas gerais, o PADI pretende ampliar as condições de permanência dos estudantes ingressantes, possibilitando a melhoria de sua formação e a redução dos índices de evasão, reprovação e baixo desempenho. No curso de Letras, o programa está sob a coordenação da profa. Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca (Língua Portuguesa).

#### ***4.3.11 Interface com as Atividades de Estudos Integradores***

Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras devem realizar, no mínimo, 210 horas em atividades de estudos integradores (Núcleo III) ao longo do curso, que compreendem ações de ensino presenciais e a distância (não correspondentes ao Estágio Curricular Obrigatório), monitoria, pesquisa, extensão, atividades culturais, artísticas e sociais, participação em eventos acadêmicos com ou sem apresentação de trabalhos, organização de semanas acadêmicas entre outras.

Conforme o inciso III do artigo 12 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, as atividades de estudos integradores constitui-se de atividades extracurriculares obrigatórias nos cursos de graduação e têm por finalidade orientar e estimular práticas permanentes e contextualizadas para a atualização profissional do acadêmico.

Preveem que o acadêmico possa ampliar de forma interdisciplinar sua formação, mediante enfoques diversificados, não restritos à graduação em Letras, mas pertinentes aos interesses da formação na licenciatura, como um dos elementos de flexibilidade do currículo. Podem ser realizadas desde o 1º período do Curso e devem ser comprovadas mediante



certificados apresentados nas datas agendadas pelo calendário da UFT para conferência, catalogação e aprovação.

A articulação com diferentes áreas de conhecimento, por meio da relação teoria/prática, propicia aos sujeitos da educação formal um rompimento com a linearidade positivista na produção e organização dos saberes humanos. Dessa forma, superar as adversidades objetivando uma formação híbrida e aberta a articulação entre domínio específico e domínios mais amplos é um dos desafios de cada curso de graduação da UFT, para que os currículos dos cursos possuam a flexibilização necessária para que o discente alcance conhecimentos e saberes de forma contínua, cooperativa, superando modelos tradicionais, uma vez que possibilita no percurso da formação escolhas de componentes curriculares optativos (PDI 2016-2020).

#### ***4.3.12 Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório***

O *Estágio Curricular Obrigatório* corresponde a atividades que oportunizam a imersão plena do graduando em situações de atuação profissional do professor de língua materna e literatura. Os estágios são compostos essencialmente por carga horária teórico-prática, práticas de observação e regência de aulas ou de outras atividades correlatas, desenvolvidas pelo profissional do ensino de línguas em escolas públicas, mediante convênio previamente firmado.

Segundo o PDI (2016-2020) o estágio é uma prática de caráter pedagógico, que promove a aquisição de competências profissionais, desenvolve habilidades, hábitos e atitudes. Todo estágio é curricular, ou seja, deve contribuir com a sua formação profissional e pode ser obrigatório para a integralização do curso ou não obrigatório, caracterizando-se como uma formação complementar. As atividades realizadas no estágio devem estar em conformidade com o preconizado no projeto pedagógico e as diretrizes curriculares específicas do curso de graduação. A jornada de atividade em estágio não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Configura-se **Estágio Curricular Obrigatório** aquele definido no Projeto Pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito essencial para a integralização do curso de graduação. É um espaço formativo privilegiado de diálogo crítico com a realidade que deve proporcionar ao estudante experiências práticas na sua linha de formação, favorecendo a articulação do ensino com a pesquisa e extensão, ressaltando que a carga horária necessita ser cumprida para que haja a integralização do curso. O estágio obrigatório deve ser cumprido durante a graduação e só



pode ser legalizado se o estudante estiver regularmente matriculado em instituição de ensino superior.

O **Estágio Curricular Não Obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional, desenvolvida pelo estudante que queira complementar sua formação profissional, não sendo utilizada a carga horária em disciplina obrigatória para a integralização do curso de graduação. Visa à ampliação da formação profissional do estudante por meio das vivências e experiências próprias da situação profissional não expressa no projeto pedagógico do curso.

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio será desenvolvido sob a orientação de um Supervisor de Estágio da Área, com o acompanhamento da Central de Estágios do câmpus e a colaboração de profissionais qualificados no campo de atuação de cada área de conhecimento<sup>17</sup>.

Além do regimento específico do Curso de Letras, constante em anexo, regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório a legislação vigente na UFT e no MEC.

#### **A) Legislação referente ao Estágio Supervisionado na UFT:**

- Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; que altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; que revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.
- Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.
- Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) nº 20/2012 que dispõe sobre as normas para os estágios curriculares não obrigatórios realizados por estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Tocantins (UFT).
- Nota técnica – Estágios obrigatórios e não obrigatórios – elaborada pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd).

<sup>17</sup> Disponível em: <http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/estagios>. Acesso em 06 fev. 2018.



### **B) Legislação referente ao Estágio Supervisionado no MEC<sup>18</sup>:**

- Parecer CNE/CES n.º 744/97, aprovado em 3 de dezembro de 1997 - Orientações para cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 - Prática de Ensino.
- Parecer CNE/CES n.º 503/98, aprovado em 3 de agosto de 1998 - Solicita esclarecimentos da Lei 9.394/96 no que se refere às normas para realização dos estágios supervisionados dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior.
- Parecer CNE/CES n.º 518/98, aprovado em 5 de agosto de 1998 - Consulta sobre denominação de disciplinas e sobre a carga horária de estágio supervisionado, tendo vista a nova LDB (Lei n.º 9.394/96).
- Parecer CNE/CEB n.º 30/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001 - Estágios Profissionais Remunerados.
- Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CES n.º 109/2002, aprovado em 13 de março de 2002 - Consulta sobre aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores.
- Parecer CNE/CES n.º 232/2002, aprovado em 6 de agosto de 2002 - Consulta sobre o art. 65 da LDB 9.394/96 e Parecer CES/CNE 744/97, que tratam da prática de ensino nos cursos de licenciatura.
- Parecer CNE/CES n.º 197, de 7 de julho de 2004 - Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CES n.º 228, de 4 de agosto de 2004 - Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação.

<sup>18</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12979>. Acesso em 06. fev. 2018.



- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 - Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005 - Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- Parecer CNE/CES nº 23/2006, aprovado em 2 de fevereiro de 2006 - Aprecia a Indicação CNE/CES nº 8/2005, que propõe a revisão da Resolução CNE/CES nº 1/2005, na qual são estabelecidas normas para o apostilamento, em diplomas de cursos de graduação em Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Resolução CNE/CES nº 8, de 29 de março de 2006 - Altera a Resolução CNE/CES nº 1, de 1º de fevereiro de 2005, que estabelece normas para o apostilamento, no diploma do curso de Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Parecer CNE/CES nº 33/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007 - Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.
- Parecer CNE/CES nº 362/2011, aprovado em 1º de setembro de 2011 - Solicitação para que seja verificada a possibilidade de se aperfeiçoar a redação do art. 7º, § 1º, da Resolução CNE/CES nº 9/2004, que trata dos núcleos de prática jurídica.
- Parecer CNE/CES nº 416/2012, aprovado em 8 de novembro de 2012 - Consulta sobre estágio no exterior.
- Parecer CNE/CEB nº 20/2012, aprovado em 8 de novembro de 2012 - Consulta sobre a legitimidade da realização das atividades de vivência e prática profissional em ambientes de empresas de setor produtivo.

#### ***4.3.13 Prática Profissional***

A prática profissional é objeto de atenção no Estágio Supervisionado de caráter obrigatório e previsto pela carga horária distribuída por parte das disciplinas que devem problematizar a prática docente, alinhando-se às questões específicas da área (Prática como



Componente Curricular - PCC), pressupondo a relação dialética entre teoria e prática. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 2015, as 400 horas para a PCC devem ser vivenciadas ao longo do curso. No Curso de Letras, em função dos créditos (15 horas equivale a 01 crédito), a carga horária correspondente é de 405h.

Afastando-se do viés aplicacionista, tem como fundamentos a orientação para um professor prático-reflexivo (SCHON, 1992), com vistas à ampliação do espaço de formação do professor para a prática (TARDIF, 2016) e assumindo a simetria invertida de Nóvoa (1995), segundo o qual a experiência de aluno é constitutiva do papel que exercerá na condição docente: “necessidade de que o futuro professor experiencie, como aluno, durante todo o processo de formação, atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende venham a ser concretizados nas suas práticas pedagógicas” (BRASIL, 2001, p. 17).

Considerando que se trata de um curso com vistas à formação de docentes, a prática deve ser problematizada ao longo de todo o processo, explicitamente traduzida nas escolhas de natureza didático-pedagógica de todas as disciplinas do currículo.

#### ***4.3.14 Trabalho de Conclusão de Curso***

O Trabalho de Conclusão de Curso é compreendido como componente curricular obrigatório, devendo ser cumprido pelo acadêmico como condição para a integralização de seu curso, sendo uma produção escrita, individual, sob orientação docente e apresentação oral pública à Banca examinadora. Ressalta-se que os produtos decorrentes devem necessariamente corresponder às temáticas relativas à área de formação do acadêmico. O regimento que regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se em anexo.

A partir do novo PPC, o acadêmico, em conformidade com seu respectivo orientador, escreverá o TCC na modalidade de Monografia. A aprovação do TCC se dará obrigatoriamente mediante defesa perante uma banca examinadora, composta por três docentes com o título mínimo de mestre, incluindo o orientador e pelo menos um membro do Colegiado de Letras, observando-se calendário específico, definido pelo professor responsável pela disciplina.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso está em consonância com os seguintes conjuntos de normas que regulamentam a entrega dos trabalhos acadêmicos para disponibilização nas bibliotecas do Sisbib/UFT:



- RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) Nº 05/2011 – Dispõe sobre a criação e regulamentação do Repositório Institucional (RI/UFT) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFT).
- RESOLUÇÃO DO CONSUNI Nº 25, DE JUNHO DE 2017 – Dispõe sobre a Política de Desenvolvimento e Atualização de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins.
- RESOLUÇÃO DO CONSUNI Nº 07, DE 15 DE ABRIL DE 2015 – Dispõe sobre o Regimento Geral do Sistema de Bibliotecas (SISBIB) no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.
- RESOLUÇÃO DO CONSUNI Nº 36, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2017 – Dispõe sobre o Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.

No regimento do TCC são estabelecidas peculiaridades inerentes tais como o caráter monográfico e científico, e consistem na sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente as linhas de pesquisas que contribuirão para o desenvolvimento da capacidade de investigação científica, crítica, reflexiva e criativa do aluno; por meio da promoção do processo de formação do profissional e integralização dos conhecimentos das disciplinas da matriz curricular a pesquisa, a extensão e as atividades complementares; além de possibilitar experiências na produção de conhecimentos relevantes à comunidade e à sociedade (PDI, 2016-2020).

#### ***4.3.15 Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem***

A partir dos preceitos legais instituídos para regulamentar a educação superior e do Regimento Geral da Universidade Federal do Tocantins (2003), que especifica, na Seção IV, Art. 90-93, os critérios e normas para a “Avaliação do Desempenho Acadêmico”. o Colegiado do Curso de Letras assume uma proposta de avaliação que não se define como mera mensuração, mas se embasa em uma concepção de avaliação como elemento integrante do processo de formação acadêmica.

Sendo uma construção contínua, determinará até que ponto os objetivos educacionais



serão realmente alcançados. Assim, a avaliação adquire sentido na medida em que se articula com o projeto pedagógico do curso, não possuindo uma finalidade em si. Ela fornece subsídios para um curso de ações que visa a construir um resultado previamente definido.

Nesse contexto, os instrumentos de avaliação da aprendizagem, conforme Vasconcelos (2005), devem ser reflexivos, superando a mera repetição de informações e levando a estabelecer relações abrangentes, contextualizados permitindo a compreensão do sentido do que está sendo trabalhado. Estes instrumentos podem assumir as mais diversas formas tendo como princípio o exercício da leitura da discussão da interpelação da análise crítica e da problematização de temáticas e textos, explicitando seus conceitos centrais, categorias e teorias que os embasam.

Como um instrumento para se atingir um objetivo, cumpre sua finalidade maior quando pode diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos. Assim sendo, sua meta será avaliar competências para a atuação profissional e não apenas os conteúdos que são ministrados ao educando. Para tanto, na análise da aprendizagem de futuros professores, conhecer os critérios e os resultados dos instrumentos de avaliação que auxiliem o acadêmico a desenvolver suas potencialidades são pontos imprescindíveis, por oferecer reflexões à ação de avaliar.

Com essa perspectiva, desenvolve-se uma ação crítica no processo, tendo em vista que reduz o poder exclusivo do professor, ou seja, as provas e as notas, procedimentos tradicionalmente usados para medir o conhecimento do aluno. Nesta abordagem, é proposta a *mediação* – o diálogo na avaliação – “um vir a ser”, com objetivos claramente delineados e desencadeadores da ação educativa. A ação mediadora propõe o diálogo entre as partes, exigindo observação individual, atenta para o momento particular no processo de construção do conhecimento pelo educando.

Em conformidade com as perspectivas de avaliação contidas nos princípios expressos no Regimento Geral da UFT e nas Diretrizes da política de Avaliação para a Educação Superior é importante ressaltar que independente do instrumento utilizado é fundamental que, em toda avaliação haja o retorno dos resultados obtidos ao educando, oportunizando-lhe, assim, a compreensão de seu desempenho e a retomada dos objetivos não alcançados. Nesse sentido, a avaliação passa a ter um caráter formativo e não apenas classificatório, não tendo portanto, um fim em si mesmo.



#### **4.3.16 Avaliação do Projeto do Curso**

Durante o processo implantação do novo PPC, caberá ao NDE avaliar a necessidade de mudanças que visem a contribuir para a qualidade do curso. O NDE deverá se reunir periodicamente, encaminhando ao colegiado o resultado desse trabalho de acompanhamento, supervisão e avaliação, tendo em vista:

- a avaliação contínua do fluxo dos alunos no curso acompanhando e orientando a implantação da nova proposta curricular;
- a análise e reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares;
- a análise e reflexão sobre o exercício da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem e das atividades de pesquisa de professores e alunos de um modo geral;
- a análise e reflexão sobre a socialização dos resultados dos conhecimentos produzidos;
- a análise e reflexão sobre as atividades de extensão realizadas; e
- a avaliação periódica da gestão acadêmica do Curso.

Para esse acompanhamento e avaliação, o NDE pode promover grupos de estudo, seminários, reuniões, envolvendo docentes, acadêmicos e representantes de instituições públicas de ensino, como a DRE (Diretoria Regional de Educação de Araguaína), SEE/TO (Secretaria Estadual de Educação do Tocantins) e SEMED (Secretaria Municipal de Educação). Cabe ainda ao NDE realizar as atualizações do documento, atentando para a aprovação de novas resoluções por parte do MEC e da própria UFT.

#### **4.3.17 Autoavaliação e Avaliação Externa<sup>19</sup>**

A Avaliação das Instituições da Educação Superior faz parte do processo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. O Sinaes é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas, composto por uma série de instrumentos complementares:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior

---

<sup>19</sup> O texto que explicita a autoavaliação e a avaliação externa foram transcritos da homepage da UFT: <http://ww2.uft.edu.br/gestao/orgaos-complementares/cpa>, acesso em 07 fev. 2018. Para isso consideramos que se trata da política institucional, que abarca o curso de Letras.



- Avaliação dos Cursos de Graduação
- Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)
- Instrumentos de informação (censo e cadastro)

A Avaliação Institucional compõe-se de duas modalidades:

**Autoavaliação** – coordenada e executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) caracteriza-se como um processo de autoconhecimento acerca das ações desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, relacionando-as com o que está proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e refletindo sobre sua organização e gestão acadêmica e administrativa.

**Avaliação Externa** – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

De acordo com a Proposta de Avaliação Institucional Interna da UFT, o processo de autoavaliação institucional é fundamentado nos seguintes **princípios**:

- **Participação** – Faz-se necessário que a comunidade universitária participe do processo de elaboração, efetivação, debate e revisão dos resultados para que a universidade como um todo possa visualizar melhorias na Instituição.
- **Solidariedade** – A partir do processo de avaliação institucional podemos potencializar ações no sentido de que os câmpus possam obter uma visão de unidade, buscando com isso criar uma teia de solidariedade para o compartilhamento de experiências e solução de problemas, visando à melhoria da Instituição.
- **Globalidade** – O processo de avaliação institucional deve tomar a Instituição como um todo, evidenciando a pluralidade e o respeito a suas características, e valorizando a Universidade como uma instituição voltada para os problemas sociais, políticos, econômicos e culturais da sociedade brasileira.
- **Respeito à identidade institucional** – É necessário respeito à identidade da Instituição, visualizá-la e localizá-la em seu contexto institucional e social.

- **Não-premiação e não-punição** – A avaliação não deve visar a mecanismos de premiação ou de punição. Deve visar à melhoria da Instituição.

## 5 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 5.1 Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente

Relacionamos a seguir quadro síntese com titulação e experiência profissional do corpo docente, área de formação e disciplinas ministradas.

| Docente                               | Graduação | Mestrado IES/Ano conclusão                  | Doutorado IES/Ano conclusão                                       | Data de entrada em exercício no curso de Letras | Experiência no magistério superior no curso de Letras (anos) | Disciplinas Obrigatórias e Eletivas Ministradas  |
|---------------------------------------|-----------|---|---|---|--|--|
| <b>Ana Cláudia Castiglioni</b>        | Letras    | Mestrado em Estudos de Linguagens UFMS 2008 | Doutorado em Estudos Linguísticos UNESP 2014                      | 17/08/2010                                      | 09   | Introdução aos Estudos Linguísticos<br><br>Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas                  |
| <b>Andrea Martins Lameirão Mateus</b> | Letras    | -   | Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês USP 2014 | 08/05/2015                                      | 03   | Manifestações Literárias do Período Colonial<br><br>Crítica Literária  |
| <b>Carlos Borges da Silva Junior</b>  | Letras    | UFSC 2012                                   | UFSC 2017   | 19/07/18  | 01   | Sintaxe e Ensino<br><br>Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas<br><br>Prática de Escrita Acadêmica |
| <b>Cristiane Silva de Almeida</b>     | Pedagogia | Mestrado Em Educação UFPA 2008              | Doutorado em Educação UFPA 2018                                   | 19/05/2015                                      | 04   | Currículo, Política e Gestão Educacional<br><br>Didática<br><br>Educação de Jovens e Adultos   |
| <b>Daniele Mastelari Levorato</b>     | Direito   | Mestrado em direito UNIVEN 2004             | -   | 15/05/2018                                      | 01   | Trabalho de Conclusão de Curso<br><br>Educação Escolar Indígena  |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS DE ARAGUAÍNA**  
**CURSO DE LETRAS**

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO  
 (63) 3416-5709 | [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) |



|                                       |           |  |  |            |    |   |
|---------------------------------------|-----------|--|--|------------|----|---|
|                                       |           |  |  |            |    | Educação Ambiental  |
| <b>Denise Silva Paes Landim</b>       | Letras    | Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês USP 2015 | USP Em Doutorado (em andamento) em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês | 30/01/2017 | 02 | Disciplinas da área de Língua Inglesa (Língua Inglesa I e II)   |
| <b>Eliane Cristina Testa</b>          | Letras    | Mestrado em Letras UEL 2002                                      | Doutorado em Comunicação e Semiótica PUC-SP 2015                               | 27/10/04   | 15 | Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo<br><br>Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Simbolismo<br><br>Literatura Portuguesa Modernista e Contemporânea |
| <b>Elisa Borges Alcântara Alencar</b> | Letras    | Mestrado em Linguística Aplicada UNB 2010                        | Doutorado em Linguística UFSCAR 2017   | 12/09/06   | 13 | Disciplinas da área de Língua Inglesa (Língua Inglesa I e II)   |
| <b>Elizabete Barros de Souza Lima</b> | Letras    | Mestrado em Literatura UNB 2016                                  | Doutorado em Literatura UNB 2020   | 2021       | 01 | Literatura Brasileira do Século XIX: do Romantismo ao Simbolismo<br><br>Literatura Brasileira: Modernismo e Precursores<br><br>Literatura Brasileira Contemporânea    |
| <b>Esmeralda Figueira Queiroz</b>     | Pedagogia | Mestrado em Educação UNB 2008                                    | Doutorado em Educação UNB 2013   | 2020       | 01 | Filosofia da Educação<br><br>Sociologia da Educação<br><br>Fundamentos da Educação Inclusiva  |
| <b>Francisco Edviges Albuquerque</b>  | Letras    | Mestrado em Letras e Linguística UFG 1999                        | Doutorado em Letras UFF/2007   | 08/10/04   | 15 | Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e Ensino<br><br>Morfologia da Língua Portuguesa e Ensino<br><br>Antropologia Cultural                                       |
| <b>Janete Silva dos Santos</b>        | Letras    | Mestrado em Linguística Aplicada UNICAMP 2001                    | Doutorado em Linguística Aplicada UNICAMP 2010                                 | 13/10/03   | 16 | Enunciação, Discurso e Ensino<br><br>Pragmática e Ensino  |
| <b>José Manoel Sanches da Cruz</b>    | Letras    | Mestrado em Literatura Brasileira                                | Doutorado em Literatura Comparada  | 08/10/04   | 15 | Literatura Brasileira: Manifestações literárias do período colonial   |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS DE ARAGUAÍNA**  
**CURSO DE LETRAS**

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO  
 (63) 3416-5709 | [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) |



|  |            | UNB<br>2004  | UFF<br>2008  |            |    | Literatura Regional: Norte e Nordeste   |
|--|------------|--|--|------------|----|---|
| <b>João de Deus Leite</b>                    | Letras     | Mestrado em Estudos Linguísticos UFU 2010          | Doutorado em Estudos Linguísticos UFU 2015           | 19/05/2015 | 04 | Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas<br><br>Semântica e Ensino<br><br>Imagem e Discurso |
| <b>Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira</b> | Letras     | Mestrado em Letras (Letras Clássicas) USP 1994     | Doutorado em Letras (Letras Clássicas) USP 2000      | 13/01/2010 | 09 | Introdução aos Estudos Clássicos<br><br>História da Língua Portuguesa<br><br>Língua Latina  |
| <b>Luiza Helena Oliveira da Silva</b>        | Letras     | Mestrado em Letras UFF 1999                        | Doutorado em Estudos da Linguagem UFF 2006           | 09/11/05   | 14 | Semiótica Discursiva, Leitura e Ensino<br><br>Linguagem e Tecnologia  |
| <b>Márcio Araújo de Melo</b>                 | Letras     | Mestrado em Letras e Linguística UFG 1997          | Doutorado em Estudos Literários UFMG 2006            | 13/12/16   | 03 | Letramento Literário<br><br>Introdução às Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa  |
| <b>Miliane Moreira Cardoso Vieira</b>        | Letras     | Mestrado em Linguística UERJ 2008                  | Doutorado em Letras UFT 2017                         | 17/12/12   | 07 | Disciplinas da área de Língua Inglesa (Língua Inglesa I e II)   |
| <b>Naiana Siqueira Galvão</b>                | Letras     | Mestrado em Ensino de Língua e Literatura UFT 2016 |  | 17/02/11   | 08 | Disciplinas da área de Língua Inglesa (Língua Inglesa I e II)   |
| <b>Rogério Fernandes Santos</b>              | Psicologia | Mestre em Psicologia UFBA 2008                     | Doutorando em Psicologia                             | 2021       | 14 | Políticas Públicas em Educação  |
| <b>Selma Maria Abdalla D. Barbosa</b>        | Letras     | Mestrado em Linguística Aplicada UnB 2007          | Doutorado Estudos Linguísticos UNESP 2014            | 14/09/06   | 13 | Disciplinas da área de Língua Inglesa (Língua Inglesa I e II)   |
| <b>Stefânia Steves da Silva Sena</b>         | Libras     | Faculdade Delta 2015                               | -  | 19/02/2018 | 01 | Língua Brasileira de Sinais   |
| <b>Thelma Pontes Borges</b>                  | Psicologia | Mestrado em Educação UNICAMP 2003                  | Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento | 13/10/2016 | 03 | Psicologia do Desenvolvimento<br><br>Psicologia da Aprendizagem   |



|                                     |                    |  |   |          |    |   |
|-------------------------------------|--------------------|--|---|----------|----|---|
|                                     |                    |  | Humano USP 2015                                 |          |    |   |
| <b>Valéria da Silva Medeiros</b>    | Letras             | -  | Doutorado em Estudos da Literatura PUC 2002     | 16/11/05 | 14 | Teoria da Literatura I<br>Teoria da Literatura II<br>Educação em Contexto de Privação da Liberdade  |
| <b>Vilma Nunes da Silva Fonseca</b> | Letras             | Mestrado em Estudos da Linguagem UFRN 2005                                       | Doutorado em Letras UFT 2018                    | 18/01/10 | 09 | Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas<br><br>Estudos do Letramento<br>Literatura Infanto-Juvenil |
| <b>Walace Rodrigues</b>             | Educação Artística | Mestrado em MPhil Latin American and Amerindian Studies (Leiden University 2009) | Doutorado em Humanidades Leiden University 2015 | 28/05/13 | 06 | Políticas Públicas em Educação<br><br>Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Contextos de Ensino<br><br>Hipertexto e Ensino                |
| <b>Wandercy de Carvalho</b>         | Letras             | Mestrado em Letras (Letras Vernáculas) UFRJ 2008                                 | Doutorado em Letras UFF 2014                    | 04/08/11 | 08 | Práticas de Produção Textual: Textualidade<br><br>Mito e Cultura  |

Observações:

- a. As disciplinas de Língua Inglesa I e II são ministradas por diferentes professores.
- b. Regularmente, registra-se um revezamento de professores frente às disciplinas, de acordo com as demandas dos semestres, licença para capacitação, interesse e disponibilidade dos docentes.

## 5.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

Relacionamos a seguir a relação de docentes do quadro permanente e o respectivo regime de trabalho.

| Docente                               | Regime de Trabalho* |
|---------------------------------------|---------------------|
| <b>Ana Claudia Castiglioni</b>        | DE                  |
| <b>Andrea Martins Lameirão Mateus</b> | DE                  |



|  |    |
|--|----|
| <b>Carlos Borges da Silva Júnior</b>         | DE |
| <b>Cristiane Silva de Almeida</b>            | DE |
| <b>Daniele Mastelari Levorato</b>            | DE |
| <b>Denise Silva Paes Landim</b>              | DE |
| <b>Eliane Cristina Testa</b>                 | DE |
| <b>Elisa Borges Alcântara Alencar</b>        | DE |
| <b>Elizabeth Barros de Sousa Lima</b>        | DE |
| <b>Esmeralda Figueira Queiroz</b>            | DE |
| <b>Francisco Edviges Albuquerque</b>         | DE |
| <b>Janete Silva dos Santos</b>               | DE |
| <b>João de Deus Leite</b>                    | DE |
| <b>José Manoel Sanches da Cruz</b>           | DE |
| <b>Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira</b> | DE |
| <b>Luiza Helena Oliveira da Silva</b>        | DE |
| <b>Márcio Araújo de Melo</b>                 | DE |
| <b>Miliane Moreira Cardoso Vieira</b>        | DE |
| <b>Naiana Siqueira Galvão</b>                | DE |
| <b>Rogério Fernandes Santos</b>              | DE |
| <b>Selma Maria Abdalla D. Barbosa</b>        | DE |
| <b>Stefânia Steves da Silva Sena</b>         | DE |
| <b>Thelma Pontes Borges</b>                  | DE |
| <b>Valéria da Silva Medeiros</b>             | DE |
| <b>Vilma Nunes da Silva Fonseca</b>          | DE |
| <b>Walace Rodrigues</b>                      | DE |
| <b>Wandercy de Carvalho</b>                  | DE |

\* A sigla DE corresponde ao regime de Dedicção Exclusiva.

### 5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

| <b>NDE – Composição Atual</b> |                  |                                  |
|-------------------------------|------------------|----------------------------------|
| <b>Docente</b>                | <b>Titulação</b> | <b>Portaria de Nomeação/ano</b>  |
| <b>Carlos Borges Júnior</b>   | Doutorado        | Portaria nº 16, de 11 de outubro |



|   |           |  |
|---|-----------|--|
|   |           | de 2018                                    |
| <b>Cristiane Silva de Almeida</b>         | Doutorado | Aguardando Portaria                        |
| <b>Denise Silva Paes Landim</b>           | Doutorado | Aguardando Portaria                        |
| <b>Eliane Cristina Testa</b>              | Doutorado | Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017   |
| <b>Elisa Borges de Alcântara Alencar</b>  | Doutorado | Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017   |
| <b>Elizabeth Barros de Sousa Lima</b>     | Doutorado | Aguardando Portaria                        |
| <b>Janete Silva dos Santos</b>            | Doutorado | Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017   |
| <b>Luiza Helena Oliveira da Silva</b>     | Doutorado | Aguardando Portaria                        |
| <b>Miliane Moreira Cardoso Vieira</b>     | Doutorado | Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017   |
| <b>Vilma Nunes da Silva Fonseca</b>       | Doutorado | Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017   |
| <b>Walace Rodrigues</b>                   | Doutorado | Portaria 2.092, de 16 de outubro de 2017   |
| <b>Wandercy de Carvalho</b>               | Doutorado | Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017   |
| <b>NDE – Composição Anterior</b>          |           |  |
| <b>Andrea Martins Lameirão Mateus</b>     | Doutorado | Portaria nº 1858, de 07 de outubro de 2016 |
| <b>Luiz Roberto Peel Furtado Oliveira</b> | Doutorado | Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017   |
| <b>Selma M. Abdala Dias Barbosa</b>       | Doutorado | Aguardando Portaria                        |

#### 5.4 Produção de Material Didático e Científico do Corpo Docente

Relacionamos a seguir a produção docente qualificada de 2014 até 2019. As demais produções encontram-se no Lattes (endereços anexo ao PPC).

| Docente                        | Artigos, Ensaios, Capítulos de Livros, Materiais Didáticos   |
|--------------------------------|--|
| <b>Ana Claudia Castiglioni</b> | <p>Artigos:</p> <p>CASTIGLIONI, A. C.; AQUINO, N. R. M. . O tratamento dos homônimos "cura" e "são" em dicionários de Ensino Médio do PNLD 2012. <i>REVISTA GTLEX</i>, v. 2, p. 62-92, 2016.</p> <p>ANDRADE, K. S. ; CASTIGLIONI, A. C. ; CUNHA, H. L. . Verbete "professora": o que (não) diz o Dicionário Aurélio. <i>Papéis</i> (UFMS), v. 18, p. 77-93, 2014.</p> <p>CASTIGLIONI, A. C. Verbete toponímico: microestruturas para hidrônimos. <i>Relin</i>, v. 26, n. 1, 2018. (no prelo)</p> |



|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
|                                       | <p>Capítulos de livro (no prelo):</p> <p><i>Sistema conceitual para um dicionário enciclopédico toponímico: proposta de modelo</i> (Ciências do Léxico, 2018, UFMS)</p> <p>Dicionarização de topônimos: a constituição do verbete (<i>Léxico e Toponímia</i>, 2018, UFMS)</p> <p>Particularidades toponímicas na mesorregião dos Pantanais sul-mato-grossenses (<i>Léxico e Toponímia</i>, 2018, UFMS)</p>  |
| <b>Andrea Martins Lameirão Mateus</b> | <p>Artigo:</p> <p>MATEUS, A. M. L. “Os círculos de Abuláfia”: mística judaica e contracultura. <i>LETRÔNICA</i>, v. 9, p. 391-402, 2016.</p> <p>MATEUS, A. M. L. Yeats and Pound and their Brazilian translations. <i>ABEI Journal</i> (São Paulo), v. 17, p. 37-48, 2015.</p> <p>Tradução:</p> <p>MATEUS, A. M. L.; VILLA, Dirceu. <i>A lenda do Vale do Sono</i>. São Paulo: Mercuryo Novo, 2014.</p> <p>Livro</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. ; MATEUS, A. M. L. . <i>Um sonho com Vírgulas/ A Dream of Commas</i>. 1. ed. João Pessoa: Ideia, 2016. v. 1.</p>   |
| <b>Carlos Borges da Silva Júnior</b>  | <p>Artigos:</p> <p>BORGES JUNIOR, Carlos. O apoio pedagógico aos estudantes de graduação discutido à luz dos estudos de letramento acadêmico e gêneros do discurso. <i>CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE</i>, v. 19, p. 4-25, 2018.</p> <p>BORGES JUNIOR, Carlos. Linguagem e Narrativa, Jornalismo e Literatura: A construção das imagens de Amazônia na revista <i>Manchete</i> da década de 1980. <i>VERSO E REVERSO (UNISINOS. ONLINE)</i>, v. 31, p. 111-124, 2017.</p> <p>Santos, Ildelane Lima ; BORGES JUNIOR, Carlos . Imagens da Colonização na América Latina: A relação Colonizador/Colonizado na narrativa <i>Os rios profundos</i>, de José Maria Arguedas. <i>Revista de Letras Norte@mentos</i>, v. 10, p. 25-42, 2017.</p> <p>BORGES JUNIOR, Carlos. Concepções e Práticas de Leitura na escola. <i>REVISTA DE LETRAS NORTE@MENTOS</i>, v. 10, p. 80-111, 2017.</p> <p>BORGES JUNIOR, Carlos. PRÁTICAS DE POLICIAMENTO DA LEITURA NA ESCOLA. <i>LINGUAGENS : REVISTA DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO (FURB)</i>, v. 11, p. 324-339, 2017.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C. B.. Apontamentos teóricos sobre os Estudos Culturais. <i>Caletrosópio</i>, v. 4, p. 78-94, 2016.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C. B.. O apoio pedagógico aos estudantes de</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>graduação discutido à luz dos estudos de letramento acadêmico e gêneros do discurso. MOARA, v. 1, p. 193, 2016.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C. B.. CONEXÕES HISTÓRICAS ENTRE LINGUAGEM E JORNALISMO. Linguagens : Revista de Letras, Artes e Comunicação (FURB), v. 10, p. 378, 2016.</p> <p>Santos, Ildelane Lima ; SILVA JÚNIOR, C. B. . Apontamentos sobre a colonização peruana: um estudo a partir dos contextos históricos e da obra Os rios profundos, de José Maria Arguedas. Revista escrita: revista do curso de Letras da UNIABEU, v. 7, p. 41-57, 2016.</p> <p>BORGES JUNIOR, Carlos. A revista como suporte pedagógico para produção, construção, publicação, publicização e circulação de textos na escola. Humanidades e Inovação, v. 3, p. 113-125, 2016.</p> <p>Livro:</p> <p>BRAGANÇA, Marcela Langa Lacerda (Org.); SILVA JÚNIOR, C. B. (Org.). Perspectivas transdisciplinares de estudo dos gêneros do discurso. 10 ed. Palmas: Editora Unitins, 2018. v. 1. 213p.</p> |
| <p><b>Cristiane Marinho Silva de Almeida</b></p> | <p>Capítulo de livro:</p> <p>ALMEIDA, C. S.; Arnaldo Augusto Almeida de Sousa Júnior ; Agostinho Sérgio Smith Mesquita . <i>O curso de Especialização do PROEJA no CEFET/PA em debate: experiências, estudos e propostas..</i> 1ª. ed. Belém-Pa: Trade Marketing, 2016. v. 500. 191p .</p> <p>Artigo:</p> <p>ALMEIDA, C. S.. A gestão da educação profissional no centro federal de educação tecnológica do pará a partir das reformas dos anos 1990. <i>Cadernos ANPAE</i>, v. 4, p. 1-19, 2014.</p>   |
| <p><b>Danielle Mastelari Levorato</b></p>        | <p>Artigos:</p> <p>LEVORATO, D. M.; VIEIRA, Kailca Sousa . Universitários Indígenas do curso de gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins IN: <i>Ensino de línguas numa perspectiva intercultural</i>. 1. ed. Campinas: Pontes Editora, 2016. 438p .</p> <p>LEVORATO, D. M.. A luta pelos novos direitos. In: XXI Encontro Nacional do CONPEDI, 2012, Uberlândia. <i>Anais do XXI Encontro Nacional do CONPEDI</i>. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2014.</p>  |
| <p><b>Denise Silva Paes Landim</b></p>           | <p>Artigo:</p> <p>LANDIM, D. S. P.; ONO, F. T. P. Tecnologias digitais, letramentos e colaboração na formação de professores. <i>Revista X</i>, v. 2, p. <a href="http://ojs.c3sl">http://ojs.c3sl</a>, 2014.</p> <p>Materiais Didáticos:</p> <p>LANDIM, D. S. P.; MONTEIRO, R. G.; MEDEIROS, D. P.; TAVARES, J. F. <i>Selfie</i>. volume único (EM). São Paulo: FTD, 2017 (livro didático).</p>  |



|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
|                                       | <p>LANDIM, D. S. P. <i>Novos letramentos e o ensino de língua estrangeira</i>. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material digital).</p>  |
| <b>Eliane Cristina Testa</b>          | <p>Artigos:</p> <p>FRANCO, Isaquia dos Santos e TESTA, Eliane Cristina. Escolarização da poesia no Ensino Médio. <i>Revista Estação Literária</i>, Vol. 20, p. 204-215, mar. 2018.</p> <p>TESTA, E. C. A palavra em estado de poesia. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. 6, p. 144-154, 2015.</p> <p>TESTA, E. C. Uma leitura dos códigos escritos nas obras de Edith Derdyk e Elida Tessler. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. V, p. 33-41, 2014.</p> <p>TESTA, E. C. Entre a resistência e o fogo: uma leitura da produção poética de Paulo Aires Marinho. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. 5, p. 252-263, 2014.</p> <p>Livros:</p> <p>TESTA, E. C. <i>Sanguínea até os dentes</i>. 1. ed. São Paulo: Patuá, 2017. v. 1. 89p.</p> <p>TESTA, E. C. <i>Guizos da carne</i>. São Paulo: Poesia Menor, 2014.</p> <p>Capítulo de livro:</p> <p>TESTA, E. C.; MAGALHÃES, H. G. D. ficção e memória. In: CAMARGO, F. P.; VIEIRA, M. M. C.; NUNES, V. S. (Orgs.). <i>Olhares críticos sobre literatura e ensino</i>. 1ed. São Paulo - SP: Fonte Editorial, 2014, p. 111-124.</p> |
| <b>Elisa Borges Alcântara Alencar</b> | <p>Artigos:</p> <p>ALENCAR, E. B. A.; MORALES, R. M. M. F. ; BARBOSA, M. N. .Aplítins and teachers' development: past, present and future. <i>Contexturas</i>, v. 26, p. 23-31, 2017.</p> <p>ALENCAR, E. B. A.; Gattolin, Sandra Regina Buttrus; OLIVEIRA, A. C. T. Por que ensinar Língua Inglesa sob uma perspectiva Crítica?. <i>Revista diálogos interdisciplinares</i>, v. 1, p. 126-138, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, A. C. T.; ALENCAR, E. B. A. Formação continuada de professores de língua inglesa: crenças, expectativas e estado da arte. <i>Via litterae</i>, v. 6, p. 219-229, 2014.</p>   |
| <b>Elizabete Barros de Souza Lima</b> | <p>Artigos:</p> <p>BARROS DE SOUSA LIMA, ELIZABETE; DA SILVA, MAXÇUNY ALVES NEVES. Clube do livro: diálogo e interação de leitura no ambiente escolar. <i>ITINERARIUS REFLECTIONIS (ONLINE)</i>, v. 15, p. 01-12, 2020.</p> <p>LIMA, E. B. S. A ideia híbrida de um discurso: a posição do autor-</p>  |



|   |   |
|---|---|
|   | <p>criador em Leite Derramado. Contextos: Estudos De Humanidades Y Ciencias Sociales, v. 43, p. 119-134, 2019.</p> <p>LIMA, E. B. S. Lima Barreto: literatura, estética e vida. REVISTA ATHENA, v. 16, p. 2-17, 2019.</p> <p>Organização de livros:</p> <p>LIMA, E. B. S.; DA SILVA, MAXÇUNY ALVES NEVES (Org.). <i>Desatando nós com poesia: (re)significando autoestima, histórias e vidas de mulheres</i>. 1. ed. Brasília: GC Fernandes Gráfica e Editora Eireli, 2020. v. 100. 240p.</p> <p>SILVA, Maxçuny Alves Neves (Org.); LIMA, E. B. S. (Org.). <i>Educando e inovando: em busca de um ensino de qualidade</i>. 1. ed. Brasília: GC FERNANDES GRAFICA E EDITORA EIRELI, 2018. v. 1. 182p.</p>  |
| <p><b>Esmeralda Figueira Queiroz</b></p>    | <p>Capítulos de livros publicados:</p> <p>KELMAN, C. A. ; QUEIROZ, E. F. ; QUEIROZ, E. F. . O desenho no letramento de crianças surdas. In: Barbato, Silviani; Cavaton, Maria Fernanda Farah. (Org.). <i>Desenvolvimento Humano e Educação: contribuições para a educação infantil e o primeiro ano do ensino fundamental</i>. 01ed.Aracaju: Editora Edunit, 2016, p. 245-266.</p> <p>Artigos aceitos para publicação:</p> <p>QUEIROZ, E. F.; Gonçalves, L.P. . Os desafios do professor intérprete de Libras nos anos iniciais do Ensino Fundamenta: um estudo de caso na perspectiva da Teoria da Subjetividade. THE ESPECIALIST, 2020.</p>   |
| <p><b>Francisco Edviges Albuquerque</b></p> | <p>Artigos:</p> <p>CALDAS, R. B. C.; ALBUQUERQUE, F. E. Interpretação como Exercício no Ensino Bilíngue Indígena: reflexões acerca de experiências interculturais em Krahô e Apinayé. <i>Linguagem &amp; Ensino</i> (UCPel), v. 20, p. 175-208, 2017.</p> <p>MUNIZ, S. S.; ALBUQUERQUE, F. E. A Inter e a Transdisciplinaridade e suas Contribuições para um Curso de Formação em Magistério Indígena no Estado do Tocantins1. <i>Cadernos de Pesquisa: pensamento educacional</i> (Curitiba, Oline), v. 12, p. 57-80, 2017.</p> <p>SILVA, P. H. G.; ALBUQUERQUE, F. E. O léxico da produção agropecuária em colinas do Tocantins: uma análise das relações entre identidade, linguagem e cultura. <i>Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia</i>, v. 6, p. 1-15, 2017.</p> <p>ALBUQUERQUE, F. E.; SILVA, A. B. S. Produção de material didático bilíngue e intercultural krahô. <i>Web-Revista Sociodialeto</i>, v. 6, p. 725-747, 2016.</p> <p>ALBUQUERQUE, F. E.; LEITE, F. F. ; CASTRO, H. C. Saberes tradicionais e relações interculturais do povo indígena krahô. <i>Revista</i></p> |



*Cocar*, v. 10, p. 431, 2016.

ALBUQUERQUE, F. E.; SILVA, A. B. S. Educação indígena krahô: material de apoio pedagógico indigenous education krahô: educational material. *EntreLetras* (Online), v. 6, p. 199-210, 2015.

Livros:

ALBUQUERQUE, F. E.; KRAHO, R. Y. (Org.). *Gramática Pedagógica Krahô*. 01. ed. Campinas/SP: Pontes, 2016. v. 01. 163p .

ALBUQUERQUE, F. E. *Ciências Krahô*. 1ª. ed. Campinas: Pontes, 2016. v. 01. 173p .

ALBUQUERQUE, F. E.. *Matemática Krahô*. 1ª. ed. Campinas/SP: Pontes, 2016. v. 01. 135p .

ALBUQUERQUE, F. E.; KARAJA, A. D. G. (Org.). *Aspectos Históricos e Culturais do Povo Karajá-Xambioá*. 1ª. ed. Campinas/SP: Pontes, 2016. v. 01. 103p.

ALBUQUERQUE, F. E.; ARAUJO, M. A. A. (Org.); CALDAS, R. B. C. (Org.); ALMEIDA, S. A. (Org.). *Ensino de Línguas Numa Perspectiva Intercultural*. 1. ed. Capinas São Paulo: Pontes editora, 2016. v. 1. 438p.

ALBUQUERQUE, F. E.. *Geografia Krahô*. 01. ed. Campinas SP: PONTES, 2014. v. 01. 107p .

ALBUQUERQUE, F. E.. *História Krahô*. 01. ed. , 2014.

ALBUQUERQUE, F. E.. *Português krahô*. 01. ed. Campinas SP: PONTES, 2014. v. 01. 166p .

Capítulos de Livros:

ALBUQUERQUE, F. E.. A Aquisição da Escrita pelas Crianças Krahô da Escola 19 de Abril. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p. 11-29.

DROPA, R. F.; ALBUQUERQUE, F. E. A Cultura e a Língua Indígena na Constituição Federal de 1988. In: Romualdo Flávio Dropa, Francisco Edviges Albuquerque. (Org.). *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1ª ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p. 31-46.

ALMEIDA, S. A.; ALBUQUERQUE, F. E. A Educação Escolar Indígena Diferenciada, Bilíngue e Intercultural: uma estratégia para manutenção da língua e da cultura Apinayé. In: Severina Alves de Almeida, Francisco Edviges Albuquerque. (Org.). *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p. 47-68.

ALBUQUERQUE, F. E.; SOUZA, M. H. R. . Acesso dos Povos Indígenas à Educação na Universidade: uma forma de garantir seus direitos constitucionais. In: Francisco Edviges Albuquerque, Martha



Helena Rodrigues de Souza. (Org.). *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p. 69-86.

LEITE, F. F.; ALBUQUERQUE, F. E. Cultura Corporal de Movimento e Educação Psicomotora: os conteúdos da educação física escolar e suas contribuições para o exercício da cidadania. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 121-137.

LOCATELLI, R. ; ALBUQUERQUE, F. E. . Formação do Professor de Português como L2 para a Educação Escolar Indígena: por uma perspectiva transdisciplinar. *Ensino de Línguas Numa Perspectiva Intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p. 171-189.

ALBUQUERQUE, F. E.. Inventário Fonológico da Língua (Jê) Apinayé. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. , p. 191-208.

SANTOS, M. A.; ALBUQUERQUE, F. E. O Tratamento dos Empréstimos Semânticos na Língua Krahô (Jê). *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 269-282.

SILVA, F. M. C.; ALBUQUERQUE, F. E. Práticas de Letramento de alunos com surdez na perspectiva bilíngue em espaços de AEE. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 303-321.

MOREIRA, H. F.; ALBUQUERQUE, F. E. Escolas criativas: letramento e formação do educador. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p. 283-301.

KRAHO, R. Y.; ALBUQUERQUE, F. E. Processo de Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade no Contexto da Educação Escolar Indígena Krahô. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 323-341.

ZAPAROLI, W. G.; ALBUQUERQUE, F. E. Reflexões sobre Mediações e Usos do Bilinguismo em Comunidades Indígenas. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 343-361.

MUNIZ, S. S.; ALBUQUERQUE, F. E. Sociolinguística Variacionista e Educacional: das concepções teóricas à língua em situação de uso. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 363-377.

SOUSA, R. S.; ALBUQUERQUE, F. E. Sugestões de Atividades de Consciência Fonológica. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas, São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 379-396.

COSTA, E. A. L.; ALBUQUERQUE, F. E. Teatro no Ensino de

Varição Linguística. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 397-414.

ALBUQUERQUE, F. E. ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA KRAHÔ NA ESCOLA 19 ABRIL: uma prática de manutenção da língua materna. In: Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa, Maria Elaine Mendes, Marcilene de Assis Alves Araujo. (Org.). *Diálogos entre letras: propostas em ensino, linguística e formação de professores*. 1 ed. Campinas: Pontes, 2015, v. 313, p. 153-173.

ALBUQUERQUE, F. E.; ZAPAROLI, W. G. Reflexões sobre mediações e usos do bilinguismo em comunidades indígenas. *Caminhos e Encontros na Educação de Indígenas*. 1 ed. Imperatriz: Editora Ethos, 2015, v. 1, p. 51-83.

ALMEIDA, S. A.; ALBUQUERQUE, F. E.; PINHO, M. J. . A Educação Escolar Apinayé: um estudo sociolinguístico de São José e mariazinha. In: Luiza Helena Oliveira da Silva; Márcio Araújo Melo; Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira. (Org.). *Ensino de Língua e Literatura: Pesquisas na Pós-graduação*. 1 ed. Palmas: EDUFT, 2014, v. 1, p. 147-168.

ALBUQUERQUE, F. E. Educação Escolar Indígena Bilíngue na Escola 19 de Abril. In: Wagner Rodrigues Silva, Janete Silva dos Santos, Márcio Araújo Melo. (Org.). *Pesquisas em língua(gem) e Demandas do Ensino Básico*. 1ed. Campinas SP: Pontes Editora, 2014, v. 01, p. 113-136.

ALBUQUERQUE, F. E.; SANTOS, A. A. . O Ensino de Geografia na Educação Escolar Indígena Krahô: uma perspectiva Intercultural. *Geografia Krahô*. 1 ed. Campinas SP: Pontes, 2014, v. 01, p. 11-18.

ALBUQUERQUE, F. E.; SOUZA, D. S. *História Indígena. História Krahô*. 01ed. Campinas SP: PONTES, 2014, v. 1, p. 13-21.

ALBUQUERQUE, F. E.; SOUSA, A. A. *Português como segunda língua para as Escolas krahô. Português krahô*. 1 ed. Campinas SP: PONTES, 2014, v. 01, p. 13-20.

MACEDO, A. S.; ALBUQUERQUE, F. E. Educação Escolar Indígena: o caminho da transdisciplinaridade. In: Maria José de Pinho, Marilza Vanessa Rosa Suanno, João Henrique Suanno. (Org.). *Formação de Professores e Interdisciplinaridade*. 1 ed. Goiânia: América, 2014, v. 01, p. 193-209.

SANTOS, M. A.; ALBUQUERQUE, F. E. Diálogos Transdisciplinares e Identidade: as influências do Português na Língua Krahô. In: Maria José de Pinho, Marilza Vanessa Rosa Suanno, João Henrique Suanno. (Org.). *Formação de Professores e Interdisciplinaridade*. 1 ed. Goiânia: América, 2014, v. 01, p. 251-262.

ARAUJO, M. A. A.; ALBUQUERQUE, F. E. Educação Indígena Krahô: diálogos interculturais. In: Maria José de Pinho, Marilza Vanessa Rosa Suanno, João Henrique Suanno. (Org.). *Formação de Professores e Interdisciplinaridade*. 1 ed. Goiânia: América, 2014, v. 01, p. 263-



|                                |   |
|--------------------------------|---|
|                                | 278.  |
| <b>Janete Silva dos Santos</b> | <p>Artigos:</p> <p>SOUSA, E. R.; SANTOS, J.S. Discurso de sustentabilidade na carta de Caminha. <i>Revista Querubim</i> (Online), v. 2, p. 16-22, 2017.</p> <p>SANTOS, JANETE SILVA DOS; GONÇALVES, SHEILA DE CARVALHO PEREIRA; ANDRADE, KARYLEILLA DOS SANTOS. O efeito sujeito-discente e o efeito sujeito-docente no discurso do dadeb: breve análise discursiva sob a perspectiva da sustentabilidade. <i>Linguagem em (Dis)curso</i> (Online), v. 16, p. 273-288, 2016.</p> <p>PEREIRA, B.G.; SILVA, A.S.; SOUZA, R.R.; SANTOS, J.S. . Gramática e Ensino: Análise Linguística e Gêneros Textuais. <i>Revista Cereus</i>, v. 8, p. 83-99, 2016.</p> <p>ARAUJO, M. Z. F. ; SANTOS, J. S. ; DIFABIO, E. H. . Políticas linguísticas, práticas pedagógicas e sustentabilidade na educação. <i>Revista Querubim</i>, v. 02, p. 43-57, 2015.</p> <p>SILVA, O. P.; SANTOS, J. S. Educação linguística sustentável: ressignificando o ensino de língua materna. <i>Interseções</i> (Jundiá), v. 2, p. 108-124, 2015.</p> <p>SILVA, W. R.; SANTOS, J. S.; MENDES, A. S. Investigação Científica na Docência Universitária: reescrita como uma atividade sustentável na licenciatura. <i>Raído</i> (Online), v. 8, p. 71-93, 2014</p> <p>MEDEIROS, V. S. ; SANTOS, J. S. O professor de língua na perspectiva de assistentes de ensino de inglês do projeto ETA Capes/Fulbright. <i>Revista Querubim</i>, v. 1, p. 01-13, 2014.</p> <p>ARAUJO, M. Z. F. ; SANTOS, J. S.; DIFABIO, E. H.; Pinho, Maria José. As influências das políticas de formação docente para o desempenho da prática pedagógica de ensino de língua. <i>EntreLetras</i>(Online), v. 5, p. 223-242, 2014.</p> <p>SANTOS, J. S.; CAMBRUSSI, M. F. . Aspectos da significação pragmática. <i>Prolíngua</i> (João Pessoa), v. 9, p. 26-39, 2014.</p> <p>Livros:</p> <p>SILVA, W. R. (Org.) ; SANTOS, J. S. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) . <i>Pesquisas em língua(gem) e demandas do ensino básico</i>. 1. ed. Campinas-SP: Pontes, 2014. v. 1. 346p.</p> <p>FOSSILE, D. K. (Org.) ; SILVA, W. R. (Org.) ; SANTOS, J. S. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) ; PEREIRA, B. G. (Org.) . <i>Anais do Congresso (E-Book) - ABRALIN em Cena no Tocantins: Pesquisas Linguísticas e Demandas do Ensino Básico</i>. 01. ed. Araguaína: UFT, 2014.</p> <p>Capítulos de livro:</p> <p>ARAUJO, M. Z. F. ; SANTOS, J. S. ; DIFABIO, E. H. ; PINHO, Maria José. A formação docente que temos e a que queremos: um passeio</p> |



|                                  |   |
|----------------------------------|---|
|                                  | <p>pelos princípios do desenvolvimento profissional com um olhar sustentável. <i>Educação e diversidade na Amazônia</i>: práticas, reflexões e pesquisas. 1ed. Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 85-106.</p> <p>SILVA, W. R.; SANTOS, J. S.; FARAH, B. F. Sustentabilidade e letramento do professor em formação inicial: demandas para atividades de ensino e de pesquisa. In: GONÇALVES, A.V.; BUIN, E; R.I.S. (Org.). <i>Ensino de Língua para a Contemporaneidade</i>: escrita, leitura e formação docente. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2016, v. 1, p. 85-112.</p> <p>ARAUJO, M. Z. F.; SANTOS, J. S. Avaliação como prática sustentável na formação docente: Parfor em questão. In: Maria José de Pinho; Isabel Cristina Auler. (Org.). <i>Perspectivas da formação docente</i>: o programa Parfor em foco. 1 ed. Palmas: EDUFT, 2016, v. 01, p. 39-55.</p> <p>SANTOS, J. S. Linguística aplicada ao ensino: breves considerações sobre léxico, gramática e discurso. In: CAMARGO, F. P.; VIEIRA, M. M. C.; SILVA FONSECA, V. N. (Orgs). <i>Perspectivas Críticas e Epistemológicas para o Ensino de Língua Adicional e Materna na Contemporaneidade</i>. 1 ed. São Paulo: Fonte editorial, 2015, v. , p. 15-30.</p> <p>SANTOS, J. S.; SILVA, A. S. Gramática, análise linguística e ensino no imaginário docente. In: Rosemeire Parada Granada Costa; Maria Elaine Mendes; Marcilene de Assis Alve Araújo. (Org.). <i>Diálogo entre letras</i>: propostas em ensino, linguística e formação de professores. 1 ed. Campinas: Pontes, 2015, v. 01, p. 241-261.</p> <p>SILVA, O. P. ; SANTOS, J. S.; Pinho, Maria José. Ensino de língua materna na perspectiva do paradigma emergente. In: PINHO, M. J.; SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H. (Orgs). <i>Formação de professores e interdisciplinaridade</i>: diálogo investigativo em construção. 1 ed. Goiânia: América, 2014, v. , p. 231-250.</p> <p>SILVA, W. R.; MELO, M. A.; SANTOS, J. S.; SILVA, C.; STURIALE, D.; OLIVEIRA, E. J.; MELO, L. C.; LIMA, M. D.; AQUINO, N. R. M.; CASTRO, N. M.; HERENIO, K. K. P.; SILVA, C. R.; GOMES, E. K. O que são materiais didáticos? Uma abordagem na Linguística Aplicada. In: Wagner Rodrigues Silva; Janete Silva dos Santos; Marcio Araújo de Melo. (Orgs.). <i>Pesquisas em língua(gem) e demandas do ensino básico</i>. 1 ed. Campinas-SP: Pontes, 2014, v. 01, p. 263-293.</p> |
| <p><b>João de Deus Leite</b></p> | <p>AGUSTINI, C. L. H.; ARAUJO, E. D.; LEITE, J. D. A leitura do texto não - verbal imagético em livros didáticos: reflexões a partir de um olhar discursivo. <i>Entremeios</i>, v. 14, p. 213-231, 2017.</p> <p>AGUSTINI, Carmen Lucia Hernandez; LEITE, João De Deus . Os estudos enunciativos no Brasil: limites, perspectivas e contribuições. <i>Domínios de lingu@gem</i>, v. 11, p. 1101-1110, 2017.</p> <p>LEITE, J. D.; AGUSTINI, C. L. H. . A relação entre teoria e prática no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: uma abordagem enunciativa . <i>Revista Virtual de Estudos da Linguagem</i>, v. 14, p. 158, 2016.</p> <p>LEITE, J. D. Aula de Língua Portuguesa: nas malhas do des-encontro</p>  |



|   |   |
|---|---|
|   | <p>enunciativo entre professor e aluno. Revista Signum, v. 19, p. 321-345, 2016.</p> <p>LEITE, J. D. Aula de Língua Portuguesa: entre as diretrizes oficiais e seus efeitos em sala de aula. Domínios de Lingu@Gem, v. 9, p. 172-205, 2016.</p> <p>BERTOLDO, E. S.; LEITE, J. D. Língua Portuguesa: um objeto circunscrito. Revista Entremeios, v. 13, p. 59-86, 2016.</p> <p>ARAUJO, E. D.; AGUSTINI, C. L. H.; LEITE, J. D. Émile Benveniste - Uma letra que encarna a linguagem. Entremeios, v. 10, p. 115-121, 2015.</p> <p>Capítulo de livro:</p> <p>AGUSTINI, C. L. H.; LEITE, J. D. Da experiência humana no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa. In: Guilherme Figueira-Borges; Marcia Aparecida Silva. (Orgs.). Ensino de línguas em diferentes contextos. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2017, v. 1, p. 51-90.</p>  |
| <p><b>José Manoel Sanches da Cruz</b></p>           | <p>CRUZ, J. M. S.. História, Memória e Identidade em Serras dos Pilões - Jagunços e Tropeiros. In: Hilda Gomes Dutra Magalhães. (Org.). <i>Leituras de Textos de Autores Tocantinenses</i>. 1 ed. Goiânia/GO: Kelps, 2014, v. 1, p. 43-52.</p>  |
| <p><b>Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira</b></p> | <p>Artigos</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. SILVA, H. M. ; SOUSA, D. M. . A polifonia poética de Fernando Pessoa. Revista Philologus, v. 23, p. 301-309, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; VIVEIRO, M. A. . A cela de aula: uma desterritorialização da convencionalidade., Revista Philologus v. 23, p. 19-26, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA NETO, A. C. . A gramaticografia no brasil, a techné grammatiké e os jogos da linguagem. Revista Philologus, v. 23, p. 217-232, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, R. S. . A importância da gramática na reterritorialização do ensino de língua portuguesa. Revista Philologus, v. 23, p. 247-266, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; MELO, A. S. . A logicidade apriorística da linguagem. Revista Philologus, v. 23, p. 326-333, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; FRANSKOVIK, M. . A transversalidade nas aulas de língua portuguesa projeto 'mais educação' (2017). Revista Philologus, v. 23, p. 389-396, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, H. M. ; SOUSA, D. M. . Alice: significados ocultos e simbolismos na obra de Lewis Carrol. Revista Philologus, v. 23, p. 404-410, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, H. M. ; LIMA, K. N. S. . Alice no país do paradoxo: uma deiscência ao exprimível. Revista Philologus, v. 23, p.</p> |



|   |
|---|
| <p>411-418, 2017.</p> <p>DUARTE, L. J. A. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Da universidade à escola: como professores da escola pública desconstruíram seus conceitos a respeito do ensino de língua portuguesa. Revista Philologus, v. 23, p. 664-673, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; VENANCIO, P. . Gramática: um território em busca de (re)territorialização. Revista Philologus, v. 23, p. 781-791, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; FERREIRA, M. A. . Leituras, territórios e interdisciplinaridade. Revista Philologus, v. 23, p. 874-882, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; BARRETO, D. J. T. . Metáfora no livro didático do ensino fundamental, século XX e XXI: um embate entre séculos. Revista Philologus, v. 23, p. 994-1009, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; JARDIM, C. E. H. . Tempos pretéritos: conceituações e valores. Revista Philologus, v. 23, p. 1418-1428, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.. Indo-europeu: o caso da raiz 'ag-'. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XX, p. 9-20, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; ANDRES, M. B. . O hipotético “yewes”, o direito e o juramento no vocabulário das instituições indo-europeias. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XX, p. 31-37, 2016.</p> <p>SILVA NETO, A. C. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . O caso da raiz 'men-': um estudo comparativo entre as línguas oriundas do indo-europeu. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XX, p. 21-30, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA NETO, A. C. ; GALVAO, N. S. . Fonologia de uso e as correspondências ortográficas regulares e irregulares do 'g' e o do 'j' aplicadas no contexto de sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Revista Philologus, v. 66, p. 989-999, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.. Gramática, Hermenêutica e Ensino. Revista Philologus, v. 66, p. 1046-1056, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.. Linguagem, Máthema e Phrónesis. Revista Philologus, v. 66, p. 1127-1132, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; JAQUELINE, D. . O confronto entre livros didáticos do Ensino Fundamental do século XX e do XXI: conjunções subordinativas. Revista Philologus, v. 66, p. 1264-1279, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; FERREIRA, M. A. . Produção de Vocabulários Tridimensionais de Geometria. Revista Philologus, v. 66, p. 1628-1635, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, A. R. R. . Reflexões sobre o uso da música no ensino da normatividade gramatical (língua materna). Revista Philologus, v. 66, p. 1686-1701, 2016.</p> <p>SILVA NETO, A. C. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Ensino de norma</p> |
|---|



|   |
|---|
| <p>padrão: o acento indicador de crase no 'à'. Revista Philologus, v. 66, p. 785-800, 2016.</p> <p>ARRAIS, E. C. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . A questão da pontuação na educação básica: o funcionamento do ponto e vírgula. Revista Philologus, v. 66, p. 283-294, 2016.</p> <p>MACHADO, E. M. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Proposta metodológica para o ensino da normatividade gramatical: o uso da vírgula. EntreLetras (Online), v. 6, p. 179-198, 2016.</p> <p>SILVA, O. P. ; ROSA, T. M. O. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Reflexões sobre o ensino de gramática: oração sem sujeito e sujeito indeterminado sob a ótica de Mário Perini. EntreLetras (Online), v. 7, p. 178-193, 2016.</p> <p>DUARTE, L. J. A ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . A centralidade do texto no ensino de língua: as influências da Linguística Textual. Revista Philologus, v. II, p. 71-82, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; MORAIS, M. R. ; MELO, M. A. . CONEXÃO E VISUALIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XIX, p. 47-59, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; MELLO, Márcio ; MORAIS, M. R. . Neuroplasticidade e matrizes da linguagem e pensamento: contribuições da leitura poética. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XIX, p. 133-153, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA NETO, A. C. . O ensino de gramática na escola de ensino fundamental na fala dos professores. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XIX, p. 284-300, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; MORAIS, M. R. . Poesia e memória: a vocalização como uma estratégia sociocognitiva de leitura no ensino de língua portuguesa. Revista Philologus, v. 1, p. 2145-2164, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.. Sujeito. EntreLetras (Online), v. 5, p. 13, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, A. A. . Ensino de língua e literatura: relações entre obras literárias e estudos gramaticais. EntreLetras(Online), v. 5, p. 58-73, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, C. R. ; BASTIANI, C. . Silenciamento do sujeito no contexto escolar. EntreLetras (Online), v. 5, p. 112-123, 2014.</p> <p>BASTIANI, C. ; LOCATELLI, R. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Reflexões sobre o ensino de gramática normativa e o silenciamento do sujeito. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XVIII, p. 224-236, 2014.</p> <p>SILVA NETO, A. C. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Teoria e ensino de gramática aplicados aos estudos morfológicos no ensino de língua portuguesa. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XVIII, p. 260-277, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SANTOS, M. F. . A norma gramatical ensinada na escola e a norma usada por alunos da zona rural de Palmeirante - TO: perspectivas dos alunos. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XVIII, p. 332-</p> |
|---|



|  |  |
|--|--|
|  | <p>343, 2014.</p> <p>MACEDO, L. S. ; OLIVEIRA, Z. G. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Ensino aprendizagem dos recursos linguísticos por meio da prática de refacção de texto. <i>Cadernos do CNLF (CiFEFil)</i>, v. XVIII, p. 412-433, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; ARAUJO, M. A. A. . Levantamento histórico da noção verbo: das gramáticas gregas às gramáticas latinas. <i>Cadernos do CNLF (CiFEFil)</i>, v. XVIII, p. 82-91, 2014.</p> <p>BARROS, L. S. ; PEREIRA, U. C. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Integração das práticas de leitura e escrita através das mídias digitais. <i>Cadernos do CNLF (CiFEFil)</i>, v. XVIII, p. 40-53, 2014.</p> <p>SILVA, C. R. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . A gramática de usos do português na contemporaneidade: uma proposta de ensino. <i>Cadernos do CNLF (CiFEFil)</i>, v. XVIII, p. 9-17, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; FERREIRA, M. A. . Gramática e matemática: duas técnicas fundamentais para a aquisição de cultura. <i>Cadernos do CNLF (CiFEFil)</i>, v. XVIII, p. 457-465, 2014.</p>   |
| <p><b>Luiza Helena Oliveira da Silva</b></p> | <p>Artigos</p> <p>SILVA, L. H. O. Manifestos políticos nas ruas e no Facebook, Document XII 'Sémiotique et engagement'. <i>Actes Sémiotiques</i>, v. 1, p. 1-12, 2017.</p> <p>RODRIGUES, E. C. M. F ; SILVA, L. H. O. . Práticas de letramento digital na escola: o blog como estratégia de ensino e formação de professores. <i>Letras &amp; Letras (UFU)</i>, v. 32, p. 298-325, 2017.</p> <p>SILVA, L. H. O.. Análise semiótica de mapas das eleições presidenciais de 2014: fraturas no discurso da identidade nacional. <i>Revista do GELNE</i>, v. 19, p. 166-177, 2017.</p> <p>FERREIRA, G. P. ; SILVA, L. H. O. . Memórias de leitura e de leitores de professores da educação básica: diálogos entre semiótica e letramento literário. <i>REVISTA PHILOLOGUS</i>, v. 69, p. 971-993, 2017.</p> <p>MORAES, Carlos W. R. ; SILVA NETO, A. C. ; SILVA, L. H. O. . Uma leitura de metáforas di filme 'Adeus, Lênin', de Wolfgang Becker: representações do declínio socialista na Alemanha e o trabalho com metáforas na escola. <i>REVISTA PHILOLOGUS</i>, v. 69, p. 1512-1536, 2017.</p> <p>PEREIRA, B. G. ; CASTRO, N. M. ; SILVA, L. H. O. . Pedagogia crítica e projetos de letramento em confluência: (res)significando a escrita. <i>Revista Educação e Linguagens</i>, v. 4, p. 184-198, 2016.</p> <p>RAMOS JR, D. V. ; SILVA, L. H. O. Dom e docência em relatos de vida e formação de professores de História e de Letras do Norte do Tocantins. <i>Revista História Hoje</i>, v. 5, p. 255-277, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. ; SILVA, L. H. O. . Três representações do tempo presente pela via do cinema brasileiro. <i>Escritas</i>, v. 8, p. 296-309, 2016.</p> |



|  |
|--|
| <p>ROSA, T. M. O. ; FREITAS, M. R. S. ; SILVA, L. H. O. . Os textos no sistema de avaliação permanente do Tocantins (SISAPTO): análise de uma orientação de sentidos para o ensino de língua materna. <i>EntreLetras</i>(Online), v. 06, p. 155-169, 2016.</p> <p>SILVA, A. S. ; SILVA, L. H. O. A variação histórica da língua no ensino do português: análise de atividades do livro didático. <i>EntreLetras</i>(Online), v. 5, p. 83-101, 2015.</p> <p>SILVA, L. H. O.; MELO, Márcio Araújo de Em torno de 'O cego Estrelinho': contribuições da semiótica para reflexões entre literatura e história. <i>Fenix: revista de história e estudos culturais</i>, v. 12, p. 1-18, 2015.</p> <p>SILVA, L. H. O.; MELO, Márcio Araújo de . Território da palavra poética: que lugar constrói a poesia nas lutas pela posse da terra no Brasil? <i>Revista de História da UEG</i>, v. 4, p. 20-36, 2015.</p> <p>SILVA, L. H. O.; MELO, Márcio Araújo de . O que pode o leitor?.<i>EntreLetras</i> (Online), v. 6, p. 120-132, 2015.</p> <p>ROSA, T. M. O. ; FREITAS, M. R. S. ; SILVA, L. H. O. . Os textos no sistema de avaliação permanente do Tocantins (SISAPTO): análise de uma orientação de sentidos para o ensino de língua materna. <i>EntreLetras</i>(Online), v. 6, p. 155-169, 2015.</p> <p>SILVA, L. H. O.. O mundo lá fora, o da escola: interação em fórum digital no estágio supervisionado sob a perspectiva da sociosemiótica.<i>Raído</i> (Online), v. 8, p. 227-247, 2014.</p> <p>ROSA, T. M. O. ; SILVA, L. H. O. Laptop educacional na sala de aula: expectativas, perspectivas e práticas em duas escolas tocaninenses.<i>Revista Cereus</i>, v. 6, p. 143-156, 2014.</p> <p>SILVA, L. H. O.; REIS, N. V. O PARFOR como locus de formação de professores de leitores de literatura. <i>Educação e Políticas em Debate</i>, v. 3, p. 87-102, 2014.</p> <p>SILVA, L. H. O. Considerações sobre o gosto na obra de Eric Landowski.<i>Actes Sémiotiques</i>, v. 1, p. 1-7, 2014.</p> <p>SILVA, L. H. O.. Por uma semiótica do vivido: entrevista com o sociosemiótico Eric Landowski. <i>CASA</i> (Araraquara), v. 12, p. 345-361, 2014.</p> <p>MEDEIROS, E. A. ; SILVA, L. H. O. Leitura interdisciplinar de uma narrativa dominicana sobre sertão e sertanejos do norte brasileiro na primeira metade do século xx: diálogos entre história e sociosemiótica.<i>Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais</i>, v. 3, p. 5-30, 2014.</p> <p>SILVA, L. H. O.; MORAES, Carlos W. R. . Estudar para ser feliz: análise semiótica de relatos orais de professores licenciados na modalidade de ensino a distância. <i>Estudos Semióticos</i> (USP), v. 10, p. 37-44, 2014.</p> |
|--|



SILVA, O. P. ; SILVA, L. H. O. . Ensino de gramática e análise linguística: análise semiótica do discurso do professor. *Revista Cereus*, v. 6, p. 191-208, 2014.

Livros e capítulos:

RAMOS JR, D. V. ; SILVA, L. H. O. . Eu creio que o dom e a qualificação se unem: análise de relatos de vida e de formação de professores de História e de Letras no Norte do Tocantins. In: PEREIRA, A. R.; ANJOS, H. P.; SILVA, I. S.; RIBEIRO, N. B.. (Org.). *Culturas e dinâmicas sociais na Amazônia Oriental brasileira*. Belém: Paka-Tatu, 2017, v. 1, p. 419-442.

SILVA, L. H. O.. Problemas de fronteira, questões de identidade, traduções na arte contemporânea. In: Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira; Luiza Helena Oliveira da Silva; Walace Rodrigues. (Org.). *arteS*. 1ed. João Pessoa: Ideia, 2017, v. , p. 93-110.

SILVA, L. H. O.. Não vejo o mundo com seus olhos: inquietações sobre a leitura e literatura na perspectiva da semiótica didática. In: BRITO, A. R.; SILVA, L. H. O.; SOARES, E. P. M.. (Org.). *Divulgando conhecimentos de linguagem: pesquisas em língua e literatura no Ensino Fundamental*. 1ed. Rio Branco: NEPAN, 2017, v. 1, p. 195-211.

SILVA, L. H. O.; RODRIGUES, E. C. M. F. . O digital como estratégia de ensino: experiências de formação docente sob a perspectiva da semiótica discursiva. In: BRITO, A. R.; SILVA, L. H. O.; SOARES, E. P. M.; SOARES, T. M. M.. (Org.). *Divulgando conhecimentos de linguagem: contando experiências de ensino em língua e literatura*. Rio Branco: NEPAN, 2017, v. , p. 161-194.

SILVA, L. H. O.; Wagner Rodrigues Silva ; SILVEIRA, R. A. ; FREITAS, M. R. S. ; PEREIRA, J. A. ; SOUSA, B. S. . Fontes de saberes no trabalho com gêneros na escola. In: SILVA, W. R.; LIMA, P.; MOREIRA, T. M.. (Org.). *Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades*. São Paulo: Pontes, 2016, v. , p. 95-128.

SILVA, L. H. O.. Memórias da guerrilha: acontecimento e história. In: Conrado Moreira Mendes; Gláucia Muniz Proença Lara. (Org.). *Em torno do acontecimento: uma homenagem a Claude Zilberberg*. Curitiba: Appris, 2016, v. 1, p. 141-162.

MEDEIROS, E. A. ; SILVA, L. H. O. . Uma narrativa dominicana sobre sertão e sertanejos do norte na primeira metade do século XX: Interpretação interdisciplinar entre História e Sociosemiótica. In: Rodrigo de Freitas Costa; Talitta Tatiane Martins Freitas. (Org.). *Trilhas: os fios da póiesis no tear do tempo (NEHAC 20 anos)*. São Paulo: Verona, 2016, v. , p. 183-214.

LIMA, G. D. ; SILVA, L. H. O. Imagens da escola na perspectiva de docentes em formação: uma leitura semiótica. In: SILVA, L. H. O.; MELO, M. A.; OLIVEIRA, L. R. P. F. (Org.). *Ensino de língua e literatura: pesquisas na pós-graduação*. 1aed. Palmas: EDUFT, 2014, v. 1, p. 121-144.

ASSIS NETO, Francisco de. ; SILVA, L. H. O. . O direito de aprender literatura: a perspectiva do professor de uma escola de assentamento



|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
|                                     | <p>rural. In: SILVA, L. H. O.; MELO, M. A.; OLIVEIRA, L. R. P. F. (Org.). <i>Ensino de língua e literatura: pesquisas na pós-graduação</i>. Palmas: EDUFT, 2014, v. 01, p. 207-227.</p> <p>ROSA, T. M. O. ; SILVA, L. H. O. . Formação docente e inovação pedagógica no contexto do Programa Um Computador por Aluno (Prouca) em uma escola piloto do Estado do Tocantins. In: Maria José de Pinho; Marilza Vanessa Rosa Suanno; João Henrique Suanno. (Org.). <i>Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção</i>. Goiânia: América, 2014, v. 1, p. 107-127.</p> <p>Materiais Didáticos:</p> <p>SILVA, L. H. O.; SILVA, S. D.; MARCILESE, M. . Os sujeitos, sua relação com o mundo e suas transformações: a perspectiva da narratividade no percurso gerativo de sentido. In: Angela Baalbaki; Dantielli Assimpção Garcia; Fernanda Lunkes; Luiza Helena Oliveira da Silva; Mercedes Marcilese; Silmara Dela Silva. (Org.). <i>Linguística III: volume 2</i>. 1ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2015, v. 2, p. 7-41.</p> <p>SILVA, L. H. O.; SILVA, S. D. ; MARCILESE, M. . Chegando ao discurso: a sintaxe do nível discursivo. In: Angela Baalbaki; Dantielli Assumpção Garcia; Fernanda Lunkes, Luiza Helena Oliveira da Silva; Mercedes Marcilese; Silmara Dela Silva. (Org.). <i>Linguística III: volume 2</i>. 1ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2015, v. 2, p. 43-77.</p> <p>SILVA, L. H. O.; SILVA, S. D.; MARCILESE, M. . Encerrando o percurso: a semântica do nível discursivo. In: Angela Baalbaki; Dantielli Assumpção Garcia; Fernanda Lunkes; Luiza Helena Oliveira da Silva; Mercedes Marcilese; Silmara Dela Silva. (Org.). <i>Linguística III</i>. 1ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2015, v. 2, p. 79-108.</p> |
| <p><b>Márcio Araújo de Melo</b></p> | <p>Artigos</p> <p>OLIVEIRA, Estela Campos de ; MELO, M. A. . Cioran Revisitado: a fugacidade dos seres e a literatura. <i>EntreLetras</i> (Online), v. 8, p. 50, 2017.</p> <p>REIS, N. V. ; AMORIM, E. ; MELO, M. A. . Entre leitores e literatura: formação literária em as palavras, de Jean-Paul Sartre. <i>EntreLetras</i>(Online), v. 8, p. 76, 2017.</p> <p>SILVA, Antonio Adailton ; MELO, M. A. ; ALMEIDA, N R . As leituras da bibliotecária de Auschwitz. <i>REVELL, REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS DA UEMS</i>, v. 3, p. 504-527, 2017.</p> <p>MELO, M. A.; MORAIS, M. R. . Para um letramento literário sensível na escola. <i>SCRIPTA ALUMNI</i>, v. 18, p. 01-19, 2017.</p> <p>MELO, M. A.; SILVA, Antonio Adailton ; ALMEIDA, N R . Galvez: a construção literária de um personagem histórico. <i>RIBANCEIRA</i>, v. 2, p. 13-25, 2016.</p> <p>MELO, M. A.; COSTA, N. M. . Livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio e a inserção da literatura afro-brasileira. <i>Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras</i>, v. 27, p. 191-217,</p>  |



|  |
|--|
| 2015.  |
| MELO, M. A.. Entre livros, leitores e realidade. <a href="http://dx.doi.org/10.11606/va.v0i28.90221">http://dx.doi.org/10.11606/va.v0i28.90221</a> , v. 2015, p. 161-176, 2015.  |
| SILVA, L. H. O. ; MELO, M. A. . Território da palavra poética: que lugar constrói a poesia nas lutas pela posse da terra no Brasil?. <i>Revista de História da UEG</i> , v. 4, p. 20-36, 2015.   |
| SILVA, L. H. O. ; MELO, M. A. . Em torno de 'O cego Estrelinho': contribuições da semiótica para reflexões entre literatura e história. Fenix: revista de historia e estudos culturais,. Fenix: revista de historia e estudos culturais, v. 12, p. 1-18, 2015. |
| PEREIRA, B. Q. L. ; MELO, M. A. . A Literatura e o Livro Didático: Uma análise das relações intermediáticas.. <i>Anuário de Literatura</i> , v. 20, p. 42-54, 2015.  |
| MORAIS, M. R. ; MELO, M. A. . A memória da leoa: uma abordagem sobre a (in)deiscência da percepção fenomenológica.. <i>Scripta Alumni</i> , v. 1, p. 125-140, 2015.  |
| SILVA, L. H. O. ; MELO, M. A. . O que pode o leitor?. <i>EntreLetras(Online)</i> , v. 6, p. 120-132, 2015.   |
| SILVA, Antonio Adailton ; MELO, M. A. . Bons brancos, negros maus: o processo de humanização na obra Corações Migrantes, de Maryse Condé.. Revista de Literatura, <i>História e Memória</i> (Impresso), v. 11, p. 09-26, 2015.                                 |
| MELO, M. A.; OLIVEIRA, Estela Campos de . A poesia , o absoluto e o labor artesanal. <i>Manuscrita</i> (São Paulo), v. 25, p. 31-44, 2014.   |
| PEREIRA, B. Q. L. ; MELO, M. A. . O ensino de literatura relacionado às outras linguagens no Ensino Médio: um olhar sobre os documentos oficiais. <i>Ribanceira</i> , v. 02, p. 144-155, 2014.   |
| SILVA, Antonio Adailton ; MELO, M. A. . Os planos de leitura literária em duas escolas de Araguaína-to em função de parâmetros e orientações curriculares governamentais. <i>Educação e Políticas em Debate</i> , v. 3, p. 71-86, 2014.                        |
| PEREIRA, B. Q. L. ; MELO, M. A. . A Escolarização da literatura e o letramento literário no ensino médio. <i>EntreLetras (Online)</i> , v. 5, p. 133, 2014.  |
| MORAIS, M. R. ; MELO, M. A. . Poesia e memória: estratégias socio-cognitivas de leitura para a formação de um leitor proficiente. <i>Revista Philologus</i> , v. 60, p. 2165-2177, 2014.   |
| Livros   |
| CUNHA, B. R. R. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) ; SILVA, N. C. E. (Org.) . <i>Narrativas do Eu, narrativas do mundo: Narrativas do narrar</i> . 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2016. 190p .   |



PINTO, F. N. P. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) . *Panorama contemporâneo das pesquisas em ensino da literatura*. 1ª. ed. Campina Grande, Paraíba: EDUFCG, 2016. 190p .

SILVA, L. H. O. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) ; OLIVEIRA, L. R. P. F. (Org.) . *Ensino de Língua e Literatura: pesquisas na Pós-graduação*. 1. ed. Palmas: EDUFT, 2014. v. 01. 232p .

SILVA, W. R. (Org.) ; SANTOS, J. S. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) . *Pesquisas em língua(gem) e demandas do Ensino Básico*. 1. ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2014. v. 1. 346p.

#### Capítulos de livro

MELO, M. A.; SILVA, Antonio Adailton . Marcas de 'Fedro', de Platão, em 'Jazigo dos vivos', de Geraldo França de Lima. In: Betina R. R. Cunha; Leonardo Francisco Soares. (Org.). Geraldo França de Lima: um escritor em perspectiva. 1ªed.Rio de Janeiro: Bonecker, 2017, v. 1, p. 97-117.

MELO, M. A.; CAETANO, S. O. . Poética do ritual: palavra e magia em Guimarães Rosa. In: Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha. (Org.). Ave, Rosa: Leituras, registros, remates.... 1ed.Rio de Janeiro: 7 letras, 2016, v. Único, p. 107-116.

MEDEIROS, V. S. ; MELO, M. A. . Naturalmente, um manuscrito. In: Betina R. R. Cunha; Márcio Araújo de Melo; Natali C. e Silva. (Org.). Narrativas do Eu, narrativas do mundo: Narrativas do narrar. 1ªed.Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2016, v. , p. 173-186.

PINTO, F. N. P. ; MELO, M. A. . Ensino de literatura, letramento literário e formação de leitor. In: Carlos Augusto de Melo; Luciana Alves Santos. (Org.). Letramento literário e formação de leitor: desafios e perspectivas do ProfLetras. 1ªed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, v. , p. 21-50.

SILVA, Antonio Adailton ; MELO, M. A. . A Literatura no Ensino Médio em escola pública e particular. In: Luiza Helena Oliveira da Silva; Márcio Araújo de Melo; Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira. (Org.). Ensino de Língua e Literatura: pesquisas na Pós-graduação. 1ed.Palmas: EDUFT, 2014, v. 1, p. 37-58.

FERREIRA, G. P. C. ; VENANCIO JUNIOR, D. R. ; MELO, M. A. . Entre a proposta e as práticas: uma pesquisa sobre o letramento literário em uma escola de tempo integral. In: Luiza Helena Oliveira da Silva; Márcio Araújo de Melo; Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira. (Org.). Ensino de Língua e Literatura: pesquisas na Pós-graduação. 1ed.Palmas: EDUFT, 2014, v. 1, p. 59-74.

MELO, M. A.. Leitura e futuro: uma conexão incompreensível entre livros e realidade. In: Juciane Cavalheiro. (Org.). ABRALIN EM CENA AMAZONAS: estudos linguísticos e literários. 1ed.Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2014, v. 1, p. 110-122.

MELO, M. A.; ALMEIDA, N R ; PINHEIRO, M. J. . Avaliação Prova Brasil: paradigma tradicional ou emergente?. In: Maria José de Pinho; Marilza Vanessa Rosa Suanno; João Henrique Suanno. (Org.).



|  |  |
|--|--|
|  | <p>Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção. 1ed.Goiânia: América, 2014, v. 1, p. 129-142.</p> <p>PEREIRA, B. Q. L. ; MELO, M. A. . A interdisciplinaridade e Livro Didático: uma teia de relações (im)possíveis?. In: Maria José de Pinho; Marilza Vanessa Rosa Suanno; João Henrique Suanno. (Org.). Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção. 1ed.Goiânia: América, 2014, v. 1, p. 345-360.</p> <p>SILVA, W. R. ; SANTOS, J. S. ; MELO, M. A. . O que são materiais didáticos? Uma abordagem na linguística aplicada. In: Wagner Rodrigues Silva; Janete Silva dos Santos; Márcio Araujo de Melo. (Org.). Pesquisas em língua(gem) e demandas do Ensino Básico. 1ed.Campinas/SP: Pontes Editores, 2014, v. 1, p. 263-293.</p>   |
| <p><b>Miliane Moreira Cardoso Vieira</b></p> | <p>MEDEIROS, V. S.; VIEIRA, M. M. C. Doces Bárbaros: refletindo sobre alteridade, língua e culturalidade. In: BRAWERMAN-ALBINI, A.; MEDEIROS, V. S. (Orgs.). <i>Diversidade Cultural e Ensino de Língua Estrangeira</i>. São Paulo: Pontes, 2014, p. 19-39.</p> <p>VIEIRA, M. M. C. A construção de Saberes Interculturais no Ensino de Língua Inglesa In: <i>II SEFELI Anais</i>, Sergipe. 2014, v.2, p.520 – 530.</p> <p>VIEIRA, M. M. C.; ALMEIDA, L. S.; ESCOBAR, M. M. S. A. Cultura e interculturalidade em sala de aula In: <i>I SILLETO Anais</i>, Araguaína, 2014, p.316 – 324.</p> <p>VIEIRA, M. M. C.; SILVA, K. L. S. Construindo Saberes entre Língua Inglesa e Cultura In: <i>I SILLETO Anais</i>, Araguaína, 2014, p.276 – 286.</p> <p>VIEIRA, M. M. C.; QUEIROZ, M. R. Análise do Uso de Processos na Escrita de Relatos Reflexivos a partir da Perspectiva da LSF In: <i>I SILLETO Anais</i>, Araguaína, 2014, p.451 – 465.</p> <p>HAUPT, C.; VIEIRA, M. M. C. Língua Inglesa como Língua Adicional: cultura e contextos. <i>Estudos da Língua(gem)</i>. v11, p. 63-82, 2015. (Qualis/Capes: B1)</p> <p>VIEIRA, M. M. C.; QUEIROZ, M. R. Relato Reflexivo como Prática de Desenvolvimento de Letramento em Língua Inglesa In: <i>X Seminário de Iniciação Científica da UFT Anais</i>, 2015, Palmas.</p> <p>VIEIRA, M. M. C.; SOUZA, A. A. Desenvolvimento de Letramento em Língua Inglesa a partir da Escrita de Relatos reflexivos de estágio supervisionado In: <i>X Seminário de Iniciação Científica da UFT Anais</i>, Palmas. Ciência: contribuições, desafios e perspectivas na contemporaneidade. 2015.</p> <p>VIEIRA, M. M. C.; CAMARGO, F. P.; FONSECA, V. N. S. (Org.). <i>Perspectivas Críticas e Epistemológicas para o Ensino de Língua Adicional e Materna na Contemporaneidade</i>. São Paulo: Fontes, 2015. 180p.</p> <p>VIEIRA, M. M. C.; CAMARGO, F. P.; FONSECA, V. N. S. (Org.). <i>Olhares Críticos sobre Literatura e Ensino</i>. São Paulo: Fontes, 2015. 196p.</p> |



|  |  |
|--|--|
|  | <p>VIEIRA, M. M. C.; SILVA, K. L. S. Extensão Universitária: construindo saberes entre língua inglesa e cultura. <i>Interfaces - Revista de Extensão da UFMG.</i>, v.2, p.105 - 118, 2016. (Qualis/Capes: B2)</p> <p>VIEIRA, M. M. C. Ensino de Produção Escrita Acadêmica de Relatos Reflexivos Através do Ciclo de Aprendizagem e a LSF In: <i>ABRALIN EM CENA Anais</i>, Araguaína, 2016, p.463 – 480.</p> <p>FONSECA, V. N. S.; VIEIRA, M. M. C. Configuração Contextual e Estrutura Potencial do Gênero Discursivo Relatório de Estágio Supervisionado: entrelaçando ensino e formação de professores. <i>Pensares em Revista</i>, v.03, p.58 – 77, 2017. (Qualis/Capes: B4)</p> <p>VIEIRA, M. M. C. Contexto de Cultura na Linguística Sistêmico-Funcional e o Desenvolvimento de Língua Adicional. In: CAMARGO, F. P.; VIEIRA, M. M. C.; FONSECA, V. N. da S. <i>Perspectivas Críticas e Epistemológicas para o Ensino de Língua Adicional e Materna na Contemporaneidade</i>. São Paulo: Fonte Editorial, 2017, p. 33 – 52.</p> <p>VIEIRA, M. M. C. Novas perspectivas no ensino e na pesquisa universitária na era da supercomplexidade: inovações quanto ao desenvolvimento de língua inglesa através da escrita de relatos reflexivos nas disciplinas de estágios supervisionados. In: PINHO, M. J. de; SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H. (Orgs.). <i>Formação de Professores e Inter/transdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção</i>. Goiânia: America, 2017, p. 161 – 178.</p> <p>SILVA, W. R.; SILVA, C.; FONSECA, V. N. S.; MELO, L. C.; BARBARA, L.; VIEIRA, M. M. C.; PEREIRA, B. G.; MENDES, A. S.; FARAH, B. F.; OLIVEIRA, E. J.; LIMA, M. D.; HERENIO, K. K. P.; NOGUEIRA, J. C. R. Linguística Sistêmico-Funcional na Sala de Aula. <i>Ráido</i> (Online), v.9, p.68 - 88, 2017.</p> |
| <p><b>Naiana Siqueira Galvão</b></p>         | <p>Artigos:</p> <p>GALVÃO, N. S. Configurações da condição feminina em 'The Magic Toyshop' de Angela Carter. <i>III Seminário de Língua e Literatura</i>, v. 2, p. 09-70, 2014.</p> <p>GALVÃO, N. S. ; HAUPT, C. A consciência fonológica e o uso de poems e nursery rhymes na aprendizagem de língua inglesa. <i>Cadernos do CNLF</i> (CiFEFil), V. XVIII, p. 07-407, 2014.</p>   |
| <p><b>Rogério Fernandes Santos</b></p>       | <p>Artigos:</p> <p>Santos, E.S. ; SANTOS, R. F. ; Ribeiro, M. Jogando com as máquinas: relação entre videogames violentos e cognições agressivas. <i>Psicologia e Saber Social</i>, v. 4, p. 224-245, 2015.</p>  |
| <p><b>Selma Maria Abdalla D. Barbosa</b></p> | <p>Artigos:</p> <p>BEDRAN, P. F. ; BARBOSA, S. M. A. D. Afinal, o Que é uma Comunidade de Prática (CdP)? (Re)pensando o(s) conceito(s) e a construção de uma CdP no e para o âmbito educacional de formação de professores de língua estrangeira. <i>EntreLetras</i> (Online), v. 08, p. 35-56,</p>  |



|   |   |
|---|---|
|   | <p>2017.</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D.; BEDRAN, P. F. . Espelho, Espelho Meu! Que professor sou eu? Investigando a identidade profissional de professores de língua na disciplina de Estágio Supervisionado em um curso de Licenciatura em Letras. <i>SIGNUM</i> [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM, v. 20, p. 65-92, 2017.</p> <p>LAGE, T. ; BARBOSA, S. M. A. D. . A internacionalização: breves considerações na formação de professores no âmbito da língua inglesa. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. 08, p. 150-164, 2017.</p> <p>BEDRAN, PATRÍCIA ; BARBOSA, SELMA . Prática Colaborativa: concepções e reflexões a partir de uma perspectiva sociocultural. <i>Domínios de Lingu@Gem</i>, v. 10, p. 89-120, 2016.</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D.; BEDRAN, P. F. . Discurso e relações de poder na (re)construção da identidade profissional de professores de língua em uma comunidade de prática no ambiente digital. <i>Horizontes de Linguística Aplicada</i>, v. 15, p. 117-117, 2016.</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D.; BEDRAN, P. F. . PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL E questões identitárias: breves considerações no âmbito da formação de professores. <i>The ESPECIALIST</i>, v. 37, p. 1-18, 2016.</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D.; PINTO, F. N. P. . Dos desastres de Sofia: a importância das emoções na aprendizagem de língua estrangeira. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. 7, p. 147-163, 2016.</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D. . A formação inicial de professores de inglês como espaço para a (re)construção de identidades. <i>Caminhos em linguística aplicada</i>, v. 12, p. 1-23, 2015.</p> <p>BEDRAN, P. F. ; BARBOSA, S. M. A. D. . Diários reflexivos: contribuição na (re)significação de crenças acerca da mediação em aprendizagem virtual de línguas. <i>Contexturas</i>, v. 22, p. 49-78, 2014.</p> <p>Capítulo de livro</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D. A formação inicial de professores de inglês como espaço para a (re)construção de identidades. In: Flávio Pereira Camargo; Miliane Moreira Cardoso Vieira; Vilma Nunes Da Silva Fonseca. (Org.). <i>Perspectivas críticas e epistemológicas para o ensino de língua adicional e materna na contemporaneidade</i>. São Paulo: Fonte Editorial, 2015, v. , p. 67-93.</p> |
| <p><b>Stefânia Steves da Silva Sena</b></p> | <p>SENA, S. S. S.; LEVORATO, D. M.; RODRIGUES, W. Inserção do surdo na sociedade por meio da educação. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas) - Universidade Federal do Tocantins.</p> <p>SENA, S. S. S.; LEVORATO, D. M.; CARVALHO, M. E. A inclusão de alunos surdos nas escolas públicas. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas) - Universidade Federal do Tocantins.</p>  |



|                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <b>Thelma Pontes Borges</b>      | <p>Artigos:</p> <p>PACIFICO FILHO, M. ; CANCADO, A. C. ; BORGES, T. P. A percepção identitária dos Apinayé como suporte para a Gestão Social. <i>NAU - Revista Eletrônica da Residência Social</i>, v. 7, p. 69-81, 2016.</p> <p>PACIFICO FILHO, M. ; CANCADO, A. C. ; BORGES, T. P. . A sociologia de Michel Maffesoli e a Gestão Social: gerencie-me ou te devoro. <i>Revista de Ciências da Administração</i>, v. 17, p. 30-44, 2015.</p> <p>BORGES, T. P.; PACIFICO FILHO, M. . A Educação Apinayé: resultados de oficinas e observações na escola Mariazinha The Apinayé Education: results of workshops and observations at school Mariazinha. <i>Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti</i>, v. 5, p. 144, 2015.</p> <p>BORGES, T. P.; SOUZA, M. T. C. . Os atores da economia solidária: um estudo sobre personalidade ética. <i>Cadernos Gestão Social</i>, v. 6, p. 29-42, 2015.</p> <p>BORGES, T. P.; PACIFICO FILHO, M. ; SANTOS, J. B. ; PEREIRA, R. S. . Gestão Social e os processos de decisão entre os Krahô. <i>Cadernos Gestão Social</i>, v. 5, p. 47-61, 2014.</p>   |
| <b>Valéria da Silva Medeiros</b> | <p>Artigos:</p> <p>ALMEIDA, N. R. ; CARMO, A. N. ; MEDEIROS, V. S. A construção social da criança a partir da idade média e sua influência na forma de transcrever os contos maravilhosos da oralidade para a escrita. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. 6, p. 28-37, 2016.</p> <p>MEDEIROS, V. S.; VAS, B. B. estrutura do modelo de detetive: revisitando o pensamento positivista.. <i>Revista Querubim</i>, v. 2, p. 101-119, 2015.</p> <p>MORAIS, M. R. ; RODRIGUES, M. O. ; MEDEIROS, V. S. . Tendência contemporânea e ensino de literatura infantil e juvenil: uma abordagem comparativa à luz de Propp do conto de Le prince e da versão cinematográfica de A bela e a fera. <i>Almanaque CIFEFIL</i>, v. XIX, p. 166-185, 2015.</p> <p>MEDEIROS, V. S.; ALMEIDA, N. R. ; VAS, B. B. . Do INL à digitalização de acervos: breve panorama da biblioteca pública no Brasil. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. 5, p. 42-61, 2014.</p> <p>PINHO, M. J. de ; MEDEIROS, V. S. . Ensino e formação de professor de literatura: mapeamento da produção acadêmica do Programa de Pós-graduação em Letras, mestrado acadêmico em ensino de língua e literatura da UFT. Revelli: <i>Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas</i>, v. 6, p. 1-11, 2014.</p> <p>Capítulos de livro</p> <p>OLIVEIRA, N. G. S. ; MEDEIROS, V. S. . O poder judiciário e o discurso da criminalização dos movimentos sociais. In: Bleine Queiroz</p> |



Caula;Marco Anthony Stevens Onde Villas Boas; Valter Moura do Carmo01. (Org.). *Diálogo Ambiental, constitucional e internacional*.01ed. Palmas: Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, 2017, v. 070, p. 313-328.

MEDEIROS, V. S.; ALMEIDA, N. R. ; CARMO, A. N. . Era uma vez. In: Artur Emílio Alarcon Vaz ;Cláudia Mentz Martins ;Mairim Linck Piva. (Org.). *Práticas de ensino de literatura: do cânome ao contemporâneo*. 1ed.Vinhedo: Horizonte, 2017, v. 1, p. 196-2017.

MEDEIROS, V. S.; MELO, M. A. . Naturalmente, um manuscrito.. In: BetinaR.R. Cunha; Marcio de Melo Araújo; Natali C e Silva. (Org.).*Narrativas do eu, narrativas do mundo: narrativas do narrar..* 1ed.Rio de Janeiro: Autografia, 2016, v. 1, p. 176-189.

CARMO, A. N. ; MELIAN, V. T. R. ; MEDEIROS, V. S. . Cinderela na vitrine de cristal. In: Patricia Bieging; Victor Aquino. (Org.). *Consumo:imaginário, estratégia e experiência*. 1ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015, v. 1, p. 102-117.

MEDEIROS, V. S.. Um olho no ensino de literatura, outro na formação do leitor: o papel da universidade na reorientação dos estudos literários para a cidadania. In: CAMARGO, F.P.; VIEIRA, M.M.C; FONSECA, V.N.S.. (Org.). *Olhares Críticos sobre Literatura e Ensino*. 1ed.São Paulo: Fonte Editorial, 2014, v. 1, p. 89-109.

MEDEIROS, V. S.; PINHO, M. J. de . Panorama do Ensino de Literatura do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura. In: Wagner Rodrigues Silva; Janete Silva dos Santos; Márcio Araújo de Melo. (Org.). *Pesquisas em Língua(gem) e Demandas do Ensino Básico*. 1ed.São Paulo: Pontes, 2014, v. 1, p. 317-331.

MEDEIROS, V. S.. Representações do Bem e do Mal no Renascimento. In: Fernanda Teixeira de Medeiros. (Org.). *Literatura e Comparativismo*10. 1ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, v. 10, p. 116-126.

OLIVEIRA, N. G. S. ; MEDEIROS, V. S. . O poder judiciário e o discurso da criminalização dos movimentos sociais. In: Bleine Queiroz Caula;Marco Anthony Stevens Onde Villas Boas; Valter Moura do Carmo01. (Org.). *Diálogo ambiental, constitucional e internacional*. 01ed. Palmas: Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, 2017, v. 070, p. 313-328.

MEDEIROS, V. S.; ALMEIDA, N. R. ; CARMO, A. N. . Era uma vez. In: Artur Emílio Alarcon Vaz ;Cláudia Mentz Martins ;Mairim Linck Piva. (Org.). *Práticas de ensino de literatura: do cânome ao contemporâneo*. 1ed.Vinhedo: Horizonte, 2017, v. 1, p. 196-2017.

MEDEIROS, V. S.; MELO, M. A. . Naturalmente, um manuscrito.. In: BetinaR.R. Cunha; Marcio de Melo Araújo; Natali C e Silva. (Org.).*Narrativas do eu, narrativas do mundo: narrativas do narrar*. 1ed.Rio de Janeiro: Autografia, 2016, v. 1, p. 176-189.

CARMO, A. N. ; MELIAN, V. T. R. ; MEDEIROS, V. S. . Cinderela na vitrine de cristal. In: Patricia Bieging; Victor Aquino. (Org.). *Consumo:imaginário, estratégia e experiência*. 1ed. São Paulo:



|  |  |
|--|--|
|  | <p>Pimenta Cultural, 2015, v. 1, p. 102-117.</p> <p>MEDEIROS, V. S.. Um olho no ensino de literatura, outro na formação do leitor: o papel da universidade na reorientação dos estudos literários para a cidadania. In: CAMARGO, F.P.; VIEIRA, M. M.C; FONSECA, V.N.S.. (Org.). <i>Olhares Críticos sobre Literatura e Ensino</i>. 1ed.São Paulo: Fonte Editorial, 2014, v. 1, p. 89-109.</p> <p>MEDEIROS, V. S.; PINHO, M. J. de . Panorama do Ensino de Literatura do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura. In: Wagner Rodrigues Silva; Janete Silva dos Santos; Márcio Araújo de Melo. (Org.). <i>Pesquisas em Língua(gem) e Demandas do Ensino Básico</i>. 1ed.São Paulo: Pontes, 2014, v. 1, p. 317-331.</p> <p>MEDEIROS, V. S.. Representações do Bem e do Mal no Renascimento. In: Fernanda Teixeira de Medeiros. (Org.). <i>Literatura e Comparativismo 10</i>. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, v. 10, p. 116-126.</p>   |
| <p><b>Vilma Nunes da Silva<br/>Fonseca</b></p> | <p>Artigos</p> <p>SILVA, W. R.; SILVA, C. ; SILVA FONSECA, V. N. ; MELO, L. C. ; BARBARA, L.; VIEIRA, M. M. C. ; PEREIRA, B. G. ; MENDES, A. S.; FARAH, B. F.; OLIVEIRA, E. J.; LIMA, M. D. ; HERENIO, K. K. P. ; NOGUEIRA, J. C. R. Linguística Sistêmico-Funcional na sala de aula. <i>Raído (Online)</i>, v. 9, p. 137-172, 2015.</p> <p>SILVA FONSECA, V. N.; VIEIRA, M. M. C. Configuração Contextual e Estrutura Potencial do Gênero Discursivo Relatório de Estágio Supervisionado: entrelaçando ensino e formação de professores. <i>Pensares em Revista</i>, v. 3, p. 58-77, 2014.</p> <p>Capítulos de livro</p> <p>SILVA FONSECA, V. N.. Escrita de Diários de Campo em ambiente virtual no Estágio Supervisionado Curricular da Licenciatura em Letras: análise do potencial de Avaliatividade no Subsistema de Engajamento. In: Flávio Pereira Camargo; Miliane Moreira Cardoso Vieira; Vilma Nunes da Silva Fonseca. (Org.). <i>Perspectivas Críticas e Epistemológicas para o Ensino de Língua Adicional e Materna na Contemporaneidade</i>. São Paulo: Fonte Editorial, 2015, v. , p. 155-184.</p> <p>SILVA FONSECA, V. N.. Página a página e o sertão surge envolvendo seus leitores numa rede de significações: uma leitura de Guimarães Rosa no Curso de Letras. In: Flávio Pereira Camargo; Miliane Moreira Cardoso Vieira; Vilma Nunes da Silva Fonseca. (Org.). <i>Olhares críticos sobre literatura e ensino</i>. 1ed.São Paulo: Fonte Editorial, 2014, p. 159-194.</p> <p>SILVA FONSECA, V. N.. Aspectos da Perspectiva Inter e Transdisciplinar da Linguística Aplicada em Pesquisas na Pós-Graduação em Letras da UFT: considerações iniciais. In: Maria José de Pinho; Marilza Vanessa Rosa Suanno; João Henrique Suanno. (Org.). <i>Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção</i>. 1ed.Goiânia: América, 2014, p. 419-447.</p> <p>Organização de livro</p> |



|                                |  |
|--------------------------------|--|
|                                | <p>CAMARGO, F. P.; VIEIRA, M. M. C.; SILVA FONSECA, V. N. (Orgs.). <i>Perspectivas críticas e epistemológicas para o ensino de língua adicional e materna na contemporaneidade</i>. 1. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. 184p .</p> <p>SILVA FONSECA, V. N.; VIEIRA, M. M. C.; CAMARGO, F. P. (Orgs.). <i>Olhares críticos sobre literatura e ensino</i>. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. 196p.</p>  |
| <p><b>Walace Rodrigues</b></p> | <p>Artigos:</p> <p>RODRIGUES, W. Análises possíveis: imagens fotográficas dos Apinayé nas expedições de Curt Nimuendaju. <i>Principia</i> (João Pessoa), v. 1, p. 75-84, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. Reflexões sobre Pierre Verger fotografando homens negros. <i>Almanaque multidisciplinar de pesquisa</i>, v. 1, p. 124-136, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. Desconstruindo Discursos de Diferença na Escola. <i>Educação e Realidade</i> Edição eletrônica, p. 687-706, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. Oficinas de arteterapia no âmbito do CRR-norte. <i>Almanaque multidisciplinar de pesquisa</i>, v. 1, p. 192-206, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. Imagens de todos nós: valorizando a arte popular em aulas de arte. <i>Linguagens: revista de letras, artes e comunicação</i> (FURB), v. 11, p. 486-498, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. O pedagogo e os projetos de educação ambiental em instituições escolares. <i>Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 5, p. 69-78, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W.; BARROS, C. A. Cultura brasileira pela via do cinema em sala de aula. <i>Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 5, p. 138-152, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. As várias dimensões do lúdico no jogo do aprender: Subsídios para professores do ensino básico. <i>Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades</i>, v. 17, p. 83-96, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. A cultura andrógina no Brasil do final do século XX: o caso do Dzi Croquettes, Ney Matogrosso e Laura de Vison. <i>Revista Gênero</i>, v. 17, p. 233-247, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. Lançando um olhar relacional para a vulnerabilidade educacional e a educação popular. <i>Revista didática sistêmica</i>, v. 19, p. 17-28, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. ; BARROS, C. A. . Cinema e identidade cultural brasileira: Possíveis reflexões para uso de filmes em sala de aula. <i>Arteriais</i>, v. 3, p. 76-83, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. A concepção indígena de BELEZA: O caso dos Apinayé e seus instrumentos musicais. <i>Humanidades &amp; inovação</i>, v. 4, p. 49-56, 2017.</p> |



|  |
|--|
| <p>RODRIGUES, W. . Relendo Triste Bahia de Gregório de Matos e de Caetano Veloso. <i>Revista língua &amp; literatura</i> (ONLINE), v. 19, p. 260-273, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. A baba antropofágica de Lygia Clark e os parangolés de Hélio Oiticica como arte de performance. <i>Conhecimento &amp; diversidade</i>, v. 9, p. 230, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. A instituição escolar e a valorização cultural das minorias. <i>Tecer</i>, v. 10, p. 91-100, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. O PARFOR enquanto estratégia educacional de luta contra a vulnerabilidade social. <i>Revista Magistro</i> (UNIGRANRO), v. 2, p. 95-109, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. . Utilizando obras de arte popular em aulas de arte: aprendendo a partir das nossas raízes. <i>Atos de Pesquisa em Educação</i>(FURB), v. 12, p. 624-640, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. . Nosso negro passado e vulnerabilidade social atual. Contemporânea <i>Revista UniToledo: Arquitetura, Comunicação, Design, Educação e História</i>, v. 2, p. 104-115, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. . Cora Coralina e as pedras em seu caminho poético. <i>ANTHESIS: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 4, p. 49-60, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. As proporções ímpares do hiper-realismo existencialista de Ron Mueck. <i>ANTHESIS: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 4, p. 61-75, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. Cultura andrógina nos finais do século XX: revolucionando as artes performáticas brasileiras. <i>O Teatro Transcende</i>(Online), v. 21, p. 3-15, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W.; SILVA, A. B. S. . Cartilhas do PROERD: Material de Apoio Pedagógico. <i>Porto das Letras</i>, v. 2, p. 111-122, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W.; SILVA, L. H. O. Três representações do tempo presente pela via do cinema brasileiro. <i>Escritas</i>, v. 8, p. 296-309, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. As reflexões de Mário Quintana sobre o fim da vida. <i>Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa</i>, v. 1, p. 68-78, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. Reflexões sobre o III Fórum de Licenciaturas da UFT: o currículo como campo de batalhas ideológicas. <i>EntreLetras</i> (Online), v. 7, p. 221-231, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. Educação infantil e vulnerabilidade social: infância pobre e sem educação formal. <i>Revista Didática Sistêmica</i>, v. 18, p. 30-42, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. O ambiente escolar e a valoriza??o cultural indígena. <i>Periferia</i> (DUQUE DE CAXIAS), v. 8, p. 106-122, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. Os resultados e conclusões do projeto de extensão</p> |
|--|



|  |
|--|
| <p>Reflexões sobre a Estética Indígena para o Campo da Arte-Educação. <i>Interfaces</i> - Revista de Extensão da UFMG, v. 3, p. 99-110, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Os videogames enquanto forma de arte atual na educação escolar. <i>Revista Educação, Artes e Inclusão</i>, v. 11, p. 89-107, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Seu olhar alimenta meu vício: pichação urbana enquanto arte de guerrilha. <i>Fermentario</i>, v. 2, p. 1-13, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Laura de Vison: um(a) artista de nossos tempos de discussão sobre gênero. <i>História e Diversidade</i>, v. 7, p. 102-116, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Uma educação étnico-racial a partir das artes visuais. <i>Revista Didática Sistemica</i>, v. 17, p. 68-82, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Letramento visual em turmas de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR. <i>Revista Didática Sistemica</i>, v. 17, p. 83-94, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Analisando obras de Artes Visuais pela via do pós-colonialismo. <i>Revista Didática Sistemica</i>, v. 17, p. 58-69, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Música e ditadura: a canção Tropicália de Caetano Veloso e seu momento histórico. <i>Cultura Crítica</i>, v. 5, p. 75-85, 2014.</p> <p>RODRIGUES, W. Tropicalismo e cinema na construção de uma identidade cultural nacional. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 21, p. 97, 2014.</p> <p>RODRIGUES, W. Tropicalismo e identificação nacional: cultura da sociedade brasileira através do cinema. <i>Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação</i> (FURB), v. 8, p. 263-272, 2014.</p> <p>RODRIGUES, W. Letramento imagético e midiático em arte-educação. <i>Conhecimento &amp; Diversidade</i>, v. 6, p. 90-101, 2014.</p> <p><b>Capítulos de livros:</b></p> <p>RODRIGUES, W.; SILVA, H. M. O OVO E A GALINHA de Clarice Lispector como deiscência para o ensino da Filosofia e da Literatura. In: / Silva, Antonio Adailton; Silva, Gislâne Gonçalves; Almeida, Núbia Régia de. (Org.). LITERATURA E LINGUÍSTICA: UM OLHAR REFLEXIVO. 1ed. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, 2018, v. 1, p. 69-77.</p> <p>RODRIGUES, W.; BATISTA, D. J. Quando as imagens nos gritam: a pintura e a fotografia representando a história. In: Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira; Luiza Helena Oliveira da Silva; Wallace Rodrigues. (Org.). arteS. 1ed. João Pessoa: Ideia Editora, 2017, v. 1, p. 67-77.</p> <p>RODRIGUES, W. Experiências de letramento visual em turmas de licenciatura em pedagogia/Parfor. In: Isabel Cristina Auler Pereira; Maria José de Pinho. (Org.). Perspectivas da formação docente: o programa Parfor em foco. 1ed. Palmas: EdUFT, 2017, v. 1, p. 201-218.</p> <p>RODRIGUES, W. INTERCONEXÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS DO PARFOR DA UFT DE</p> |
|--|



|                                    |  |
|------------------------------------|--|
|                                    | <p>ARAGUAÍNA. In: Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza; Rosângela Ramsdorf Zanetti Frisselli. (Org.). O PARFOR, A FORMAÇÃO E A AÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Volume II. 1ed.Londrina: PARFOR/UDEL, 2017, v. 2, p. 49-57.</p> <p>RODRIGUES, W. Refletindo sobre arte na educação infantil: subsídios teóricos para educadores. In: Arinalda Silva Locatelli; Klívia de Cássia Silva Nunes. (Org.). Rodas de Conversa. 1ed.Goiânia: Editora da Puc Goiás, 2015, v. 1, p. 33-42.</p> <p>RODRIGUES, W. Wallace Rodrigues - Poemas. In: Eliosmar Veloso. (Org.). Anuário de Poetas e Escritores do Tocantins - 2015. 1ed.Gurupi: Editora Veloso, 2015, v. 1, p. 303-307.</p> <p>RODRIGUES, W. Reflexões sobre o submundo cultural andrógino no Brasil do final do século XX: o caso do Dzi Croquettes, Ney Matogrosso e Laura de Vison. In: Cristiane Roque de Almeida. (Org.). Cultura e Pesquisa: abordagens em Ciências Humanas e Literatura. 1ed.Curitiba: CRV, 2014, v. 1, p. 83-96.</p> <p>RODRIGUES, W. Brincando com gênero: Laura de Vison, um(a) artista de nossos tempos. In: Eliseu Riscaroli. (Org.). Diversidades. Diálogos (im)pertinentes entre educação, literatura e sexualidade. 1ed.Curitiba: CRV, 2014, v. 1, p. 259-272.</p> <p><b>Livros:</b></p> <p>RODRIGUES, W. Tempos e Coisas. 1. ed. Timburi - SP: Cia do e-Book, 2018. 59p .</p> <p>RODRIGUES, W. Interiores (poesia). 1. ed. Palmas/TO: EdUFT, 2017. v. 1. 92p .</p> <p>RODRIGUES, W. Terra entre rios (poesia). 1. ed. Palmas: EDUFT, 2014. v. 1. 119p.</p> |
| <p><b>Wandercy de Carvalho</b></p> | <p>Artigos</p> <p>CARVALHO, W. de. As origens das orações correlativas em português. <i>Confluência, Revista do Liceu Literário Português</i>, n. 47, p. 285 - 308, 2014.</p> <p>CARVALHO, W. de. A estética da frase ou fonossintaxe. <i>Linguagem em (Re)vista</i>, v. 12, n. 24, p. 158-176, 2017.</p>  |

### 5.5 Formação e Experiência Profissional do Corpo Técnico-administrativo

| Nome                                   | Formação   | Tempo de experiência profissional na UFT (anos) |
|--|--|---|
| <p><b>Maria Francisca de Sousa</b></p> | <p>Graduada em Administração (Faculdade Católica Dom Orione, 2010)</p> | <p>07</p>                                       |



## 6 INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS

### 6.1 Laboratórios e Instalações

O Curso de Letras, para as suas duas habilitações, conta com 06 salas de aula, com capacidade para abrigar 50 alunos. Todas essas salas situam-se no Bloco H, distribuídas por 3 andares. Possuem quadro branco, 3 amplas janelas, ar condicionado. Apenas numa delas está disponível 01 projetor de slides (outros aparelhos são disponibilizados mediante agendamento no setor de Almoxarifado). Todas as salas têm acesso livre à Internet. Para reuniões do colegiado e do NDE, utilizam-se as salas no período vespertino, regularmente ociosas nesse horário.

A parte administrativa do Curso conta com uma sala para os secretários das coordenações dos cursos da UFT (em espaço compartilhado), com computadores, mesas e impressoras e uma sala para a coordenação de Letras, com mesa, armários e computador. Todas as salas possuem telefone e acesso à Internet.

Há instalações partilhadas com outros cursos, como o Laboratório de Informática (LABIN 1), auditório 1 (Bloco Bala 1), auditório 2 (Bloco do Anfiteatro), auditório 3 (Bloco C), dois anfiteatros (Bloco G), auditório do PPGL. No Bloco Bala 1, há 04 salas de professores, partilhadas pelos docentes do Curso. No prédio do PPGL, há uma sala de professores, auditório, 01 sala de coordenação, 02 salas para as secretarias dos programas, 01 sala para acadêmicos, 03 salas de aula, cozinha e banheiros. Ali funciona ainda a coordenação/secretaria do Centro de Idiomas (coordenação da professora Selma Maria Abdalla Dias Barbosa).

A seguir, apresentamos os 04 laboratórios específicos do Curso de Letras:

#### A) Laboratório de Informática de Letras

Está em funcionamento diariamente, nos turnos matutino, vespertino e noturno, para atender às demandas dos professores e alunos do curso de Letras, do *Câmpus* de Araguaína. Funciona como sala de aula para disciplinas do currículo que envolvem o uso de tecnologias e/ou escrita e, também, como local de pesquisa e estudos. Para isso, selecionamos, semestralmente, discentes/monitores que realizam suas atividades de pesquisa, estudos e orientações no local. O Laboratório de Letras possui 21 computadores equipados com internet e *headfones*, 01 lousa digital, 01 data-show e 01 armário com materiais didáticos e de leitura. Está sob a responsabilidade da Profa. Msc. Naiana Siqueira Galvão.



Fig. 1. Laboratório de Informática, durante oficina de Letramento Digital (SILVA, 2017)

## **B) CIMES - Centro Interdisciplinar de Memória dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas**

Reúne todo o acervo de relatórios dos estágios supervisionados das licenciaturas do Câmpus. Idealizado e coordenado inicialmente pelo ex-professor do curso, prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva, documenta as produções da área, servindo de acervo para inúmeras pesquisas já desenvolvidas e em andamento, resultando em teses, dissertações, artigos e capítulos de livros. Tem como principal objetivo subsidiar as atividades de Estágio:

Tal centro foi criado no segundo semestre de 2009 e disponibiliza o acervo para consulta pela comunidade acadêmica. Atualmente, o centro vem se consolidando como um espaço de pesquisa para os alunos das licenciaturas, que consultam os relatórios arquivados para realização das atividades dos estágios obrigatórios. (SILVA, 2015, p. 29)

O CIMES possui computadores com acesso a internet, mesas, impressora, estantes e o atendimento é feito por bolsistas estagiários. Está sob a responsabilidade da Profa. Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca.

## **C) LALI – Laboratório de Línguas Indígenas**

O LALI está sob coordenação geral do professor Dr. Francisco Edviges Albuquerque, atua diretamente, com apoio e intercâmbio dos alunos índios matriculados na UFT e noutras Instituições de Ensino Superior e relacionado ao programa de monitoria indígena. Suas instalações encontram-se no Bloco C, e o horário de funcionamento ocorre nos turnos matutino,



vespertino e noturno, com a participação de alunos estagiários e bolsistas, que terão horas somadas ao currículo como complementação de carga-horária.

O laboratório visa atender às necessidades e anseios dos professores/alunos e pesquisadores que estão envolvidos com as pesquisas em comunidades indígenas de modo geral, no sentido de contribuir para que a cultura e a língua dos povos indígenas sejam mantidas e respeitadas, numa tentativa de revitalização, mesmo diante da situação de conflito linguístico-cultural.

Além disso, objetiva oferecer suporte aos projetos de pesquisas em línguas indígenas e de comunidades minoritárias que estão sendo desenvolvidos em Araguaína e no Tocantins, tendo como objetivo principal fornecer dados que norteiam as pesquisas, dentro da proposta específica do projeto, que é a de atender a uma clientela voltada para as pesquisas etnolinguísticas, sócio-históricas e culturais, garantindo, assim, o uso da língua e da cultura dos povos indígenas, como prevê a Constituição Federal, no seu artigo 210.

O Núcleo define como objetivos centrais:

- Concentrar, resgatar, documentar e apoiar as pesquisas em línguas indígenas e línguas minoritárias dentro do contexto sociolinguístico do estado do Tocantins e, especialmente, o brasileiro;
- Dar suporte às ações do Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé, bem como a outros projetos que venham a ser desenvolvidos nesta área;
- Apoiar e dar suporte aos projetos e pesquisas voltados para Educação Escolar Indígena;
- Garantir que os estudantes indígenas e não-indígenas da UFT possam atuar como estagiários não-remunerados; contando, pois, as horas de estágio como atividades de estudos integradoras; e
- Disponibilizar o acervo bibliográfico apenas como fonte de pesquisa a pesquisadores cadastrados no LALI.

Frequentam o laboratório professores, alunos e pesquisadores interessados na pesquisa e resgate da cultura e das línguas indígenas do Tocantins e brasileiras. Para fazer parte do Centro de estudos, o pesquisador deverá desenvolver projetos vinculados à temática indígena e cadastrar-se como do referido centro. Destaca-se que um número expressivo de projetos, teses e dissertações resultaram de atividades desenvolvidas junto a esse Núcleo.



Fig. 2 Instalações do LALI, em momento de orientação de mestrandos (ALBUQUERQUE, 2017)

#### D) Observatório de Leitura

O observatório de Leitura objetiva contribuir para a democratização do acesso à leitura, à cultura, ao uso e incorporação de novas tecnologias para a leitura em Araguaína, TO.

Há uma página nas redes sociais para divulgação dos trabalhos realizados no observatório de Leitura: <https://www.facebook.com/OLAUFTCNPq/>. O observatório está sob a coordenação da Profa. Dra. Valéria da Silva Medeiros.

#### 6.2 Biblioteca “Professor Severino Francisco” (Unidade Cimba)

As oito bibliotecas da UFT estão subordinadas ao Sistema de Bibliotecas (SISBIB/UFT) localizado em Palmas e seguem o Regimento Geral instituído pela Resolução nº 019/2009 do Conselho Universitário (CONSUNI). O Câmpus de Araguaína conta com duas recém construídas Bibliotecas, uma localizada na Unidade Cimba e outra localizada no setor Barros na Escola de Medicina, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Com objetivo de agrupar, armazenar, organizar, preservar, recuperar e disseminar a informação científica produzida na Universidade Federal do Tocantins com vistas a gestão da informação científica. Também em parceria com a DTI e Sisbib estamos em fase de implantação do Repositório Institucional (RI) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)



representam um conjunto de serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFT (SISBIB) visando a gestão e disponibilização de teses, dissertações, artigos científicos, monografias de graduação e pós-graduação lato *sensu*, comunicações e conferências, livros e capítulos de livros, acervo fotográfico, produções culturais e projetos em geral, produzidos pelos membros da comunidade acadêmica científica desta Universidade.

A Biblioteca ocupa uma área de 270 m<sup>2</sup>, com iluminação natural e artificial, equipamentos de combate a incêndio, sinalização, mobiliário, instalações elétricas planejadas para os equipamentos de informática da estrutura da Biblioteca, espaços de leitura individual e coletivos. As condições de preservação incluem a manutenção dos acervos através de serviços de restauração e encadernação. Nas Bibliotecas do Sistema são disponibilizados terminais de consulta locais para alunos e professores pesquisarem o acervo de todas as oito bibliotecas do sistema. O novo prédio atende de forma igualitária aos portadores de necessidades especiais.

Todo o acervo de livros encontra-se representado no Sistema de Informação para o Ensino (SIE) e está acessível, tanto internamente quanto pela Internet, através da página do Sistema de Bibliotecas (SISBIB). O acervo das oito bibliotecas do sistema podem ser consultados por toda a comunidade universitária da UFT. Além de consultar o acervo *online*, o usuário também pode acessar *online* a ficha catalográfica do seu trabalho.

O SIE emite relatórios estatísticos das operações de reserva, empréstimo e devolução. O Sistema controla, automaticamente, todas as operações destes Serviços, vinculando-os de forma a oferecer uma visão global das transações efetuadas pelos usuários e pelos atendentes em cada operação em que se utilizou o sistema.

### **Descrição dos espaços**

- Sala da coordenação e referência 26,64 m<sup>2</sup> área;
- Sala de processamento técnico 34,41 área;
- Setor de circulação e atendimento 7,48 m<sup>2</sup> área.
- Espaço físico para acervo e leitura 198 m<sup>2</sup>

### **Suporte ao aluno**

- 15 módulos de estudo individual;
- 19 mesas para estudo de grupo e 84 assentos;
- 2 terminais de pesquisa ao acervo



### Horário de funcionamento

A Biblioteca funciona de segunda à sexta-feira de 07:00 às 22:00 horas e também atende aos sábados das 07:00 às 13:00 horas.

### Acervo

O acervo da Biblioteca supre a demanda de 22 (vinte e dois) cursos de graduação distribuídos em bacharelado, licenciatura e tecnológico. Os quatorze cursos com aulas presenciais no Câmpus de Araguaína (Cimba) são Biologia, Física, Química, Geografia, História Bacharelado, História Licenciatura, Letras Língua Inglesa e Literatura, Letras Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Cooperativismo, Logística e Turismo. Esses cursos são ofertados em período regular. No período das férias o Câmpus de Araguaína oferta cursos pelo PARFOR, no total de seis cursos: Pedagogia, Letras Língua Inglesa e Literatura, Letras Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Geografia e História. Também é ofertado no Câmpus dois cursos a distância – EAD: Biologia e Administração Pública. Possui ainda cinco cursos de Pós-graduação: Mestrado Profissional em Letras, Ensino de Língua e Literatura, Mestrado Profissional em Ensino de História, Estudos de Cultura e Território, Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. Também é ofertado um programa de Doutorado: Ensino de Língua e Literatura. O acervo da pós-graduação *strictu senso*, encontra-se separado do acervo geral.

O acervo é organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey e o tipo de catalogação atende as normas do AACR2 e o acesso as estantes é livre.

### Acervo geral quantitativo de itens

| Descrição                                | Títulos       | Exemplares    |
|--|---------------|---------------|
| Livros                                   | 12.427        | 37.499        |
| Revistas                                 | 243           | 2100          |
| Monografias graduação                    | 874           | 874           |
| Monografias de especialização            | 77            | 77            |
| Dissertações                             | 97            | 102           |
| Teses                                    | 75            | 75            |
| Multimeios (cd's, dvd's e fitas cassete) | 751           | 1052          |
| <b>Total geral</b>                       | <b>14.544</b> | <b>41.779</b> |



### Acervo por área do conhecimento

| Área do conhecimento        | Títulos       | Exemplares    |
|-----------------------------|---------------|---------------|
| Ciências Exatas e da Terra  | 964           | 4840          |
| Ciências Agrárias           | 116           | 292           |
| Ciências Biológicas         | 335           | 2031          |
| Ciências da Saúde           | 188           | 280           |
| Ciências Humanas            | 5839          | 16987         |
| Ciências Sociais Aplicadas  | 1644          | 5360          |
| Engenharia                  | 225           | 637           |
| Linguística, letras e artes | 3382          | 6600          |
| Outros                      | 81            | 380           |
| <b>TOTAL</b>                | <b>12.774</b> | <b>37.407</b> |

### Acesso eletrônico

A biblioteca possui rede de WiFi disponível a comunidade acadêmica, o que permite a facilidade a pesquisa online. Também possuímos acesso a portais de pesquisas como Periódicos da CAPES, Domínio público, Scielo e Portal Saúde Baseado em Evidências. Todos com links disponíveis na página do SISBIB no site da UFT. Disponibilizamos também o Repositório Institucional, com Teses e Dissertações produzidas na UFT.

### Quadro de pessoal técnico administrativo e qualificação

| Servidores na Biblioteca da Unidade Cimba  | Quantitativo |
|--|--------------|
| Atendentes (Servidores com nível médio)    | 1            |
| Atendentes (Servidores com graduação)      | 4            |
| Atendentes (Servidores com especialização) | 3            |
| Estagiário                                 | 1            |
| Bibliotecários (com especialização)        | 3            |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>12</b>    |



### **Política de atualização e expansão do acervo**

A Política de Aquisição dos acervos determina-se pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando acesso à bibliografia básica e complementar dos cursos da UFT, em número e conteúdo suficiente para o bom andamento das atividades pedagógicas, bem como, para o cumprimento das normas, critérios e indicadores regulatórios e de avaliação do MEC/INEP.

Busca-se anualmente atualizar o acervo bibliográfico em conformidade com a reformulação dos projetos Político-Pedagógico dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. A seleção e aquisição de materiais obedecem aos seguintes requisitos:

1. Autoridade: verificar junto aos professores a reputação do autor das obras, sua credibilidade;
2. Atualidade: pertinência do assunto ao momento atual. (Observar que as Obras Clássicas não se limitam a sua data de publicação, elas possuem conhecimentos que ainda não estão ultrapassados);
3. Cobertura: observar a temática do acervo da Biblioteca; e
4. A expansão do acervo obedece a indicação da coordenação de cada curso, onde cada professor solicita as obras que atendem a sua disciplina.

Coordenador geral: Nilo Marinho

Email: [biblioarag@uft.edu.br](mailto:biblioarag@uft.edu.br)

Fones: (63) 3416-5612/3416-5617

### **6.3 Instalações e Equipamentos Complementares**

Além do laboratório específico de informática, o *Câmpus* dispõe de um laboratório de informática para uso comum aos cursos, com espaço físico de  $10,50 \times 6,50 = 68,25 \text{ m}^2$ . O laboratório atende nos três turnos (das 7h às 20h40min), com acesso a Internet e servidores habilitados para auxiliar aos acadêmicos e aos serviços administrativos. Todos os setores do *Câmpus* estão com internet em funcionamento. O *Câmpus* disponibiliza a toda comunidade acadêmica rede *Wifi*.



#### **6.4 Área de Lazer e Circulação**

O Câmpus possui uma cantina e dois espaços de convivência. Esses espaços de convivência disponibilizam acesso à Internet a partir de conexões a cabo, situadas em mesas de alvenaria, o que contribui para seu uso intenso, nos três períodos. Regularmente, ocorrem nesses espaços atividades culturais variadas.

Em 2017, a Unidade Cimba, onde funciona o Curso de Letras, passou a abrigar um refeitório, vinculado ao Restaurante Universitário, situado na Unidade da Escola de Medicina, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Os espaços de circulação são amplos, com atenção a rampas para garantir a acessibilidade aos diferentes prédios.

#### **6.5 Recursos Audiovisuais**

O uso de aparelhos de projeção, caixas de som, microfones, aparelhos de TV é feito mediante agendamento no almoxarifado da Unidade Cimba. O curso de Letras adquire aparelhos audiovisuais e de multimídia via Projetos financiados pelo CNPq. Quando há a realização de eventos acadêmicos são utilizados os equipamentos disponibilizados pelo Câmpus.

#### **6.6 Acessibilidade para Portador de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/2004)**

A Unidade Cimba foi edificada em atenção às necessidades dos deficientes, com rampas de acesso aos prédios, banheiros adequados, atendendo satisfatoriamente. O bloco de salas de aula que atendem ao curso de Letras possui um elevador, o mesmo acontece com o bloco administrativo (BALA I). Para evitar problemas de acessibilidade, quando necessário, há trocas de sala dos andares superiores para o térreo, a fim de atender a alunos e/ou professores com necessidades especiais de mobilidade.

#### **6.7 Sala de Direção do Câmpus e Coordenação de Curso**

##### **A) Sala da Direção do Câmpus**

A unidade de Licenciatura possui uma sala climatizada destinada à direção do *Câmpus*. A

sala compreende três espaços: uma recepção, uma sala para dois assessores, uma sala para o diretor. Os três espaços possuem mobiliário e computadores.

## **B) Sala da Coordenação de Curso**

A coordenação do Curso de Letras dispõe de uma sala climatizada específica e exclusiva, com mobiliário, computador, impressora e internet. No momento houve uma reestruturação do setor, e a coordenação de Letras está localizada próxima a todas as outras coordenações dos demais cursos. Assim, há uma antessala climatizada, com mesa, computador e impressora, que serve à recepção de todas as coordenações e outra sala que funciona a SEUC (Secretaria Unificada das Coordenações), na qual trabalham secretários do setor.

As duas instalações situam-se no Bloco Administrativo (BALA I), conforme projeto inicial dos prédios, reproduzido nas imagens a seguir.



Bloco Administrativo I, parte frontal



Bloco Administrativo I, visão lateral



## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais de Letras*. Parecer CNE/CES 492/2001. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. *Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. CNE. *Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004*.

BRASIL. *Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005*. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015. BRASÍLIA: MEC, 2015.

FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. *Álea*, v. 10, n. 1, p. 29-53, 2008.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2008.

NÓVOA, A. S. *Vidas de professores*. Porto, PT: Porto Editora, 1995.

PALMAS. *Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Tocantins (2011-2015)*. Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) nº 11/2010.

PALMAS. *Regimento geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins*. Palmas: UFT, 2003, 33p.



PALMAS. *Regimento acadêmico da Universidade Federal do Tocantins*. Palmas: UFT, 2004, 22p.

RAMOS JÚNIOR, D. V.; SILVA, L. H. O. Dom e docência em relatos de vida e formação de professores de História e Letras do Norte do Tocantins. *Revista História Hoje*, v. 5, p. 255-277, 2016.

PALMAS. *Projeto de ampliação do Curso de Pós-graduação em Letras: ensino de língua e literatura (PPGL)*. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2012, 170p.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, L. H. O.; REIS, N. V. O PARFOR como locus de formação de leitores de literatura. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 3, n. 1, p. 87 – 102, jan./jul. 2014.

SILVA, W. R. Linguística sistêmico-funcional como uma teoria para análise de dados em Linguística Aplicada: escrita reflexiva do aluno-mestre. *D.E.L.T.A.*, v. 31, n. 1, p. 25-68, 2015.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

TOCANTINS. *Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Habilitação Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas; Língua Inglesa e Respectivas Literaturas*. Araguaína: UFT, 2009.

VASCONCELLOS, Celso. *Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar*. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

## 8 ANEXOS

8.1 Regimento do Curso

8.2 Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório

8.3 Regulamento de TCC

8.4 Lista de endereços de acesso ao Currículo Lattes do corpo docente

8.5 Atas de aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho Diretor do Câmpus



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA- SETOR CIMBA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

Rua Paraguai, esquina com rua Uxiramas, s/nº – Cimba  
Cep 77824-838  
Telefone: (63) 3416-5709  
E-mail: [letrasarag@uft.edu.br](mailto:letrasarag@uft.edu.br)

**REGIMENTO INTERNO DO CURSO DE LETRAS**

**HABILITAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS  
(Licenciatura)**



## **Capítulo I**

### **Da Natureza e Finalidade**

Art. 1º. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras, criado pelo Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins, constitui órgão consultivo, normativo, administrativo e deliberativo, no nível de sua competência, de acordo com o que estabelece o Regimento Acadêmico, o Regimento Geral (2003) e o Estatuto da UFT (2015), devendo contribuir para a organização, funcionamento, expansão e aperfeiçoamento do curso de Licenciatura em Letras.

## **Capítulo II**

### **Da Composição**

Art. 2º. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras é composto de todos os docentes efetivos e substitutos de área específica, de docentes de áreas afins em exercício no curso e de representantes discentes eleitos pela totalidade do corpo discente do respectivo curso, até o máximo de 20% (vinte por cento) do total dos integrantes.

Art. 3º. O Presidente do Colegiado exercerá, cumulativamente, a função de coordenador do curso.

§ 1º. O Presidente será auxiliado pela Secretaria Unificada (SEUC) ou, na falta dele(a), por um integrante do colegiado escolhido em datas alternadas pelos membros do colegiado.

§ 2º. Na falta ou impedimento do titular, a presidência será assumida pelo coordenador substituto do curso, eleito pelos membros do colegiado, conforme consta no art. 38, § 2º do Regimento Geral da UFT.

## **Capítulo III**

### **Das Atribuições**

#### **Seção I**

#### **Das Atribuições do Colegiado**

Art. 4º Compete ao Colegiado, em conformidade com o art. 37 do Regimento Geral da UFT:

- I. Promover a estrutura didático-pedagógica e a organização administrativa do respectivo curso, nos termos deste Regimento;
- II. Constituir, quando se fizerem necessárias, comissões e subcomissões de avaliação e acompanhamento para análise de temas pertinentes à área, nos termos deste Regimento;



- III. Propor disciplinas que serão disponibilizadas em Edital para concurso público, tendo em vista necessidades didático-pedagógicas e administrativas do curso;
- IV. Estimular a elaboração de um plano de qualificação e de educação continuada para o corpo docente, em consonância com o inciso IX do Regimento do Conselho de Campus de Araguaína;
- V. Recomendar a liberação de docentes do curso para participarem de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação, bem como para eventos técnico-científicos, desde que suas propostas de trabalho contemplem as diretrizes norteadas pelo Curso de Licenciatura em Letras, expressas em seu Projeto Pedagógico de Curso;
- VI. Aprovar alterações curriculares, ementas e programas de disciplinas, no nível de suas competências, obedecidas as normas educacionais em vigor no país;
- VII. Empreender a formulação, a atualização e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando-o, por meio do Conselho de Campus, à Câmara de Graduação, ao CONSEPE e à Pró-Reitoria de Graduação, para fins de homologação junto ao Conselho Universitário;
- VIII. Propor, discutir e aprovar projetos de pesquisa e extensão que estão sendo ou serão desenvolvidos pelos docentes do Colegiado;
- IX. Distribuir carga horária entre os docentes do curso, contemplando atividades de ensino, pesquisa e extensão; e
- X. Elaborar calendário de reuniões ordinárias do colegiado.

## **Seção II** **Das Atribuições do Presidente do Colegiado**

Art. 5º. Compete ao Presidente do Colegiado, em conformidade com o art. 38 do Regimento Geral da UFT:

- I. Coordenar a elaboração de propostas de reestruturação e organização do curso;
- II. Promover, no início de cada semestre, planejamento das atividades acadêmicas, envolvendo ensino, pesquisa e extensão;
- III. Auxiliar o Diretor de Campus na compatibilização da programação das atividades acadêmicas, avaliando seus resultados junto ao Colegiado;
- IV. Comunicar ao Colegiado as decisões emanadas das Câmaras deliberativas da UFT, bem como fornecer todas as informações pertinentes ao curso e aos membros do Colegiado, em reuniões ordinárias e extraordinárias;
- V. Convocar membros do Colegiado para reuniões ordinárias e extraordinárias;
- VI. Desempenhar suas funções, articuladas com os outros colegiados e com a Direção



de Campus;

VII. Convocar docentes da mesma área de conhecimento do respectivo curso para viabilizar a integralização de disciplinas e conteúdos afins, presidindo suas reuniões;

VIII. Zelar pela disciplina nas atividades acadêmicas do curso, podendo, se for o caso, intervir de acordo com as disposições dos artigos 128 a 133 e parágrafo único e 135 do Regimento Geral da UFT; e

IX. A carga horária máxima em sala de aula exercida pelo Presidente do Colegiado deverá ser de 8 (oito) horas-aula semanais, o que não o impedirá de desenvolver projetos de pesquisa e extensão, conforme o art. 38, § 1.º do Regimento Geral da UFT.

### **Seção III** **Das Atribuições dos Membros do Colegiado**

Art. 6º. Aos membros do Colegiado compete:

- I. Zelar pelo cumprimento deste Regimento;
- II. Analisar, discutir e deliberar, nos prazos estabelecidos na sessão, os encaminhamentos propostos pelo Presidente;
- III. Emitir parecer sobre transferência ou permuta dos docentes de seu colegiado, em consonância com o Regimento Geral da UFT, as Resoluções CONSEPE n.º 31/2015, de dezembro de 2015;
- IV. Compor comissões e subcomissões indicadas ou eleitas pelo colegiado para analisar proposta de interesse do curso, do Campus e da Universidade;
- V. Comparecer às reuniões ordinárias e extraordinárias;
- VI. Estabelecer calendário semanal de atendimento para as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- VII. Manter comportamento ético em relação à comunidade acadêmica; e
- VIII. O Colegiado poderá, dentro de sua especialidade, viabilizar criação de comissões compostas por outras entidades, empresas ou instituições com a finalidade de subsidiar o Curso de Licenciatura em Letras e propiciar um campo de discussão sobre temas pertinentes nesta área de conhecimento.

Parágrafo Único. Compete aos docentes substitutos o que reza a lei n.º 8.745/93<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências, alterada pela Lei n.º 9849, de 26 de outubro de 1999. Complementada pelos Decretos n.º 1590, de 10 de Agosto de 1995; Decreto n.º 3048 de 06 de maio de 1999; Decreto n.º 4748 de 16 de Junho de 2003.



#### Capítulo IV Do Funcionamento do Colegiado

Art. 7º. O Colegiado reunir-se-á, no mínimo, duas vezes por mês, em caráter ordinário, para deliberar sobre demandas do curso; sendo uma reunião do NDE e a outra com os seus demais membros.

§ 1º. O Colegiado reunir-se-á extraordinariamente quando convocado pelo presidente ou por 2/3 de seus membros.

§. 2º. Caso o/a docente desenvolva atividades acadêmicas no curso de Letras, sem fazer parte do quadro efetivo, poderá participar das reuniões apenas com direito a voz.

§. 3º. Para efeito deliberativo, o Colegiado funcionará sempre com a presença de metade mais um de seus membros.

§ 4º. Não havendo *quorum*, nova convocação será promovida aos trinta minutos seguintes, pelo presidente que instalará a sessão e deliberará com qualquer número de presentes.

§. 5º. As reuniões do Colegiado serão convocadas por escrito, por telefone e/ou email, sendo os editais de convocação afixados em locais destinados a esse fim, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas para reuniões ordinárias e 24 (vinte e quatro) horas para reuniões extraordinárias, mencionando-se a pauta.

§ 6º. Em caso de urgência, o prazo de convocação poderá ser reduzido, sendo que, neste caso, o edital justificará as razões e estabelecerá condições específicas para a sua realização.

Art.8º. As reuniões se constituirão de duas partes: Primeira: expediente à discussão, aprovação da Ata da reunião anterior e assuntos diversos; Segunda: ordem do dia, na qual serão considerados assuntos em pauta.

Parágrafo Único. A convite do Presidente do Colegiado ou da maioria dos membros presentes, pessoas dele não integrantes poderão participar de suas sessões com direito apenas a voz.

Art. 9º. O comparecimento dos membros do Colegiado às sessões será comprovado mediante lista de frequência e Ata.

Art. 10º. Debates realizados e informes prestados devem primar pela objetividade, bom senso e respeito entre aos presentes à reunião.

§ 1º. Os debates serão conduzidos nos seguintes termos:

I. Será advertido pelo Presidente, em conformidade com o artigo 129 do Regimento Geral da UFT, membro do Colegiado ou participante da reunião, que incorrer nas seguintes circunstâncias:



(a). Desrespeitar membros do Colegiado com ofensa ética, moral, racial ou sexual.

(b). Abandonar reuniões sem justificativa expressa.

Art. 11. As deliberações serão adotadas pelo voto da maioria dos membros do Colegiado presentes à reunião convocada.

§ 1º. A votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma, sempre que uma das duas outras não seja requerida ou aprovada pelo plenário ou expressamente prevista nas normas pertinentes.

§ 2º. Além do voto comum, o Presidente do Colegiado terá, em caso de empate, o Voto de Qualidade.

Art. 12. As deliberações do Colegiado serão baixadas pelo seu Presidente, sob forma de resolução, homologação ou outro ato de efeito idêntico.

**Art. 13. O Comparecimento às reuniões do Colegiado é obrigatório.**

#### **Capítulo V** **Das Atividades Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras**

Art. 14. A estrutura curricular do Curso de Letras deve atender a número de horas e diretrizes estabelecidas pelo CNE/MEC.

Art. 15. O ensino deve fornecer embasamento teórico-metodológico, ético e epistemológico-educacional ao discente, de graduação e pós-graduação. Para o bom andamento das atividades acadêmicas e acompanhamento das mesmas pelo Colegiado, fica estabelecido que:

I. Todos os docentes que ministram aulas no curso de Letras terão que apresentar programas de disciplinas, em reunião com os seus pares, na semana de planejamento que antecede ao início das aulas;

II. Os programas das disciplinas deverão ser apresentados e discutidos com as turmas, na primeira semana de aula; e

III. Os Planos de ensino poderão ser apresentados em reuniões do colegiado, e posteriormente, serem disponibilizados na *mini-home* do curso de Letras.

Art. 16. A avaliação segue as normas do Regimento Acadêmico da UFT e do Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único: A solicitação de segunda chamada deverá ser protocolada no prazo de 3 dias após a realização da avaliação.

Art. 17. A revisão de prova é direito do discente, em conformidade com o artigo 93 do Regimento Geral da UFT.



## **Capítulo VI**

### **Da Eleição para Presidente do Colegiado**

Art. 18. O Presidente do Colegiado será eleito entre os docentes do curso de Letras, em conformidade com o Regimento Eleitoral.

Art. 19. Qualquer membro do corpo docente poderá concorrer ao cargo de Presidente do Colegiado.

Parágrafo Único. Os docentes que almejem participar do processo sucessório deverão ter dedicação exclusiva à Universidade e aderência ao Curso.

Art. 20º. No momento do processo eleitoral, será formada uma comissão própria, em conformidade com o Regimento Eleitoral vigente.

Art. 21. Será considerado eleito o candidato que obtiver o maior número de votos, em conformidade com o Regimento Eleitoral.

Parágrafo único. Havendo empate entre os concorrentes, o critério de desempate obedecerá ao estabelecido no Regimento Eleitoral vigente.

Art. 22. O Presidente será eleito por um prazo de 2 (dois) anos, a contar da data de sua posse, permitida apenas uma reeleição consecutiva.

Parágrafo Único. A posse do Presidente eleito dar-se-á em conformidade com as normas vigentes.

Art. 23. Perderá o mandato o Presidente do Colegiado eleito ou indicado que, sem causa justificada, faltar a mais de três reuniões ordinárias ou extraordinárias consecutivas, ou a 6 (seis) alternadas do respectivo Órgão Colegiado, ou que tenha sofrido penalidades por infração incompatível com a vida universitária, constantes no Estatuto e no Regimento Geral da UFT.

§ 1º. Havendo impedimento à permanência do Presidente do Colegiado no cargo até a realização de um novo pleito, ocupará o lugar do mesmo um coordenador substituto, interinamente, como reza o § 2º do Artigo 3º deste Regimento.

§ 2º. Na hipótese de ocorrer a situação prevista no parágrafo anterior, o Colegiado do Curso, em comum acordo com a Direção do Campus, adotará, no prazo de 30 (trinta) dias, contados da data de assunção do cargo pelo coordenador interino, as medidas necessárias à realização de nova eleição, observando-se o disposto neste Regimento, no Regimento Eleitoral e demais normas pertinentes.

## **Capítulo VII**

### **Disposições Gerais**

Art. 24. As propostas de alteração deste Regimento deverão ser encaminhadas ao Colegiado para a devida apreciação e votação, pela maioria absoluta, ou seja, 2/3 dos seus membros.



Art. 25. O Presidente e o Colegiado sujeitar-se-ão às normas constantes neste Regimento, sendo o mandato integral do Presidente exercido na forma deste Regimento e demais normas que regem a Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Art. 26. Os casos omissos neste Regimento serão apreciados pelo Colegiado, respeitadas as normas gerais que regem a UFT, especialmente as disposições constantes no Regimento Geral, no Estatuto e no Regimento Acadêmico.

Art. 28. Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação. Ficam revogadas as disposições em contrário.

Araguaína (TO), 16 de maio de 2019.



## **REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES (ESC) OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E SUAS LITERATURAS**

Constitui a configuração, a organização e os critérios de realização dos Estágios Supervisionados Curriculares (ESC) obrigatórios, no Curso de Letras Português e suas literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba.

O Colegiado de Letras, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e pelo Regimento geral, e

CONSIDERANDO a necessidade de estabelecer a configuração, a organização e os critérios de realização dos Estágios Supervisionados Curriculares (ESC) obrigatórios, no Curso de Letras Português e suas literaturas,

RESOLVE:

Art. 1º. Normatizar a configuração, a organização e o funcionamento dos Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios, no âmbito do Curso de Letras Português e suas literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, tendo por base a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; a “Nota técnica dos Estágios obrigatórios e não obrigatórios”, de 03 de novembro de 2015; a Orientação Normativa nº 2, de 24 de junho de 2016; a Portaria nº 158/2017, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a Portaria nº 45/2018, da CAPES; a Portaria nº 38/2018, da CAPES, que institui o Programa de Residência Pedagógica; o acordo de Cooperação Técnica nº 200/2018 – UFT/CAPES; a Resolução 20/2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); a Nota Técnica Nº 02, de 24 de abril de 2019.



## SEÇÃO I DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DOS ESC

Art. 2º. Estabelecer que a natureza dos Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios, no âmbito do Curso de Letras Português e suas literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, está pautada na indissociabilidade entre teoria e prática, considerando o diálogo permanente entre os profissionais da universidade e da escola campo do estágio.

Art. 3º. Estabelecer que os Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios de que trata este regulamento configuram-se como espaço de formação em que o acadêmico deve ser levado a articular os saberes advindos das disciplinas teóricas e pedagógicas do Curso de Letras Português e suas literaturas, de modo a constituir-se como professor com uma visão instrumentalizada e fundamentada acerca da aula de Língua Portuguesa e Literaturas.

Art. 4º. Estabelecer que os Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios de que trata este regulamento devem criar condições teóricas, metodológicas e analíticas para que os acadêmicos derivem deles temáticas para iniciação científica (IC) e para o trabalho de conclusão de curso (TCC).

Parágrafo Único: Os Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios, no âmbito do Curso de Letras Português e suas literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, têm por princípio a formação inicial de professores pesquisadores, dada a sua realização com pesquisa e como pesquisa.

Art. 5º. Definir que os ESC de que tratam este regulamento, a depender da configuração da disciplina, conforme disposto nos Artigos 8º, 10º, 13º e 16º, estão estruturados por meio de uma carga horária teórica, que é cumprida na UFT/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, tendo em vista o quadro de horário divulgado pela Coordenação de Letras em murais oficiais do curso; e por meio de uma carga horária prática, em que parte da carga horária é cumprida em uma escola campo de estágio da educação básica, tendo em vista a formalização assegurada pela documentação dos ESC; e na própria UFT, por meio de orientações em pequenos grupos de aluno. O acadêmico, ao se matricular nas disciplinas de ESC de que tratam este regulamento, no



Portal do Aluno da UFT, dado o período institucional de matrícula, estará de acordo com a natureza da carga horária teórica e prática, bem como com a necessidade em cumpri-las, conforme as especificidades de cada disciplina de estágio.

§ 1º: No âmbito da carga horária prática, a etapa de observação que o acadêmico desenvolve na escola campo de estágio é denominada, neste regulamento, como “diagnóstico da realidade escolar”, tendo em vista o registro sistemático de informações a partir de instrumentais construídos e problematizados nas aulas teóricas.

§ 2º: No âmbito da carga horária prática, a etapa de regência que o acadêmico desenvolve na escola campo de estágio é denominada, neste regulamento, como “imersão à sala de aula”, tendo em vista o planejamento sistemático das aulas.

Art. 6º. Os Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios de que trata este regulamento têm os seguintes objetivos:

§ 1º: Focalizando o acadêmico em formação inicial no Curso de Letras Português e suas literaturas, o principal objetivo é: desenvolver as competências e as habilidades que se referem ao planejamento e à execução de aulas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II (5º ao 9º anos escolares), para o Ensino Médio regular (1º ao 3º anos escolares) e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as orientações constantes das diretrizes oficiais para o ensino de Língua Portuguesa e Literaturas em cada segmento de ensino.

§ 2º: Focalizando alguns ganhos para as instituições envolvidas, isto é, a universidade e a escola campo de estágio, os objetivos específicos são: propiciar a investigação do funcionamento da escola e do espaço de sala de aula de Língua Portuguesa e Literaturas, por meio do diagnóstico da realidade escolar de aulas no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio regular e na EJA; potencializar o aprendizado de atividades de planejamento e de imersão à sala de aula, compreendendo a elaboração ou confecção de materiais didáticos adequados ao trabalho pedagógico de práticas de oralidade, de leitura, de produção textual e de análise linguística/semiótica; apresentar a atividade de reflexão do professor sobre as ações instauradas em sala de aula como uma prática necessária para as constantes tomadas de avaliação



diagnóstica do ensino e da aprendizagem e de planejamento das aulas; possibilitar a troca de experiência e/ou de saberes entre os acadêmicos em formação inicial e os professores em serviço, como uma prática necessária para o aperfeiçoamento do trabalho do professor; integrar o acadêmico em formação inicial às práticas profissionais no âmbito de instituições do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da EJA, as quais são representativas do espaço de atuação do professor licenciado em Letras Português e suas Literaturas.

## SEÇÃO II

### DA CONFIGURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA DOS ESC

Art. 7º. Os Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios (ESC), no âmbito do Curso de Letras Português e suas Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, estão estruturados em 04 (quatro) disciplinas, perfazendo uma carga horária total de 405 (quatrocentos e cinco) horas/aula. O ESC I conta com 90 (noventa) horas/aula no total. Os ESC II, III e IV contam, cada um, com 105 (cento e cinco) horas/aula no total.

Parágrafo Único: O cumprimento dos Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios (ESC), pelo acadêmico do Curso de Letras Português e suas literaturas, contam com pré-requisito. Desse modo, a matrícula e o cumprimento do ESC subsequente estão condicionados à aprovação no ESC anterior.

Art. 8º. O **Estágio Supervisionado Curricular obrigatório I (Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I, IPPES)**, com carga horária de 90 (noventa) horas/aula, equivale a 06 (seis) créditos, conforme consta do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Letras.

§ 1º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo está embasado na seguinte ementa: A observação orientada no ESC e a produção de registros escritos em estudos de pesquisa de campo. Formação reflexiva do professor. Etnografia sócio-histórica da escola. Abordagem Formalista e Funcionalista no ensino de Língua Portuguesa e literatura. Teoria e prática no ESC da Licenciatura em Letras.



§ 2º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo orientar-se-à pelo seguinte objetivo geral: Caracterizar o espaço escolar do ponto de vista estrutural, funcional e pedagógico, com ênfase em diretrizes oficiais que orientam o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura como contextos complexos de interação.

§ 3º: Das 90 (noventa) horas/aula, 30 (trinta) horas/aulas são teóricas, cumpridas no formato disciplina teórica, na Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, em turno regular e conforme quadro de horário divulgado pela Coordenação de Letras em murais oficiais do curso; 60 (sessenta) horas/aulas são práticas, e elas devem ser distribuídas do seguinte modo:

I. **05 (cinco) horas/aulas**, que se referem à apresentação do acadêmico à escola, por meio da Carta de Apresentação do ESC I (Cf. ANEXO 1); à assinatura dos Termos de Compromisso e do Plano de Atividades, disponibilizados no sítio eletrônico da Central de Estágio do Câmpus Araguaína – Unidade Cimba (<http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/estagios>). Esses documentos são obrigatórios para a realização do ESC I, e o devido preenchimento é de responsabilidade do estagiário matriculado na disciplina Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I, IPPES. Ao término do estágio, deverá ser entregue à referida Central de Estágio o Termo de Realização de Estágio Obrigatório, pois só assim a realização do ESC I será formalizada institucionalmente.

II. **05 (cinco) horas/aulas**, que dizem respeito à caracterização da escola campo de estágio e de todos os espaços socioeducativos que contextualizam os ambientes de ensino e de aprendizagem, tendo por parâmetro os instrumentais de pesquisa disponibilizados pelo professor do estágio (Cf. ANEXO 2), ou por aqueles elaborados pelo próprio acadêmico.

III. **05 (cinco) horas/aulas**, que concernem à aplicação de instrumentais de pesquisa de campo (entrevistas com gestores, com coordenadores, com professor de Língua Portuguesa do ensino fundamental II, do ensino médio regular, e/ou da EJA e com os alunos na sala de observação do ensino fundamental II, do ensino médio regular e/ou da EJA).



IV. **20 (vinte) horas/aulas**, que se referem ao diagnóstico da realidade de aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental II, no ensino médio regular e na EJA; à elaboração de diagnóstico da sala de aula da(s) escola(s) campo(s) de estágio. Nesta etapa, o acadêmico deverá proceder ao registro das observações por meio da produção de “anotações de campo”, até para fundamentar a descrição e as análises das observações na produção do Relatório final do ESC I. Para tanto, o acadêmico poderá se basear nas sugestões apresentadas no Anexo 3, deste regulamento, e/ou nas sugestões recomendadas pelo professor de ESC I da UFT. Em sendo possível, considerando as recomendações da instrução normativa Nº 001, de 17 de março de 2014, da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), do Tocantins, o acadêmico deverá realizar esse diagnóstico de aulas do ensino fundamental II, no ensino médio regular e/ou da EJA na mesma escola campo do ESC I.

V. **05 (cinco) horas/aulas** relativas à elaboração de análise de livros didáticos; à elaboração de análises piloto acerca das informações coletadas por meio dos instrumentais de pesquisa; à elaboração e à problematização de sequências didáticas de gênero. Essa carga horária deverá ser cumprida, preferencialmente, no Laboratório de ensino de Língua Portuguesa e Literatura (LABLLIT). O professor de estágio da UFT definirá, em comum acordo com seus alunos de estágio, o tipo de atividade, entre as referidas anteriormente, a ser realizada pela turma.

VI. **10 (dez) horas/aula** atinentes ao cumprimento de interlocução conjunta entre professor do ESC I e os alunos matriculados na disciplina. Essa interlocução deverá ser feita em pequenos grupos de alunos, dada a definição prévia e de comum acordo entre professor e aluno. Esse cumprimento deverá ser realizado, preferencialmente, nas dependências da UFT. Os dias de realização dessa interlocução (dia da semana e horário) deverá ser acordado com os alunos matriculados, e formalizado, pelo professor, em seu cronograma de aulas a serem ministradas. Alunos com emprego formal devem preencher declaração de emprego (Cf. ANEXO 12) em três vias, sendo uma para o empregador, outra entregue ao professor da disciplina e a terceira via arquivada pelo discente de ESC I. Com este documento em mãos, o aluno assegura, formalmente, que a carga horária prática da disciplina de ESC I, bem como as atividades de orientação em grupo que acontecerão nas dependências da UFT, serão realizadas em período contraturno às aulas teóricas e ao horário de trabalho do discente, acordadas mutuamente, mediante disponibilidade de ambos.



VII. **10 (dez) horas/aulas**, que dizem respeito à elaboração do Relatório final do ESC I, tendo por parâmetro a sugestão constante do Anexo 4 deste Regulamento.

Art. 9º. As atividades realizadas pelo estagiário do ESC I deverão ser descritas na Ficha de Frequência de Estágio, devendo ter as assinaturas do professor e do coordenador pedagógico e/ou diretor da escola campo de estágio, bem como do professor supervisor da UFT (Cf. ANEXO 5). Essa Ficha de Frequência deverá ser anexada ao Relatório Final do ESC I.

Art. 10º. **O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório II (Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II, IPPES)**, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas/aula, equivale a 07 (sete) créditos, conforme consta do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Letras.

§ 1º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo está embasado na seguinte ementa: A pesquisa sobre o campo da linguagem na sala de aula em algum de seus aspectos: práticas de oralidade, de leitura, de produção textual e de análise linguística/semiótica. Implicações das noções/concepções de gênero do discurso/textual e de tipo textual para o trabalho pedagógico em aula de Língua Portuguesa e literatura. Análise de livros didáticos. Estudo e produção dos gêneros. Projeto de pesquisa e Artigo científico. A pesquisa de campo e a Análise crítica de dados.

§ 2º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo orientar-se-à pelo seguinte objetivo geral: Compreender o espaço escolar, notadamente a sala de aula, como locus de investigação, de maneira a delinear uma temática de pesquisa (com a elaboração de um projeto de pesquisa, a ser desenvolvido), a partir da articulação entre teoria, método-metodologia e análise, resultando na produção de um artigo científico.

§ 3º: Das 105 (cento e cinco) horas/aula, 30 (trinta) horas/aulas são teóricas, cumpridas no formato disciplina teórica, na Universidade Federal do Tocantins (UFT)/ Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, em turno regular e conforme quadro de horário divulgado pela Coordenação de Letras em murais oficiais do curso; 75 (setenta e cinco) horas/aulas são práticas, e elas devem ser distribuídas do seguinte modo:



I. **05 (cinco) horas/aulas**, que se referem à apresentação do acadêmico à escola, por meio da Carta de Apresentação do ESC II (Cf. ANEXO 1); à assinatura dos Termos de Compromisso, do Termo Aditivo, se for caso, e do Plano de Atividades, disponibilizados no sítio eletrônico da Central de Estágio do Câmpus Araguaína – Unidade Cimba (<http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/estagios>). Esses documentos são obrigatórios para a realização do ESC II, e o devido preenchimento é de responsabilidade do estagiário matriculado na disciplina Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II, IPPES. Ao término do estágio, deverá ser entregue à referida Central de Estágio o Termo de Realização de Estágio Obrigatório, pois só assim a realização do ESC II será formalizada institucionalmente.

II. **20 (vinte) horas/aulas** de pesquisa de campo no ensino fundamental II, no ensino médio regular e/ou na EJA. Nesta etapa, o acadêmico deverá proceder ao registro das observações por meio da produção de “anotações de campo”, até para fundamentar a descrição e as análises das observações na produção do artigo científico. Para tanto, o acadêmico poderá se basear nas sugestões apresentadas no Anexo 3, deste regulamento, e/ou nas sugestões recomendadas pelo professor de ESC II da UFT.

III. **10 (dez) horas/aulas** relativas à elaboração de uma proposta de investigação científica em língua e/ou literatura, conforme Anexo 6 – Plano de Trabalho da Pesquisa de Campo do ESC II. Essa carga horária deverá ser cumprida, preferencialmente, no Laboratório de ensino de Língua Portuguesa e Literatura (LABLLIT), dada a formação de pequenos grupos de alunos.

IV. **05 (cinco) horas/aulas**, que dizem respeito à tabulação e à análise dos dados gerados a partir da pesquisa de campo na sala de aula regular do ensino fundamental II, do ensino médio regular e/ou da EJA.

V. **10 (dez) horas/aulas** para a elaboração da primeira versão do artigo, conforme proposta em Anexo 8.

VI. **05 (cinco) horas/aulas** para a elaboração da versão final do artigo.



VII. **10 (dez) horas/aula** atinentes ao cumprimento de interlocução conjunta entre professor do ESC II e os alunos matriculados na disciplina. Essa interlocução deverá ser feita em pequenos grupos de alunos, dada a definição prévia e de comum acordo entre professor e aluno. Esse cumprimento deverá ser realizado, preferencialmente, nas dependências da UFT. Os dias de realização dessa interlocução (dia da semana e horário) deverá ser acordado com os alunos matriculados, e formalizado, pelo professor, em seu cronograma de aulas a serem ministradas. Alunos com emprego formal devem preencher declaração de emprego (Cf. ANEXO 12) em três vias, sendo uma para o empregador, outra entregue ao professor da disciplina e a terceira via arquivada pelo discente de ESC II. Com este documento em mãos, o aluno assegura, formalmente, que a carga horária prática da disciplina de ESC II, bem como as atividades de orientação em grupo que acontecerão nas dependências da UFT, serão realizadas em período contraturno às aulas teóricas e ao horário de trabalho do discente, acordadas mutuamente, mediante disponibilidade de ambos.

VIII. **10 (dez) horas/aulas** para participação e apresentação da discussão constante do artigo no Seminário de Pesquisa no Estágio Supervisionado Curricular do curso de Letras. Preferencialmente, esse Seminário será realizado no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/ Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, sendo o professor do ESC II o responsável por registrar, no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), a proposta do Seminário e coordenar os trabalhos de organização do evento, em parceria com os demais professores de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa.

Art. 11º. As atividades realizadas pelo estagiário do ESC II deverão ser descritas na Ficha de Frequência de Estágio, devendo ter as assinaturas do professor e do coordenador pedagógico e/ou diretor da escola campo de estágio, bem como do professor supervisor da UFT (Cf. ANEXO 5). Essa Ficha de Frequência deverá ser anexada à entrega da versão final do artigo científico.

Art. 12º. O professor do ESC II deverá estabelecer um diálogo permanente, inclusive em termos de planejamento, junto com o professor da disciplina Escrita Acadêmica, buscando produzir uma interdisciplinaridade, pois, em ambas as disciplinas, o acadêmico matriculado será levado a



produzir gêneros acadêmicos, como o projeto de pesquisa.

Art. 13º. O **Estágio Supervisionado Curricular obrigatório III (Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III, IPPES)**, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas/aula, equivale a 07 (sete) créditos, conforme consta do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Letras.

§ 1º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo está embasado na seguinte ementa: Estruturação e funcionamento do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano). A Língua Portuguesa como objeto circunscrito pelos documentos oficiais (Base Nacional Comum Curricular – BNCC). Elaboração do Plano de Ensino e dos Planos de Aula para as atividades de regência nas aulas de Língua Portuguesa. A sequência didática frente às práticas de oralidade, de leitura, de produção textual e de análise linguística/semiótica para o ensino de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano.

§ 2º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo orientar-se-à pelo seguinte objetivo geral: Compreender as diretrizes que fundamentam e orientam as atividades de ensino do componente Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), previstos na BNCC, sendo capaz de planejar (elaborar planos de Ensino e de Aula) e executar aulas para esse segmento escolar.

§ 3º: Das 105 (cento e cinco) horas/aula, 30 (trinta) horas/aulas são teóricas, cumpridas no formato disciplina teórica na Universidade Federal do Tocantins (UFT) em turno regular e conforme quadro de horário divulgado pela Coordenação de Letras em murais oficiais do curso; 75 (setenta e cinco) horas/aulas são práticas, e elas deverão ser estruturadas do seguinte modo:

I. **05 (cinco) horas/aulas**, que se referem à apresentação do acadêmico à escola, por meio da Carta de Apresentação do ESC III (Cf. ANEXO 1); à assinatura dos Termos de Compromisso, do Termo Aditivo, se for caso, e do Plano de Atividades, disponibilizados no sítio eletrônico da Central de Estágio do Câmpus Araguaína – Unidade Cimba (<http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/estagios>). Esses documentos são obrigatórios para a realização do ESC III, e o devido preenchimento é de responsabilidade do estagiário matriculado



na disciplina Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III, IPPES. Ao término do estágio, deverá ser entregue à referida Central de Estágio o Termo de Realização de Estágio Obrigatório, pois só assim a realização do ESC III será formalizada institucionalmente.

II. **05 (cinco) horas/aulas** ao diagnóstico da realidade (observação participativa) em uma turma de ensino fundamental II, a mesma em que será realizada a carga horária de imersão à sala (regência). Essa carga horária, também, destina-se à caracterização da turma foco das aulas de observação e de regência. Nesta etapa, o acadêmico deverá proceder ao registro das observações por meio da produção de “anotações de campo”, até para fundamentar a descrição e as análises das observações na produção do Relatório final do ESC III. Para tanto, o acadêmico poderá se basear nas sugestões apresentadas no Anexo 3, deste regulamento, e/ou nas sugestões recomendadas pelo professor de ESC III da UFT.

III. **30 (trinta) horas/aulas** de imersão à sala de aula (regência) no ensino fundamental II, na mesma turma em que será feita a carga horária de observação participativa. Para tanto, o acadêmico deverá elaborar, para as atividades de regência, o Plano de Ensino (Cf. ANEXO 7), seguindo as orientações da Diretoria Regional de Ensino de Araguaína (DREA), vinculada à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), do Estado do Tocantins. Os conteúdos programáticos deverão estar de acordo com o planejamento das escolas campo de estágio, dadas as diretrizes curriculares para cada bimestre. O acadêmico deverá elaborar, também, o Plano de Aula (Cf. ANEXO 8) específico para a regência do dia de estágio.

IV. **05 (cinco) horas/aulas** relativas à elaboração de análise de livros didáticos; à elaboração de análises piloto acerca das informações coletadas por meio dos instrumentais de pesquisa; à elaboração e à problematização de sequências didáticas de gênero; à elaboração de Planos de Aula referentes às aulas de regência. Essa carga horária deverá ser cumprida, preferencialmente, no Laboratório de ensino de Língua Portuguesa e Literatura (LABLLIT). O professor de estágio da UFT definirá, em comum acordo com seus alunos de estágio, o tipo de atividade, entre as referidas anteriormente, a ser realizada pela turma.

V. **10 (dez) horas/aula** atinentes ao cumprimento de interlocução conjunta entre professor do



ESC III e os alunos matriculados na disciplina. Essa interlocução deverá ser feita em pequenos grupos de alunos, dada a definição prévia e de comum acordo entre professor e aluno. Esse cumprimento deverá ser realizado, preferencialmente, nas dependências da UFT. Os dias de realização dessa interlocução (dia da semana e horário) deverá ser acordado com os alunos matriculados, e formalizado, pelo professor, em seu cronograma de aulas a serem ministradas. Alunos com emprego formal devem preencher declaração de emprego (Cf. ANEXO 12) em três vias, sendo uma para o empregador, outra entregue ao professor da disciplina e a terceira via arquivada pelo discente de ESC III. Com este documento em mãos, o aluno assegura, formalmente, que a carga horária prática da disciplina de ESC III, bem como as atividades de orientação em grupo que acontecerão nas dependências da UFT, serão realizadas em período contraturno às aulas teóricas e ao horário de trabalho do discente, acordadas mutuamente, mediante disponibilidade de ambos.

**VI. 20 (vinte) horas/aulas**, que dizem respeito à elaboração do Relatório final do ESC III, tendo por parâmetro a sugestão constante do Anexo 4 deste Regulamento.

Art. 14º. O acadêmico deverá preencher a Ficha de Horário de Frequência (Cf. ANEXO 10), identificando período de observação participativa, período de imersão à sala de aula (regência), dia e hora em que realizará as atividades na escola campo de estágio. Após esse preenchimento, ele deverá entregar uma cópia impressa ao professor supervisor de estágio da UFT.

Art. 15º. As atividades realizadas pelo estagiário do ESC III deverão ser descritas na Ficha de Frequência de Estágio, devendo ter as assinaturas do professor e do coordenador pedagógico e/ou diretor da escola campo de estágio, bem como do professor supervisor da UFT (Cf. ANEXO 5). Essa Ficha de Frequência deverá ser anexada ao Relatório Final do ESC III.

Art. 16º. O **Estágio Supervisionado Curricular obrigatório IV (Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV, IPPES)**, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas/aula, equivale a 07 (sete) créditos, conforme consta do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Letras.

§ 1º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo está embasado na seguinte ementa: Estruturação e funcionamento do Ensino Médio (do 1º ao 3º ano). O ensino de



Língua Portuguesa e Literatura como objeto circunscrito pelos documentos oficiais (Base Nacional Comum Curricular – BNCC). Produção de Plano de Ensino e de Planos de Aula para as atividades de regência na área de Língua Portuguesa e Literatura. A sequência didática frente às práticas de oralidade, de leitura, de produção textual e de análise linguística/semiótica para o Ensino Médio e seus respectivos campos de atuação social. Produção de diferentes gêneros e tipos textuais no Ensino Médio: o gênero redação para o ENEM. O trabalho pedagógico com diferentes linguagens e mídias. O papel do texto literário no Ensino Médio. As especificidades do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

§ 2º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo orientar-se-à pelo seguinte objetivo geral: Compreender as diretrizes que fundamentam e orientam as atividades de ensino do componente Língua Portuguesa/Literatura para o Ensino Médio (do 1º ao 3º ano), previstos na BNCC, sendo capaz de planejar (elaborar planos de Ensino e de Aula) e executar aulas para esse segmento escolar.

§ 3º: Das 105 (cento e cinco) horas/aula, 30 (trinta) horas/aulas são teóricas, cumpridas no formato disciplina teórica na Universidade Federal do Tocantins (UFT) em turno regular e conforme quadro de horário divulgado pela Coordenação de Letras em murais oficiais do curso; 75 (sessenta e cinco) horas/aulas são práticas, e elas devem ser distribuídas do seguinte modo:

I. **05 (cinco) horas/aulas**, que se referem à apresentação do acadêmico à escola, por meio da Carta de Apresentação do ESC IV (Cf. ANEXO 1); à assinatura dos Termos de Compromisso, do Termo Aditivo, se for caso, e do Plano de Atividades, disponibilizados no sítio eletrônico da Central de Estágio do Câmpus Araguaína – Unidade Cimba (<http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/estagios>). Esses documentos são obrigatórios para a realização do ESC IV, e o devido preenchimento é de responsabilidade do estagiário matriculado na disciplina Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV, IPPES. Ao término do estágio, deverá ser entregue à referida Central de Estágio o Termo de Realização de Estágio Obrigatório, pois só assim a realização do ESC IV será formalizada institucionalmente.

II. **05 (cinco) horas/aulas** ao diagnóstico da realidade escolar (observação participativa) em uma



turma de Ensino Médio regular e/ou de EJA, a mesma em que será realizada a carga horária de imersão à sala de aula (regência). Essa carga horária, também, destina-se à caracterização da turma foco das aulas de observação e de regência. Nesta etapa, o acadêmico deverá proceder ao registro das observações por meio da produção de “anotações de campo”, até para fundamentar a descrição e as análises das observações na produção do Relatório final do ESC IV. Para tanto, o acadêmico poderá se basear nas sugestões apresentadas no Anexo 3, deste regulamento, e/ou nas sugestões recomendadas pelo professor de ESC IV da UFT.

III. **30 (trinta) horas/aulas** de imersão à sala de aula (regência) no ensino médio, na mesma turma em que será feita a carga horária de observação. Para tanto, o acadêmico deverá elaborar, para as atividades de regência, o Plano de Ensino (Cf. ANEXO 7), seguindo as orientações da Diretoria Regional de Ensino de Araguaína (DREA), vinculada à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), do Estado do Tocantins. Os conteúdos programáticos deverão estar de acordo com o planejamento das escolas campo de estágio, dadas as diretrizes curriculares para cada bimestre. O acadêmico deverá elaborar, também, o Plano de Aula (Cf. ANEXO 8) específico para a regência do dia de estágio.

IV. **05 (cinco) horas/aulas** relativas à elaboração de análise de livros didáticos; à elaboração de análises piloto acerca das informações coletadas por meio dos instrumentais de pesquisa; à elaboração e à problematização de sequências didáticas de gênero; à elaboração de Planos de Aula referentes às aulas de regência. Essa carga horária deverá ser cumprida, preferencialmente, no Laboratório de ensino de Língua Portuguesa e Literatura (LABLLIT). O professor de estágio da UFT definirá, em comum acordo com seus alunos de estágio, o tipo de atividade, entre as referidas anteriormente, a ser realizada pela turma.

V. **10 (dez) horas/aula** atinentes ao cumprimento de interlocução conjunta entre professor do ESC IV e os alunos matriculados na disciplina. Essa interlocução deverá ser feita em pequenos grupos de alunos, dada a definição prévia e de comum acordo entre professor e aluno. Esse cumprimento deverá ser realizado, preferencialmente, nas dependências da UFT. Os dias de realização dessa interlocução (dia da semana e horário) deverá ser acordado com os alunos matriculados, e formalizado, pelo professor, em seu cronograma de aulas a serem ministradas. Alunos com emprego formal devem preencher declaração de emprego (Cf. ANEXO 12) em três



vias, sendo uma para o empregador, outra entregue ao professor da disciplina e a terceira via arquivada pelo discente de ESC I. Com este documento em mãos, o aluno assegura, formalmente, que a carga horária prática da disciplina de ESC I, bem como as atividades de orientação em grupo que acontecerão nas dependências da UFT, serão realizadas em período contraturno às aulas teóricas e ao horário de trabalho do discente, acordadas mutuamente, mediante disponibilidade de ambos.

**VI. 20 (vinte) horas/aulas**, que dizem respeito à elaboração do Relatório final do ESC IV, tendo por parâmetro a sugestão constante do Anexo 4 deste Regulamento.

Art. 17º. O acadêmico deverá preencher a Ficha de Horário de Frequência (Cf. ANEXO 10), identificando período de observação participativa, período de imersão à sala de aula (regência), dia e hora em que realizará as atividades na escola campo de estágio. Após esse preenchimento, ele deverá entregar uma cópia impressa ao professor supervisor de estágio da UFT.

Art. 18º. As atividades realizadas pelo estagiário do ESC IV deverão ser descritas na Ficha de Frequência de Estágio, devendo ter as assinaturas do professor e do coordenador pedagógico e/ou do diretor da escola campo de estágio, bem como do professor supervisor da UFT (Cf. ANEXO 5). Essa Ficha de Frequência deverá ser anexada ao Relatório Final do ESC IV.

### **SEÇÃO III**

#### **DO ACOMPANHAMENTO E DA SUPERVISÃO DOS ESC**

Art. 19º. A supervisão e o acompanhamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios, do Curso de Letras Português e suas literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, são de responsabilidade do professor supervisor, que é docente da UFT, em parceria com os profissionais da escola campo de estágio, como o professor titular da turma foco da realização do estágio, os coordenadores pedagógicos e o diretor.

Art. 20º. Um dos instrumentos a ser utilizado para controle do acompanhamento e da supervisão de realização dos ESC será a Ficha de Frequência de Estágio, constante do Anexo 5, deste



regulamento. O devido preenchimento, inclusive com as devidas assinaturas, será de responsabilidade do acadêmico que está realizando as atividades dos ESC.

Art. 21º. Um outro instrumento a ser utilizado será a observação de aulas de regência, pelo professor supervisor da UFT, na escola campo de estágio. Para tanto, o supervisor deverá tomar como parâmetro os Critérios de avaliação da(s) aula(s) de regência constantes do Anexo 11, deste regulamento.

Parágrafo Único: Em caso de impossibilidade da observação de aulas de imersão à sala de aula (regência), na escola campo de estágio, pelo professor supervisor da UFT, o parâmetro a ser utilizado será o Relatório final dos ESC.

#### **SEÇÃO IV** **DA AVALIAÇÃO DOS ESC**

Art. 22º. Estabelecer que o processo de avaliação dos Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios, do Curso de Letras Português e suas literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, de que trata este regulamento comportará duas etapas de avaliação.

§1º: A primeira avaliação deverá ser produzida em função da carga horária teórica das disciplinas dos ESC, que é desenvolvida na Universidade. Para tanto, respeitando a autonomia do professor para compor seu método de avaliação, poderão ser considerados os seguintes gêneros acadêmicos: resenhas, seminários, estudos dirigidos, provas orais e/ou escritas, entre outros.

§2º: A segunda avaliação deverá ser realizada em relação à carga horária prática dos ESC, que é desenvolvida na escola campo de estágio. Nessa etapa, para a avaliação, serão levados em consideração os seguintes gêneros acadêmicos: planejamento de aula, de oficinas, de minicursos; análises de diferentes materiais relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem em Língua Portuguesa; elaboração do Plano de Trabalho da Pesquisa de Campo, a depender da natureza do ESC; o acontecimento em si da aula, da oficina, do minicurso, tendo em vista o cumprimento da carga horária prática; a produção de relatório final do estágio, conforme



sugestão constante do Anexo 4, deste documento.

§ 3º: A distribuição de pontos das disciplinas de ESC, para compor as duas notas (a nota 1 e a nota 2), conforme o sistema do diário eletrônico, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), respeitará a autonomia do professor, tendo por base a sua metodologia de avaliação.

§ 4: O acadêmico, para ser aprovado nas disciplinas dos ESC, deverá ter um aproveitamento igual ou superior a 7,0 pontos, dados os parâmetros de média de nota da UFT. O aproveitamento inferior a 7,0 pontos, no ESC, resultará na reprovação automática do acadêmico, pois, nas disciplinas dos ESC, não há a realização de prova final.

§ 5: O acadêmico que não entregar o Relatório Final de Estágio (ESC I, III, IV) e o Artigo Científico (ESC II) no período definido pelo professor ficará reprovado na disciplina de Estágio em que estiver matriculado. O acadêmico que incorrer na prática de plágio, nesses gêneros, ou em quaisquer outros solicitados pelo professor, ficará, automaticamente, reprovado na disciplina de Estágio em que estiver matriculado.

## **SEÇÃO V**

### **DA VALIDAÇÃO DOS ESC**

Art. 23º. A realização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESC), do Curso de Letras Português e suas literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, só será validada mediante cumprimento das cargas horárias teórica e prática dos ESC.

§1º: Com base no Art. 8º, da Resolução 003/2005, do Conselho de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (CONSEPE), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), o acadêmico deverá ter 100% (cem por cento) de frequência nas atividades realizadas na escola campo de estágio; e, no mínimo, um total de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em atividades realizadas na Universidade.



§2º: Ao término dos ESC, o acadêmico deverá entregar na Central de Estágio do Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, o Termo de Realização de Estágio Obrigatório, pois só assim a realização dos ESC será formalizada institucionalmente.

## **SEÇÃO VI**

### **DA REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOS ESC**

Art. 24º. Pautados na Resolução 003/2005, do Conselho de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (CONSEPE), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), precisamente em seu capítulo V, a redução de carga horária dos ESC, do Curso de Letras Português e suas literaturas, da UFT/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, obedecerá à seguinte regulamentação:

I. O acadêmico que possui experiência profissional comprovada de, no mínimo 1 (um) ano letivo de exercício do magistério, a partir do ingresso no Curso de Letras Português e suas literaturas, no ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental II (6º a 9º anos), ou no Ensino Médio regular (1º a 3º anos), ou na EJA, terá a redução da metade da carga horária de aulas práticas da disciplina correspondente do estágio supervisionado, precisamente no que diz respeito às horas/aulas destinadas à imersão de aula (regência);

II. O acadêmico que possui experiência profissional comprovada de, no mínimo 1 (um) ano letivo de exercício do magistério, em período anterior ou concomitante ao Curso de Letras Português e suas literaturas, no ensino de qualquer disciplina escolar ou em níveis de escolaridade diferentes no Ensino Fundamental II (6º a 9º anos), ou no Ensino Médio regular (1º a 3º anos), ou na EJA, terá a redução de um terço da carga horária de aulas práticas das disciplinas de estágio supervisionado, precisamente no que diz respeito às horas/aulas destinadas à imersão de aula (regência);

III. A experiência profissional comprovada superior ao mínimo de 1 (um) ano aqui estabelecido não implica redução diferenciada da carga horária do estágio supervisionado.

Art. 25º. Embasados no Art. 13, da Resolução do CONSEPE, mencionada no Art. 20º, desta seção, os documentos que o acadêmico deverá apresentar serão: requerimento em que ele solicita



a redução da carga horária, obedecendo à proporcionalidade descrita no Art. 20º, desta seção; documentos que comprovam, oficialmente, o tempo de serviço trabalhado.

Parágrafo Único: O pedido de redução de carga horária dos ESC deverá ser protocolado na Secretaria Acadêmica da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba até, no máximo, 03 (três) semanas após o início das aulas do respectivo semestre letivo, conforme as datas estabelecidas no calendário acadêmico da Unidade Cimba/Câmpus Araguaína.

Art. 26º. Os acadêmicos do Curso de Letras Português e suas Literaturas, da UFT/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, filiados ao Programa Institucional de Residência Pedagógica, neste Câmpus, realizarão a carga horária prática dos ESC no âmbito das próprias atividades da Residência Pedagógica, sendo avaliados pelo Coordenador de Área – professor responsável pelo Programa Institucional de Residência Pedagógica)

Art. 27º. Os acadêmicos do Curso de Letras Português e suas literaturas, da UFT/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, filiados ao Programa Institucional de Residência Pedagógica, neste Câmpus, realizará a carga horária prática dos ESC no âmbito das próprias atividades da Residência Pedagógica.

§1º: O professor coordenador das atividades da Residência Pedagógica deverá comunicar, oficialmente, ao professor de estágio da UFT, os nomes dos acadêmicos filiados à Residência Pedagógica.

§2º: Os documentos comprobatórios dos ESC, para os acadêmicos de que tratam este artigo, serão referentes à(s) escola(s) campo de estágio onde as atividades da Residência Pedagógica estão sendo desenvolvidas.

§3º: O acompanhamento e a supervisão do acadêmico de que trata este artigo é de responsabilidade conjunta do professor coordenador das atividades da Residência Pedagógica e do professor de estágio da UFT.

§4º: O acadêmico deverá realizar todas as atividades previstas pelo professor de estágio da UFT na carga horária teórica. Em relação à carga horária prática, o acadêmico deverá seguir as orientações do professor coordenador da Residência Pedagógica.



§5º: Ao final do período letivo, dado o prazo estabelecido pelo professor de estágio da UFT, em comum acordo com a turma, o acadêmico de que trata este artigo deverá entregar o Relatório final do ESC, conforme sugestão constante do Anexo 4, e/ou de acordo com as orientações do professor de estágio da UFT.

## **SEÇÃO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 28º. Os acadêmicos do Curso de Letras Português e suas literaturas que têm vínculo empregatício e, quando for necessário apresentar algum tipo de documento ao empregador, deverão tomar por modelo a Declaração constante do Anexo 12, procedendo às adequações de informações.

Art. 29º. O Centro Interdisciplinar de Memória dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas (CIMES), da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, figura como um espaço acadêmico para preservação de acervo dos Relatórios finais dos ESC e/ou de outros materiais relacionados aos ESC.

§1º: Os professores dos ESC do Curso de Letras foco deste Regulamento, ao final do semestre letivo, e/ou início do semestre letivo subsequente, deverão alocar os Relatórios finais no acervo do CIMES. Esse acervo deverá ser constituído, preferencialmente, na versão impressa e na versão eletrônica.

Art. 30º. Os casos apresentados pelos acadêmicos do Curso de Letras Português e suas literaturas que não forem passíveis de serem entendidos à luz deste Regulamento deverão ser submetidos ao Colegiado do Curso de Letras, respeitando as considerações dos professores de estágio em Língua Portuguesa e suas literaturas.

Art. 31º. Este Regulamento entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Araguaína, 06 de agosto de 2020.



## ANEXOS



ANEXO 1

CARTA DE APRESENTAÇÃO ESC I

Araguaína, XX de XXX de XXXX

À/Ao XXXXXXX

Diretor/a da Escola Estadual XXXXXXX

Prezado/a Diretor/a,

Após cumprimentá-lo/a, apresento a V. Sa. o/a acadêmico/a XXXXXXX, aluno/a do Curso de Letras Português, da Universidade Federal do Tocantins/Campus de Araguaína – Unidade Cimba, sob a matrícula XXXXXXX, vinculado/a à disciplina **Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I, IPPES I**. Essa disciplina compreende uma carga horária teórica e uma carga horária prática. A carga horária teórica é desenvolvida na Universidade, sob a minha supervisão, e a carga horária prática deverá ser feita em uma escola estadual, sob a supervisão dos profissionais desta unidade (professor e diretor).

Nesta etapa, os acadêmicos irão caracterizar a instituição escolar do ponto de vista estrutural, funcional e pedagógico. Analisar, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) e realizar **atividades de observação das aulas de língua portuguesa e/ou literatura**, sendo observadas **XX (número de aulas)** aulas de um professor do Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano) e **XX (número de aulas)** aulas de um professor do Ensino Médio (1º ao 3º ano). Ainda como atividade da disciplina de estágio, eles irão entrevistar os professores das aulas observadas, bem como alguns alunos das séries estagiadas/observadas.

Portanto, contamos com a atenção e com a valiosa colaboração de V. Sa., no sentido de disponibilizar acesso do/a referido/a aluno/a à esta instituição de ensino, integrando-o/a às atividades escolares e dando-lhe acesso aos documentos oficiais (PPP e outros), para que possamos desenvolver, de forma completa, esta etapa do Estágio Supervisionado, para a formação de futuros professores na área de Letras. Cumpre ressaltar que, em etapa posterior à realização do Estágio, iremos fazer a devolutiva dos resultados à escola, propondo algumas atividades e sugestões para as aulas de língua portuguesa e literatura.

Outras informações poderão ser obtidas por meio dos seguintes endereços eletrônicos do professor/supervisor de estágio da UFT: XXXXXXX.

No ensejo, apresentamos nossas expressões de estima e de distinto apreço.

Atenciosamente,

*Dr./Dr.ª XXXXXXX*

Professor da disciplina de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I, IPPES I



## CARTA DE APRESENTAÇÃO ESC II

Araguaína, XX de XXX de XXXX

À/Ao XXXXXX

Diretor/a da Escola Estadual XXXXXXXX

—

Prezado/a Diretor/a,

Após cumprimentá-lo/a, apresento a V. Sa. o/a acadêmico/a XXXXXXXX, aluno/a do Curso de Letras Português, da Universidade Federal do Tocantins/*Campus* de Araguaína – Unidade Cimba, sob a matrícula XXXXXXXX, vinculado/a à disciplina **Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II, IPPES II**. Essa disciplina compreende uma carga horária teórica e uma carga horária prática. A carga horária teórica é desenvolvida na Universidade, sob a minha supervisão, e a carga horária prática deverá ser feita em uma escola estadual, sob a supervisão dos profissionais desta unidade (professor e diretor).

Nesta etapa, os acadêmicos irão realizar um projeto de pesquisa que contemple a área de Letras. O trabalho será desenvolvido a partir da observação de **XX (número de aulas)** aulas de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano) ou no Ensino Médio (1º ao 3º ano), conforme Plano de Trabalho da Pesquisa de Campo do ESC II anexado. Os resultados serão apresentados no Seminário de Pesquisa em Estágio Supervisionado Curricular do curso de Letras, que acontecerá na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e, posteriormente, divulgado nesta instituição de ensino, como forma de retorno. A depender da temática de pesquisa, os estagiários poderão entrevistar professores e/ou alunos das aulas/séries observadas. Documentos como o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) poderão ser solicitados à direção, portanto contamos com a atenção e com a valiosa colaboração de V. Sa., no sentido de disponibilizar acesso a eles, para que possamos desenvolver, de forma completa, esta etapa do estágio supervisionado.

Outras informações poderão ser obtidas por meio dos seguintes endereços eletrônicos do professor/supervisor de estágio da UFT: XXXXXXXX.

No ensejo, apresentamos nossas expressões de estima e de distinto apreço.

Atenciosamente,

---

**Dr./Dr.<sup>a</sup> XXXXXXXX**

Professor da disciplina de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II, IPPES II



### CARTA DE APRESENTAÇÃO ESC III

Araguaína, XX de XXX de XXXX

À/Ao XXXXXXX

Diretor/a da Escola Estadual XXXXXXX

—

Prezado/a Diretor/a,

Após cumprimentá-lo/a, apresento a V. Sa. o/a acadêmico/a XXXXXXX, aluno/a do Curso de Letras Português, da Universidade Federal do Tocantins/*Campus* de Araguaína – Unidade Cimba, sob a matrícula XXXXXXX, vinculado/a à disciplina **Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III, IPPES III**. Essa disciplina compreende uma carga horária teórica e uma carga horária prática. A carga horária teórica é desenvolvida na Universidade, sob a minha supervisão, e a carga horária prática deverá ser feita em uma escola estadual, sob a supervisão dos profissionais desta unidade (professor e diretor).

Nesta etapa, os acadêmicos irão realizar **estágio de observação e regência**, sendo **5 aulas de observação** e **30 aulas de regência** na área de Letras. O trabalho será desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano), conforme cronograma de atividades a ser construído a partir dos conteúdos fornecidos por esta instituição de ensino. Os resultados serão apresentados no Seminário de Pesquisa em Estágio Supervisionado Curricular do curso de Letras, que acontecerá na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e, posteriormente, divulgado nesta instituição de ensino, como forma de retorno. Contamos com a colaboração de V. Sa., no sentido de acolher nossos estagiários, para que possamos desenvolver, de forma completa, esta etapa do estágio supervisionado.

Outras informações poderão ser obtidas por meio dos seguintes endereços eletrônicos do professor/supervisor de estágio da UFT: XXXXXXX.

No ensejo, apresentamos nossas expressões de estima e de distinto apreço.

Atenciosamente,

---

**Dr./Dr.<sup>a</sup> XXXXXXX**

Professor da disciplina de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III, IPPES III



## CARTA DE APRESENTAÇÃO ESC IV

Araguaína, XX de XXX de XXXX

À/Ao XXXXXX

Diretor/a da Escola Estadual XXXXXXXX

—

Prezado/a Diretor/a,

Após cumprimentá-lo/a, apresento a V. Sa. o/a acadêmico/a XXXXXXXX, aluno/a do Curso de Letras Português, da Universidade Federal do Tocantins/*Campus* de Araguaína – Unidade Cimba, sob a matrícula XXXXXXXX, vinculado/a à disciplina **Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV, IPPES IV**. Essa disciplina compreende uma carga horária teórica e uma carga horária prática. A carga horária teórica é desenvolvida na Universidade, sob a minha supervisão, e a carga horária prática deverá ser feita em uma escola estadual, sob a supervisão dos profissionais desta unidade (professor e diretor).

Nesta etapa, os acadêmicos irão realizar **estágio de observação e regência**, sendo **5 aulas de observação e 30 aulas de regência** na área de Letras. O trabalho será desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio (1º ao 3º ano), conforme cronograma de atividades a ser construído a partir dos conteúdos fornecidos por esta instituição de ensino. Os resultados serão apresentados no Seminário de Pesquisa em Estágio Supervisionado Curricular do curso de Letras, que acontecerá na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e, posteriormente, divulgado nesta instituição de ensino, como forma de retorno. Contamos com a colaboração de V. Sa., no sentido de acolher nossos estagiários, para que possamos desenvolver, de forma completa, esta etapa do estágio supervisionado.

Outras informações poderão ser obtidas por meio dos seguintes endereços eletrônicos do professor/supervisor de estágio da UFT: XXXXXXXX.

No ensejo, apresentamos nossas expressões de estima e de distinto apreço.

Atenciosamente,

---

**Dr./Dr.<sup>a</sup> XXXXXXXX**

Professor da disciplina de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV, IPPES IV



## ANEXO 2

### INSTRUMENTAL – 1 (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO)

Caro(a) estagiário(a),

Este é um roteiro que o guiará na entrevista que você irá realizar com o diretor ou coordenador pedagógico da sua escola campo de estágio. Procure estar atento e manter um comportamento ético, sendo honesto em relação às respostas do entrevistado. Mantenha uma atitude epistemológica crítica no momento de interpretar os registros, sendo fiel aos dados contidos nos materiais empíricos levantados em sua pesquisa.

1. A escola possui um Projeto Político-Pedagógico (PPP)? Como a escola executa as ações definidas pelo PPP? Exemplifique.
2. Fale sobre a elaboração desse documento, fazendo um resumo sobre como foi o processo de construção do texto. Mencione quais foram as motivações e as dificuldades. Houve a participação de agentes externos à escola?
3. Houve a participação da comunidade escolar (docentes, discentes, funcionários, pais etc) e quais foram as parcelas de contribuição de cada parte envolvida?
4. O PPP tem uma atualização contínua do seu plano de metas? Qual é a periodicidade da revisão do texto e quem a realiza?
5. Descreva a Missão da Escola.
6. Articule a missão da escola estagiada ao papel que ela exerce na comunidade em que está inserida.
7. Explique como as atividades didático-pedagógicas são realizadas em função do PPP.



## INSTRUMENTAL – 2 (CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA)

Caro(a) estagiário(a),

Este é um roteiro que o guiará na entrevista que você irá realizar com o diretor ou coordenador pedagógico da sua escola campo de estágio. Procure estar atento e manter um comportamento ético, sendo honesto em relação às respostas do entrevistado. Mantenha uma atitude epistemológica crítica no momento de interpretar os registros, sendo fiel aos dados contidos nos materiais empíricos levantados em sua pesquisa.

### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

- 1.1. Nome da Instituição de ensino: \_\_\_\_\_  
 1.2. Vínculo: Estadual ( ) Federal ( )  
 1.3. Modalidade de Ensino: ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio  
 1.4. Turnos de funcionamento: Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno ( )  
 1.5. Regime de ensino: ( ) Educação seriada em meio período ( ) Tempo Integral  
 1.6. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB – Última avaliação): \_\_\_\_\_  
 1.7. Evasão (último ano): \_\_\_\_\_  
 1.8. Repetência (último ano): \_\_\_\_\_  
 1.9. Endereço da Escola: \_\_\_\_\_

### 2. IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

- 2.1. Diretor (a): \_\_\_\_\_  
 2.2. Coordenador(a) Pedagógico(a): \_\_\_\_\_  
 2.3. Corpo discente – Ensino Fundamental

|                                | 6º anos | 7º anos | 8º anos | 9º anos |
|--------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Quantidade de alunos por turma |         |         |         |         |
| <b>Total</b>                   |         |         |         |         |

#### 2.4. Corpo discente – Ensino Médio

|                                | 1º anos | 2º anos | 3º anos |
|--------------------------------|---------|---------|---------|
| Quantidade de alunos por turma |         |         |         |
| <b>Total</b>                   |         |         |         |

#### 2.5. Corpo docente e outros profissionais que atuam na escola

|   | <b>Total</b> |
|---|--------------|
| Professores efetivos lotados na escola (todas as áreas) |              |
| Professores de Língua Portuguesa                        |              |
| Professores de Redação                                  |              |
| Professores de Literatura                               |              |
| Professores substitutos na área de Língua Portuguesa    |              |
| Coordenador(es) da área de Linguagem                    |              |
| Coordenadores pedagógicos                               |              |
| Coordenadores administrativos                           |              |
| Orientadores educacionais                               |              |



|                               |  |
|-------------------------------|--|
| Psicólogo                     |  |
| Assistente social             |  |
| Secretários escolares         |  |
| Bibliotecários                |  |
| Auxiliares de merenda         |  |
| Auxiliares de serviços gerais |  |
| Vigilantes                    |  |

**3. ASPECTOS FÍSICOS DA ESCOLA**

3.1. Descreva o estado o estado de conservação da escola considerando se os espaços de convivência, abaixo relacionados, estão adequados para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem:

a. Salas de aula

---

---

---

---

---

b. Sala dos professores

---

---

---

---

---

c. Sala de multimídia

---

---

---

---

---

d. Laboratório de informática

---

---

---

---

---

e. Biblioteca

---

---

---

---

---

f. Refeitório



g. Pátio

h. Quadra de esportes

i. Corredores

j. Outros (especificar)

#### 4. ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

4.1. Como se dá o alinhamento da gestão escolar em relação as recomendações da Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins (SEDUC) e a Diretoria Regional de Ensino Araguaína (DREA), no que se refere a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular do Tocantins (DCT)?

4.2. A escola participa de algum programa institucional, vinculado a Universidade Federal do Tocantins ou não, através de órgãos de fomento do governo federal, tais como: Programa Mais Educação, Programa Residência Pedagógica, Programa de Iniciação a docência ou outro? Se sim, qual é a contribuição dos programas mencionados a aprendizagem dos discentes e a formação dos professores?



4.3. Como se dá o planejamento das ações educativas no âmbito do trabalho docente?

---

---

---

---

---

4.4. Como ocorre a atuação do conselho diretor/gestor, do conselho de merenda e do conselho de classe.

---

---

---

---

---

4.5. Como é a relação da equipe pedagógica com os professores? Como funciona o trabalho de orientação escolar, orientação didática aos docentes e de acompanhamento da aprendizagem?

---

---

---

---

---

4.6. Como ocorre a relação escola-família no contexto da realidade escolar em questão? Quais são os problemas recorrentes que interferem no aprendizado dos estudantes?

---

---

---

---

---

4.7. Como a escola contribui para a formação continuada dos professores?

---

---

---

---

---

4.8. Com que frequência as equipes gestora e pedagógica se reúnem com os docentes para analisar ações, planejar atividades coletivas etc?

---

---

---

---

---



**INSTRUMENTAL – 3 (ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM O DOCENTE DO EF)**

OBS: Este formulário foi elaborado como roteiro para realização de uma entrevista do estagiário com o professor. Pode ser alterado/acrescentado mediante a interação/interlocução com o entrevistado.

|   |
|---|
| <p>Escola: _____</p> <p>Nome: _____</p> <p>Grau de instrução/Formação Acadêmica: _____</p> <p>Possui curso de pós-graduação? (X) Sim (X) Não</p> <p>Qual? _____</p> <p>Tempo que exerce o magistério: _____</p> <p>Tempo de exercício docente nesta escola: _____</p> <p>Já participou de Cursos de Formação Continuada? (X) Sim (X) Não / Quantos? ____</p> <p>Participa de algum curso de Formação Continuada atualmente? (X) Sim (X) Não</p> <p>Se sim, especifique: _____</p> |
| <p>1. Para você, o que significa ser professor de Linguagens e ensinar Língua Portuguesa?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>  |
| <p>2. Quais são os princípios básicos para o ensino de Língua Portuguesa que orientam o seu trabalho docente?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>  |
| <p>3. Já teve contato com os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular?</p> <p>( ) Sim. Como esse contato aconteceu? De que forma?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>  |



Não

4. Você já leu a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental?

Sim. Como você avalia o documento? Por quê?

---

---

---

---

---

Não

5. Você conhece o Documento Curricular do Tocantins proposto para o E. Fundamental?

Sim. De que modo teve conhecimento da proposta?

---

---

---

---

---

Não

6. A BNCC e o Documento Curricular do Tocantins orientam o trabalho com os eixos da leitura, da oralidade, da produção textual e da análise linguística. Você trabalha esses eixos na sua sala de aula?

Sim. Como?

---

---

---

---

---

Não.



7. Você utiliza o Livro Didático, com frequência, em suas aulas de Língua Portuguesa?

( ) Sim. Que benefícios você avalia quanto ao uso do livro?

---

---

---

---

---

( ) Não. Por quê?

---

---

---

---

---

8. O livro didático atende às necessidades dos alunos quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades no processo de ensino-aprendizagem de linguagens?

( ) Sim. Como atende?

---

---

---

---

---

---

---

( ) Não. O que deixa a desejar?

---

---

---

---

---



9. Como você realiza e o que considera importante para o planejamento de suas aulas?

---

---

---

---

---

10. Existe acompanhamento didático-pedagógico que subsidie o seu trabalho docente?

( ) Sim. Como ocorre esse acompanhamento?

---

---

---

---

---

( ) Não. Por quê?

---

---

---

---

---

11. Você identifica a metodologia de ensino e a forma de avaliação que serão adotadas na aula quando produz o seu plano de aula?

( ) Sim. Qual a importância desses registros?

---

---

---

---

---

( ) Não. Esse registro não é relevante?

---

---





---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

15. Quais aspectos/critérios são considerados no processo de avaliação dos alunos?

---

---

---

---

---

---

---

---

16. Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho docente?

---

---

---

---

---

---

---

---

17. Como você se atualiza para o exercício do magistério?

---

---

---

---

---

---

---

---

18. Você se considera leitor?

( ) Sim. Por quê?

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Não

19. Que tipo de livros/textos você lê e trabalha com os alunos em sala de aula?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

20. Você trabalha com textos literários nas aulas de língua portuguesa?

Sim. Quais? De que forma?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



( ) Não. Por quê?

21. Quais são as suas sugestões para o futuro professor de Linguagens?

**INSTRUMENTAL – 4 (ENTREVISTA COM ALUNOS DO EF)**

Caro(a) Aluno(a),

Precisamos contar com a sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo, pois suas respostas contribuirão de forma significativa para a nossa formação de futuros professores de Língua Portuguesa.

1. Você gosta de estudar Língua Portuguesa? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Você acha que estudar Português é importante para:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Falar bem        | <input type="checkbox"/> Adquirir conhecimento                |
| <input type="checkbox"/> Escrever bem     | <input type="checkbox"/> Fazer faculdade                      |
| <input type="checkbox"/> Ter mais cultura | <input type="checkbox"/> Usar a internet com responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Obter emprego    | <input type="checkbox"/> Outros                               |

Comente:

---

---

---

3. A partir das tecnologias digitais, quais dessas produções já foram trabalhadas nas aulas de Português?

- |                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Blog     | <input type="checkbox"/> Edição de vídeo           |
| <input type="checkbox"/> Playlist | <input type="checkbox"/> Comentário em rede social |
| <input type="checkbox"/> Fanfic   | <input type="checkbox"/> Outras                    |
| <input type="checkbox"/> Podcast  |  |

Especifique

---

4. Como você avalia as aulas de linguagens?

- |                                      |  |
|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Monótonas   | <input type="checkbox"/> Interessantes |
| <input type="checkbox"/> Motivadoras | <input type="checkbox"/> Divertidas    |

( ) Outras  
Especifique \_\_\_\_\_

5. Quais atividades são desenvolvidas nas aulas de Português?

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Leitura                         | <input type="checkbox"/> Músicas                    |
| <input type="checkbox"/> Reflexões sobre os textos lidos | <input type="checkbox"/> Vídeos                     |
| <input type="checkbox"/> Exercício de gramática          | <input type="checkbox"/> Cópias de textos no quadro |
| <input type="checkbox"/> Pesquisa                        | <input type="checkbox"/> Outras                     |

Especifique \_\_\_\_\_

6. O que você mais gosta nas aulas de Língua Portuguesa?

---

---

---

---

---

7. Nas aulas de Português, em geral, qual a atividade você sente dificuldades?

---

---

---

---

---

Por que?

---

---

---

8. Que materiais ou recursos pedagógicos seu professor usa?

- Livro didático
- Vídeo
- Atividade no quadro
- Retroprojektor
- Jogos
- Xérox
- Música
- Celular
- Computador
- Outros



Especifique \_\_\_\_\_

9. Que atividade você prefere para aprender?

- Trabalho individual
- Música
- Cartazes
- Trabalho feito com computador ou celular
- Gravuras
- Trabalho em grupo
- Outros

10. Como é a Avaliação?

- Provas escritas
- Trabalho em grupo
- Trabalho individual
- Autoavaliação

11. Você se considera leitor?

- Sim. Por quê?

---

---

---

- Não. Por quê?

---

---

---



## INSTRUMENTAL – 5 (ENTREVISTA COM O DOCENTE DO EM)

OBS: Este formulário foi elaborado como roteiro para realização de uma entrevista do estagiário com o professor. Pode ser alterado/acrescentado mediante a interação/interlocução com o entrevistado.

Escola: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de instrução/Formação Acadêmica: \_\_\_\_\_

Possui curso de pós-graduação? ( ) Sim ( ) Não

Qual? \_\_\_\_\_

Tempo que exerce o magistério: \_\_\_\_\_

Tempo de exercício docente nesta escola: \_\_\_\_\_

Já participou de Cursos de Formação Continuada? ( ) Sim ( ) Não / Quantos? \_\_\_\_\_

Participa de algum curso de Formação Continuada atualmente? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, especifique: \_\_\_\_\_

1. Para você, o que significa ser professor de Linguagens e ensinar Língua Portuguesa e Literatura?

---

---

---

---

---

---

2. Quais são os princípios básicos para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura que orientam o seu trabalho docente?

---

---

---

---

---

---



3. Já teve contato com os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular?

( ) Sim. Como esse contato aconteceu? De que forma?

---

---

---

---

---

---

( ) Não

4. Você já leu a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio?

( ) Sim. Como você avalia o documento? Por quê?

---

---

---

---

---

---

( ) Não. Por quê?

---

---

---

---

5. A BNCC orienta o trabalho com os eixos da leitura, da oralidade, da produção textual e da análise linguística. Você trabalha esses eixos na sua sala de aula?

( ) Sim. Como?

---

---

---

---

---



( ) Não.

6. Você utiliza o Livro Didático, com frequência, em suas aulas de Linguagens?

( ) Sim. Que benefícios você avalia quanto ao uso do livro?

---

---

---

---

---

( ) Não. Por quê?

---

---

---

---

---

7. O livro didático atende às necessidades dos alunos quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades no processo de ensino-aprendizagem de linguagens?

( ) Sim. Como atende?

---

---

---

---

---

---

---

---



Não. O que deixa a desejar?

---

---

---

---

---

8. Como você realiza e o que considera importante para o planejamento de suas aulas?

---

---

---

---

---

9. Existe acompanhamento didático-pedagógico que subsidie o seu trabalho docente?

Sim. Como ocorre esse acompanhamento?

---

---

---

---

---

Não. Por quê?

---

---

---

---

---



10. Você identifica a metodologia de ensino e a forma de avaliação que serão adotadas na aula quando produz o seu plano de aula?

Sim. Qual a importância desses registros?

---

---

---

---

---

---

---

Não. Esse registro não é relevante?

---

---

---

---

---

---

---

11. Quais os recursos didáticos mais utilizados nas suas aulas de Língua Portuguesa?

---

---

---

---

---

---

---

12. Você costuma trabalhar com tecnologias digitais em suas aulas?

Sim. Como esse trabalho acontece?

---

---

---

---

---

---

---



( ) Não. Por quais motivos isso não ocorre?

13. Qual(is) estratégia(s) didático-pedagógica(s) é/são adotada(s) aos alunos que apresentam dificuldades na apropriação dos conhecimentos linguísticos (leitura, produção escrita, oralidade e análise linguística)?



14. Quais aspectos/critérios são considerados no processo de avaliação dos alunos?

15. Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho docente?

16. Como você se atualiza para o exercício do magistério?

17. Você se considera leitor?

( ) Sim. Por quê?



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

( ) Não

18. Que tipo de livros/textos você lê e trabalha com os alunos em sala de aula?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

19. Você realiza atividades de produção de texto com base nas orientações do Ministério da Educação (MEC) para a escrita do gênero Redação, conforme exigência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)?

( ) Sim. Como isso acontece?

---

---

---

---

---









**INSTRUMENTAL – 6 (ENTREVISTA COM O ALUNO DO EM)**

Caro(a) Aluno(a),

Precisamos contar com a sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo, pois suas respostas contribuirão de forma significativa para a nossa formação de futuros professores de Língua Portuguesa.

1. Que tipo de texto você leu nas últimas semanas?

- |   |  |  |                   |
|---|--|--|-------------------|
| (a) Por acaso                                       | (b) Por prazer                                 | (c) Obter informação                       | (d) Por obrigação |
| <input type="checkbox"/> Post de Instagram          | <input type="checkbox"/> Topic thread          | <input type="checkbox"/> Vlog              |                   |
| <input type="checkbox"/> Post de Facebook           | <input type="checkbox"/> Fanfiction            | <input type="checkbox"/> Blog              |                   |
| <input type="checkbox"/> Mensagem de WhatsApp       | <input type="checkbox"/> Perfil de rede social | <input type="checkbox"/> Microblog         |                   |
| <input type="checkbox"/> Tweets                     | <input type="checkbox"/> Charge (papel)        | <input type="checkbox"/> Wiki              |                   |
| <input type="checkbox"/> Retweets                   | <input type="checkbox"/> Charge (animada)      | <input type="checkbox"/> Canais de Youtube |                   |
| <input type="checkbox"/> Stories                    | <input type="checkbox"/> Hastags               | <input type="checkbox"/> Receita culinária |                   |
| <input type="checkbox"/> Gif                        | <input type="checkbox"/> Sites                 | <input type="checkbox"/> Horóscopo         |                   |
| <input type="checkbox"/> Memes                      | <input type="checkbox"/> Dicionário online     | <input type="checkbox"/> Livro didático    |                   |
| <input type="checkbox"/> E-mail                     | <input type="checkbox"/> Podcast               | <input type="checkbox"/> Stickers          |                   |
| <input type="checkbox"/> Comentários de rede social | <input type="checkbox"/> Emoticons             | <input type="checkbox"/> Cardápio          |                   |
| <input type="checkbox"/> Manchete                   | <input type="checkbox"/> Mapa                  | <input type="checkbox"/> Bula              |                   |
| <input type="checkbox"/> Conto                      | <input type="checkbox"/> Romance               | <input type="checkbox"/> Poema             |                   |
| <input type="checkbox"/> Trecho da Bíblia           | <input type="checkbox"/> Letra de música       | <input type="checkbox"/> Convite           |                   |
| <input type="checkbox"/> Piada                      | <input type="checkbox"/> Panfleto              | <input type="checkbox"/> Anúncio           |                   |
| <input type="checkbox"/> Textos em áudio (WhatsApp) | <input type="checkbox"/> Spoiler               | <input type="checkbox"/> Rótulo            |                   |

Outros \_\_\_\_\_

2. Você gosta de ler? Comente \_\_\_\_\_

3. Você entende o que lê? Comente \_\_\_\_\_

4. Quais são as suas principais dificuldades ao ler um texto? Enumere-as.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Quais são as leituras que você realiza com maior frequência em CASA? Comente.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



---

6. Quais são as leituras que você realiza com maior frequência na ESCOLA? Comente.

---

---

---

---

7. Cite o título do último livro que você leu. (Indicado ou não pela escola).

---

---

---

8. Você sabe o que são gêneros textuais? Comente

---

---

---

9. Você gosta das aulas de Língua Portuguesa? Comente

---

---

---

10. Você acha que estudar Português é importante? Justifique.

---

---

---

---

11. Que tipo de atividade preparatória para o ENEM é desenvolvida nas aulas?

---

---

---

---

12. Você se considera leitor?

(    ) Sim. Por quê?

---

---

---

---

(    ) Não. Por quê?

---

---

---

---

### Anexo 3 – Orientações para a observação

Descreva a(s) aula(s) observada(s), considerando os seguintes aspectos:

- (1) Conteúdos conceituais (conceitos, princípios do conteúdo abordado na aula).
- (2) Conteúdos procedimentais (atividades que são realizadas em função dos conteúdos trabalhados).
- (3) Conteúdos atitudinais (relações humanas entre professor e alunos, tendo em vista a constituição sócio-histórica e ideológica dos envolvidos nessas relações).

Reflexão:

Como você analisa a(s) aula(s) observada(s) a partir de teorizações sobre o ensino de Língua Portuguesa? Que contribuições você daria ao professor, considerando as suas observações?

Sugestão de leitura para a fundamentação das observações:

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**NOME DO ACADÊMICO(A)**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS  
LITERATURAS X**

**ARAGUAÍNA, TO  
201X**

NOME DO ACADÊMICO(A)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS  
LITERATURAS X

Relatório apresentado à Universidade Federal do Tocantins – UFT, Câmpus Araguaína, Unidade Cimba, Curso de Letras Português e suas literaturas, como requisito obrigatório para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas X.

Orientador(a): Dr(a). XXXXXXXXXXX

ARAGUAÍNA, TO

201X

## **AGRADECIMENTOS**

Epigrafe

\_\_\_\_\_  
(NOME DO AUTOR)

## **RESUMO**

**Palavras-chave:**

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

## **LISTA DE SIGLAS**

## SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

## **DESENVOLVIMENTO**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## REFERÊNCIAS

BERTHOFF, Ann E. Prefácio, In: FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

BORGES JÚNIOR, Carlos. **Concepções e práticas de leitura na escola**. In: Revista de Letras Noroeste: Estudos linguísticos e literários – Dossiê Temático: Linguística Aplicada: horizontes multidisciplinares. Universidade Estadual de Mato Grosso – Unemat: Sinop-MT, v. 10, n 23, p. 80-101, out. 2017. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/noroeste/article/view/2309/2095>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Observando e problematizando o ensino. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Observações priorizando as interações verbais professor-aluno. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Observações priorizando o conteúdo ensinado. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Observações priorizando as habilidades de ensino do professor. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Observações do processo de avaliação. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ LUIZ SIQUEIRA. **Projeto Político Pedagógico**. Wanderlândia, [s.n.], 2018.

CORACINI, Maria José R. Faria. O processo de legitimação do livro didático na escola de ensino fundamental e médio: uma questão de ética. In: CORACINI, Maria José R. Faria (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

## APÊNDICES



## **ANEXOS**



**Anexo 5**

**FICHA DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO**

**INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I  
 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO**

**Supervisor de Estágio UFT: Dr./Dr.<sup>a</sup>**

**Discente Estagiário/a:**

**Matrícula:**

**Ano/Semestre: 2018/2**

**Instituição de Estágio:**

**Diretor da Unidade de Ensino:**

**Professor Regente Observado:**

| N. de Alulas | Data       | Hora de Entrada | Hora de Saída | Atividades Desenvolvidas |                   |   |                    | Assinatura do Professor | Assinatura do Coor/Dir |
|--------------|------------|-----------------|---------------|--------------------------|-------------------|---|--------------------|-------------------------|------------------------|
|              |            |                 |               | X                        | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X                        | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X                        | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X                        | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |                          |                   |   |                    |                         |                        |

**Dr./Dr.<sup>a</sup> XXXXXXXXXXXXXXXX**

Professor/a da disciplina de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas **XXXXXX**



**FICHA DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO**  
**INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II**  
**ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E COLETA DE DADOS**

Supervisor de Estágio UFT: Dr./Dr.<sup>a</sup>

Discente Estagiário/a:

Ano/Semestre: 2018/2

Instituição de Estágio:

Diretor da Unidade de Ensino:

Professor Regente Observado:

Matrícula:

| N. de Alulas | Data       | Hora de Entrada | Hora de Saída | Atividades Desenvolvidas (Deve-se informar o tipo de material de análise coletado) |                   |   |                    | Assinatura do Professor | Assinatura do Coor/Dir |
|--------------|------------|-----------------|---------------|--|-------------------|---|--------------------|-------------------------|------------------------|
|              |            |                 |               | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |

\_\_\_\_\_  
*Dr./Dr.<sup>a</sup> XXXXXXXXXXXXXXXX*

Professor/a da disciplina de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas **XXXXXX**



**FICHA DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO**  
**INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS III**  
**ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E COLETA DE DADOS**

Supervisor de Estágio UFT: Dr./Dr.<sup>a</sup>

Discente Estagiário/a:

Ano/Semestre: 2018/2

Instituição de Estágio:

Diretor da Unidade de Ensino:

Professor Regente Observado:

Matrícula:

| N. de Alulas | Data       | Hora de Entrada | Hora de Saída | Atividades Desenvolvidas (Deve-se informar o tipo de material de análise coletado) |                   |   |                    | Assinatura do Professor | Assinatura do Coor/Dir |
|--------------|------------|-----------------|---------------|--|-------------------|---|--------------------|-------------------------|------------------------|
|              |            |                 |               | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |

*Dr./Dr.<sup>a</sup> XXXXXXXXXXXXXXXX*

Professor/a da disciplina de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas XXXXXX



**FICHA DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO**  
**INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS IV**  
**ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E COLETA DE DADOS**

**Supervisor de Estágio UFT: Dr./Dr.<sup>a</sup>**

**Discente Estagiário/a:**

**Ano/Semestre: 2018/2**

**Instituição de Estágio:**

**Diretor da Unidade de Ensino:**

**Professor Regente Observado:**

**Matrícula:**

| N. de Alulas | Data       | Hora de Entrada | Hora de Saída | Atividades Desenvolvidas (Deve-se informar o tipo de material de análise coletado) |                   |   |                    | Assinatura do Professor | Assinatura do Coor/Dir |
|--------------|------------|-----------------|---------------|--|-------------------|---|--------------------|-------------------------|------------------------|
|              |            |                 |               | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
| Aula 1       | 31/08/2018 | 14h30min        | 15h30min      | X  | Aula de Português | X | Aula de Literatura |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |
|              |            |                 |               |  |                   |   |                    |                         |                        |

**Dr./Dr.<sup>a</sup> XXXXXXXXXXXXXXXX**

Professor/a da disciplina de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas **XXXXXX**



## Anexo 6

### PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA DE CAMPO DO ESC II

#### 1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

**Supervisor de Estágio UFT:**

**Discente Estagiário/a:**

**Ano/Semestre:**

**Matrícula:**

#### 2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

**Instituição de Estágio:**

**Diretor da Unidade de Ensino:**

**Professor Regente da Turma:**

**Disciplina:**

**Série:**

**Turma:**

**Turno:**

#### INTRODUÇÃO

##### 1. DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

##### 2. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA DA PESQUISA DE CAMPO

##### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

##### 4. OBJETIVOS DA PESQUISA DE CAMPO

4.1. Objetivo Geral

4.2. Objetivos Específicos

##### 5. METODOLOGIA

5.1 Procedimentos de coleta de dados



## 5.2 Procedimentos de tabulação de dados

## 5.3 Procedimentos de análise de dados

### 6. CONOGRAMA SEMANAL DAS ATIVIDADES

| <b>Atividade 1: <i>Leitura de bibliografia especializada</i></b> |                                 |
|--|---------------------------------|
| <b>Ano/Mês:</b>  |                                 |
| <b>Período</b>   | <b>Descrição das atividades</b> |
| <b>1ª Semana</b>   |                                 |
| <b>2ª Semana</b>   |                                 |
| <b>3ª Semana</b>   |                                 |
| <b>4ª Semana</b>   |                                 |
| <b>5ª Semana</b>   |                                 |

| <b>Atividade 2: <i>Elaboração de fichamentos, resumos e resenhas</i></b> |
|--|
| <b>Ano/Mês:</b>  |



| Período   | Descrição das atividades |
|-----------|--------------------------|
| 1ª Semana |                          |
| 2ª Semana |                          |
| 3ª Semana |                          |
| 4ª Semana |                          |
| 5ª Semana |                          |

**Atividade 3:** *Visitas à escola campo do estágio*

Ano/Mês:

| Período   | Descrição das atividades |
|-----------|--------------------------|
| 1ª Semana |                          |
| 2ª Semana |                          |
| 3ª Semana |                          |
| 4ª Semana |                          |



|                  |  |
|------------------|--|
| <b>5ª Semana</b> |  |
|------------------|--|

|                                      |                                 |
|--------------------------------------|---------------------------------|
| <b>Atividade 4: Geração de dados</b> |                                 |
| <b>Ano/Mês:</b>                      |                                 |
| <b>Período</b>                       | <b>Descrição das atividades</b> |
| <b>1ª Semana</b>                     |                                 |
| <b>2ª Semana</b>                     |                                 |
| <b>3ª Semana</b>                     |                                 |
| <b>4ª Semana</b>                     |                                 |
| <b>5ª Semana</b>                     |                                 |

|                                      |                                 |
|--------------------------------------|---------------------------------|
| <b>Atividade 5: Análise de dados</b> |                                 |
| <b>Ano/Mês:</b>                      |                                 |
| <b>Período</b>                       | <b>Descrição das atividades</b> |



|                  |  |
|------------------|--|
| <b>1ª Semana</b> |  |
| <b>2ª Semana</b> |  |
| <b>3ª Semana</b> |  |
| <b>4ª Semana</b> |  |
| <b>5ª Semana</b> |  |

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
| <b>Atividade 6:</b> Orientações com o professor de estágio sobre o artigo |                                 |
| <b>Ano/Mês:</b>   |                                 |
| <b>Período</b>  | <b>Descrição das atividades</b> |
| <b>1ª Semana</b>  |                                 |
| <b>2ª Semana</b>  |                                 |
| <b>3ª Semana</b>  |                                 |
| <b>4ª Semana</b>  |                                 |
| <b>5ª Semana</b>  |                                 |



| <b>Atividade 7: Entrega da primeira versão do artigo</b> |                                 |
|--|---------------------------------|
| <b>Ano/Mês:</b>  |                                 |
| <b>Período</b>   | <b>Descrição das atividades</b> |
| <b>1ª Semana</b>   |                                 |
| <b>2ª Semana</b>   |                                 |
| <b>3ª Semana</b>   |                                 |
| <b>4ª Semana</b>   |                                 |
| <b>5ª Semana</b>   |                                 |

| <b>Atividade 8: Entrega da versão final do artigo</b> |                                 |
|---|---------------------------------|
| <b>Ano/Mês:</b>                                       |                                 |
| <b>Período</b>  | <b>Descrição das atividades</b> |
| <b>1ª Semana</b>                                      |                                 |



|                  |  |
|------------------|--|
| <b>2ª Semana</b> |  |
| <b>3ª Semana</b> |  |
| <b>4ª Semana</b> |  |
| <b>5ª Semana</b> |  |

|                     |                                 |
|---------------------|---------------------------------|
| <b>Atividade 9:</b> |                                 |
| <b>Ano/Mês:</b>     |                                 |
| <b>Período</b>      | <b>Descrição das atividades</b> |
| <b>1ª Semana</b>    |                                 |
| <b>2ª Semana</b>    |                                 |
| <b>3ª Semana</b>    |                                 |
| <b>4ª Semana</b>    |                                 |
| <b>5ª Semana</b>    |                                 |



**7. REFERÊNCIAS**

**8. APÊNDICES**

**9. ANEXOS**

Araguaína, XX de XXXXXX de 20XX.

---

**Discente-estagiário:**

---

**Professor regente:**

---

***Dr.Dr<sup>a</sup> XXXXXXXXXXXXXXXX***

Professor/a da disciplina de Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura X



### Anexo 7

**OBS:** Este formulário atende as orientações da Diretoria Regional de Ensino de Araguaína (DREA) quanto ao plano de atividades que será desenvolvido pelo estagiário na escola campo de estágio

## PLANO DE ENSINO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

### INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS XXXXX

**Supervisor de Estágio UFT: Dr.(<sup>a</sup>)**

**Discente Estagiário/a:**

**Ano/Semestre: 2019/2**

**Instituição de Estágio:**

**Diretor da Unidade de Ensino:**

**Professor Regente:**

**Matrícula:**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:** Classes de Palavras: Conjunções. Período Simples e Composto.

*Obs: Listar os conteúdos determinados pela escola campo de estágio.*

**OBJETIVO GERAL:** Estudar as conjunções, suas classificações e sentidos; Identificar, compreender e analisar o período simples e o período composto na estrutura sintática do português.

**Objetivos Específicos:** Mapear as conjunções do texto *O papel da linguística nos cursos de Letras*, de Rodolfo Ilari; Identificar o sentido e a classificação das conjunções presentes no texto; Analisar os períodos simples e compostos.

#### **CRONOGRAMA DA(S) AULA(S):**

| <b>Ord.</b> | <b>Sequência de Aulas</b>                 | <b>Bibliografia</b>   |
|-------------|---|---|
| <b>1</b>    | <b>1. Classes de Palavras: Conjunção.</b> | <b>1. BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. <i>Análise Linguística: afinal, a que se refere?</i> Coleção Leituras Introdutórias em Linguagem. Vol. 3. Cortez Editora: São Paulo: 2013.</b> |



**METODOLOGIA:** O conteúdo será desenvolvido com aulas expositiva no intuito de esclarecer conceitos, discutir pontos teóricos sobre conjunções, período simples e composto, suas classificações e sentidos nos enunciados.

**RECURSOS DIDÁTICOS:** livro didático, pinceis, quadro, revistas, cola, tesoura, jornais.

**AVALIAÇÃO:** A avaliação sobre o conteúdo será realizada mediante exercícios, atividades de análise linguística, leitura e interpretação.

### **BIBLIOGRAFIA**

ALVES, José Helder Pinheiro. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

ARROYO, Miguel G. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.



## Anexo 8

### TÍTULO DO ARTIGO

Nome do autor

Resumo:

Palavras-chave:

Abstract/Resumé/

Keywords/palavras clave

Introdução

Seção teórica

Seção metodológica

Seção de análise

Referências

Anexos



## Anexo 9

OBS: Este formulário atende as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto ao ensino de Linguagens e suas tecnologias

### PLANO DE AULA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

#### INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS XXXXX

Supervisor de Estágio UFT: Dr. Carlos Borges da Silva Júnior

Discente Estagiário/a:

Matrícula:

Ano/Semestre: 2019/2

Instituição de Estágio:

Diretor da Unidade de Ensino:

Professor Regente:

Disciplina: *Língua Portuguesa – Literatura – Redação*

Série/Turma/Turno: *8º Ano do Ensino Fundamental/ Turma A/ Matutino*

Quantidade de aulas: *1-2-3*

Carga Horária: *50 min./ 1h40min./ 2h30min.*

Data da aula:

#### TEMA DA AULA:

**COMPONENTE CURRICULAR/CONTEÚDO:** Classes de Palavras: Conjunções. Período Simples e Composto.

*Obs: No plano de aula, o conteúdo deve ser digitado/transcrito/escrito neste espaço conforme dado em aula.*

**COMPETÊNCIAS GERAIS:** Estudar as conjunções, suas classificações e sentidos; Identificar, compreender e analisar o período simples e o período composto na estrutura sintática do português.

**COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGNS (conforme BNCC)**

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUA PORTUGUESA (conforme BNCC)**

**CAMPO DE ATUAÇÃO (conforme BNCC)**

**PRÁTICA DE LINGUAGEM (conforme BNCC)**

**OBJETO DE CONHECIMENTO (conforme BNCC)**

**HABILIDADES (conforme BNCC)**

**METODOLOGIA/DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (aula a aula):**

Neste campo, você deve descrever detalhadamente e inserir todas as **atividades** que serão realizadas.



\*atividades, jogos, letras de música, slides, link de vídeo, sites etc

**Cronograma da(s) aula(s):**

| <i>Aula</i> | <i>Roteiro</i>  | <i>Bibliografia</i>   |
|-------------|---|---|
| 1           | <i>1. Contextualização do conteúdo (até 5 minutos);<br/>2. Discussão/Exposição do conteúdo: (até 15 minutos);<br/>3. Considerações finais (até 5 minutos);<br/>4. Atividade de Avaliação (até 5 minutos).</i> | <b>1.</b> BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. <i>Análise Linguística: afinal, a que se refere?</i> Coleção Leituras Introdutórias em Linguagem. Vol. 3. Cortez Editora: São Paulo: 2013. |

**RECURSOS DIDÁTICOS:** livro didático, pinceis, quadro, revistas, cola, tesoura, jornais.

**AVALIAÇÃO:** A avaliação sobre o conteúdo será realizada mediante exercícios, atividades de análise linguística, leitura e interpretação.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, José Helder Pinheiro. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

ARROYO, Miguel G. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.



## Anexo 10

### HORÁRIO DE FREQUÊNCIA INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS XXXXX REGÊNCIA EM ENSINO FUNDAMENTAL II / ENSINO MÉDIO

Supervisor de Estágio UFT: Dr.

Discente Estagiário/a:

Ano/Semestre: 20xx/x

Instituição de Estágio:

Endereço:

Diretor da Unidade de Ensino:

E-mail:

Professor Regente da turma estagiada:

E-mail:

Matrícula:

Telefone: (63) 9-

Telefone: (63) 9-

Período de observação participativa (5 aulas): de XX/XX/XXXX a XX/XX/XXXX.

Período de Imersão à sala de aula - Regência (20 aulas): de XX/XX/XXXX a XX/XX/XXXX.

#### Quadro de Horários

| Or. | Hora de Entrada | Hora de Saída | Dias da Semana |       |        |        |       |        |
|-----|-----------------|---------------|----------------|-------|--------|--------|-------|--------|
|     |                 |               | Segunda        | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| 1º  | 14h30min        | 14h30min      | X              |       |        |        |       |        |
| 2º  |                 |               |                |       |        | X      |       |        |
| 3º  |                 |               |                | X     |        |        |       |        |
| 4º  |                 |               |                |       |        |        | X     |        |
| 5º  |                 |               |                |       | X      |        |       |        |
| 6º  |                 |               |                |       |        |        |       | X      |

\_\_\_\_\_  
*Nome do professor regente*

Professor Regente 6º Ano

\_\_\_\_\_  
*Nome do Diretor da escola*

Diretor da Escola XX

\_\_\_\_\_  
*Dr. Dr.ª XXXXX*

Professor/a da disciplina de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas XXXXX



## Anexo 11

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA(S) AULA(S) DE REGÊNCIA

#### INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS XXX

Supervisor de Estágio UFT: Dr./Dr.<sup>a</sup>

Discente Estagiário/a:

Matrícula:

Ano/Semestre: 201X/X

Instituição de Estágio:

Diretor da Unidade de Ensino:

Professor Regente Observado:

Data:

| ITENS A SEREM AVALIADOS VALOR<br>NOTA OBSERVAÇÕES                                 | VALOR | NOTA | OBSERVAÇÃO |
|---|-------|------|------------|
| <b>1. Plano de Aula</b>   |       |      |            |
| 1.1. Elaboração e organização dos constituintes do plano de aula.                 |       |      |            |
| <b>2. Introdução da(s) aula(s)</b>  |       |      |            |
| 2.1. Exposição dos objetivos da aula.   |       |      |            |
| 2.2. Interlocução e motivação junto à turma.                                      |       |      |            |
| <b>3. Desenvolvimento da(s) aula(s)</b>   |       |      |            |
| 3.1. Segurança e domínio do conteúdo  |       |      |            |
| 3.2. Organização lógica do pensamento e clareza na exposição do tema.             |       |      |            |
| 3.3. Adequação do vocabulário para a turma.                                       |       |      |            |
| 3.4. Utilização de exemplos e de aplicações do assunto tratado a alguma situação. |       |      |            |
| 3.5. Domínio e utilização eficiente dos recursos didáticos escolhidos.            |       |      |            |
| <b>4. Fechamento da(s) aula(s)</b>  |       |      |            |



|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
| 4.1. Capacidade de síntese.                                      |  |  |  |
| 4.2. Adequação dos procedimentos de verificação da aprendizagem. |  |  |  |
| 4.3. Cumprimento das etapas previstas no plano de aula.          |  |  |  |
| 4.4. Distribuição adequada do conteúdo ao tempo.                 |  |  |  |
| <b>5. Conduta</b>  |  |  |  |
| 5.1. Autocontrole.   |  |  |  |
| 5.2. Dicção e tom de voz.  |  |  |  |
| 5.3. Postura e movimentação.                                     |  |  |  |
| 5.4. Domínio da turma.   |  |  |  |
| 5.5. Vestimenta.   |  |  |  |
| <b>6. Ensino-aprendizagem</b>                                    |  |  |  |
| 6.1. Interlocução e devolutiva para as demandas da turma.        |  |  |  |
| Total:   |  |  |  |

**Fonte: Adaptado de** MAT 396 - Estágio Supervisionado de Matemática na Educação Básica C Profª : Rogéria Viol Ferreira Toledo.  
 Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20396/2016-I/textos/Criterio%20de%20avaliacao%20da%20Regencia%20-%20MAT%20396%20-%202016-I.pdf>.



## Anexo 12

# DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins a que se destina, que XXXXX, discente do Curso de Letras Português, da Universidade Federal do Tocantins/*Campus* de Araguaína, sob a matrícula XXXXXXXX, está matriculado/a na disciplina **Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas XXX**. Essa disciplina compreende uma carga horária teórica e uma carga horária prática. A carga horária teórica é desenvolvida na Universidade e a carga horária prática deverá ser cumprida em uma escola estadual sob supervisão de um professor de língua portuguesa e/ou literatura, regente de turmas do ensino fundamental II e do ensino médio. Para atender a essa obrigatoriedade da disciplina de estágio supervisionado, o/a discente realizará a etapa prática na Escola XXXXXXX, dos dias XX de XXX de XXXX a XX de XXX de XXXX, no período **matutino/vespertino/noturno**, respectivamente nos dias de **segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras**.

Araguaína, XX de XXX de XXXX

---

***Dr.Dr<sup>a</sup> XXXXXXXXXXXXXXXX***

Professor/a da disciplina de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas **XXXXX**



## REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC) DE LETRAS/ARAGUAÍNA - TO

### CAPÍTULO I DO TCC E DOS SEUS OBJETIVOS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, é um componente que integra a estrutura curricular do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína.

§ 1º. Ao integrar a estrutura curricular do curso, esse componente assumiu caráter obrigatório, devendo ser cumprido pelo aluno, como condição para a integralização do seu curso.

§ 2º. As modalidades de trabalho que servirão ao propósito do TCC previstas por este regulamento poderão ser **a monografia, o ensaio e/ou o artigo acadêmico-científico.**

Art. 2º Os objetivos essenciais do TCC são:

- I – Estimular/Incentivar a produção científica em cursos de graduação;
- II – consolidar o aprofundamento científico no campo dos estudos da linguagem e suas respectivas literaturas, bem como em outros saberes próprios do curso de Letras (ensino de línguas/literaturas e ciências de linguagem);
- III – propiciar ao aluno iniciação à produção de conhecimento científico;
- IV – favorecer a autonomia intelectual do formando, a partir de práticas de iniciação científica;
- V – produzir estudos de natureza teórica e/ou teórico-prática que subsidie a prática docente na educação básica.

### CAPÍTULO II DA OPERACIONALIZAÇÃO DO TCC

Art. 3º As disciplinas *Prática de Escrita Acadêmica, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II*, cujos conteúdos estão voltados especificamente para a escrita acadêmica e para a metodologia da pesquisa, devem oferecer os fundamentos



metodológicos e orientações para os respectivos gêneros/modalidades definidos para a realização do TCC.

Art. 4º A delimitação do objeto de estudo do TCC deve atender aos seguintes requisitos:

I – Abordar conteúdo pertinente à área de formação profissional do formando, para isso faz-se necessária a compatibilidade do objeto de pesquisa com os campos do conhecimento descritos no currículo delineado no Projeto Pedagógico do Curso de Letras;

II – vincular-se a uma das linhas de pesquisa, dos docentes efetivos e dos diferentes grupos de pesquisa do Colegiado do Curso de Letras; e

III – respeitar a afinidade com os projetos de pesquisa do(a) orientador.

Art. 5º A delimitação do objeto de pesquisa para o TCC deve ser feita apenas mediante a formalização do aceite de um(a) orientador(a).

§ 1º A formalização da indicação do(a) respectivo(a) orientador(a) deverá ser realizada durante a disciplina *Prática de Escrita Acadêmica*. Delimitado o tema do TCC, o aluno deverá formalizar a respectiva intenção de pesquisa, junto ao professor ministrante da disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica*, com a entrega do Termo de Compromisso assinado pelo orientador (Anexo I).

§ 2º Alunos e orientadores devem informar a Coordenação de Curso sobre quaisquer irregularidades no processo de orientação. Trocas de orientadores não podem ser realizadas sem serem informadas à Coordenação e ao professor ministrante das disciplinas de *Prática de Escrita Acadêmica*, TCC I ou TCC II.

§ 3º É assegurado ao acadêmico o direito de solicitar ao Colegiado do Curso de Letras mudança de orientador, mediante justificativa formalizada e aprovada pelos docentes (Anexo V).

§ 4º É garantido, também, ao(à) orientador(a) o direito de desistir da orientação do acadêmico, mediante formalização de justificativa junto ao Colegiado do Curso de Letras (Anexo VI).

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso inicia com um pré-projeto produzido na



disciplina *Prática de Escrita Acadêmica*, referendado pelo(a) professor(a) orientador(a). O acadêmico deve preencher e colher a assinatura do orientador na **Certidão do Orientador para Aprovação na Disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica*** (Anexo II).

Art. 7º Para integralização dos créditos na disciplina *TCC I*, o aluno terá a sua aprovação condicionada à apresentação do projeto de pesquisa finalizado, juntamente com um dos capítulos do TCC, ambos corrigidos e aprovados pelo professor orientador. O discente deverá entregar ao professor ministrante da disciplina de *TCC I*, a **Certidão do Orientador para Aprovação na Disciplina de *TCC I*** (Anexo III).

### **CAPÍTULO III**

#### **DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TCC**

Art. 8º O acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa e de produção escrita do respectivo Trabalho final de TCC devem ser realizados pelo(a) professor(a) orientador(a) e pelo(a)(s) professor(a)(s) das disciplinas de *Prática de Escrita Acadêmica*, *Trabalho de Conclusão de Curso I* e *Trabalho de Conclusão de Curso II*.

§ 1º Cabe ao professor orientador do TCC informar à Coordenação do Curso de Letras o andamento das atividades de escrita e de produção dos TCC realizadas por seus orientandos.

§ 2º Cabe ao professor orientador estipular prazos aos acadêmicos para a produção processual do texto final, em observância ao calendário estabelecido pelo docente da disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica*, *Trabalho de Conclusão de Curso I* e *Trabalho de Conclusão de Curso II*, em consonância com o calendário acadêmico da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

§ 3º Cabe ao professor orientador realizar reuniões regulares de orientação com os orientandos e avaliar a pesquisa de TCC desenvolvida pelo orientando durante todo o transcurso do processo de escrita (do início até a sua conclusão).

§ 4º Cabe à Coordenação do Curso de Letras, em comum acordo com o(a) professor(a) ministrante da disciplina de *TCC II*, sugerir prazos para defesas de TCC, assim como para a entrega da versão final do trabalho atendendo às solicitações da banca avaliadora (após a avaliação e as correções da banca). O TCC deve ser entregue em mídia digital (CD), e será



repassado a Secretaria Acadêmica e a Biblioteca do Câmpus de Araguaína, obedecendo ao calendário acadêmico e às datas para entregas de notas do semestre letivo.

Art. 9º A aprovação na disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica* está condicionada a entrega do pré-projeto de pesquisa, previamente aprovado pelo professor orientador do TCC. Na disciplina de *TCC I*, para ser aprovado o acadêmico precisa entregar o projeto de pesquisa finalizado, bem como um capítulo do TCC, sob o consentimento e responsabilização do orientador. Em ambas as disciplinas (*Prática de Escrita Acadêmica* e *TCC I*) é obrigatória, também, a entrega da Certidão do Orientador para Aprovação na Disciplina (Anexos I e II).

PARÁGRAFO ÚNICO: As notas finais para as disciplinas abaixo relacionadas se darão conforme a seguinte proporção:

- a) *Prática de Escrita Acadêmica* e *Trabalho de Conclusão de Curso I*: 100% das notas e das frequências definidas pelo(a)s avaliações empreendidas pelo(a) respectivo(a) professor(a) da disciplina; e
- b) *Trabalho de Conclusão de Curso II*: A nota final (N1 e N2) é definida junto à banca de avaliação do TCC. Cabe ao respectivo professor(a) da disciplina avaliar o processo de desenvolvimento do acadêmico e atribuir frequência (mínimo de 75%), como requisitos para aprovação na disciplina.

Art. 10º Dada a natureza específica das disciplinas, não existem “exames finais” para as disciplinas de *Prática de Escrita Acadêmica*, *TCC I* e *II*.

Art. 11 Cabe ao aluno de TCC II entregar três cópias do TCC que será defendido, uma ao orientador e outras duas aos membros da banca avaliadora, no prazo de 20 dias de antecedência da defesa.

PARÁGRAFO ÚNICO: Será permitido ao aluno entregar o TCC com menor prazo para leitura da banca, mediante acordo prévio com os avaliadores.

Art. 12 O TCC será avaliado, conclusivamente, por uma banca integrada por 3 (três) professores, sendo o(a) professor(a) orientador(a) e mais dois outros professores e/ou pesquisadores, sendo ao menos um destes do Colegiado de Letras, comunicada a composição



ao (à) professor(a) supervisor(a) de TCC.

§ 1º Os avaliadores que comporão a banca examinadora podem ser docentes de outros cursos da Universidade Federal do Tocantins ou outra IES, mas com pesquisas que comprovem afinidade com a temática do TCC, assim como mestrandos e doutorandos.

§ 2º Cabe ao acadêmico comunicar a composição da banca ao (à) professor(a) da disciplina de *TCC II*.

§ 3º É possível haver um membro suplente que integre a composição da banca, caso assim decida o orientador.

Art. 13 O aluno somente será aprovado na defesa do *TCC II* se obtiver conceito favorável da banca, mensurado por meio de nota. A média inferior a sete (7,0) implicará na reprovação do aluno, logo na obrigatoriedade de cumprir novamente a disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso II*.

PARÁGRAFO ÚNICO: A nota de TCC II é atribuída apenas pela banca avaliadora, atribuir-se-á ao TCC nota de 0 a 10.

Art. 14 A avaliação da pesquisa que culminou na produção do TCC dar-se-á mediante apreciação do texto monográfico/ensaio/artigo e por meio de exposição oral do estudo, apresentada à banca examinadora, em sessão de defesa pública, com ampla divulgação à comunidade acadêmica.

Art. 15 Cabe ao professor orientador aferir se o orientando possui condições de submeter o trabalho escrito à banca avaliadora, previamente, ao agendamento da defesa pública.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DA ESTRUTURA FUNCIONAL ENVOLVIDA NO TCC**

Art.16 A estrutura funcional envolvida no acompanhamento e avaliação do TCC tem a seguinte composição:

I – Coordenação de curso;



II – Colegiado de Letras;

III – Professor(a) responsável pelas disciplinas *Prática de Escrita Acadêmica, TCC I e TCC II*;

IV – Professor(a) orientador(a) do TCC;

V – Banca avaliadora;

VI – Orientando(a).

## **CAPÍTULO V**

### **DA COMPETÊNCIA DOS PARTICIPANTES**

Art. 17 À Coordenação do Curso de Letras da UFT, câmpus de Araguaína, compete:

I - Estabelecer e mediar o diálogo entre os professores das disciplinas de *Prática de Escrita Acadêmica, TCC I e TCC II*, os orientadores e orientandos;

II - Divulgar lista de professores orientadores disponíveis para orientação aos acadêmicos matriculados nas disciplinas de *Prática de Escrita Acadêmica, TCC I e TCC II*;

III - Sugerir prazos para defesas de TCC, assim como para a entrega do texto final, em comum acordo com o(a) professor(a) ministrante da disciplina de *TCC II*, obedecendo ao calendário acadêmico da UFT e ao período/datas de entregas de notas do semestre letivo;

IV - Encaminhar à Secretaria Acadêmica um memorando com a listagem de alunos que defenderam o TCC, a ata de defesa original (Anexo IV) e o diário da disciplina de *TCC II*, finalizado e assinado pelo professor da disciplina de *TCC II* e pela coordenação do curso; e

V - Encaminhar à Biblioteca do Câmpus de Araguaína um memorando com a listagem de alunos que defenderam o TCC, a cópia da ata de defesa, a folha de aprovação assinada pelos professores componentes da banca, o termo de publicização e a versão final dos TCC defendidos, entregues em mídia digital (formato doc ou docx e pdf).

Art. 18 Ao Colegiado do Curso de Letras da UFT de Araguaína compete:

I - Deliberar acerca das solicitações de mudança de orientação, realizadas pelos



discentes, mediante justificativa formalizada e aprovada pelos docentes envolvidos (orientador anterior e novo orientador) (Anexo V);

II - Deliberar sobre o pedido de desistência de orientação, formalizado pelo professor orientador; mediante formalização de justificativa (Anexo VI); e

III - Decidir casos omissos que não constem neste Regulamento.

Art. 19 Compete aos(às) professores(as) das disciplinas de *Prática de Escrita Acadêmica, TCC I e TCC II*, cujos conteúdos se relacionam especificamente à escrita acadêmica e à metodologia de pesquisa:

I – Viabilizar as condições que concorram para a delimitação do objeto de estudo e da produção do TCC pelo aluno;

II - Avaliar a pertinência da proposta de pesquisa, conforme Art. 4º deste *Regulamento*, e sua exequibilidade;

III - Orientar para o atendimento aos aspectos normativos e éticos que envolvem o trabalho de pesquisa;

IV - Orientar o(a) acadêmico(a) quanto aos prejuízos associados à evidência de plágio, notificando-se o(à) orientador(a) quando identificado;

V - Decidir, junto à Coordenação do Curso de Letras, os prazos relativos à produção, desenvolvimento, defesa e entrega da versão final do TCC;

VI - Disponibilizar aos acadêmicos a documentação relacionada às disciplinas de *Prática de Escrita Acadêmica, TCC I e TCC II*, tais como: Termo de Compromisso de Orientação, Certidão do Orientador para Aprovação nas Disciplinas de *Prática de Escrita Acadêmica e TCC I*, e Formulário de mudança de orientador;

VII - Entregar à Coordenação do Curso de Letras uma lista com o nome dos alunos, dos orientadores e do título provisório do TCC.

VIII - Organizar as datas de defesa dos TCC, divulgá-las à comunidade acadêmica e acompanhar as defesas que forem possíveis;

IX - Receber os TCC em mídia digital (em CD gravado), uma via da folha de aprovação assinadas pelos participantes da banca, três vias das atas de defesa e o documento do repositório da biblioteca;

X - Entregar na coordenação o CD, uma via da folha de aprovação assinada pelos



participantes da banca, duas vias das atas de defesa, o repositório da biblioteca e o diário impresso e assinado da disciplina de *TCC II*;

XI - Organizar as certidões de participação das bancas e encaminhá-las à coordenação.

Art. 20 Compete ao professor orientador do TCC:

I - Manifestar aquiescência quanto à indicação como orientador de TCC, mediante assinatura do Termo de Compromisso (Anexo I);

II - Assumir a orientação do TCC de até seis alunos matriculados nas disciplinas de *Prática de Escrita Acadêmica, TCC I* ou *TCC II*. O número total de orientandos pode exceder a esse quantitativo, desde que seja aprovado no Colegiado do Curso de Letras;

III - Orientar o(a) acadêmico(a) na execução do TCC, em todas as suas fases, preservando a regularidade dos encontros de orientação e a devolução das versões entregues pelo(a) orientando(a);

IV - Dar a conhecer, à Coordenação do Curso de Letras e ao(a) Professor(a) da disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica, TCC I* e *TCC II*, sempre que solicitado, sobre o desempenho dos seus orientandos na execução do TCC;

V - Informar o(a) orientando(a) sobre o andamento do TCC, no transcurso de sua realização até a sua conclusão;

VI - Informar ao Colegiado do Curso de Letras a recusa quanto à continuidade do processo de orientação do(a) acadêmico(a) que deixar de cumprir as proposições discutidas e acordadas;

VII - Integrar a banca avaliadora do TCC para a emissão de parecer final;

VIII - Agendar o dia e o horário da apresentação do TCC, em comum acordo com o orientando e os demais componentes da banca;

IX – Reservar, via intranet, sala para apresentação do TCC, bem como equipamentos eletrônicos necessários para os trabalhos da banca examinadora;

X – Decidir, junto com os orientandos, o nome dos componentes da banca examinadora do TCC, respeitando o Art. 12º deste Regulamento;

XI - Comunicar data, horário e constituição da banca avaliadora ao professor de TCC II, através do(a) orientando(a), para plena divulgação da defesa pública;

XII - Solicitar que o orientando traga, no dia da defesa, duas folhas de aprovação do



TCC, para serem assinadas por todos os integrantes da banca. Uma versão da folha de aprovação assinada ficará com o orientando para compor o TCC final e a outra versão deverá ser entregue ao Professor da disciplina de *TCC II*;

XIII - Providenciar três atas de defesa que, após assinadas, serão encaminhadas ao Professor da disciplina de *TCC II*, pelos próprios orientandos;

XIV - Denunciar ocorrência de plágio, comunicando-a ao(a) Professor(a) da disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica, TCC I e TCC II*. A constatação de plágio resultará na reprovação do aluno, pois é crime cuja sanção implica em cassação do diploma, quando constatada a prática;

Art. 21 Compete à banca avaliadora mensurar e atribuir nota de 0 a 10 relativa ao trabalho escrito e à apresentação oral do TCC, apontando, quando necessário, contribuições e acréscimos com a finalidade de melhorar a qualidade do trabalho.

Art. 22 Compete ao(à) orientando(a):

I - Encaminhar o projeto de TCC para o Comitê de Ética em Pesquisa, quando for o caso, sob orientação do(a) Professor(a) Orientador(a);

II - Entregar o pré-projeto do TCC e a Certidão do Orientador para Aprovação ao Professor da disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica* para poder ser aprovado na disciplina, desde que possua frequência de no mínimo 75% de presença;

III - Entregar o projeto finalizado, um capítulo do TCC e a Certidão do Orientador para Aprovação ao Professor da disciplina de *TCC I* para poder ser aprovado na disciplina, desde que possua frequência de no mínimo 75% de presença;

IV – Defender a monografia, o ensaio ou o artigo ante a uma banca constituída pelo(a) orientador(a) e mais dois professores e/ou pesquisadores, em observância ao Art. 12º e seus parágrafos;

V - Fazer as correções apontadas pela banca e entregar a versão final durante o prazo estipulado pelo(a) professor(a) do *TCC II*;

VI - Entregar o TCC em formato digital (gravado em CD), três vias das atas de defesa assinadas, uma folha de aprovação do TCC assinada e o termo de publicização devidamente preenchido ao(a) Professor(a) da disciplina de *TCC II*.



## **CAPÍTULO VI**

### **DAS MODALIDADES E FORMATOS DE TCC**

Art. 23 A modalidade **monografia, ensaio e/ou artigo acadêmico-científico** elencada como TCC neste regimento (Art. 1º, § 2º) deve necessariamente contemplar, respectivamente, capítulo teórico ou seção teórico(a).

Art. 24 Considerar-se-á o mínimo de 25 páginas de texto para a monografia, não contabilizados elementos pré-textuais e anexos; e o mínimo de 15 páginas de texto para o ensaio ou artigo acadêmico-científico.

Art. 25 As normas de formatação do TCC seguem o *Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos no âmbito da Universidade Federal do Tocantins*, aprovado pela Resolução UFT/CONSUNI n. 36, de 6 de dezembro de 2017.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 26 O registro do TCC, em termos de execução, temática e nota, deve constar no Histórico Escolar do(a) aluno(a).

Art. 27 Os casos omissos neste Regulamento serão apreciados pelo Colegiado do Curso de Letras da UFT de Araguaína e decididos de forma majoritária.

Art. 28 Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 29 Este Regulamento passa a vigorar com o novo Projeto Pedagógico do Curso de Letras de Araguaína, a partir da deliberação favorável, tramitada em reunião do Colegiado do Curso de Letras.

Araguaína, 17 de setembro de 2020.



## ANEXO I

### TERMO DE COMPROMISSO

1. Este termo tem por objetivo estabelecer compromisso e responsabilidade entre professor orientador e orientando, com a finalidade de assegurar o atendimento das exigências necessárias à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
2. O professor-orientador deve orientar, acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas previstas no cronograma, que foram estabelecidas durante a disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica* até a conclusão do TCC;
3. O professor-orientador deve orientar o aluno durante todo o processo de elaboração até a defesa oral do TCC, de acordo com as datas e os horários pactuados de comum acordo entre as partes.
4. O professor-orientador deve contribuir com sugestão de referência bibliográfica, métodos e técnicas de pesquisa, bem como incentivar o aluno para que o resultado do trabalho venha agregar valor profissional ao orientando e produção científica à instituição.
5. O orientando deve cumprir junto ao professor-orientador todos os prazos estabelecidos em todas as etapas do processo até a conclusão final do TCC.
6. O orientando deve comparecer aos encontros programados com o professor-orientador para análise do trabalho desenvolvido ou discussão de possíveis problemas.
7. O acadêmico deve estar consciente do que constitui um caso de plágio no desenvolvimento do TCC e as possíveis consequências advindas de tal ocorrência.
8. Somente será permitida a substituição do professor-orientador em casos do afastamento deste da UFT, ou por decisão conjunta do Coordenador do Curso de Letras e do Colegiado do Curso, baseado em solicitação fundamentada do orientando ou do próprio professor-orientador.

Por estarem de acordo ambas as partes, professor-orientador e orientando firmam o presente termo de compromisso em quatro (03) vias de igual teor: 1ª via, Professor da Disciplina; 2ª via, Professor Orientador; 3ª via, Aluno.

Araguaína, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

| <b>Professor(a)-Orientador(a)</b> |  |
|-----------------------------------|--|
| Nome                              |  |
| Assinatura                        |  |
| <b>Orientando(a)</b>              |  |
| Nome                              |  |
| Assinatura                        |  |



## ANEXO II

### Certidão do Orientador para Aprovação na Disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica*

Eu, Msc./Dr./Dra. \_\_\_\_\_ certifico que o (a) aluno (a):  
\_\_\_\_\_, matriculado (a) na disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica*, no semestre \_\_\_\_\_, autor do **pré-projeto de Pesquisa** com título provisório \_\_\_\_\_, está ( ) apto ( ) inapto à aprovação na disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica*.

Araguaína, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor (a) / Orientador (a)

#### Observações:

- 1) Cabe aos acadêmicos, alunos da disciplina *Prática de Escrita Acadêmica*, o preenchimento desta certidão com os dados relativos ao pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e também com os dados do Orientador.
- 2) Os discentes devem colher a assinatura dos orientadores neste documento e entregá-lo devidamente preenchido ao professor da disciplina *Prática de Escrita Acadêmica*. Da mesma forma, o pré-projeto de TCC também deve ser impresso e assinado pelo orientador, anexado a esta certidão.
- 3) A formatação dos trabalhos deve atender às regras da ABNT e à normativa interna para a produção do TCC, prevista no Manual da Biblioteca da UFT.
- 4) O aluno que for aprovado na disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica*, seguirá para *TCC I* e dará em andamento às atividades do TCC.
- 5) A aprovação na disciplina de *Prática de Escrita Acadêmica* está condicionada à entrega deste documento, sem o qual o(a) aluno(a) será reprovado na disciplina.



### ANEXO III

## Certidão do Orientador para Aprovação na Disciplina de *TCC I*

Eu, Msc./Dr./ Dra. \_\_\_\_\_ certifico que o (a) aluno (a): \_\_\_\_\_, matriculado (a) na disciplina de *TCC I*, no semestre \_\_\_\_\_, autor do **Projeto de Pesquisa** e de **um Capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso** com título \_\_\_\_\_, está ( ) apto ( ) inapto à aprovação na disciplina de *TCC I*.

Araguaína, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor (a) / Orientador (a)

Observações:

- 1) Em reunião do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras de Araguaína realizada em 08.11.2018, foi deliberado que todos os semestres a partir de 2018.2, os professores orientadores deverão encaminhar por meio de seus orientandos esta certidão devidamente preenchida e assinada com **(1) o projeto de pesquisa encerrado e (2) um capítulo do TCC** vistados pelo (a) orientador (a).
- 2) A formatação dos trabalhos deve atender às regras da ABNT e à normativa interna para a produção do TCC, prevista no Manual da Biblioteca da UFT.
- 3) O aluno que for aprovado na disciplina de *TCC I*, seguirá para *TCC II* com o trabalho em andamento, devendo entregar os demais capítulos e defender o TCC ao fim do próximo semestre, conforme calendário da UFT e elaborado pelo professor da disciplina de *TCC II* e coordenação de curso.
- 4) A aprovação na disciplina de *TCC I* está condicionada à entrega deste documento, sem o qual o(a) aluno(a) será reprovado na disciplina.



## ANEXO IV

### ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) \_\_\_ dia(s) do mês de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade monografia/ensaio/artigo pelo acadêmico do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, do Curso de Letras, do Câmpus de Araguaína, intitulada

\_\_\_\_\_, realizada sob a orientação do(a) Professor(a) Orientador(a)

e tendo como banca avaliadora, os professores: \_\_\_\_\_, presidente e orientador(a); \_\_\_\_\_, avaliador 1; \_\_\_\_\_, avaliador 2. Ao final dos trabalhos, a banca examinadora atribuiu a nota \_\_\_\_ (\_\_\_\_\_) pelo trabalho apresentado, tendo sido considerado \_\_\_\_\_ na defesa do TCC. Nada mais tendo a constar, assinam esta Ata o(a) Professor(a) Orientador(a) e os demais componentes da banca.

Araguaína, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Avaliador(a) 1

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Avaliador(a) 2



## ANEXO V

### SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE ORIENTADOR

Eu, \_\_\_\_\_, discente do curso de Letras-  
\_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_, vinculado à disciplina  
\_\_\_\_\_, no semestre \_\_\_\_\_, autor do Projeto de Pesquisa intitulado:  
\_\_\_\_\_, orientado pelo/a  
professor/a Dr./Dr.<sup>a</sup>/Msc. \_\_\_\_\_, solicito **mudança de orientador** pelas seguintes razões: *(especificar razões)*.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Sendo deferido este pedido, indico o/a professor/a Dr./Dr.<sup>a</sup>/Msc.  
\_\_\_\_\_ para a continuidade dos trabalhos de orientação.

Araguaína-TO, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
(nome do/a aluno/a)

De acordo:

\_\_\_\_\_  
(nome do/a ex-orientador/a)

\_\_\_\_\_  
(nome do/a novo orientador/a)



## ANEXO VI

### PEDIDO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, professor/a do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, siape \_\_\_\_\_, comunico a **desistência da orientação** do/a discente \_\_\_\_\_ pelas seguintes razões:  
(*especificar razões*).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Sendo deferido o pedido, cabe ao aluno solicitar a orientação de outro professor junto ao Colegiado do curso para dar continuidade aos trabalhos de orientação.

Araguaína-TO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
(nome do/a professor/a)

De acordo:

\_\_\_\_\_  
(nome do/a orientando/a)



#### 8.4 Lista de Endereços de Acesso ao Currículo Lattes do Corpo Docente

| Membro                                | lattes  | e-mail   |
|---------------------------------------|---|--|
| Ana Claudia Castiglioni               | <a href="http://lattes.cnpq.br/5000874598736048">http://lattes.cnpq.br/5000874598736048</a> | <a href="mailto:anacastiglioni@uft.edu.br">anacastiglioni@uft.edu.br</a>       |
| Andrea Martins Lameirão Mateus        | <a href="http://lattes.cnpq.br/2879868233752204">http://lattes.cnpq.br/2879868233752204</a> | <a href="mailto:andreamateus@uft.edu.br">andreamateus@uft.edu.br</a>           |
| Carlos Borges da Silva Júnior         | <a href="http://lattes.cnpq.br/5845026382218987">http://lattes.cnpq.br/5845026382218987</a> | <a href="mailto:borges.junior@uft.edu.br">borges.junior@uft.edu.br</a>         |
| Cristiane Marinho Silva de Almeida    | <a href="http://lattes.cnpq.br/4190115321742154">http://lattes.cnpq.br/4190115321742154</a> | <a href="mailto:crisilva79@yahoo.com.br">crisilva79@yahoo.com.br</a>           |
| Danielle Mastelari Levorato           | <a href="http://lattes.cnpq.br/4269650685117761">http://lattes.cnpq.br/4269650685117761</a> | <a href="mailto:daniellemastelari@uft.edu.br">daniellemastelari@uft.edu.br</a> |
| Denise Silva Paz Landim               | <a href="http://lattes.cnpq.br/0736427744785686">http://lattes.cnpq.br/0736427744785686</a> | <a href="mailto:deniseamorim@uft.edu.br">deniseamorim@uft.edu.br</a>           |
| Eliane Cristina Testa                 | <a href="http://lattes.cnpq.br/1380068536161923">http://lattes.cnpq.br/1380068536161923</a> | <a href="mailto:lialeny@uft.edu.br">lialeny@uft.edu.br</a>                     |
| Elisa Borges de Alcântara Alencar     | <a href="http://lattes.cnpq.br/7565497834655581">http://lattes.cnpq.br/7565497834655581</a> | <a href="mailto:elisa.alencar@uft.edu.br">elisa.alencar@uft.edu.br</a>         |
| Elizabete Barros de Sousa Lima        | <a href="http://lattes.cnpq.br/8558058216142715">http://lattes.cnpq.br/8558058216142715</a> | <a href="mailto:elizabete.barros@uft.edu.br">elizabete.barros@uft.edu.br</a>   |
| Esmeralda Figueira Queiroz            | <a href="http://lattes.cnpq.br/1184332131277845">http://lattes.cnpq.br/1184332131277845</a> | <a href="mailto:esmeralda.queiroz@uft.edu.br">esmeralda.queiroz@uft.edu.br</a> |
| Francisco Edviges Albuquerque         | <a href="http://lattes.cnpq.br/3112349741157945">http://lattes.cnpq.br/3112349741157945</a> | <a href="mailto:fedviges@uft.edu.br">fedviges@uft.edu.br</a>                   |
| Janete Silva dos Santos               | <a href="http://lattes.cnpq.br/6646327752668783">http://lattes.cnpq.br/6646327752668783</a> | <a href="mailto:janetesantos@uft.edu.br">janetesantos@uft.edu.br</a>           |
| João de Deus Leite                    | <a href="http://lattes.cnpq.br/8799618505666633">http://lattes.cnpq.br/8799618505666633</a> | <a href="mailto:joaodedeus@uft.edu.br">joaodedeus@uft.edu.br</a>               |
| José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro   | <a href="http://lattes.cnpq.br/4346440934782080">http://lattes.cnpq.br/4346440934782080</a> | <a href="mailto:sanches@uft.edu.br">sanches@uft.edu.br</a>                     |
| Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira | <a href="http://lattes.cnpq.br/2236589044106079">http://lattes.cnpq.br/2236589044106079</a> | <a href="mailto:luizpeel@uft.edu.br">luizpeel@uft.edu.br</a>                   |
| Luiza Helena Oliveira da Silva        | <a href="http://lattes.cnpq.br/5064863441344644">http://lattes.cnpq.br/5064863441344644</a> | <a href="mailto:luiza.to@uft.edu.br">luiza.to@uft.edu.br</a>                   |
| Márcio Araújo de Melo                 | <a href="http://lattes.cnpq.br/8573022714268801">http://lattes.cnpq.br/8573022714268801</a> | <a href="mailto:marciodemelo@uft.edu.br">marciodemelo@uft.edu.br</a>           |
| Miliane Moreira Cardoso Vieira        | <a href="http://lattes.cnpq.br/6106610079175421">http://lattes.cnpq.br/6106610079175421</a> | <a href="mailto:milianevieira@uft.edu.br">milianevieira@uft.edu.br</a>         |
| Naiana Siqueira Galvão                | <a href="http://lattes.cnpq.br/3507712237173226">http://lattes.cnpq.br/3507712237173226</a> | <a href="mailto:naianagalvao@uft.edu.br">naianagalvao@uft.edu.br</a>           |
| Rogério Fernandes Santos              | <a href="http://lattes.cnpq.br/7511042644933283">http://lattes.cnpq.br/7511042644933283</a> | <a href="mailto:rsrogeriopsi@gmail.com">rsrogeriopsi@gmail.com</a>             |
| Selma Maria Abdalla Dias Barbosa      | <a href="http://lattes.cnpq.br/3885079112744847">http://lattes.cnpq.br/3885079112744847</a> | <a href="mailto:selmaabdalla@uft.edu.br">selmaabdalla@uft.edu.br</a>           |
| Stefania Steves da Silva Sena         | <a href="http://lattes.cnpq.br/6355103022536485">http://lattes.cnpq.br/6355103022536485</a> | <a href="mailto:stefania.steves@uft.edu.br">stefania.steves@uft.edu.br</a>     |
| Thelma Pontes Borges                  | <a href="http://lattes.cnpq.br/2159682210638946">http://lattes.cnpq.br/2159682210638946</a> | <a href="mailto:thelmapontes@uft.edu.br">thelmapontes@uft.edu.br</a>           |
| Valeria da Silva Medeiros             | <a href="http://lattes.cnpq.br/1398884199872018">http://lattes.cnpq.br/1398884199872018</a> | <a href="mailto:valeria.medeiros@uft.edu.br">valeria.medeiros@uft.edu.br</a>   |
| Vilma Nunes da Silva                  | <a href="http://lattes.cnpq.br/4953966611442701">http://lattes.cnpq.br/4953966611442701</a> | <a href="mailto:vilmanunes@uft.edu.br">vilmanunes@uft.edu.br</a>               |
| Wallace Rodrigues                     | <a href="http://lattes.cnpq.br/5195497710570480">http://lattes.cnpq.br/5195497710570480</a> | <a href="mailto:walace@uft.edu.br">walace@uft.edu.br</a>                       |
| Wandercy de Carvalho                  | <a href="http://lattes.cnpq.br/5195748455571059">http://lattes.cnpq.br/5195748455571059</a> | <a href="mailto:wcavalho@uft.edu.br">wcavalho@uft.edu.br</a>                   |



## **8.5 Certidão de Ata de aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso e Conselho Diretor do Câmpus**